

O PERISPÍRITO

e as polêmicas a seu respeito

(Funcionaria como molde do corpo físico?
Teria órgãos, seria a sede da memória?)



Paulo Neto

O PERISPÍRITO

e as polêmicas a seu respeito

(Funcionaria como molde do corpo físico?
Teria órgãos, seria a sede de memória?)

(Versão 41)

“O preconceito, num sentido qualquer, é a pior condição para um observador, porque, então, tudo vê e tudo refere do seu ponto de vista, negligenciando o que pode haver de contrário. Certamente não é o meio de chegar à verdade.” (ALLAN KARDEC)

“[...] para bem conhecer uma coisa, é necessário tudo ver, tudo aprofundar, comparar todas as opiniões, ouvir o pró e o contra, escutar todas as objeções, e finalmente aceitar o que a mais severa lógica pode admitir; é o que nos recomendam, sem cessar, os Espíritos que nos dirigem, [...]” (ALLAN KARDEC)

Paulo Neto

Copyright 2020 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg>

Revisão:

Artur Felipe Ferreira
Hugo Alvarenga Novaes
Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira
Rosana Netto Nunes Barroso

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2020.

ÍNDICE

Prefácio..... .5

I - INTRODUÇÃO, CONSIDERAÇÕES INICIAIS E OUTROS PONTOS

Introdução..... .10

Considerações Iniciais..... .16

Quando surgiu a notícia do corpo espiritual?.....36

Será que todos os Espíritos teriam perispírito?.....49

De qual elemento o perispírito é formado?.....74

Passando de um mundo para outro o que acontece com o perispírito?..... .87

Como é a sua forma ou aparência?..... .99

II - FUNÇÃO DE MODELADOR DO CORPO FÍSICO

O Espírito atua diretamente sobre a matéria?..... .112

A formação do corpo é conduzida pelo próprio Espírito?...129

O perispírito seria o molde do corpo físico?..... .157

O que ocorre com os natimortos?..... .266

III - OS ÓRGÃOS NO PERISPÍRITO

Os amputados sentem alguma coisa?..... .270

Quanto a ter órgãos, o que se pode concluir com as manifestações de Espíritos de pessoas vivas.....287

Será que o perispírito dos desencarnados teria órgãos?...312

A aparência do perispírito nas materializações.....370

O corpo espiritual dos agêneres teria o quê?.....435

IV - O PERISPÍRITO E A SEDE DA MEMÓRIA

A “sede” da memória se localiza no perispírito?.....	447
Algo da vida real refletindo no mundo digital.....	476
O perispírito na função de condutor de doenças.....	490

V - CONCLUSÃO, BIBLIOGRAFIA E DADOS BIOGRÁFICOS

Conclusão.....	506
Referências bibliográficas.....	511
Dados biográficos do autor.....	533

Prefácio

Já vem de priscas eras a crença na existência do perispírito. Com nomes os mais diversos, o corpo espiritual ao qual Allan Kardec chamou de perispírito já havia sido citado pelos hindus, persas e chineses, por Pitágoras e os neoplatônicos, assim como por Plotino, Leibnitz, Paulo de Tarso, Tertuliano, vários santos da Igreja e tantos outros - uma miríade de figuras históricas que procuraram entender os fenômenos espirituais com os quais se depararam, tão antigos quanto o mundo, entre eles as próprias aparições de indivíduos tidos como mortos, mas que se mostraram em corpos resplandecentes e, por vezes, de certa forma densos o suficiente para serem confundidos com os chamados “vivos”.

Em nossos dias, temos na Doutrina Espírita o mais avançado repositório de informações sobre o assunto. Os Espíritos da falange do Espírito da Verdade o conceituaram como um corpo fluídico, de natureza etérea e consistência vaporosa,

intermediário entre o Espírito e a matéria. Nas obras de Allan Kardec temos desenvolvimentos conceituais importantes, sendo que o estudo da natureza dos fluidos se apresenta como o maior sustentáculo da teoria, sem a qual, por vezes, ter-se-á uma noção muito vaga de seus atributos.

Nas várias interpretações que temos sobre o tema no movimento espírita, apesar da clareza do texto kardeciano, certas contribuições de ordem mediúnica ao tema por vezes não contribuíram para apascentar o debate e dirimir as dúvidas.

De um lado, há os que encaram o perispírito como algo indefinido, mero acessório de Espíritos que jazem suspensos no éter em meio aos encarnados, na mera expectativa de reencarnarem enquanto permanecem às voltas com os mais comezinhos interesses materiais. Interpretam “Espíritos errantes” como sinônimo de “almas vagantes”, sem destino certo, onde Espíritos como Jesus e Hitler se esbarram com a mesma facilidade no mundo espiritual que nós e nossos vizinhos de porta. Adjetivos como “vaporoso” e “etéreo” passaram a ser superestimados sem que se

atentasse para o fato que Allan Kardec se utilizara de uma comparação com a consistência densa dos corpos físicos, de matéria densa, grosseira e pesada.

Do outro lado, temos o que atribuem ao perispírito uma função quase idêntica aos dos corpos que ostentamos, com necessidades semelhantes, como a de tomar banho, comer e se reproduzir. Até mulheres desencarnadas grávidas (!) já foram descritas em certas obras nada recomendáveis por aí, do ponto de vista de confiabilidade doutrinária.

Em meio a tantas controvérsias, Paulo Neto, hoje o mais prolífico escritor espírita, nos brinda com mais este trabalho, onde procura estabelecer uma “terceira via” do entendimento, demonstrando que certas informações já vinham sendo transmitidas ao tempo de Allan Kardec por alguns autores clássicos respeitáveis do quilate de Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, entre outros, e que devem ser levados em conta em função da concordância que apresentam entre si, o que sempre foi um fator relevante dentro do critério espírita de análise das mensagens e do conceito de universalidade do ensino.

Sem pretender fechar questão, o autor nos

convida a uma reflexão mais ampla sobre o tema, respeitando todos os pontos de vista, mas sem eximir-se perante detalhes comumente ignorados por ambas as correntes supracitadas que, na ânsia de darem como findo um assunto que ainda demanda tantos estudos e descobertas, atropelam o bom-senso e aferram-se a frases tiradas de contexto, ou mesmo a livros e autores de baixo estofo.

Paulo Neto, pois, nos convida ao estudo e à pesquisa incessante perante tema de tal relevância em nossos estudos sobre a mediunidade e as realidades do mundo extrafísico.

Artur Felipe Ferreira, escritor e tradutor,
natural e residente em Niterói (RJ)

I - INTRODUÇÃO, CONSIDERAÇÕES INICIAIS E OUTROS PONTOS

Introdução

A qualquer adepto do Espiritismo é muito fácil perceber que, no movimento espírita “*made in Brazil*”, sempre surgem controvérsias sobre os mais variados temas, até dando a impressão de que nós, os espíritas, gostamos de as criar, pois a quase todo momento nasce uma. Diante disso, surge o pensamento de que estamos numa espécie de estrada sem fim.

Em relação ao perispírito, diante do que vemos, se sobressaem, pelo menos, estas quatro polêmicas:

1ª) se todos os espíritos o possuem;

2ª) se funcionaria como molde do corpo físico da nova encarnação.

3ª) se teria todos os órgãos correspondentes aos do corpo físico; e

4ª) se nele estaria a sede da memória;

Por serem temas bem polêmicos não economizaremos na quantidade das fontes, razão pela qual, com afinco, empreendemos uma busca nas obras que possuímos em nossa biblioteca a fim de levantá-las.

Felizmente achamos várias fontes, inclusive, entre elas um bom número da lavra dos considerados autores espíritas clássicos, mas infelizmente são conhecidos de uma parcela ínfima dos espíritas.

Uma coisa que temos notado é que uma boa parte dos polemistas têm como certa a sua posição, e não abrem espaço para a possibilidade de estarem equivocados, ainda que pesquisadores e estudiosos, de alto nível de conhecimento científico e/ou doutrinário, referendar aquilo que são contrários.

Diante disso vale a pena lembrar a seguinte fala de Allan Kardec (1804-1869), em ***O Livro dos Médiuns***:

Em lógica elementar, **para se discutir uma coisa é preciso conhecê-la**, porquanto **a opinião de um crítico só tem valor quando ele fala com**

perfeito conhecimento de causa. Só então a sua opinião, ainda que errônea, poderá ser tomada em consideração. **Mas que peso terá quando ele tratar de matéria que não conhece? A verdadeira crítica deve dar provas,** não só de erudição, mas também **de profundo conhecimento do objeto tratado,** de isenção no julgamento e de imparcialidade a toda prova. **A não ser assim, qualquer músico de feira poderá arrogar-se o direito de julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael.** (1) (o grifo em negrito é nosso, padrão que adotaremos, quando ocorrer de não ser avisaremos)

Acreditamos que para grande maioria de nós, o perispírito ainda não se apresenta como algo bem conhecido e esquadrinhado. Claro, algumas noções temos, mas pouquíssima coisa sabermos de suas funções, por exemplo.

Nessa pesquisa, nosso objetivo será o de fornecer o maior número possível de informações para que, com algum nível de segurança, quem for ler o resultado dela também possa responder a todas essas questões.

De princípio, deixaremos claro que não realizaremos essa investigação aferrado a qualquer ideia preconcebida, advogaremos, por óbvio, o que

dela resultar.

Encontraremos vários estudiosos e autores, e até com uma certa dose de razão, alegando que, nas obras da Codificação, nada se encontrará sobre tudo isso; porém, ainda que seja verdade, diremos que jamais podemos deixar de lado as oportunas instruções de Allan Kardec, que, por imperiosa necessidade, nós sempre recorreremos a elas especialmente as que destacaremos no próximo capítulo.

Um desses autores é Gabriel Delanne (1857-1926) cuja importância de suas opiniões deverá ser avaliada levando-se em conta o que Allan Kardec disse a respeito dele.

No artigo “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de outubro, no qual o Codificador faz referência a Gabriel Delanne, então um garoto de 7 a 8 anos de idade, como exemplo de médium em que essa profecia, citada como o título do artigo, estaria se cumprindo:

O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, **tem um filho com a idade de oito anos**. Esse menino que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente **assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe**, assim se achou iniciado em boa hora na Doutrina, e, **às vezes surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios**. [...]. (2)

Nessa apresentação de Gabriel Delanne, que Allan Kardec fez, temos considerações de suma importância para podemos avaliar a capacidade intelectual desse notável pesquisador do Espiritismo.

Com esse aval do Codificador deveremos pensar mais vezes sobre as suas colocações, porquanto, parte de alguém com profundo conhecimento doutrinário e que conviveu com o Mestre de Lyon.

Eis as cinco de suas obras que aqui serão mencionadas: *A Alma é Imortal*, *A Evolução Anímica*, *A Reencarnação*, *As Vidas Sucessivas* e *O Espiritismo Perante a Ciência*.

Em nossa biblioteca temos duas obras publicadas pela Editora Conhecimento, que merecem ser citadas por conta da quantidade de páginas:

1ª) *Pesquisas sobre mediunidade*, com 572 páginas;

2ª) *As aparições materializadas dos vivos e dos mortos - Tomo I*, com 526 páginas.

Esperamos que com elas se possa “aquilatar” o valor inestimável de suas pesquisas.

Considerações Iniciais

Vamos demonstrar que na revelação espírita ainda não há ponto final, algo que já fizemos milhares de vezes, mas ainda é oportuno voltar a esse tema

Não raro, sobre algum ponto muitos confrades se utilizam do argumento de que “Allan Kardec não disse isso ou aquilo”, só que não levam em conta o que no artigo “Autoridade da Doutrina Espírita – Controle Universal do Ensino dos Espíritos” ⁽³⁾, publicado na **Revista Espírita 1864**, mês de abril, o Codificador disse que:

Não nos colocamos de nenhum modo **como árbitro supremo da verdade**, e não dizemos a ninguém: “Crede em tal coisa, porque o dizemos.” **Nossa opinião não é**, aos nossos próprios olhos, **senão uma opinião pessoal que pode ser justa ou falsa**, porque não somos mais infalíveis do que um outro. ⁽⁴⁾

Portanto, o Mestre de Lyon deixou claro que as

suas próprias opiniões podem ser justas ou falsas, razão pela qual devemos também analisá-las tanto quanto as emanadas dos Espíritos.

Destacamos da *Revista Espírita*, estas seguintes falas do Codificador, que, a título de exemplo, trazemos para esse estudo, visando tirar alguns confrades da visão estreita que muito se aproxima da dos crentes fanatizados: “Está na Bíblia eu aceito, não está, não aceito”.

Pela ordem cronológica temos:

1ª) ***Revista Espírita 1865***, mês de outubro, artigo “Partida de um adversário do Espiritismo para o mundo dos Espíritos”:

O Espiritismo [...] Proclama-se imutável no que ensina hoje, e diz que não tem mais nada a aprender? Não, porque seguiu até hoje, e seguirá no futuro, o ensino progressivo que lhe será dado, e aí ainda está para ele uma causa de força, uma vez que não se deixará jamais se distanciar pelo progresso. (5)

2ª) ***Revista Espírita 1866***, mês de julho, artigo “Visão Retrospectiva das existências dos

Espíritos”:

O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. ⁽⁶⁾

3ª) **Revista Espírita 1867**, mês de abril, artigo “Manifestações espontâneas – Moinho de Vicq-Sur-Nahon”:

[...] **estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível**, todas as forças que este mundo encerra, todas as aplicações das leis que conhecemos. **O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto**, não mais sobre as coisas físicas do que sobre as coisas espirituais. **Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores**. O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus de uma ciência cuja importância é desconhecida. **Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias**. Não procede senão por observações e deduções. [...]. ⁽⁷⁾

4ª) **Revista Espírita 1867**, mês de setembro,

artigo “Caracteres da revelação espírita” (8):

O Espiritismo [...] assimilará sempre todas as doutrinas progressistas, de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de *verdades práticas*, [...] caminhando com o progresso, não será jamais transbordado, porque, **se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre esse ponto; se uma verdade se revela, ele a aceita. (9) (itálico do original)**

5ª) **Revista Espírita 1868**, mês de dezembro, artigo “Constituição Transitória do Espiritismo”:

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de *verdades constatadas*; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a confirmação. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto. (10)**

Tudo que foi aqui transcrito nos leva a concluir que, de modo algum, se deve ter a Terceira Revelação – o Espiritismo –, como uma doutrina fechada, algo como que “um produto” pronto ou já acabado, tal como, infelizmente, os cristãos

tradicionais fizeram com relação a Bíblia, ao tê-la como a única revelação divina à humanidade.

Sobre essa visão estreita quanto à revelação divina, em **Lampejos Evangélicos**, o filósofo, educador e teólogo Huberto Rohden (1893-1981) foi muito inspirado ao dizer:

[...] A Bíblia, como livro escrito, começa uns 15 séculos antes de Cristo, e termina pelo ano 100 depois dele. Ora, poderíamos admitir que, no longuíssimo período anterior ao tempo de Abraão, Isaac e Jacó, **Deus** nada tenha tido a dizer à humanidade? E que, pelo ano 110 da era cristã, **tenha “fechado o expediente”, à guisa de um funcionário público ou burocrata do século XX?** ... Quem admite semelhante Deus é ateu, porque um Deus tão imperfeito e limitado não é Deus nenhum. ⁽¹¹⁾

Se nós espíritas somos partidários do bom senso e da lógica, conseqüentemente, devemos ter a mente aberta para novas revelações, obviamente sem nos afastarmos do indispensável critério fornecido por Allan Kardec que servirá de base para se considerar algo como ponto doutrinário, qual seja, o de tudo passar pelo crivo do **Controle Universal**

do Ensino dos Espíritos.

Ademais, se Jesus disse “*Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.*” (João 16,12), então, desde há muito tempo temos informação para compreender que a revelação divina é essencialmente progressiva.

Dentro desse ponto de vista, entendemos que o Espiritismo não deve ser jamais considerado como uma doutrina que tenha “ponto final”, pois, certamente, haverá outras revelações, conforme se pode deduzir dos esclarecimentos de Allan Kardec, que serão compatíveis com o progresso conquistado pela humanidade.

Recomendamos a você, caro leitor, estes dois nossos artigos: **O**

Espiritismo ainda não tem ponto

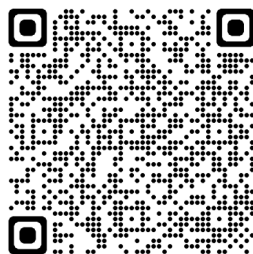


final ⁽¹²⁾ e **O**

Espiritismo não se

resume às obras de Allan Kardec

⁽¹³⁾, nos quais o tema é desenvolvido com amplitude maior.



Visando demonstrar que em **O Livro dos**

Espíritos ocorreu mudança de pensamento, iremos, por oportuno, comparar uma resposta dos Espíritos constante da 1ª edição com a que consta a partir da 2ª edição.

Na **1ª edição**, de 18 de abril de 1857, à questão de Allan Kardec, sobre quando ocorre a ligação da alma ao corpo físico, foi dito que seria no momento do nascimento e que, antes de nascer, a criança não tem uma alma, vivendo como as plantas. O Codificador, comenta:

A alma ou espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê o dia e respira.

Antes do nascimento a criança só tem a vida orgânica sem alma. Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum a todos os seres vivos. ⁽¹⁴⁾

A partir da **2ª edição**, de 18 de março de 1860, houve uma reviravolta, porquanto, os Espíritos superiores simplesmente mudaram o “momento de ligação”; senão, vejamos:

344. *Em que momento a alma se une ao corpo?*

“A união começa na concepção, mas só se completa no nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. [...]” ⁽¹⁵⁾
(itálico do original)

Essa mudança de conceito é algo que devemos refletir, pois, muitos de nós fechamos questão quanto a certas coisas que não constam da Codificação ou quando algum ponto dela poderia sofrer alteração em razão de novas informações.

O mencionado “laço fluídico” ⁽¹⁶⁾ nada mais é que uma extensão do perispírito, assim, podemos dizer que, no instante em que se dá a concepção, quando o espermatozoide “vencedor da acirrada corrida” penetra o óvulo, o Espírito errante tem seu perispírito ligado ao zigoto.



Sempre recorreremos a esta importante fala de Allan Kardec, registrada na *Revista Espírita*: “Contra

os fatos não há nem oposição nem negação que possam prevalecer.” (17) e, com praticamente mesmo teor, reafirma que: “**Os fatos** são argumentos sem réplicas, dos quais é preciso cedo ou tarde aceitar as consequências quando são constatados.” (18)

Estamos trazendo isso para comprovar que o Codificador sempre disse que devemos nos render aos fatos, infelizmente não é o que estamos fazendo. Foi justamente o que ele fez com relação aos temas “possessão” (19) e “evolução do Espírito humano”. (20)

Apresentaremos algo, que só recentemente vimos, para o analisarmos diante de pesquisas feitas após o mês de março de 1869. Vejamos estas seguintes questões de **O Livro dos Espíritos**:

339. *No momento da encarnação é acompanhado de perturbação semelhante à que o Espírito experimenta ao desencarnar?*

“**Muito maior e, sobretudo, mais longa.** Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

351. *No intervalo que vai da concepção ao nascimento, o Espírito desfruta de todas as suas*

faculdades?

“Mais ou menos, conforme a época, porque ainda não está encarnado, mas apenas ligado. **A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que chegou o momento de começar nova existência; essa perturbação vai crescendo até o nascimento.** Nesse intervalo, seu estado é mais ou menos o de um Espírito encarnado durante o sono do corpo. À medida que a hora do nascimento se aproxima, **suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado,** do qual deixa de ter consciência, na condição de homem, logo que entra na vida. Mas essa lembrança, lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito.”

354. Como se explica a vida intrauterina?

“É a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. **O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal** que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.” ⁽²¹⁾ (itálico do original)

Trecho da resposta à questão 380:

A perturbação que acompanha a encarnação não cessa de súbito por ocasião do nascimento. **Só gradualmente se dissipa,** com o desenvolvimento dos órgãos. ⁽²²⁾ (itálico do original)

O destaque é a informação quanto ao Espírito reencarnante, a partir de sua ligação ao corpo, ou seja, da concepção, entrar num bom período de perturbação (23). Só que, pelo que encontramos, os fatos não parecem corroborar isso.

Em **Vida Antes da Vida**, a autora Dra. Helen Wambach (1925-1985) apresenta o resultado de sua pesquisa com um grupo de 750 pacientes, que, por indução hipnótica, regressaram ao passado.

[...] entre os **750 pacientes**, dos quais alguns católicos praticantes, muitos cristãos e adeptos de outros credos, consideravam que o aborto era uma forma de homicídio. Mesmo assim, os 750 pacientes mostravam-se quase unânimes em determinado ponto-chave.

Consideravam que o feto não se constituía, realmente, parte integrante das suas consciências. **Eles existiam, com plena consciência, como entidades separadas do feto.** Na realidade, relatavam com frequência que corpo fetal era confinante e restritivo, e assim, preferiam a liberdade da existência fora do corpo. Era com muita relutância que muitos deles juntavam suas consciências com a consciência celular da criança recém-nascida.

Quando os 750 casos foram analisados, **89 por cento de todos os pacientes relataram que não**

se tornaram parte do feto, ou com eles se envolveram, senão após seis meses de gestação. Mesmo assim, muitos pacientes relataram que ficavam “adentro e afora” do corpo fetal. Eles os consideravam como consciências adultas e se referiam ao corpo fetal como forma de vida menos desenvolvida.

Quase todos os pacientes relataram terem consciência, pelo menos telepaticamente, das emoções de suas mães, antes e durante o parto. (24)

Mais à frente, resume informando que:

Oitenta e seis por cento de todos os pacientes disseram que haviam percebido, antes de nascerem, os sentimentos, emoções e até mesmo pensamentos de suas mães. Muitos desses pacientes disseram que se davam conta dos sentimentos de suas mães porque eles próprios não se achavam encerrados no feto, mas ao contrário, encontravam-se aparentemente pairando ao seu redor. (25)

Nosso foco é quanto a perturbação, que não foi diagnosticada nos 750 pacientes da Dra. Helen Wambach. Como dito 85% deles perceberam os sentimentos da mãe, o que, a nosso ver, prova que estavam conscientes.

Temos algo ainda para mostrar dessa pesquisa da Dra. Helen Wambach que vai ao encontro de uma possível situação em relação ao reencarnante:

[...] Meus dados estatísticos indicam também que **as almas poderão tomar a decisão de abandonar o feto ou o corpo infantil e retornar à sua condição de permeio entre vidas**. Talvez a síndrome de morte súbita de crianças seja resultado de uma decisão da alma de não prosseguir com o plano de nova existência. ⁽²⁶⁾

Em ***O Livro dos Espíritos***, questão 345, destacamos o seguinte trecho da resposta dos Espíritos superiores quanto a possibilidade de o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está designado:

“[...] como os laços que o prendem ao corpo ainda são muito fracos, **facilmente se desatam e podem ser desfeitos pela vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu**. Nesse caso, a criança não vinga.” ⁽²⁷⁾

Nos relatos dos pacientes dessa pesquisa da Dra. Helen Wambach, encontramos coisas que corroboram o que podemos ver nas obras da

Codificação Espírita.

Em nosso artigo “Só a reencarnação para explicar” publicado na revista *Espiritismo & Ciência*, nº 100, em janeiro/2013 (28), mencionamos a pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho, de Teresina (PI), médico clínico, pediatra e psicoterapeuta. Ele é referência nacional na área do Reequilíbrio do Emocional com as fantásticas técnicas da Psicologia Transpessoal e PNL (Programação Neurolinguística).

Nosso personagem realizou uma pesquisa bem interessante. Tudo surgiu, conforme relata, em razão dos fatos que se lhe apresentavam quando da aplicação da técnica de regressão à vida intrauterina, tomada essa com relação a vida atual.

Ao utilizar essa técnica para “levar” seus pacientes às experiências vivenciadas quando ainda estavam abrigados no ventre materno, ele verificou que várias pessoas relataram fatos relacionados àquele tempo, demonstrando terem razoável conhecimento do que estava acontecendo ao redor delas.

Um caso, que lhe despertou a atenção, foi o de

um cliente que descobriu que quem dizia ser sua mãe não era sua mãe biológica, tendo, inclusive, dado a estampa da roupa da parteira, pois havia nascido em casa. Falou da sua profunda dor ao ser entregue à sua mãe adotiva. Relatando a sua percepção, ouviu dela confirmação de tudo que ele havia vivenciado na regressão.

Outro caso foi de uma pessoa que, na regressão, sentiu-se rejeitada pela mãe, quando esta ficou grávida. Lá pelo terceiro ou quarto mês de gravidez ela passou a aceitá-la. De fato, a mãe negou, a princípio, mas acabou lhe confirmando que tinha apenas 14 anos quando engravidou pela primeira vez, e a segunda aos 15, foi a dele, e que, realmente, não havia gostado muito da ideia; porém, com o tempo, acabou por aceitar e até mesmo a desejar tornar-se mãe.

Diante desses fatos, que contamos de forma bem resumida, o Dr. Ribamar Tourinho passou a ter certeza de que os fetos são conscientes e captam os pensamentos e sentimentos das pessoas, e também percebem as ações que ocorrem à sua volta. Resolveu, então, tirar a prova dos nove.

Na Maternidade Evangelina Rosa, Teresina (PI), o Dr. Ribamar Tourinho era responsável pela área de prematuros, fato que abriu caminho para realizar pesquisa visando obter resposta.

Foi muito simples o que fez: chegava perto de uma criança prematura e, conversando com ela, momento representado na foto abaixo, dizia que estava muito feliz em recebê-la, que lhe desejava pronto restabelecimento da saúde, que realizava uma pesquisa e gostaria que ela lhe ajudasse.



Flagrante do Dr. Ribamar Tourinho conversando com um recém-nascido

Após dizer essas coisas, pedia-lhe para, por exemplo, mexer a perninha direita. Embora variasse

o tempo de resposta, todas elas o “respondiam” com os sinais solicitados. Pediu a alguns pais que também fizessem o mesmo, obtendo o mesmo resultado.

Dr. Ribamar Tourinho apresenta, para corroborar sua pesquisa, o depoimento do médico obstetra Dr. Fernando Trindade, do Hospital Promorar, no qual ele narra que uma mãe estava num trabalho de parto, que tinha tudo para ocorrer normalmente; porém, no momento expulsivo, houve uma parada de progressão.

Aí, conta o Dr. Fernando Trindade, lembrou-se da técnica do Dr. Ribamar Tourinho e resolveu conversar com o bebê, dizendo-lhe que ele precisava nascer, pois, se isso não ocorresse, ele teria que tirá-lo a força passando-lhe um ferro na cabeça (fórceps), que poderia doer muito; daí, pediu a ele que ajudasse, tendo aguardado uns dois minutos; foi quando se deu a rotação da cabeça, não sendo necessário tirá-lo à força. Conforme relato, a criança tinha a mão no rosto, o que levou o Dr. Fernando a crer que ela a mantinha um pouco mais acima, o que impedia a sua rotação.

Termina, dizendo que tinha certeza de que o

fato de conversar com o bebê foi que resultou no parto sem maiores complicações.

Quem quiser comprovar tudo isso, veja no Youtube o vídeo “Comunicação com os recém-nascidos” (29) que o Dr. Ribamar Tourinho produziu; nele contém o que resumidamente falamos. Portanto, temos nessa pesquisa mais uma comprovação de que o Espírito reencarnante não fica em perturbação da concepção ao nascimento.

No portal **Razões para Acreditar**, encontramos algo que demonstra o quanto somos ignorantes em relação às plantas, quiçá se estenda a toda a Natureza, incluindo nela o próprio homem:

É impossível ver a olho nu as cores fluorescentes emitidas pelas flores. Mas, você sabia que isso acontece de fato? Se não, é compreensível, pois, o Pequeno Príncipe já disse certa vez: “O essencial é invisível aos olhos”.

O fotógrafo Craig Burrows conseguiu captar esse espetáculo da natureza usando uma técnica chamada fotografia de fluorescência visível com radiação ultravioleta (UV), em que é registrada a fluorescência gerada pela UV que incide sobre as flores. (30)

Com estas duas incríveis imagens fica, de fato, evidente que “O essencial é invisível aos olhos.” (ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY, em *O Pequeno Príncipe*) (31)



Esclarecemos que o objetivo dessa pesquisa é o de ajudar na compreensão das questões elencadas, sem nos colocar como o dono da verdade. Portanto, não nos agastaremos com aqueles que, porventura, não concordarem com a nossa conclusão, uma vez que cada um de nós é livre para acreditar no que achar mais conveniente, até mesmo em saci-pererê e mula sem cabeça.

II - PERISPÍRITO: NOTÍCIA, CONSTITUIÇÃO E APARÊNCIA

Quando surgiu a notícia do corpo espiritual?

É provável que para alguns confrades seja uma surpresa dizer que não foi Allan Kardec quem “descobriu” o perispírito, fato que ele próprio confessa ⁽³²⁾.

É certo, que foi ele quem criou esse termo para designar o corpo fluídico do Espírito, quer como encarnado ou desencarnado, entendimento que se depreender desta sua fala: “[...] O perispírito é o envoltório da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. [...].” ⁽³³⁾

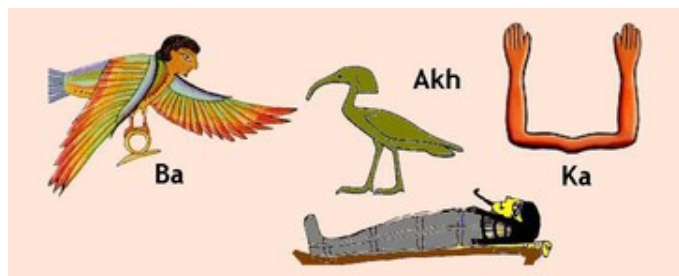
Sobre a origem da informação a respeito dele, em ***O Livro dos Médiuns***, 1ª parte, cap. IV, item 50, disse-nos ele:

[...] Não inventamos, nem imaginamos o perispírito para explicar os fenômenos. Sua existência nos foi revelada pelos Espíritos e a experiência no-la confirmou [...]. ⁽³⁴⁾

O que podemos dizer, com absoluta segurança, é que a crença na existência de um corpo sutil no homem é bem antiga.

Temos notícia de sua presença, por exemplo, na cultura do povo egípcio. Quem no-la dá é o saudoso escritor Hermínio Corrêa de Miranda (1910-2013) que, em *Estudos e Crônicas*, nos informa:

Fora do contexto do Espiritismo, pouca gente entende [...] **a concepção egípcia** do ser humano. **O homem, diziam eles, é um ser tríplice**: em primeiro lugar, o corpo físico, em seguida, o “ba”, equivalente à alma, em terceiro, o “ka”, **correspondente ao perispírito na terminologia kardequiana**. Inúmeras figuras humanas são representadas em duplicata nos desenhos e gravações em pedra, pelos artistas do Antigo Egito.



A segunda figura é o “ka”. Este é que era responsável pela vida póstuma. O corpo era embalsamado para servir ao “ka”. Crê-se mesmo

que as figuras em tamanho natural eram colocadas nos túmulos para que os mortos ilustres dispusessem sempre, diante dos olhos, do “ka”, da aparência que tiveram em “vida”. Seria para lembrar ao Espírito a forma que o seu perispírito deveria tomar quando tivesse de manifestar-se como faraó? ⁽³⁵⁾

Para ilustrar inserimos a representativa imagem ⁽³⁶⁾, no original ela não consta.

Avançando na linha do tempo, podemos, ainda, confirmar essa crença citando estes três renomados personagens:

1) **Pitágoras** (c. 570–c. 495 a.C.), filósofo e matemático grego jônico.

Na obra ***As Vidas Sucessivas*** (1911), de autoria de Albert de Rochas (1837-1914), encontramos a seguinte informação:

“**Pitágoras** ensinava que a alma tem um corpo que é dado de acordo com sua natureza boa ou má pelo trabalho anterior de suas faculdades. Ele **chamava esse corpo de ‘carro sutil da alma’** e dizia que o corpo mortal não passa de um envoltório grosseiro daquela. É, acrescentava ele, praticando a virtude, abraçando a verdade,

abstendo-se de todas as coisas impuras, que **cuidamos da alma e de seu corpo luminoso.**”
(Hipócrates – *Comentários sobre os versos dourados de Pitágoras* – Século V.) ⁽³⁷⁾

2) Flávio Josefo (37-103 d.C.).

Em ***História dos Hebreus***, lemos isto que ele diz sobre os essênios:

[...] esperavam passar desta vida para a melhor e acreditavam firmemente, que, como nosso corpo é mortal e corruptível e **nossas almas**, imortais e incorruptíveis, **de uma substância etérea, muito sutil**, encerrada no corpo, como numa prisão, onde uma inclinação natural as atrai e retém, mas apenas se veem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, elevam-se ao ar e voam com alegria. [...]. ⁽³⁸⁾

3) Orígenes de Alexandria (185-254).

Da sua obra ***Contra Celso***, destacamos trecho:

[...] **a alma dos mortos subsiste**; e para quem admite essa doutrina, a fé na imortalidade da alma ou, pelo menos, na sua permanência tem fundamento. Assim sendo, **o próprio Platão**, em

seu diálogo sobre a alma, diz que **em volta de túmulos apareceram para algumas pessoas “imagens semelhantes às sombras”**, homens que acabavam de morrer. E estas imagens que aparecem em volta das sepulturas dos mortos vêm de uma substância, **a alma que subsiste no que chamamos “corpo luminoso”**. ⁽³⁹⁾

[...] porque sabemos que **a alma**, que por sua própria natureza é incorpórea e invisível, **precisa**, quando se encontra num lugar corporal qualquer, **de um corpo apropriado por sua natureza** neste lugar. **Ela carrega este corpo depois de ter abandonado a veste**, necessária antes, mas supérflua para um segundo estado, e a seguir, após tê-lo revestido por cima com aquela veste que tinha inicialmente, **porque precisa de uma veste melhor para chegar às regiões mais puras, etéreas e celestes**. [...]. ⁽⁴⁰⁾

Essas informações são muito curiosas, pois nos dão notícia quanto à crença de que a alma possuía, ou melhor, era revestida de “uma substância aérea, muito sutil”.

Julgamos que essa ideia pode ser fruto de intuição ou revelado por algum médium, mas que nos acompanha desde a antiguidade.

Em **A Gênese**, cap. I, item 39, Allan Kardec,

por sua vez, afirma que o Espiritismo experimental...

[...] Demonstrou a existência do *perispírito*, **suspeitado desde a Antiguidade por Paulo sob o nome de *corpo espiritual***, isto é, o corpo fluídico da alma, após a destruição do corpo tangível. [...]. ⁽⁴¹⁾ (itálico do original)

Cairbar Schutel (1868-1938) foi um renomado divulgador espírita, político e farmacêutico, considerado “o bandeirante do Espiritismo” que, na obra ***A Vida no Outro Mundo***, além de citar Paulo de Tarso lista mais estes três nomes de destaque:

[...] **Tertuliano** diz que a corporeidade da alma é afirmada nos Evangelhos: *Corporalitas animae in ipso Evangelio relucescit; e acrescenta: se a alma não tivesse um corpo, a imagem da alma não teria a imagem do corpo*. “De Anima”. (cap. 7, 8 e 9).

Santo Agostinho recebeu do Bispo Evódio, de Uzale, uma carta na qual este fazia referência a muitas aparições que havia visto, e para bem explicar a natureza desses fenômenos, que ele atribui às almas de defuntos, pergunta:

“Quando a alma abandonou esse corpo grosseiro e terrestre, não permanece a substância incorpórea unida a algum outro corpo, não composto dos quatro elementos como este, porém mais sutil, e que participa da natureza do ar ou do

éter? Acredito que a alma não poderia existir sem corpo algum”. “Obras de Santo Agostinho, f. 2.º”.

São João de Tessalônica, fez a seguinte declaração no 2.º concílio de Niceia (787): “Sobre as almas, a Igreja decide que são, na verdade, seres espirituais, mas não completamente privados de corpo, ao contrário, de um corpo *tênu*e, *aéreo* ou *ígneo*”. ⁽⁴²⁾ (itálico do original)

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, assim o definiu o Codificador:

“**PERISPÍRITO** (do grego *peri*, em torno.) – Envoltório semimaterial do Espírito. Nos encarnados, serve de intermediário entre o Espírito e a matéria; nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito.” ⁽⁴³⁾

Fácil, pois, confirmar que, sendo o corpo fluídico do Espírito, tanto os encarnados quanto os desencarnados o possuem, uma vez que faz parte integrante do Espírito. Mais à frente voltaremos a esse ponto, para não deixar nenhuma dúvida sobre isso.

No cap. XIV – Os fluidos, item I – Natureza e propriedade dos fluidos, tópico “Elementos fluídicos”, de **A Gênese**, no item 7 há algo interessante para

destacar:

O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos produtos mais importantes do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou *alma*. Já vimos que também o corpo carnal tem seu princípio de origem nesse mesmo fluido condensado e transformado em matéria tangível. No perispírito, a transformação molecular se opera diferentemente, pois o fluido conserva a sua imponderabilidade e suas qualidades etéreas. O corpo perispíritico e o corpo carnal têm, pois, origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes. ⁽⁴⁴⁾ (itálico do original)

Eis algo que não devemos nos esquecer, ou seja, que o corpo material e o corpo perispíritico têm a mesma origem, qual seja, o fluido cósmico universal, que é a matéria primitiva de todos os corpos da natureza. ⁽⁴⁵⁾

Os pesquisadores Luciana Farias e Sílvio Seno Chibeni, no artigo “*Kardec e a ‘desmaterialização’ dos Espíritos. Um texto esquecido da escala espírita na primeira edição de O Livro dos Médiuns*”, apresentam o seguinte parágrafo que constava na

definição de “Espírito” no Vocabulário da 1ª edição de **O Livro dos Médiuns**:

Apesar de sua natureza etérea, o perispírito não é imaterial; ao contrário, é uma substância, ainda que sutil, que **dispõe, até certo ponto, de algumas das propriedades da matéria**, embora não possa ser submetido à investigação por nossos meios de análise. **Sua densidade, se assim se pode expressar, varia de acordo com o grau de depuração do Espírito**; nos Espíritos inferiores, é mais grosseira, e torna-se para eles a fonte de impressões mais ou menos penosas, que diminuem à medida que o Espírito se purifica ou, o que equivale à mesma coisa, desmaterializa-se. ⁽⁴⁶⁾

Por ser de natureza fluídica ou etérea, ou como dito, imaterial, o perispírito não deixa de ter algumas propriedades da matéria. Acreditamos que é exatamente essa natureza “imaterial”, que tem servido de base a tanta polêmica, pois não se leva em conta que ele é formado de **matéria quintessenciada**, porém, em razão disso, não deixa de ser matéria.

Em **O Livro dos Espíritos**, item 257 – Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos, encontramos, em meio às explicações, o seguinte:

O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo; ele é tirado do meio ambiente, do fluido universal. **Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte.** Poder-se-ia dizer que **é a quintessência da matéria.** É o princípio da vida orgânica, mas, não o da vida intelectual, pois esta reside no Espírito. **É além disso, o agente das sensações exteriores.** [...]. ⁽⁴⁷⁾

Então, s.m.j., podemos dizer que a ação do Espírito no seu corpo físico ocorre por uma “força” eletromagnética. Será que é por isso que o perispírito poderá formatar o corpo físico conforme as necessidades do reencarnante, pois sabemos que nossos pensamentos e até nossas ações podem lhe modificar em algum aspecto?

Visando explicar isso, julgamos importante mencionar o seguinte trecho do comentário de Allan Kardec à pergunta 217 de ***O Livro dos Espíritos***, no qual ele questiona a possibilidade de o homem conservar os traços do caráter físico das existências anteriores:

Considerando-se que o corpo que reveste a alma numa nova encarnação não guarda nenhuma

relação *essencial* com aquele que ela deixou, já que pode ter tido origem muito diversa, seria absurdo deduzir-se uma sucessão de existências tomando por base apenas uma semelhança eventual. Entretanto, **muitas vezes as qualidades do Espírito modificam os órgãos que lhe servem às suas necessidades** e lhe imprimem ao semblante e até ao conjunto de suas maneiras uma marca especial. [...]. ⁽⁴⁸⁾ (itálico do original)

Isso significa dizer que tanto os pensamentos quanto as emoções podem refletir no Espírito – obviamente que isso se dará através do perispírito.

A própria melhoria e o embelezamento da aparência corporal do ser humano, como veremos mais à frente, é fruto desse processo de modificação dos órgãos pelas qualidades do Espírito.

Allan Kardec, o insigne codificador do Espiritismo, deixou bem claro que “[...] o perispírito está impregnado das qualidades, quer dizer, do pensamento do Espírito, [...].” ⁽⁴⁹⁾

No livro ***No Limiar do Amanhã***, organizado pelo jornalista e escritor Altamirando Carneiro, com respostas de José Herculano Pires (1914-1979) às perguntas de seus ouvintes do programa “Limiar do

Amanhã”, transmitido pela Rádio Mulher de São Paulo, no capítulo “A alma”, lemos o seguinte:

[...] **As pesquisas científicas e físicas soviéticas verificaram** também a existência daquilo que eles **chamaram de *corpo bioplasmático do homem***, porque, quando usaram a palavra BIO, estavam se referindo à vida. Como nós chamamos na biologia, é o instituto da vida. Assim, quando definiram o corpo bioplasmático, definiram também duas funções importantíssimas, **nesse *corpo energético do homem***. Ele é o corpo da vida, o corpo energético, o corpo sutil, e corpo não propriamente material, o corpo extrafísico, que anima o corpo material. É o corpo da vida, por isso ele é o BIO. **E *plasmático*, porque ele é que plasma, organiza e forma o corpo humano.**

Estamos, então, diante do *perispírito*, que no Espiritismo corresponde àquilo que o Apóstolo Paulo, na primeira Epístola aos Coríntios, definiu muito bem como sendo o *corpo espiritual do homem*, que é o que dá vida ao corpo material. **Esse corpo não somente dá vida, como organiza o corpo material.** ⁽⁵⁰⁾ (itálico do original)

Portanto, na opinião de Herculano Pires, a Ciência, ainda que não alardeie, já descobriu aquilo que nós, os espíritas, denominamos de perispírito ou de corpo espiritual do homem.

Observamos que o nobre jornalista, falando sobre a etimologia dos termos *bio* e *plasmático*, explica que nele existem as funções de plasmar, de organizar e de formar o corpo humano.

Caso não estejamos de todo enganados, trata-se, portanto, dele ter a função de modelar o corpo físico, tema que, mais à frente, será abordado em capítulo específico.

Será que todos os Espíritos teriam perispírito?

Uma das dúvidas que, às vezes, surge entre muitos daqueles que se iniciam no estudo metódico do Espiritismo é: “Os Espíritos puros também teriam perispírito?” Isso é muito bom, pois demonstra que são indivíduos questionadores, e não dos que seguem cegamente a outros, ainda que demonstrem ter razoáveis conhecimentos doutrinários.

Ter uma visão crítica sobre qualquer ponto ou conhecimento espírita é importante, e diremos até fundamental, para que se evidencie o seu viés de filosofia positivista, que é uma característica básica do Espiritismo.

Considerando que, segundo o “Dicionário Prático” da *Bíblia Sagrada - Barsa*, **os anjos** são “puros espíritos criados por Deus” ⁽⁵¹⁾, é muito interessante ver que os inúmeros registros de suas aparições contidos na Bíblia nos dão conta de que todos eles se revestem de um corpo que têm a exata

forma humana, a tal ponto de serem confundidos com os próprios seres humanos encarnados. Diante disso, acreditamos não ser de todo impróprio admitir que eles têm algum corpo que lhes envolve a essência.

A partir de agora, veremos nas obras da Codificação o que surgirá sobre o tema.

Tomemos, primeiramente, o que se encontra em **O Livro dos Espíritos**, a partir da segunda edição, ou seja, a publicada em 18 de março de 1860:

– o laço ou **perispírito**, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. **O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo**, invisível para nós no estado normal, mas que se pode tornar acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições; ⁽⁵²⁾ (itálico do original)

Esse trecho consta do item VI da Introdução, na qual o Codificador faz um resumo dos “pontos mais importantes da doutrina”. Da maneira como é

colocado, conclui-se que todos os Espíritos possuem perispírito, que é o seu corpo etéreo.

Na **Revista Espírita 1869**, mês de abril, no artigo “Profissão de fé americana”, em seus comentários Allan Kardec reforça:

[...] **O Espírito**, seja durante a vida carnal, seja depois de tê-la deixado, **é revestido de um corpo fluídico ou perispírito, que reproduz a forma do corpo material.** ⁽⁵³⁾

Retornando à obra **O Livro dos Espíritos**:

82. *É correto dizer-se que os Espíritos são imateriais?*

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Um cego de nascença pode definir a luz? **Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato**, pois deves compreender que, sendo uma criação, **o Espírito há de ser alguma coisa**. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.” ⁽⁵⁴⁾

93. *O Espírito propriamente dito tem alguma cobertura ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*

“O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comenta Allan Kardec: Assim como o gérmen de um fruto, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório** que, por comparação, se pode chamar *perispírito*. ⁽⁵⁵⁾ (itálico do original)

Nas duas respostas se vê que não se faz qualquer distinção entre Espíritos errantes e os puros, por esse motivo julgamos se tratar de informação que serve para todos os Espíritos, sem distinção de categoria ou grau de elevação.

Na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos* essas questões correspondem, respectivamente, às de números 39 e 42.

Fato interessante é isto que Allan Kardec disse, em ***O Livro dos Médiuns***, 1ª Parte, cap. I - Há Espíritos?, item 3:

[...] Por ocasião da morte, despoja-se deste [envoltório material] porém não do outro, a que damos o nome de *perispírito*. Esse envoltório

semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito o corpo fluídico, vaporoso, mas que, pelo fato de ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas propriedades da matéria. **O Espírito não é, pois, um ponto, uma abstração; é um ser limitado e circunscrito**, ao qual só falta ser visível e palpável para se assemelhar aos seres humanos. [...]. ⁽⁵⁶⁾ (itálico do original)

Isso não poderia significar que o Espírito, de fato, possui um corpo perispiritual, que o torna visível?

150-a) *Como a alma constata a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?*

“Ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta e que representa a aparência da sua última encarnação: seu perispírito.” ⁽⁵⁷⁾ (itálico do original)

Aqui também o perispírito é tratado de maneira generalizada, e, em razão disso, entendemos que é algo que vale para todos os Espíritos.

Do comentário de Allan Kardec à resposta dos Espíritos à questão 155-a, sobre o momento em que

a alma se separa do corpo, destacamos o trecho inicial:

Durante a vida, o Espírito está preso ao corpo por seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é apenas a destruição do corpo e, não a desse outro invólucro, que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica. A observação comprova que, no instante da morte, **o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos.** [...]. ⁽⁵⁸⁾

Assim, na morte o perispírito não sofre nenhum prejuízo, ainda se manterá como envoltório do Espírito, a essência do ser. Não podemos avançar além disso, pois a questão, provavelmente, se refere aos espíritos imperfeitos, ainda vinculados ao ciclo da reencarnação.

Do artigo “Um médium pintor cego”, publicado na **Revista Espírita 1864**, mês de março, merece destaque o seguinte trecho:

No estado atual de nossos conhecimentos, **não podemos conceber a alma sem seu envoltório fluídico, perispiritual.** O princípio inteligente

escapa completamente à nossa análise; não o conhecemos senão por suas manifestações, que se produzem com a ajuda do perispírito; **é pelo perispírito que a alma age, percebe e transmite.** Libertada do envoltório corpóreo, a alma ou Espírito é ainda um ser complexo. [...].⁽⁵⁹⁾

O Codificador diz que não podemos conceber alma sem seu envoltório fluídico, como a deixar claro que ela sempre terá o perispírito envolvendo-a. Outro ponto importante é fato de ser somente através do perispírito que a alma age, percebe e transmite sua vontade. Mais à frente, em capítulo específico, falaremos mais sobre isso.

Em o item 257 - Ensaio teórico da sensação nos Espíritos, Allan Kardec faz várias considerações sobre esse tema, dele transcrevemos:

Durante a vida, o corpo recebe as impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, visto não haver nele Espírito, nem perispírito. Desprendido do corpo, o perispírito experimenta a sensação, mas, como já não lhe chega por um conduto limitado, torna-se geral. Ora, não sendo o perispírito, na realidade, mais do que simples agente de transmissão, pois é o Espírito

que possui a consciência, deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele não sentiria mais que um corpo morto. Do mesmo modo, **se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados. Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito**, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro.

Mas, replicarão, as sensações desagradáveis, são transmitidas ao Espírito pelo perispírito. Ora, se o Espírito puro é inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras. Sim, sem dúvida, **com relação às que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos**. O som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores não lhe causam nenhuma impressão. No entanto, o Espírito experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais não podemos fazer a menor ideia, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante da luz. [...].
(⁶⁰)

Destacamos o trecho em que o Mestre de Lyon diz a respeito dos Espíritos puros: “Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se torna a essência do perispírito”, ou seja, de forma

bem explícita, a não deixar margem a nenhuma dúvida, o Codificador está dizendo que eles têm perispírito.

284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?

“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.” ⁽⁶¹⁾
(itálico do original)

Ora, se a comprovação da individualidade se faz pelo perispírito, é justamente porque ele é, de fato, parte integrante e inseparável do Espírito.

Em **O Livro dos Médiuns**, 1ª parte, cap. I, item 3, transcrevemos:

[...] Além desse envoltório material, **o Espírito tem um segundo, semimaterial**, que o liga ao primeiro. Por ocasião da morte, despoja-se deste, porém não do outro, a que **damos o nome de perispírito. Esse invólucro semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso**, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das propriedades da matéria.

[...]. (62) (itálico do original)

Temos a informação de que o perispírito “constitui para o Espírito um corpo fluídico”, como não se apresentou nenhuma exceção, julgamos que se trata de algo que cabe a todos.

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. I – Ação dos Espíritos sobre a matéria, item 54, lemos:

Numerosas observações e fatos irrecusáveis, de que mais tarde falaremos, levaram-nos à conclusão de que **há no homem três componentes**: 1º, **a alma**, ou Espírito, princípio inteligente no qual reside o senso moral; 2º, **o corpo**, envoltório material e grosseiro que reveste temporariamente a alma para o cumprimento de certos desígnios providenciais; 3º, **o perispírito**, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro, daquele que a alma abandona. **O outro se desliga do corpo e acompanha a alma que, assim, fica sempre com um envoltório**. Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, **não deixa de ser matéria**, embora até o presente não tenhamos podido apoderar-nos dele e submetê-la à análise.

[...].

O perispírito não constitui uma dessas hipóteses de que a Ciência costuma valer-se para a explicação de um fato. **Sua existência não foi revelada apenas pelos Espíritos, já que resulta de observações**, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e para não antecipar aos fatos que teremos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, **quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu perispírito.** ⁽⁶³⁾

Se a “alma fica sempre com um envoltório”, certamente, é pelo fato dele, o perispírito, ser parte integrante do ser espiritual, uma vez que “a alma nunca está desligada do seu perispírito”.

Nessa mesma obra, no item 55, há algo que não se pode deixar de ressaltar, por ser de capital importância ao tema:

[...] Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e se eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não podemos conceber uma sem a outra. Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, como o corpo o faz parte integrante do homem. Mas o perispírito, considerado

isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.** (64)

Uma vez que não foi feita nenhuma exceção, não podemos deixar de considerar, pela enésima vez, que “o perispírito faz parte integrante do Espírito”, é algo que deve ser aplicado a todos os Espíritos, em qualquer grau de evolução que se encontre.

E por fim, completamos com o que se encontra em **A Gênese**, cap. XI - Gênese Espiritual, tópico “Encarnação dos Espíritos”, item 17:

Pela sua essência espiritual, **o Espírito é um ser indefinido**, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, **precisando de um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele.** Trata-se de um envoltório semimaterial, isto é, que pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade por sua natureza etérea. Como toda matéria, ele **é extraído do fluido cósmico universal** que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial. **Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato,**

do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento. Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais potentes motores. ⁽⁶⁵⁾ (itálico do original)

Novamente, é confirmado que o perispírito é parte integrante do Espírito.

Da obra ***Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo***, de Léon Denis (1846-1927), transcrevemos:

14. *A alma se separa do perispírito, quando se separa do corpo?*

R. Nunca. **O perispírito é sua vestimenta fluídica indispensável. O perispírito precede a vida presente e sobrevive à morte.** É ele que permite aos Espíritos desencarnados materializar-se, isto é, aparecer aos vivos, falar-lhes, como acontece por vezes nas reuniões espíritas. ⁽⁶⁶⁾ (itálico do original)

Portanto, podemos considerar como princípio doutrinário o fato de que o Espírito nunca se separa do perispírito. À medida que ele se eleva na escala evolutiva, o seu perispírito, por consequência, é

formado de matéria cada vez mais quintessenciada.

Bom, de tudo quanto foi transcrito nesse tópico até aqui não vimos grande dificuldade para a compreensão de que os Espíritos puros também têm perispírito, ainda que ele quase que se confunda com sua essência.

Entretanto, encontramos algo que, em princípio, poderia deixar uma certa ponta de dúvida. Retornamos à definição de perispírito constante de *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII – Vocabulário Espírita, para que possamos mais facilmente explicar. Nela é dito que “Nos encarnados, serve de intermediário entre o Espírito e a matéria; **nos Espíritos errantes, constitui o corpo fluídico do Espírito.**

(⁶⁷)

O fato de os Espíritos puros não serem citados na definição, dá-se a impressão de que eles poderiam não ter perispírito. Diante disso, questionamos: Considerando que também para os Espíritos puros o perispírito constitui o corpo fluídico a definição não estaria equivocada se o atribuirmos somente aos errantes?

Essa dúvida passamos ao confrade amigo Francisco Rebouças, de Niterói, que nos retornou com o seguinte questionamento, postado em seu Blog: “Como pode um Espírito puro ser revestido de um perispírito com qualquer tipo de matéria, pois que já se encontra completamente desmaterializado?” (68)

O primeiro ponto a ser visto será a definição nas obras da Codificação de que seja o vocábulo desmaterializar. Vamos colocar alguns trechos:

a) **Revista Espírita 1861**, mês de outubro:

[...] Os privilegiados serão aqueles que, **renunciando às impurezas da matéria**, se lançarão, num voo rápido, até os cumes das ideias mais puras, e **procurarão se desmaterializar completamente**. (Mensagem assinada por Mardochée) (69)

b) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Introdução e Cap. III:

[...] só os **Espíritos da categoria mais elevada, os que já estão completamente desmaterializados**, se encontram liberto das

ideias e preconceitos terrenos. [...] (70)

Nesses mundos [Mundos regeneradores],
todavia, ainda não existe a felicidade perfeita, mas
a aurora da felicidade. Aí o homem ainda é de
carne e, por isso mesmo, sujeito a vicissitudes das
quais **só estão isentos os seres completamente
desmaterializados**. [...] (71)

c) **O Céu e o Inferno**, 2ª parte, cap. I e cap. II:

Bem diferente é a **situação do Espírito
desmaterializado**, mesmo nas enfermidades mais
cruéis. Os laços fluídicos que o prendem ao corpo,
por serem muito frágeis, rompem-se suavemente;
depois, a confiança do futuro entrevisto em
pensamento ou na realidade, como sucede
algumas vezes, advindo-lhe daí uma calma moral e
uma resignação que lhe amenizam o sofrimento.
[...] (72)

[...] Os Espíritos depurados compreendem
perfeitamente a sua natureza, porém, entre os
inferiores, **não desmaterializados**, muitos
acreditam que ainda estão na Terra e conservam
as mesmas paixões e os mesmos desejos. [...] (73)

d) **A Gênese**, cap. II, tópico “A visão de Deus”,
item 32; cap. XI, tópico “Encarnação dos Espíritos”,
item 26; e cap. XVI, tópico “Teoria da presciência”,

itens 8 e 9:

[...] Apenas a nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. Será que ela o vê logo após a morte? A esse respeito, só as comunicações de além-túmulo nos podem instruir. Por meio delas ficamos sabendo que a visão de Deus constitui privilégio das **almas mais depuradas** e que bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, possuem **o grau de desmaterialização** necessária para tal efeito. [...]. ⁽⁷⁴⁾

À medida que progride moralmente, o Espírito se desmaterializa, isto é, depura-se ao se libertar da influência da matéria; **sua vida se espiritualiza**, suas faculdades e percepções se ampliam; sua felicidade se torna proporcional ao progresso realizado. [...]. ⁽⁷⁵⁾

[...] a extensão das faculdades perceptivas dos Espíritos depende da efetiva elevação deles, nem que eles precisem estar em cima de uma montanha ou acima das nuvens para abrangerem o tempo e o espaço.

Tal faculdade é inerente ao estado de espiritualização, ou, se preferirem, de desmaterialização do Espírito. Isto significa que a espiritualização produz um efeito que se pode comparar, embora muito imperfeitamente, ao da visão de conjunto que tem o homem colocado sobre a montanha. ⁽⁷⁶⁾

[...] Na encarnação, ele vê, mas vagamente,

como através de um véu; no estado de liberdade, vê e concebe claramente. *O princípio da visão não lhe é exterior, está nele*; é por isso que não precisa da luz exterior. Por efeito do **desenvolvimento moral**, alarga-se o círculo das ideias e da concepção; **por efeito da desmaterialização gradual do perispírito**, este se depura dos elementos grosseiros que lhe alteravam a delicadeza das percepções, o que torna fácil compreender-se que a ampliação de todas as faculdades acompanha o progresso do Espírito. ⁽⁷⁷⁾
(itálico do original)

e) **Revista Espírita 1868**, mês de abril:

[...] se a apreensão do fim do mundo terrifica os seres pusilânimes de vosso mundo, ele fere igualmente de terror os seres atrasados da erraticidade. Todos aqueles que **não são desmaterializados**, quer dizer, que, embora Espírito, **vivem mais materialmente**, se amedrontam à ideia do fim do mundo, porque compreendem, por esta palavra, a destruição da matéria. [...]. (mensagem assinada por Jobard) ⁽⁷⁸⁾

Percebemos que o sentido de desmaterializar está ligado à ideia de espiritualizar, ou seja, trata-se de uma questão moral. Sabemos que a elevação moral, por consequência, produz também a

eterização do perispírito. Acreditamos que este trecho de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Cap. IV, sintetiza tudo:

[...] quando nos referimos ao envoltório que constitui o corpo do Espírito, tendo em vista que **a materialidade desse envoltório diminui à proporção que o Espírito se purifica**. Em certos mundos mais adiantados do que a Terra, o corpo já é menos compacto, menos pesado e menos grosseiro e por conseguinte, menos sujeitos a vicissitudes. **Em grau mais elevado, é diáfano e quase fluídico. Vai se desmaterializando de grau em grau e acaba por se confundir com o perispírito**. Conforme o mundo em que é levado a viver, o Espírito toma um envoltório apropriado à natureza desse mundo.

O próprio perispírito passa por transformações sucessivas. **Torna-se cada vez mais etéreo, até a depuração completa, que constitui os Espíritos puros**. [...]. ⁽⁷⁹⁾

Recorremos ao “Vocabulário Espírita” do site **O Consolador**, em busca de maiores esclarecimentos: **“Desmaterializado** - [de desmaterializar]. Desprovido de forma material. Imaterial.” ⁽⁸⁰⁾

Retornando à obra **O Livro dos Médiuns**, 1ª Parte, cap. IV - Sistemas, item 51, vejamos este

trecho da explicação do Espírito Lamennais:

O que uns chamam *perispírito*, outros chamam envoltório material fluídico. Para me fazer compreendido de maneira mais lógica, eu diria que esse fluido é a perfectibilidade dos sentidos, a extensão da vista e das ideias. Falo aqui dos Espíritos elevados, pois **os Espíritos inferiores ainda se acham completamente impregnados dos fluidos terrestres; logo, são matéria. Daí os sofrimentos da fome, do frio etc.**, sofrimentos que os Espíritos superiores não podem experimentar, visto que os fluidos terrenos estão depurados em torno do pensamento, isto é, da alma. [...]. ⁽⁸¹⁾ (itálico do original)

Temos aí a explicação do motivo pelo qual alguns Espíritos dizem estar sentimento fome, frio, etc.

O estudioso Durval Ciamponi (1930-2016), que exerceu o cargo de presidente da FEESP no período de 1999 a 2002, é autor de vários livros. Em ***A Evolução do Princípio Inteligente***, apresenta-nos uma hipótese bem interessante, que julgamos, resolver algumas dificuldades de entendimento que se nos apresentam.

[...] verificamos algumas noções que deram ao **perispírito**, em seu conceito genérico, um significado mais amplo, **definindo-o como um corpo composto**. Viu-se que a alma desencarnada tem um corpo perispiritual **formado por um corpo espiritual ou de relação e um corpo mental que, realmente, é uma parte indissociável do Espírito**. [...]. ⁽⁸²⁾

O corpo espiritual seria uma característica apenas dos Espíritos errantes, uma vez que os Espíritos puros só teriam o corpo mental.

Em ***Perispírito e Corpo Mental***, Ciamponi tece vários comentários e explicações sobre o perispírito, dos quais destacamos:

[...] porque tanto o corpo mental como o corpo espiritual participam da natureza do perispírito, como envoltórios do princípio Inteligente; [...].

[...].

[...] o corpo espiritual é descartável, quando eles [os espíritos] vão de um mundo para outro, mas o corpo mental é integrante e inseparável do espírito, qualquer que seja o seu grau de evolução em que se encontre. [...]. ⁽⁸³⁾

Desta maneira, formado do fluido cósmico universal, **o corpo mental é a parte imprecívvel do perispírito**, pois acompanha o princípio

inteligente, qualquer que seja o grau de sua evolução, desde a criação, simples e ignorante, até o nível dos puros; mas **o corpo espiritual é a parte perecível**, porque o Espírito pode privar-se dele ao trocá-lo, ainda que com a rapidez de um relâmpago, e porque sua substância é haurida no meio ambiente, conforme a natureza do mundo em que vai viver (**LE**, 187 e 257 e **A Gênese**, capítulo XIV, itens 7 a 10). ⁽⁸⁴⁾ (grifo do original)

Sendo verdadeira essa hipótese do autor, poderemos, quem sabe, estar tomando a parte pelo todo? Isto é, pensando que o corpo espiritual seja o próprio perispírito, quando, na verdade, ele seria apenas uma de suas partes.

Essa hipótese, talvez poderia muito bem explicar a questão da “segunda morte”. Entretanto, é algo que carece de uma definição mais objetiva, pois em **Libertação**, há um diálogo de Gúbio e André Luiz, em que é dito o contrário:

Inquieto, recorri ao instrutor, rogando-lhe ajuda.

– André – respondeu ele, circunspecto, evidenciando a gravidade do assunto –, compreendo-te o espanto. Vê-se, de pronto, que és novo em serviços de auxílio. Já ouviste falar, de certo, numa “**segunda morte**”.

– Sim – acentuei –, tenho acompanhado vários amigos à tarefa reencarnacionista, quando, atraídos por imperativos de evolução e redenção, tornam ao corpo de carne. De outras vezes, raras aliás, **tive notícias de amigos que perderam o veículo perispiritual** ⁽⁸⁵⁾, **conquistando planos mais altos**. A esses missionários, distinguidos por elevados títulos na vida superior, não me foi possível seguir de perto.

Gúbio sorriu e considerou:

– Sabes, assim, que **o vaso perispirítico é também transformável e perecível**, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita.

– Sim... – acrescentei, reticencioso, em minha sede de saber.

– **Viste companheiros – prosseguiu o orientador –, que se desfizeram dele, rumo a esferas sublimes**, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observaste irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos para renascerem na carne terrestre. Os primeiros são servidores enobrecidos e gloriosos, no dever bem cumprido, enquanto que os segundos são colegas nossos, que já merecem a reencarnação trabalhada por valores intercessores, mas, tanto quanto ocorre aos companheiros respeitáveis desses dois tipos, **os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos também perdem, um dia, a forma perispiritual**. Pela densidade da mente, saturada de impulsos inferiores, não conseguem elevar-se e gravitam em derredor das paixões absorventes que por muitos anos

elegeram em centro de interesses fundamentais. Grande número, nessas circunstâncias, mormente os participantes de condenáveis delitos, imantam-se aos que se lhes associaram nos crimes. [...].⁽⁸⁶⁾

A “segunda morte”, de que fala o instrutor Gúbio, seria a “perda definitiva” do perispírito, por ascensão a um patamar evolutivo mais elevado, provavelmente, na condição de Espírito puro. Poderia, tomando da hipótese de Durval Ciamponi, significar apenas a perda do corpo espiritual, mantendo-se, obviamente, o corpo mental.

Mas segundo o instrutor também outros Espíritos “perdem a forma perispiritual”: os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos. Entendemos que, nesse caso em particular, se trata de perder a forma humana do perispírito e não propriamente dele, então, julgamos que seria o fato de transformação de não de uma perda, conforme o que mais se ajusta ao contexto.

Na obra *Loucura e Obsessão*, psicografia de Divaldo P. Franco, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, há narrativas de várias reuniões mediúnicas no plano espiritual, onde os

médiuns, em estado de emancipação da alma, continuam seus trabalhos durante o sono, período de repouso do corpo físico (⁸⁷).

Já no livro *Tormentos da Obsessão*, esse mesmo autor espiritual, também relata a ocorrência de reuniões com a utilização de Espíritos-médiuns (⁸⁸) como elos do intercâmbio.

A oportuna questão que propomos é: Seria impróprio supor que, caso seja um corpo composto, o perispírito, também seria o agente do intercâmbio mediúnico entre os Espíritos?

Podemos até estar enganados, mas, em princípio, entendemos que sim, pois os Espíritos puros têm perispírito, como todos os outros, uma vez que ele é parte integrante do Espírito. Melhor ficaria se, como a hipótese levantada, o perispírito fosse um corpo duplo, pois com isso explicaria os casos que entendemos serem mais complexos.

De qual elemento o perispírito é formado?

Uma dúvida que vemos surgir, e de forma recorrente, é quanto ao elemento que o perispírito é formado, ou seja, a sua natureza intrínseca.

Alguns confrades chegam a tomá-lo à semelhança a uma fumaça ou vapor, sem qualquer elemento material. Porém, não nos parece ser bem assim especialmente diante desta afirmação categórica do **Espírito Erasto**: “Uma palavra somente: **todos os corpos sólidos ou fluídicos pertencem à substância material**; isto está bem demonstrado.” (89)

Consultando o **Dicionário Caldas Aulete**, encontramos:

Fluídico

a.

1. Relativo ou semelhante a fluido; 2. Que não se pode apalpar, intangível; 3. Segundo a doutrina

espírita, diz-se de certos corpos ou sombras imateriais, impalpáveis, que seriam reveláveis por meio de fotografia. ⁽⁹⁰⁾

A ideia mais comum sobre o perispírito é a dele ser “fluido”. Novamente, vamos ao **Dicionário Caldas Aulete**:

Fluido

a.

1. Diz-se das substâncias líquidas e gasosas; 2. Que corre como qualquer líquido; FLUENTE; 3. Fig. Leve, suave: O homem tinha gestos fluidos; 4. Fig. Fácil, espontâneo, fluente (linguagem fluida).

sm.

5. Corpo líquido ou gasoso que adquire a forma do recipiente que o contém; 6. Bras. Líquido inflamável utilizado em isqueiros; 7. Fig. Pop. Influência que um ser, coisa etc. supostamente é capaz de exercer: trazer bons fluidos. [Mais us. no pl.] ⁽⁹¹⁾

Temos aí, portanto, a razão de ser entendido como sendo de substância gasosa ou líquida, quando, na verdade, ele não é nada disso.

Bem objetivamente, podemos dizer que a

essência do perispírito é de matéria quintessenciada, que não fere os nossos sentidos.

É oportuna essa informação que os Espíritos superiores passaram a Allan Kardec na resposta à questão 22 de **O Livro dos Espíritos**:

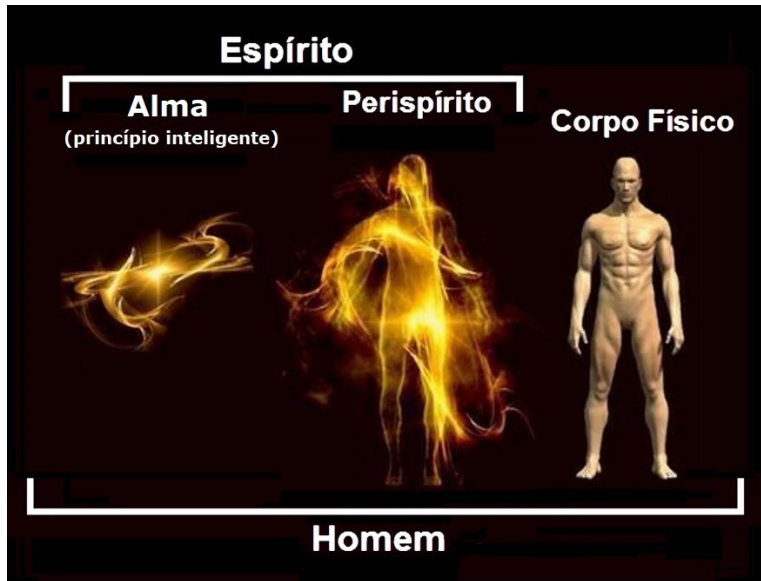
22. Define-se geralmente a matéria como aquilo que tem extensão, que pode impressionar os nossos sentidos, que é impenetrável. Essas definições são exatas?

“Do vosso ponto de vista são exatas, porque não falais senão do que conheceis. **Mas a matéria existe em estados que vos são desconhecidos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos.** Contudo, é sempre matéria, embora para vós não o seja.” ⁽⁹²⁾ (itálico do original)

De certo modo, é fácil notar a dificuldade de entendermos “os outros desconhecidos estados da matéria”, pois, sem nenhum parâmetro com o qual possamos aplicar, deparamo-nos com a realidade de que, para a esmagadora maioria da população, a capacidade de compreensão é zero, talvez somente os filósofos conseguem.

É necessário explicitar quais são os componentes de que somos dotados, quer como encarnados ou como desencarnados.

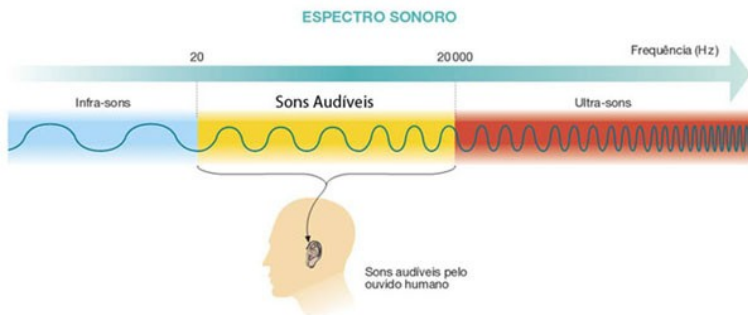
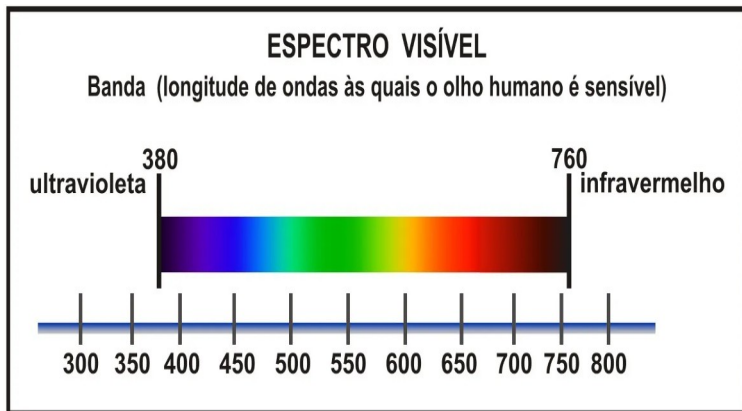
Numa representação artística (93), teríamos:



Em relação ao perispírito, o ponto que mais de perto nos interessa, por várias vezes dito, é que ele é semimaterial e etéreo, embora, em seu estado normal, seja vaporoso e invisível, nem por isso deixa de ser matéria.

Para melhor nos situar, trazemos, para

exemplificar, como é a nossa percepção quanto à luz e ao som, apresentando estas seguintes imagens ilustrativas (94):



Eis aí o retrato irretorquível da limitação humana para a percepção da realidade, muitas vezes, perdendo em feio para certos animais que conseguem perceber luz e som em frequências ou

vibrações “inexistentes” para nós.

Vale lembrar Allan Kardec, que, judiciosamente, disse: “Se não devêssemos crer senão naquilo que se viu com os seus olhos, nossas convicções se reduziriam a bem pouca coisa.” (95)

Em **Perispírito**, no cap. II. Propriedades do Perispírito, Zalmir Zimmermann (1931-2015), no primeiro parágrafo elenca estas dezessete propriedades:

Estudos desenvolvidos por autores desencarnados e encarnados identificam, já, com bastante nitidez, certas qualidades inerente ao perispírito **propriedades**: *plasticidade, densidade, ponderabilidade, luminosidade, penetrabilidade, visibilidade, tangibilidade, sensibilidade global, sensibilidade magnética, expansibilidade, bicorporeidade, unicidade, perenidade, mutabilidade, capacidade refletora, odor, temperatura.* (96) (grifos do original)

Especificamente, sobre a densidade, vejamos em **O Livro dos Médiuns**, 2ª Parte, cap. IV – Teoria das manifestações físicas, item 74, o seguinte comentário de Allan Kardec:

Já foi explicado que a **densidade do perispírito**, se assim se pode dizer, **varia de acordo com o estado dos mundos**. Parece que também varia, em um mesmo mundo, de indivíduo para indivíduo. **Nos Espíritos moralmente adiantados, é mais sutil** e se aproxima da densidade dos Espíritos elevados; **nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria**, e é isso que faz que os Espíritos de baixa categoria conservem por muito tempo as ilusões da vida terrena. [...] Essa densidade maior do perispírito, dando-lhe mais *afinidade* com a matéria, torna os Espíritos inferiores mais aptos às manifestações físicas. [...] Sendo o perispírito, para o Espírito, o que o corpo é para o homem, e **sendo a sua densidade diretamente proporcional à inferioridade do Espírito**, essa densidade substitui no Espírito a força muscular, isto é, dá-lhe sobre os fluidos necessários às manifestações um poder maior do que o poder de que dispõem aqueles cuja natureza é mais etérea. [...]. ⁽⁹⁷⁾ (itálico do original)

Se para uns é difícil entender a natureza do perispírito do desencarnado, imagine um corpo quase etéreo de encarnados. Na **Revista Espírita 1858**, foi publicado o artigo “Habitações do planeta Júpiter”, assinado pelo médium desenhista Victorien Sardou (1831-1908), literato e amigo de Allan Kardec, do qual transcrevemos:

[...] **Os corpos de todos esses Espíritos, e, aliás, de todos os Espíritos que habitam Júpiter, é de uma densidade tão leve que não se pode lhe encontrar termo de comparação senão nos fluidos imponderáveis;** um pouco maior do que o nosso, do qual reproduz exatamente a forma, porém mais pura e mais bela, se nos oferece sob a aparência de um vapor (emprego com pesar essa palavra que designa uma substância ainda muito grosseira), de um vapor, digo, imperceptível e luminoso... luminoso sobretudo nos contornos do rosto e da cabeça; porque aqui a inteligência e a vida irradiam como um foco ardente; e é bem esse clarão magnético entrevisto pelos visionários cristãos e que nossos pintores traduziram pelo nimbo e pela auréola dos santos. ⁽⁹⁸⁾

E sobre a penetrabilidade, Zalmino Zimmermann, em **Perispírito**, explica:

A natureza etérea do perispírito permite ao Espírito – se presentes as necessárias condições mentais – atravessar qualquer barreira física. **“Matéria nenhuma lhe opõe obstáculo;** ele as atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes”, anota KARDEC. [...]. ⁽⁹⁹⁾

Entender a explicação é fácil, difícil nos é compreender como uma matéria pode penetrar uma

outra.

E no cap. III. Funções do perispírito de **Perispírito**, vamos encontrar várias funções, entre elas destacamos estas duas:

a) Função Organizadora:

A função organizadora do perispírito aparece especialmente notável no processo de reencarnação, em que o ritmo morfogênético, obedecendo aos impulsos psicossômicos de crescimento, **leva à formação de um novo corpo físico que se estrutura rigorosamente de acordo com as características que marcam o corpo espiritual, modelo por excelência**. Esse papel do perispírito – projeção da alma – no processo vital é, de muito, conhecido, tanto no Oriente, como no Ocidente, sendo, inclusive, pressentido em círculos científicos contaminados pelo materialismo. ⁽¹⁰⁰⁾

b) Função sustentadora:

O perispírito, impregnando-se de energia vital e transferindo-a paulatinamente, ao impulso da alma, para o veículo físico, **sustenta-o desde a formação até o completo crescimento, conservando-o, depois, na vida adulta, durante o tempo necessário**.

Matriz estrutural destinada à organização e

sustentação do edifício biológico, na reencarnação, o perispírito, como assinala DELANNE, surge, graças à sua perenidade, como elemento indispensável à estabilidade do ser humano, [...].

A ação sustentadora (conservadora) do perispírito, aliás, surge bem patente, por exemplo, no delicado e complexo processo da renovação celular. Sabido é que todas **as células físicas são substituídas a cada ciclo de 7-8 anos, sem que, entretanto, seja alterada qualquer parte do corpo**, conservando a pessoa, inclusive, os seus traços fisionômicos. (5)

Essa contínua recomposição celular, sem que seja afetado qualquer dos elementos que identificam a pessoa, acontece graças à função de sustentação, do perispírito, que, potencialmente, garante e conserva a integridade do corpo físico – respeitada, é claro, a programação cármica de cada um, com os seus variados efeitos. [...].

5 Tem-se admitido, até aqui, que os neurônios, não se reproduzindo, não podem também ser substituídos, representando, assim, uma exceção ao princípio geral da renovação celular periódica.

Em 1988, os neurobiólogos Fred Gage, da Universidade da Califórnia, e Peter Erikson, do Instituto Universitário de Gotemburgo, Suécia, descobriram a presença de neurônios novos na região límbica – especificamente, no hipocampo, estrutura ligada ao processo da memória (V. “Perispírito e Memória”, Cap. X).

Constatou-se, a seguir, que neurônios novos surgem da divisão de um outro tipo de célula, as células-troncos,

que, sob certos comandos químicos, passariam, logo após o processo de divisão, a se especializar, transformando-se em células nervosas.

Recentemente (1999), o cientista mexicano Arturo Alvarez Buylla, da Universidade Rockefeller, N. York, pesquisando a zona subventricular, teria descoberto que essas células-tronco são os conhecidos astrócitos, que envolvem os neurônios.

Trata-se de um dado revolucionário, indicando um potencial praticamente ilimitado de regeneração do cérebro. (Para um total aproximado de 10 bilhões de neurônios, existiriam cerca de 100 bilhões de astrócitos...).

As pesquisas evoluem e, segundo o agora anunciado pelo pesquisador russo, Valery Kakekov, da Universidade do Tennessee, já se consegue cultivar em laboratório células-troncos retiradas do cérebro de pacientes em estado grave, buscando-se, com o auxílio de certas substâncias (“fatores de crescimento”), chegar à geração de novas células-troncos e, depois, neurônios. ⁽¹⁰¹⁾

Essas funções têm relação direta com o perispírito ser molde, e, via de consequência, com os órgãos, pois estão intimamente interligados.

Mais à frente, em ***O Livro dos Médiuns***, na 2ª parte, cap. I, item 56, temos Allan Kardec, afirmando:

[...] Mas a **matéria sutil** do perispírito não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; ela é, se assim podemos nos

exprimir, **flexível e expansível** [...]. ⁽¹⁰²⁾

Aqui ressaltamos só a questão do perispírito ser de matéria sutil, que, certamente, não possui a tenacidade e a rigidez da matéria compacta. Nesse ponto, apresentamos apenas um trecho da fala do Codificador, razão pela qual voltaremos a ela para destacar outros pontos.

Acreditamos que para grande parte de nós não é nada fácil entender o que seja essa matéria sutil:



A imagem foi retirada do filme *Ghost - Do*

outro lado da vida, no exato momento em que o personagem Sam Wheat, na condição de Espírito, tenta atravessar uma porta. ⁽¹⁰³⁾

Os Espíritos informaram a Allan Kardec que “para o Espírito, a matéria não oferece obstáculo, pois que ele a atravessa livremente” ⁽¹⁰⁴⁾, mas não é nada fácil entender como o perispírito, que não deixa de ser matéria, atravessa uma matéria grosseira como a existente em nossa planeta.

Pois é, como então queremos dizer que o perispírito não pode ser isso ou aquilo, especialmente, quando vemos vários estudiosos aceitando algumas proposições relativas a ele?

Passando de um mundo para outro o que acontece com o perispírito?

Em ***O Livro dos Espíritos***, temos:

94. *De onde o Espírito tira o seu invólucro semimaterial?*

“Do fluido universal de cada globo. É por isso que ele não é idêntico em todos os mundos. **Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.**”

94-a. *Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?*

“**É necessário que se revistam da vossa matéria**, já o dissemos.” ⁽¹⁰⁵⁾ (itálico do original)

Se os Espíritos que habitam mundos superiores ao virem à Terra, revestem-se da nossa matéria, disso poderíamos entender que o perispírito deles atraem a matéria do nosso planeta, tornando-se “mais grosseiro” o seu envoltório etéreo.

186. *Haverá mundos em que o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. **Esse o estado dos Espíritos puros.**” ⁽¹⁰⁶⁾ (itálico do original)

Se nos Espíritos puros o perispírito “se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse”, então, aqui fica bem claro que eles possuem um perispírito, ainda que seja para nós algo totalmente imperceptível.

Na 1ª edição, a questão 136 é a que corresponde a essa, em seus comentários, tomados de ***O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857***, Allan Kardec diz:

À medida que os Espíritos se depuram eles se despojam, nas suas encarnações sucessivas, segundo o mundo que habitam, do revestimento grosseiro dos mundos inferiores. Atingindo um **certo grau de superioridade seu revestimento consiste apenas do perispírito**. No último grau de apuração o espírito é para nós como **desprovido de todo o envoltório.** ⁽¹⁰⁷⁾

Julgamos que a expressão “como desprovido de qualquer envoltório” não quer dizer que não tenha, mas que o possui, porém em um grau de eterização que é quase como se não o tivesse. Tanto é que na frase inicial temos “seu revestimento consiste apenas do perispírito”.

A dificuldade encontra-se nas questões 138 e 138a da edição publicada em 18 de abril de 1858, embora o teor da primeira, ou seja, a de nº 138, não conste da segunda edição em diante. Transcrevemos de ***O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857***:

138 – O perispírito é **parte integrante** e inseparável do espírito?

“Não, **o espírito pode despojá-lo.**”

138a – De onde o espírito retira o seu perispírito?

“Do fluido de cada globo.”

138b – A substância que compõe o perispírito é a mesma em todos os globos?

“Não, ela é mais ou menos etérea.”

138c – Em passando de um mundo a outro, **o espírito deixa o seu perispírito para tomar outro?**

“Sim, e é tão rápido quanto um raio.”

Comentário de Allan Kardec:

138. A substância semimaterial da qual o perispírito é formado é inerente a cada globo, e sua natureza é mais ou menos eterizada, segundo o mundo ele pertence.

Os espíritos, nas suas transmigrações de um mundo a outro, se despojam do perispírito do mundo do qual eles deixam para revestir instantaneamente o do mundo onde entram. **É sob este envoltório que eles nos aparecem**, algumas vezes, com uma forma humana ou de qualquer outra, seja nos sonhos, seja mesmo nos estados de vigília, mas sempre inacessível ao toque. ⁽¹⁰⁸⁾

Parece-nos haver alguma contradição, pois se o Espírito pode despojar-se do perispírito (q. 138), conseqüentemente não é parte integrante dele, como conciliar com “Atingindo um certo grau de superioridade seu revestimento consiste apenas do perispírito.” (q. 136) e “É sob este envoltório que eles nos aparecem” (q. 138), dito pelo Codificador em seus comentários.

Ademais, como veremos um pouco mais à frente, em **O Livro dos Médiuns**, publicado dez meses depois, é dito taxativamente que:

[...] qualquer que seja o grau em que se encontre, **o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, [...] **o perispírito faz parte integrante do Espírito**, como o corpo o faz parte integrante do homem. [...]. (109)

Em *A Gênese*, cap. XI – Gênese espiritual, tópico “Encarnação dos Espíritos”, item 17 é novamente afirmado que o envoltório fluídico faz parte integrante do Espírito (110).

Retornando à obra ***O Livro dos Espíritos***:

187. A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?

“Não; é mais ou menos etérea. **Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um**, operando-se essa transformação **com a rapidez do relâmpago.**” (111)
(itálico do original)

Torna mais compreensível a resposta à questão 94, em que foi dito “o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa”. Assim, nos parece que o perispírito será mudado para se adaptar à nova situação.

Nota-se que na questão 138-a, da 1ª edição é

dito por Allan Kardec que “Os Espíritos, nas suas transmigrações de um mundo a outro, **se despojam do perispírito do mundo** do qual eles deixam para revestir instantaneamente o do mundo em que eles entram.”; na questão 138-c, a resposta deixa claro que “o Espírito **deixa o seu perispírito para tomar outro**”, enquanto que aqui, questão 187, em vez de despojar ou deixar, empregou-se o verbo revestir.

Vejamos como Durval Ciamponi, em ***Perispírito e Corpo Mental***, explica:

Revestir-se da matéria de cada globo traz a ideia de mudança de natureza do perispírito, pela ação mental do próprio Espírito, mantendo-se, todavia, inseparáveis e integrantes um no outro [...]. ⁽¹¹²⁾

Voltando algumas páginas, vejamos o seguinte trecho dessa obra:

Como pode uma coisa ser separável e inseparável no mesmo tempo? Como pode a alma mudar de perispírito se ambos formam um todo indivisível?

A questão fundamental para a análise comparativa é saber as causas determinantes que justificaram esta mudança de conceito, de suma importância doutrinária, entre a primeira e a segunda edições do **LE**. No mais, há de se convir que as respostas 42, da primeira, e 93 a 95, da segunda, são as mesmas, e, necessariamente decorrem da 138 da primeira, não contida na segunda. Entende-se que se podia mudar de perispírito porque ele era separável da alma (na primeira edição), mas não se entende como se pode mudá-lo se ele é inseparável (na segunda).

Não é fácil compreender estas aparentes contradições. Por que a resposta foi não inicialmente e sim depois? Do que perguntava Kardec e do que respondiam os Espíritos? Será que existe alguma lógica ou algum motivo oculto que justifique o sim e o não?

Integrante e inseparáveis seriam sinônimos? Neste sentido o querido amigo, professor e médico, dr. Ary Lex, nos alertou que o perisperma de uma semente é parte integrante dela, mas separável, como a pele de nosso corpo é integrante, mas separável dele. Poderia aplicar-se o mesmo raciocínio ao perispírito, que seria integrante e ao mesmo tempo separável do espírito? Como prever-se esta hipótese?

Será que havia algum interesse dos Espíritos ao deixar esta dúvida para que o homem descobrisse, depois, a verdade, como no caso da evolução do princípio inteligente?

Antes de começar a análise destas perguntas, cito o texto de um crítico, exigente pesquisador e

conhecedor da Doutrina e de Kardec, Wilson Garcia, que escreve em seu livro, **Uma Janela para Kardec**, que *não mais do que 26 vezes aparece no Livro dos Espíritos a palavra perispírito. Em apenas três o termo é utilizado pelos Espíritos que ditaram a obra. Quem o utilizou primeiro foi na verdade o Codificador, com o objetivo de deixar clara a informação sobre a existência de um corpo intermediário entre o espírito e a matéria.*

Garcia enfatiza que o uso da palavra sempre foi de Kardec e não dos Espíritos. Escreve: *os Espíritos sempre que se referiam ao corpo espiritual falavam de “laço”, “substância”, “envoltório” etc.. O Codificador definiu-lhe o termo e este acabou consagrado pelos autores encarnados e desencarnados, inclusive os Espíritos da Codificação, que na questão 141 o utilizam pela primeira vez. Ei-lo: “... Um, sutil e leve: é o primeiro, ao que chamais **perispírito**,...*

Cumprе verificar que a dificuldade de entendimento decorre mais de uma definição conceptual do que seja realmente o perispírito, traduzida por palavras adequadas, na linguagem entre os homens e os Espíritos. O que Kardec denominou de perispírito certamente não correspondia ao entendimento que os Espíritos faziam desse envoltório da alma. Eles deixaram clara essa intenção quando fizeram referência a ele, isto é: “ao que chamais perispírito”, querendo dizer que era Kardec quem assim o chamava e não eles. ⁽¹¹³⁾ (itálico e negrito do original)

Durval Ciamponi joga um pouco de luz no

problema, tornando-o mais fácil o seu entendimento.

Vejamos o que, em **Filosofia Espírita - Vol. IV**, disse o Espírito Miramez, ao explicar a resposta à questão 187:

No que toca à vida de um Espírito que mudou de mundo por necessidade evolutiva, ao chegar a esse mundo ele muda de roupa e se reveste de outra compatível com aquele mundo que lhe empresta as condições de viver, como os homens fazem ao passar para outro país, cujo clima é diferente do de origem. A diferença é que se **troca a roupa perispiritual pelas forças mentais**, com recursos do próprio mundo interno.

A nossa mente é portadora de todos os recursos espirituais, de todos os elementos que se deseja, de toda a vida, por ser ela semelhante à Mente que a criou. Disse o livro sagrado: Vós sois deuses! De fato, todos nós, como filhos do Criador, somos Seus semelhantes, e temos todos os recursos para a nossa felicidade.

A alma, quando passa para um mundo venturoso, troca de roupa fluídica. São os tecidos sutis do perispírito, feitos ou modelados de acordo com o mundo que deverá habitar. **A troca é de acordo com as condições do mundo**, para que o Espírito encontre meios mais fáceis, instrumento mais adequado para viver, onde a paz e a felicidade possam ser seu clima de amor.

Para isso, devemos começar, no mundo que

nos encontramos, a educar-nos em todas as modalidades que a nossa compreensão busca. Aos que já tiveram a felicidade de encontrar a Doutrina dos Espíritos, que Deus abençoe, para que dela façam bom proveito e não percam a oportunidade de se aperfeiçoarem todos os dias, horas e minutos. Ela é o mesmo Cristo convidando os Seus discípulos para mais perto do Si. Devemos mudar de roupagens em todos os sentidos, no pensar, no falar, no escrever e nos atos, e que a nossa vida seja uma indústria de roupas na mais pura linhagem do amor, para que possamos encontrar o entendimento e com ele a paz espiritual, aquela paz com trabalho e aquele trabalho com amor e caridade.

Tanto os corpos como os perispíritos, nos variados mundos, têm variações correspondentes com a evolução de cada mundo, pois é a justiça de Deus, dando a cada um o que ele merece dentro do padrão do que conquistou nas dobras do tempo. ⁽¹¹⁴⁾

O que se pode concluir, portanto, é que ambos os corpos - o físico e o perispírito - sofrem adaptações às características da matéria do mundo no qual o Espírito encarnará.

Em uma versão portuguesa de **O Livro dos Espíritos** o trecho da resposta tem o seguinte teor:

Ao mudar de mundos o Espírito adota um corpo formado a partir da matéria própria de cada um, num lapso de tempo tão breve como um relâmpago. (115)

Em ***O Perispírito e Suas Modelações***, Luiz Gonzaga Pinheiro aborda um ponto bem interessante. Vejamos:

Resta-nos um questionamento ainda. **Quando um Espírito passa de um mundo para outro, ele muda de envoltório**, dizem os Espíritos. Em primeiro lugar, precisamos distinguir a substância de que é feito o perispírito, do perispírito em si. Vejamos a pergunta 187 de *O Livro dos Espíritos*: “A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?”. Não. Respondem os Espíritos a Kardec: “Ela é mais ou menos etérea. **Passando de um mundo para outro o Espírito se reveste da matéria própria de cada um com mais rapidez que o relâmpago.**” O Espírito muda a substância de que é composto o perispírito, com a finalidade de adaptar-se àquela nova situação. Sem os fluidos do planeta a que aporta, o seu perispírito não se ajustaria às novas condições, ficando impossibilitado de receber as impressões daquele mundo, por inadequação da aparelhagem perispiritual.

Ele não troca de perispírito, o que seria absurdo, por implicar um novo começo na elaboração da memória biológica já conquistada.

Com a simples **troca de fluidos, ele pode adaptar-se a cada mundo**, conservando as suas conquistas. Essa adaptação, todos sabemos, não é brusca, mas gradativa, pois quando deixamos um planeta por méritos, **nosso perispírito já se encontra praticamente nas condições adequadas a conviver em um outro mundo superior ao qual estamos destinados.**

Esse procedimento não provoca choques na memória biológica que já é inerente ao perispírito, nem desequilíbrio na memória intelectual do Espírito, que não teme inadaptação científica, filosófica ou moral do novo ambiente. ⁽¹¹⁶⁾

Portanto, é importante não se confundir troca de fluidos com troca de perispírito. A rapidez com que isso ocorre é tanta que, supomos, não alterar nada em nenhuma das funções que são inerentes ao corpo fluídico do Espírito.

Como é a sua forma ou aparência?

Em algumas situações que Allan Kardec emprega o termo “aparência”, percebemos que há uma grande confusão, pois o consideram como se fosse correspondente a “ilusão” ou “falso”.

Consultamos o **Dicionário Eletrônico Houaiss**, onde se lê:

Aparência: s.f. (sXV) **1** configuração exterior (de alguém ou algo); aquilo que se mostra imediatamente; aspecto <inha uma a. cansada> <o jantar estava com ótima a.> **2** pej. exterioridade enganosa, falso indício; ilusão <a mídia sempre mostra a a. dos fatos> **3** fil dimensão superficial, exterior, ilusória da realidade, que corresponde, no âmbito da cognição humana, a todos os obstáculos que impedem a percepção plena da verdade, tais como as opiniões supersticiosas ou irrefletidas do senso comum, as ilusões na captação da natureza pelos sentidos ou as paixões e inclinações que deformam a compreensão objetiva dos fatos. [...].
(¹¹⁷)

A definição 1 é a que deve ser levada em

conta, pois nas obras da Codificação existem várias situações que é ela que cabe na interpretação. Percebemos que vários confrades a tem com o significado de “ilusão” ou algo como representação “ilusória da realidade”, respectivamente, definição 2 e 3.

Em **O Livro dos Médiuns**, cap. VIII – Laboratório do mundo invisível, após a resposta à questão 3, onde é utilizado o termo “aparência”, o Codificador disse:

*A experiência nos ensina que **não devemos sempre tomar ao pé da letra as expressões usadas pelos Espíritos**. Interpretando-as segundo as nossas ideias, expomo-nos a grandes decepções. É por isso que **precisamos aprofundar o sentido de suas palavras, quando apresentarem a menor ambiguidade**.*

*Essa recomendação os próprios Espíritos nos fazem constantemente. Sem a explicação que provocamos, **a palavra aparência, sempre repetida nos casos semelhantes, poderia ser falsamente interpretada**. (118) (itálico do original)*

Recomendação oportuna, mas que, infelizmente, não é observada por parte dos adeptos

do Espiritismo.

Por oportuno, vamos citar o seguinte caso narrado pelo Codificador inserido em **O Livro dos Médiuns**, cap. VII – Bicorporeidade e transfiguração, item 115:

A mulher de um nosso amigo viu repetidas vezes, durante a noite, entrar no seu quarto, com luz acesa ou no escuro, uma vendedora de frutas da vizinhança que ela conhecia de vista, mas com a qual nunca havia falado. Essa aparição a deixou muito apavorada, tanto mais que a senhora, na época, nada conhecia de Espiritismo e o fenômeno se repetia com frequência. **A vendedora estava perfeitamente viva e decerto dormia naquela hora. Enquanto o seu corpo material estava em casa, seu Espírito e seu corpo fluídico estavam na casa da senhora. [...].**

[...] De outra vez ela viu, da mesma maneira, um homem desconhecido, mas **um dia viu seu irmão, que então se encontrava na Califórnia. A aparência era tão real que, no primeiro momento, pensou que ele havia regressado e quis falar-lhe, mas ele desapareceu sem lhe dar tempo. Uma carta recebida depois lhe provou que ele não havia morrido. [...].** ⁽¹¹⁹⁾

Como se trata de manifestação do Espírito de pessoa viva é bom deixar claro que, conforme

explicou Allan Kardec no item anterior (114), “[...] tudo o que foi dito sobre as propriedades do perispírito após a morte se aplica ao perispírito dos vivos.” (120)

Ora, o irmão dessa senhora lhe apareceu tal e qual o conhecia a ponto de ela pensar que ele havia regressado da Califórnia. Certamente, que essa aparência é fruto das leis relacionadas ao perispírito e não uma suposta “criação fluídica” do encarnado, até mesmo, porque não teria condições de criá-la nos mínimos detalhes como ocorrido.

Em **O Que é o Espiritismo**, no cap. II – Noções Elementares de Espiritismo, o Codificador esclarece que “Os Espíritos que se tornam visíveis apresentam-se, quase sempre, com as aparências que tinham em vida e que os podem tornar reconhecidos.” (121)

Sem dúvida que, dada a devida condição evolutiva, o Espírito pode se apresentar com qualquer uma das aparências de suas diversas personalidades anteriores.

Como vimos, em **O Livro dos Médiuns**, 1ª

parte, cap. I, no item 3, o Codificador afirmou, sem margem à dúvida, que o perispírito “[...] **tem a forma humana, [...].**” (122)

Mais à frente, em **O Livro dos Médiuns**, na 2ª parte, cap. I, item 56, temos Allan Kardec, esmiuçando ainda mais o tema, diz:

56. A forma do perispírito é a forma humana e, quando nos aparece, geralmente é com a que revestia o Espírito na condição de encarnado. De acordo com isso, **seria de se esperar que o perispírito, uma vez separado de todas as partes do corpo, mantivesse o modelo deste corpo;** entretanto, não parece que seja assim. Com pequenas diferenças quanto às particularidades, **a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos,** à exceção das modificações orgânicas exigidas pelo meio no qual o ser é chamado a viver, pelo menos, é o que dizem os Espíritos. **Essa é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só têm o perispírito;** a forma com que, em todos os tempos, se representaram os anjos, ou Espíritos puros. **Devemos concluir de tudo isso que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam.** Mas a **matéria sutil do perispírito** não possui a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; ela é, se assim nos podermos exprimir, flexível e expansível,

de modo que a forma que ela toma, **decalcada na do corpo, não é absoluta; modela-se à vontade do Espírito que lhe pode dar a aparência que bem entender**, ao passo que o envoltório sólido lhe oferece insuperável resistência. ⁽¹²³⁾

Um fenômeno bem interessante ocorre com certos Espíritos, parece-nos que tem relação direta com o grau de evolução de cada um.

Vejamos os seguintes depoimentos constantes do Capítulo II - Espíritos Felizes, na Segunda Parte da obra ***O Céu e o Inferno***, publicada em agosto de 1865:

a) Sanson:

I

3. [...] A minha situação é bem afortunada, pois nada sinto das antigas dores. **Acho-me regenerado, renovado**, como se diz entre vós. [...]. ⁽¹²⁴⁾

III

9. [...] Sim, meu caro amigo, os Espíritos nos ensinam aí na Terra que conservam no Além a forma transitória que possuíam nesse mundo, e é verdade. Mas que diferença entre a máquina informe, que aí se arrasta penosamente com o seu cortejo de misérias, e a fluidez maravilhosa do

corpo espiritual! **A fealdade não mais existe**, porque os traços perderam a dureza de expressão que forma o caráter distintivo da raça humana. Deus beatificou **esses corpos graciosos que se movem com todas as elegâncias da forma**; [...].
(¹²⁵)

b) Van Durst

[...] o despertar em um novo mundo! Nada de corpo material, nada de vida terrestre! Vida, sim, mas imortal! Não mais homens carnis, mas formas diáfanas, Espíritos que deslizam, que surgem de todos os lados, que vos cercam e que não podeis abranger com a vista, porque é no infinito que flutuam! Ter o espaço diante de si e poder transpô-lo à vontade! Comunicar-se pelo pensamento com tudo que vos envolve. Que vida nova, meu amigo, brilhante e cheia de venturas! [...].

[...] Aqui onde estou, **sem velhice que me enfraqueça e sem entraves de qualquer espécie**, aprenderei mais depressa. Aqui se vive amplamente, caminhando com desassombro, tendo ante os olhos horizontes tão belos que nos sentimos ansiosos por abrangê-los. Adeus, vou deixá-los; adeus. (¹²⁶)

c) Demeure

Como sou feliz! **Não Já não sou velho nem enfermo**; meu corpo era apenas um disfarce imposto; **sou jovem e belo, belo dessa eterna juventude dos Espíritos, cujas rugas não mais sulcam o rosto, cujos cabelos não**

embranquecem sob a ação do tempo. Sou leve como o pássaro que em voo rápido atravessa o horizonte do vosso céu nebuloso; [...]. (127)

d) Maurice Gontran

[...] Brilhante luz resplandecia em torno de mim, mas sem cansar-me a vista! Vi meu avô, **não mais esquelético e alquebrado, porém com aspecto juvenil e agradável**; estendia-me os braços e me espreitava afetuosamente ao coração. Acompanhavam-no inúmeras pessoas, de semblantes risonhos, acolhendo-me todos com benevolência e doçura; parecia reconhecê-los e, feliz por tornar a vê-los, trocávamos felicitações e testemunhos de amizade. [...]. (128)

Além do fenômeno do rejuvenescimento também ocorre o restabelecimento do perispírito naquilo que o corpo físico manifestava problema, causado por doença ou alguma deformidade.

Não podemos deixar de ressaltar que tais coisas acontecem à revelia do Espírito, que muda de aparência, por exemplo, sem ter a menor noção de como isso ocorreu.

Na obra ***Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte***, os autores Jeffrey Long e Paul Perry, no cap. 8 – Prova nº

6: Reunião de Família, relatam casos em que se menciona a presença de conhecidos desencarnados - parentes ou amigos - junto das pessoas em EQM. Do tópico intitulado “Alegres e joviais”, transcrevemos o seguinte trecho do 1º parágrafo:

Como você pode ter notado, encontros com os entes queridos falecidos são quase sempre reuniões alegres, não horrendas como o que pode ser visto num filme de fantasmas. Também, embora **muitas pessoas amadas falecidas já fossem idosas antes da morte** e, às vezes, desfiguradas por artrite ou por outras doenças crônicas, os falecidos na experiência de quase morte **são virtualmente sempre a imagem da saúde perfeita e podem parecer mais jovens – até décadas mais jovens – do que eram na época da morte**. Aqueles que morreram como crianças bem pequenas podem parecer mais velhos. Mas, mesmo que o falecido pareça de uma idade bem diferente da que tinha quando morreu, a pessoa que tem a EQM ainda a reconhece. ⁽¹²⁹⁾

Temos, portanto, que o rejuvenescimento de fato ocorre, pois pessoas que viveram a experiência de quase-morte dão notícia que seus parentes e amigos, muitas vezes, se apresentam bem mais jovens do que no dia em que desencarnaram.

Sobre o tema recomendamos a nossa pesquisa publicada no artigo “**O rejuvenescimento após o desencarne**”, disponível em nosso site para ser baixado gratuitamente.



E, para finalizar, podemos ainda acrescentar a questão 28, e respectiva resposta, do item 100, do cap. VI – Manifestações visuais de **O Livro dos Médiuns**:

28. Os Espíritos podem tornar-se visíveis sob outra aparência que não seja a humana?

“A forma humana é a forma normal. O Espírito pode variar a sua aparência, mas conservando sempre o tipo humano.” ⁽¹³⁰⁾ (itálico do original)

Allan Kardec, esclarece que “a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução a que pertençam”, esse formato é mantido justamente pelo perispírito.

Assim, concluímos que a forma humana é a que prevalece aos encarnados em todos os globos do Universo, conseqüentemente, será ela a dos desencarnados a eles vinculados.

Podemos ainda dizer que a forma humana é a de todos os Espíritos “seja qual for o grau de evolução em que pertençam”, o que, de certa maneira, corrobora o que vimos no capítulo anterior.

A questão que, fatalmente, nos surge é: Essa forma humana seria completa, ou seja, nela estariam incluídos os seus órgãos? As manifestações físicas como as materializações, algum Espírito se apresentou, por exemplo, sem os olhos, o nariz, a boca, os ouvidos, etc.? Mais à frente, em capítulo próprio abordaremos esse aspecto.

No início de seus argumentos, Allan Kardec explica que o perispírito uma vez “desligado de todas as partes do corpo, era de se esperar que se modelasse de alguma maneira sobre ele e lhe conservasse a forma, mas não parece ser assim” (131).

Informa o Codificador que o perispírito tem a forma típica de todos os seres humanos, mas por ser de matéria sutil não tem a rigidez da matéria compacta do corpo.

Por ser flexível e expansível, embora decalcada

do corpo - uma cópia do corpo físico, em outras palavras -, o toma como modelo, ele se molda à vontade do Espírito, que pode, por exemplo, assumir uma de suas aparências das várias personalidades que já viveu.

Então, se o perispírito não se modela no corpo, nada impede de ser exatamente o contrário, ou seja, que seja ele, o perispírito, que venha moldar o corpo físico a ser formado quando da concepção.

Em relação ao Espírito prestes a reencarnar, devemos levar em conta que após a sua ligação ao óvulo fecundado, que não possui a forma humana, pois, trata-se apenas de uma célula-ovo, logo, é mais provável que é mesmo por intermédio do perispírito que ocorre a transferência de sua forma ao corpo físico.

Na sua função de molde, como mais à frente se verá em capítulo específico, o perispírito “imprimirá” no corpo em formação a forma-padrão humana.

II - FUNÇÃO DE MODELADOR DO CORPO FÍSICO

O Espírito atua diretamente sobre a matéria?

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I, item 54, lemos:

Esse segundo invólucro da alma, ou *perispírito*, existe, pois, durante a vida corpórea; é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo. Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; [...]. ⁽¹³²⁾ (itálico do original)

Sendo sempre o perispírito o intermediário da ação do Espírito sobre os órgãos do corpo, não seria também ele o instrumento com o qual o futuro reencarnante, diante de suas necessidades evolutivas, muitas vezes orientado por Espíritos superiores, e levando-se em conta a lei de causa e efeito, imprimiria, no corpo do feto em desenvolvimento, tudo quanto nele precisa ter para

evoluir? Agindo assim, não funcionaria ele, de uma certa maneira, como um agente modelador? São questões que, naturalmente, surgem em nossa mente.

Ainda consultando a obra **O Livro dos Médiuns**, 1ª parte, cap. II, itens 7 e 9, encontramos algo que, embora explique as manifestações físicas dos Espíritos, julgamos servir para a sua ação sobre o corpo físico, já que este também é matéria:

O pensamento é um dos atributos do Espírito. A possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta, se assim nos podemos exprimir, da sua própria constituição fisiológica. [...].

[...].

Uma vez comprovada a existência dos seres invisíveis, **a ação deles sobre a matéria resulta da natureza do corpo fluídico que os reveste.** Essa ação é inteligente porque, ao morrerem, eles perderam tão somente o corpo, conservando a inteligência que lhes constitui a própria essência. Aí está a chave de todos esses fenômenos tidos erroneamente por sobrenaturais. [...]. ⁽¹³³⁾

Dentro do contexto, Allan Kardec está explicando que a manifestação dos Espíritos nada tem de sobrenatural, que eles podem agir sobre a matéria, porém, essa ação resulta da própria natureza do perispírito, através do qual eles agem e produzem os fenômenos designados de efeitos físicos. Nesta transcrição de **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I, item 58, isso ficará bem claro:

A natureza íntima do Espírito propriamente dito, isto é, do ser pensante, nos é inteiramente desconhecida. Ele se nos revela pelos seus atos e esses atos não nos podem impressionar os nossos sentidos, a não ser por um intermediário material. O Espírito precisa, pois, de matéria para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. [...]. ⁽¹³⁴⁾

Então, o que se pode concluir é que o perispírito é o intermediário para que o Espírito possa atuar sobre o seu corpo físico, matéria à qual se liga na concepção, que lhe servirá para manifestar-se no plano material.

As seguintes explicações, em **A Gênese**, ajudam a confirmar o motivo pelo qual fomos

levados a concluir dessa maneira:

Durante sua encarnação, o Espírito atua sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito; dando-se o mesmo quando ele não está encarnado. [...]. ⁽¹³⁵⁾

É por meio do seu perispírito que o Espírito atuava sobre o seu corpo vivo; é ainda por intermédio desse mesmo fluido que ele se manifesta; ao atuar sobre a matéria inerte, [...]. ⁽¹³⁶⁾

Portanto, quer para atuar sobre seu corpo físico, na condição de encarnado, quer para agir sobre a matéria, na condição de desencarnado, visando produzir algum tipo de manifestação, o Espírito precisa do perispírito para, digamos, operacionalizar tudo isso.

Em **O Que é o Espiritismo**, isso fica ainda mais evidente:

Era por meio do perispírito que o Espírito agia sobre o seu corpo quando vivo e é ainda com esse mesmo fluido que ele se manifesta agindo sobre a matéria inerte, produzindo ruídos, movimentos de mesas e outros objetos que ele levanta, derruba ou transporta. [...]. ⁽¹³⁷⁾

Talvez nos casos de pessoas amputadas que sentem dor no membro que não existe mais seriam explicados pela existência de algo não material no homem, aquilo que nós espíritas entendemos ser o perispírito.

Léon Denis, em **Depois da Morte**, desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

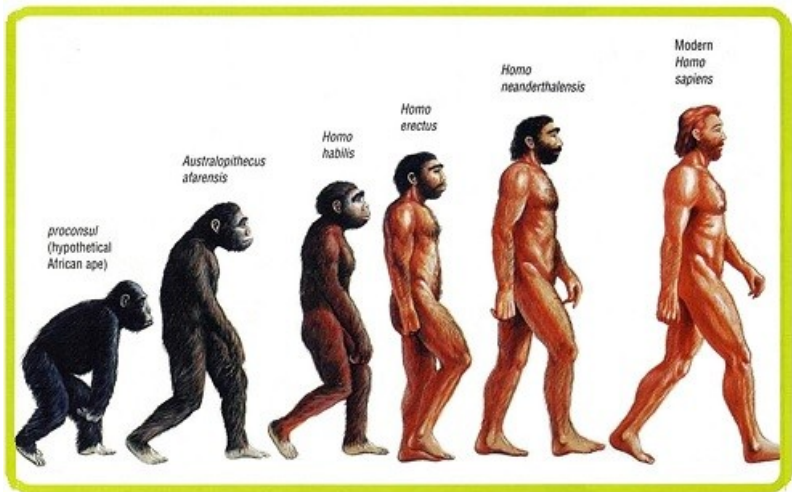
Os ensinamentos que dos Espíritos recebemos a respeito de suas condições depois da morte fazem-nos melhor compreender as regras segundo as quais se transforma e progride o perispírito ou corpo fluídico.

Assim, como já em outra parte indicamos (“A Evolução Perispiritual”, cap. XXIII), a mesma força que **leva o ser, em sua evolução através dos séculos, a criar, para as suas necessidades e tendências, os órgãos precisos ao seu desenvolvimento**; por uma ação análoga e paralela, também o incita a aperfeiçoar suas faculdades, a criar para si novos meios de manifestar-se, apropriados a seu estado fluídico, intelectual e moral.

O invólucro fluídico do ser depura-se, ilumina-se ou obscurece-se, segundo a natureza elevada ou grosseira dos pensamentos em si refletidos. Qualquer ato, qualquer pensamento repercute e grava-se no perispírito. Daí as consequências inevitáveis para a

situação da própria alma, embora esta seja sempre senhora de modificar o seu estado pela ação contínua que exerce sobre seu invólucro. ⁽¹³⁸⁾

Lembrando-nos de nosso passado evolutivo, fica fácil entender a ação do Espírito sobre o seu envoltório físico, ao longo de milhares de anos, tornando-o, por exemplo, cada vez mais belo, o que, sem dúvida, demonstra que no futuro teremos um corpo com uma aparência melhor do que o atual.



Julgamos que essa imagem ⁽¹³⁹⁾ é também a comprovação dessa explicação de Allan Kardec, em **A Gênese**, Cap. XI, itens 10 e 11, quando

desenvolve argumentos sobre a união do princípio espiritual à matéria:

10. **Tendo a matéria que ser objeto de trabalho do Espírito para o desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que ele pudesse atuar sobre ela**, razão pela qual veio habitá-la, como o lenhador habita a floresta. Devendo a matéria ser, ao mesmo tempo, objeto e instrumento do trabalho, **Deus**, em vez de unir o Espírito à pedra rígida, **criou, para seu uso, corpos organizados, flexíveis, capazes de receber todas as impulsões da sua vontade e de se prestarem a todos os seus movimentos.**

O corpo é, pois, ao mesmo tempo, o envoltório e o instrumento do Espírito e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste outro envoltório apropriado ao novo gênero de trabalho que lhe cumpre executar, tal como se faz com o operário, a quem é dado instrumento menos grosseiro à proporção que ele vai se mostrando capaz de executar obra mais bem cuidada.

11. Para ser mais exato, é preciso dizer que é o **próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades;** numa palavra, ajusta-o de acordo com a sua inteligência. Deus lhe fornece os materiais, cabendo a ele empregá-los. É assim que **as raças**

adiantadas têm um organismo ou, se quiserem, um mecanismo cerebral mais aperfeiçoado do que as raças primitivas. [...]. (140)

Podemos inferir que o Espírito de algum modo, cujo mecanismo não conhecemos, consegue provocar certas alterações no perispírito. No processo evolutivo, vimos que o seu corpo físico se tornou cada vez mais embelezado.

Nos casos de mudança de sexo, se não for o próprio Espírito que age, via pensamento e vontade, certamente, um que lhe é superior e que o assiste no planejamento da reencarnação é quem o faz.

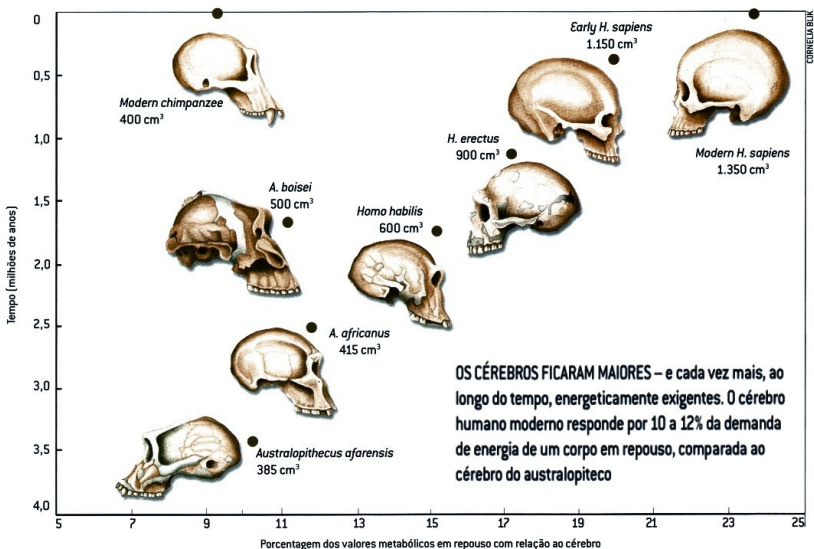
De ***O Céu e o Inferno***, acrescentamos:

Se a atividade do Espírito reage sobre o cérebro, deve reagir também sobre as outras partes do organismo. **O Espírito é, desse modo, o artífice do próprio corpo, que ele modela**, por assim dizer, à feição das suas necessidades e à manifestação das suas tendências. [...]. (141)

A grande questão é: Como pode o próprio Espírito elaborar ou modelar seu envoltório, adaptando-o às suas novas necessidades senão por

meio do perispírito, uma vez que ele não tem como agir diretamente na matéria?

Uma ferramenta ou, dito de outra maneira, o mecanismo cerebral mais aperfeiçoado ao longo dos tempos é algo que se pode comprovar com os dados científicos inseridos na seguinte imagem (¹⁴²):



Compreenderemos melhor o que se nota nessa imagem, vendo, em **O Livro dos Espíritos**, esta questão que fala algo a respeito dos órgãos cerebrais:

370. *Pode-se induzir [...] uma relação entre o desenvolvimento dos órgãos cerebrais e o das faculdades morais e intelectuais?*

“[...] não são os órgãos que dão as faculdades, e sim **as faculdades que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.**” ⁽¹⁴³⁾ (itálico do original)

Portanto, temos evidência concreta de que o Espírito, ao longo dos tempos, aperfeiçoou o seu instrumento de manifestação pela evolução, quer quanto ao corpo físico de uma maneira geral, quer quanto ao cérebro, mais especificamente.

Em **A Gênese**, Cap. XI, item 16, se lê:

16. Admitida essa hipótese, pode-se dizer que, **sob a influência e por efeito da atividade intelectual do seu novo habitante, o envoltório se modificou, embelezou-se nas particularidades**, conservando a forma geral do conjunto (item 11). **Melhorados pela procriação, os corpos** se reproduziram nas mesmas condições, como sucede com as árvores enxertadas. **Deram origem a uma espécie nova**, que pouco a pouco se afastou do tipo primitivo, à medida que o Espírito ia progredindo. [...] e **o Espírito humano procriou corpos de homens, variantes do primeiro molde em que ele se estabeleceu**. O tronco se bifurcou: produziu um

ramo, que por sua vez se tornou tronco. ⁽¹⁴⁴⁾

Esse corpo aperfeiçoado e mais embelezado foi uma melhoria produzida pelo Espírito, no correr dos séculos. Entretanto, para atuar nele, foi preciso se utilizar do perispírito, já que, como várias vezes dito, ele, o Espírito, não age diretamente sobre a matéria.

Uma nova questão poderíamos colocar: o aperfeiçoamento é elaborado em cima de um modelo já existente? Se positiva a resposta, outra questão surge: onde este modelo estaria?

Outro ponto interessante é comprovarmos se nossos pensamentos e atos, de alguma sorte, repercutem, positiva ou negativamente, em nosso perispírito.

De forma mais objetiva, Léon Denis, em **No Invisível**, confirma essa nossa impressão:

O nosso estado psíquico é obra nossa. O grau de percepção, de compreensão, que possuímos, é o fruto de nossos esforços prolongados. **Fomos nós que o fizemos ao percorrer o ciclo imenso de sucessivas existências.** O nosso invólucro fluídico, sutil ou grosseiro, radiante ou obscuro,

representa o nosso valor exato e a soma de nossas aquisições. **Os nossos atos e pensamentos pertinazes, a tensão de nossa vontade em determinado sentido, todas as volições do nosso ser mental, repercutem no perispírito e, conforme a sua natureza, inferior ou elevada, generosa ou vil, assim dilatam, purificam ou tornam grosseira a sua substância.** Daí resulta que, pela constante orientação de nossas ideias e aspirações, de nossos apetites e procedimentos em um sentido ou noutro, **pouco a pouco fabricamos um envoltório sutil, recamado de belas e nobres imagens,** acessível às mais delicadas sensações, ou um sombrio domicílio, uma lóbrega prisão, em que, depois da morte, a alma restringida em suas percepções se encontra sepultada como num túmulo. Assim cria o homem para si mesmo o bem ou o mal, a alegria ou o sofrimento. Dia a dia, lentamente, edifica ele seu destino. **Em si mesmo está gravada sua obra, visível para todos no Além.** É por esse admirável mecanismo das coisas, simples e grandioso ao mesmo tempo, que se executa, nos seres e no mundo, a lei de causalidade ou de consequência dos atos, que outra coisa não é senão o cumprimento da justiça.

(¹⁴⁵)

Diante disso, podemos questionar: Não teria ele também a função de registrar os acontecimentos de nossa vida, formando a nossa memória? É um tema que abordaremos mais à frente, porém,

julgamos que aqui já dá para vislumbrar uma resposta positiva.

Para finalizar esse capítulo, tomaremos relatos de ***Missionários da Luz***, uma das obras da série André Luiz, pela psicografia do médium Chico Xavier (1910-2002), como ilustração dos fatos.

Explicamos que apenas os mencionaremos a título de exemplo, não de “uma prova” da realidade espiritual. Vejamos:

[Narrativa de André Luiz] “[...] Entidades insuladas ou em pequenos grupos iam e vinham, estampando atencioso interesse na expressão fisionômica. Pareciam sumamente despreocupadas de nossa presença ali, porque, quando não passavam sozinhas, ao nosso lado, engolfadas em profundos pensamentos, iam em grupos afetuosos, alimentando discretas conversações, muito graves e absorventes, ao que me parecia. Muitos desses irmãos, que passavam junto de nós, **empunhavam reduzidos rolos de substância semelhante ao pergaminho terrestre**, relativamente aos quais não possuía eu, até então, a mais leve notícia.

Alexandre, porém, como sempre, veio em socorro de minha estranheza, explicando, bondosamente:

– As entidades sob nossos olhos **são**

trabalhadores de nossa esfera, interessados em reencarnações próximas. Nem todos estão diretamente ligados a semelhante propósito, porque grande parte está em trabalho de intercessão, obtendo favores dessa natureza para amigos íntimos. **Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de formas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano,** especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. **Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e de acordo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais.**

– E a lei da hereditariedade fisiológica?, perguntei.

– Funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas no plano da Crosta é merecedor de serviços “intercessórios”, as forças mais elevadas podem imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção.” (146)

Um pouco mais à frente, encontraremos o Espírito Silvério, que se preparava para reencarnar, em diálogo com o seu instrutor a respeito do modelo de seu corpo:

[Silvério] E modificando o tom de voz, indagou:

– Pode informar se **o meu modelo está pronto?** – Creio que poderá procurá-lo amanhã – tornou Manassés, bem-disposto –; já **fui observar o gráfico inicial** e dou-lhe parabéns por haver aceitado a sugestão amorosa dos amigos bem orientados, **sobre o defeito da perna**. Certamente, lutará você com grandes dificuldades nos princípios da nova luta, mas a resolução lhe fará grande bem.

– Sim – disse o outro, algo confortado –, **preciso defender-me contra certas tentações de minha natureza inferior e a perna doente me auxiliará**, ministrando-me boas preocupações. Ser-me-á um antídoto à vaidade, uma sentinela contra a devastação do amor-próprio excessivo.

– Muito bem! – respondeu Manassés, francamente otimista.

– E pode informar-me ainda a média de tempo conferida à minha forma física futura?

– Setenta anos, no mínimo – redarguiu meu novo companheiro, contente. ⁽¹⁴⁷⁾

Por esses dois trechos temos informações de que há Espíritos que se encarregam de ajudar os outros no processo reencarnatório, seja orientando, seja ajudando no processo de ligação do candidato à reencarnação ao corpo físico. E, junto com ele, elaboram quais as particularidades que deve ter o

seu corpo físico, mantendo, é claro, o modelo humano.

Imagem representativa da escolha do corpo físico da nova encarnação ⁽¹⁴⁸⁾:



Podemos estar enganados, mas não julgamos que todos os Espíritos tenham condições de reencarnar sem cooperação alheia, mesmo porque, pela literatura espírita e experiência pessoal, muitos Espíritos nem mesmo se dão conta de que estão mortos.

Allan Kardec comentando a questão 165, de **O Livro dos Espíritos**, diz:

A duração da perturbação que se segue à morte é muito variável. Pode ser de algumas horas, como de vários meses e até muitos anos. É menos longa naqueles que, desde a vida terrena, se identificaram com o seu estado futuro, pois esses compreendem imediatamente a posição em que se encontram. ⁽¹⁴⁹⁾

Caso esse estado de perturbação após a morte se prolongue até a nova encarnação, fará diferença, pois é mais um argumento para a questão de não ser o Espírito, propriamente dito, quem age sobre o perispírito para lhe dar essa aparência.

Assim, ao desencarnar a aparência que assumirá, como regra geral, será aquela prevista ou planejada antes do seu nascimento, que, por óbvio, corresponde a da última encarnação, pouco importando a sua evolução.

Os Espíritos mais evoluídos podem modificar a sua aparência de acordo com o seu pensamento e vontade assumindo aquela que mais lhe agrada.

A formação do corpo é conduzida pelo próprio Espírito?

Do livro *As Vidas Sucessivas*, que reproduz a memória do tema que Gabriel Delanne abordou no Congresso Espiritista Internacional de Londres, em 1898, transcrevemos o seguinte trecho:

O perispírito é um modelo tão exato do corpo, que reproduz com fidelidade completa todos os detalhes. É um fato geral e absoluto, que o duplo é o alter ego do ser vivo. Esta semelhança não é como a de um desenho mais ou menos grosseiro representando o corpo vivo, mas sim a cópia fiel, exata, anatômica. Não se pode imaginar que a alma produza voluntariamente este duplo, pois seria preciso que possuísse uma ciência perfeita para imitar a natureza. [...].
(¹⁵⁰)

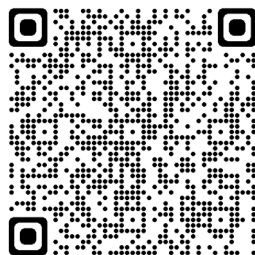
A nosso sentir, essas considerações de Gabriel Delanne além de valerem para as materializações também se aplicam às manifestações de Espíritos quer na condição de encarnado ou desencarnado.

Aliás, conforme pesquisa que resultou no ebook ***A Perturbação***

Durante a Vida Intrauterina ⁽¹⁵¹⁾,

para nós, ficou comprovado que muitos dos recém-desencarnados passam por um período de

perturbação, fato que não lhes permitem agir conscientemente. Fora outros que, apegados demais às coisas terrenas, nem mesmo se dão conta de que já vivem no além-túmulo.



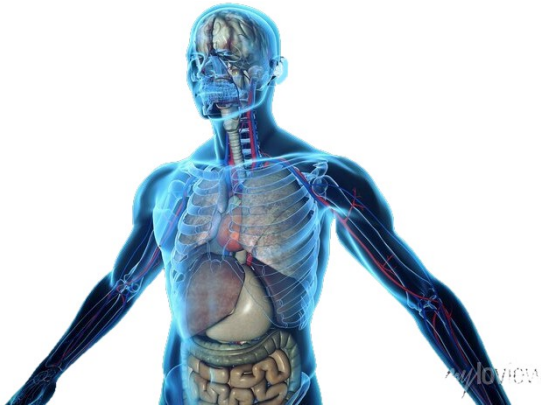
Para sermos bem didáticos, usaremos de uma comparação. Caro leitor, se lhe perguntássemos se seria capaz de construir esta máquina ⁽¹⁵²⁾:



Certamente que responderá que não seria capaz, pois ela tem vários componentes, desde o

mais simples até o mais complexo, dos quais você não detém a tecnologia para os fabricar.

Bom, agora veja esta outra extraordinária “máquina” ⁽¹⁵³⁾:



Tendo como parâmetro a nossa atual condição evolutiva de Espíritos inferiores, presos à Terra, um imperceptível planeta de provas e expiações, nós diremos que você, e nenhum outro ser humano, será capaz de construir uma máquina dessa. Faltar-nos-á justamente a tecnologia.

Assim, de duas uma: ou o corpo humano é “feito” por terceiros, no caso Espíritos de elevação espiritual bem superior à nossa, ou todos nós,

realmente, temos no perispírito o seu molde.

É necessário retomar às obras *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese*, para delas destacar estas transcrições, cujo teor restringimos o máximo possível a fim de não perdemos o fio da meada:

Em ***O Livro dos Espíritos***, questão 344: [...] Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, [...]. ⁽¹⁵⁴⁾

Em ***O Livro dos Médiuns***, 1ª parte, cap. II, item 7: O pensamento é um dos atributos do Espírito. A possibilidade, que eles têm, de atuar sobre a matéria, [...]. ⁽¹⁵⁵⁾

Em ***A Gênese***, cap. XI, item 11: Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades. [...]. ⁽¹⁵⁶⁾ e cap. XIII, item 5: Durante a sua encarnação, o Espírito atua sobre a matéria por intermédio do seu corpo fluídico ou perispírito; dando-se o mesmo quando ele está encarnado. [...]. ⁽¹⁵⁷⁾ e cap. XIV, item 41: É por meio do seu perispírito que o Espírito atuava sobre seu corpo vivo; [...]. ⁽¹⁵⁸⁾

Esse conjunto de informações pode nos levar a

acreditar que é o próprio Espírito reencarnante quem comanda todo o processo de formação de seu novo corpo. Porém, existem outros dados que não se deve deixar de considerá-los. Serão eles que nos colocarão diante da realidade.

Para exemplificação, vejamos o que é narrado em ***Missionários da Luz***, em relação ao processo reencarnatório de Segismundo:

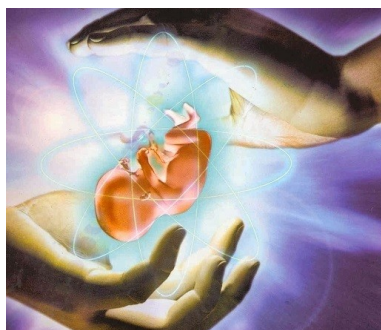
A certa altura, Alexandre falou-lhe com autoridade:

– Segismundo, ajude-nos! Mantenha clareza de propósitos e pensamento firme!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava por obedecer.

– Agora – continuou o instrutor – sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil. **Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino!** Imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!

Compreendi que o interessado precisava oferecer o maior coeficiente de cooperação



individual para o êxito amplo. Surpreendido, reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos Construtores Espirituais, **a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.**

A operação não foi curta, nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária.

Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas afetuosas não se revelavam completas.

Por fim, com grande assombro meu, verifiquei que a forma de nosso amigo assemelhava-se à de uma criança. ⁽¹⁵⁹⁾

Para nossa linha de raciocínio se, de fato, ocorreu ou não a miniaturização ou restringimento do corpo espiritual de Segismundo para ligá-lo à célula-ovo, isso pouco importa, uma vez que não é esse nosso foco – seu caso foi colocado apenas como ilustração visando favorecer o entendimento de quem nos for ler.

Assim, se não acontecer a redução do perispírito à forma de uma criança, a ligação do Espírito reencarnante será feita com um corpo perispiritual de adulto, que de qualquer maneira

também terá a forma humana, para decalcá-la no zigoto.

É oportuno vermos estas seguintes questões de **O Livro dos Espíritos**, e as respectivas respostas dos Espíritos a Allan Kardec:

334. A união da alma a este ou àquele corpo é predestinada ou só no último momento é feita a escolha do corpo que ela tomará?

“O Espírito é sempre designado previamente. Tendo escolhido a prova a que deseja sofrer, ele pede para reencarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e vê, já sabia antecipadamente que tal alma se uniria a tal corpo.”

335. O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?

“Pode também escolher o corpo, pois as imperfeições que este apresenta representam provas que o auxiliarão a progredir, se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.”

337. A união do Espírito a determinado corpo pode ser imposta por Deus?

“Pode ser imposta do mesmo modo que as diferentes provas, sobretudo quando ainda o Espírito não está apto a escolher com

conhecimento de causa. **Por expiação, o Espírito pode ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança** que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, poderá tornar-se para ele um instrumento de castigo.”

338. *Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nascer, o que decidiria qual deles vai ocupar esse corpo?*

“Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, é Deus quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Porém, como eu já disse, o **Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.**” ⁽¹⁶⁰⁾ (itálico do original)

A seguir ao pé da letra tudo isso que citamos logo acima, pode-se concluir que não cabe ao Espírito agir na formação de seu corpo, pois estaria a cargo de Deus, certamente por prepostos, designar qual corpo ele terá, embora, em certas circunstâncias, seja dado a alguns Espíritos a oportunidade de escolha.

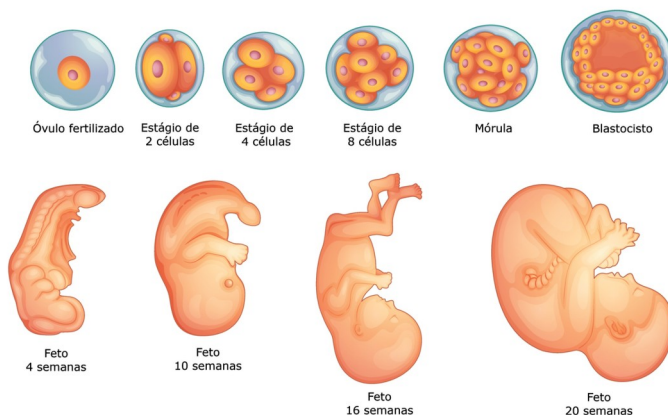
Em **Relação Espírito - Corpo**, Herculano Pires, desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

[...] Realizada a sua ligação como espírito reencarnante, passa a influir no processo de maneira catalítica, por ação inconsciente, **segundo o esquema genético do seu novo perispírito (*corpo bioplásmico*) elaborado pelas entidades espirituais orientadoras.** [...]. ⁽¹⁶¹⁾ (itálico do original)

Vê-se que há participação de entidades espirituais superiores no processo.

No site [InfoEscola](#), temos publicado o artigo “Desenvolvimento Embrionário Humano”, por Elisa Martins, no qual há esta imagem ilustrativa ⁽¹⁶²⁾:

Desenvolvimento embrionário humano



Ao se falar da “ligação do Espírito ao corpo

físico” esse momento é, geralmente, imaginado como ocorrido a um feto de 20 semanas, quando, na verdade, ele é apenas ligado ao óvulo fecundado, que é tão somente uma única célula: célula-ovo ou zigoto.

Somente no decorrer do processo da gestação é que essa célula-ovo vai, sucessivamente, se dividindo em várias células. O curioso é que cada uma delas “bem sabe” que órgão deverá formar, não havendo “briga” entre elas quanto à escolha desse.

Portanto, há um período de 40 semanas para a gestação completa, fim do qual o novo corpo estará pronto para “ver a luz”, mas a gestante pode entrar em trabalho de parto entre 38 a 42 semanas (¹⁶³).

Em ***O Modelo Organizador Biológico***, Carlos Alberto Tinôco, muito bem questiona:

O fenômeno da embriogênese é um dos espetáculos mais fascinantes da natureza, e ainda é um enigma árduo de ser superado pelos métodos convencionais de pesquisa. O problema consiste em saber explicar por que, a partir de um ovo inicial, o ser atinge a complexa forma futura. **Por que o processo não segue outros caminhos? Por que apenas numa direção, seguem as**

células se dividindo, para, no final, configurar o ser a que pertence determinada espécie? ⁽¹⁶⁴⁾

Por nossa vez, acrescentamos: Qual comando ou diretriz as células seguem para formarem o corpo? Do Espírito não é, uma vez que ele não age diretamente na matéria. Porém, tudo leva a crer que há um comando nesse processo. Ademais, voltando a algo que questionamos: todo e qualquer Espírito teria *know-how* para “construir” o seu próprio corpo físico?

Por outro lado, a possibilidade de uma encarnação ser imposta por Deus, pode significar que o Espírito não venha a agir sobre o corpo em formação, uma vez que será aquele que Deus achar melhor para ele.

Nos comentários à questão 135, de **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec explica que o homem é formado de três partes, uma dela é: “1º – o corpo ou ser material, **análogo ao dos animais** e animado pelo mesmo princípio vital” ⁽¹⁶⁵⁾.

Em parte significativa das espécies animais, os seus corpos possuem, uns mais outros menos,

observa-se órgãos que nós seres humanos temos; a forma de reprodução, de nascimento, embora varie muito o tempo de gestação, são bem semelhantes ao processo que acontece conosco.

Por oportuno, e para maior entendimento, tomaremos algumas questões de **O Livro dos Espíritos** a respeito dos animais:

597. *Visto que os animais têm uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, **haverá neles algum princípio independente da matéria?***

“Sim, e que **sobrevive ao corpo.**”

597-a. *Esse princípio é uma alma semelhante à do homem?*

“**É também uma alma**, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra, mas é inferior à do homem. Entre a alma dos animais e a do homem há tanta distância quanto a que existe entre a alma do homem e Deus.”

598. *Após a morte, a alma dos animais conserva a sua individualidade e a consciência de si mesma?*

“**Sua individualidade, sim**, mas não a consciência do seu *eu*, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

599. *A alma dos animais pode **escolher a espécie de animal em que vai encarnar?***

“Não, a alma dos animais não tem livre-arbítrio.”

601. ***Os animais estão sujeitos, a uma lei progressiva, como os homens?***

“**Sim**; e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios de comunicação mais desenvolvidos. Entretanto, são sempre inferiores e subordinados ao homem, para o qual representam servidores inteligentes.”

606-a. ***A inteligência do homem e dos animais emanam, portanto, de um único princípio?***

“**Sem dúvida alguma**, mas no homem a inteligência passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.” ⁽¹⁶⁶⁾ (itálico do original)

Então, resumidamente podemos dizer que os animais têm alma, que estão sujeitos ao progresso, e em razão disso reencarnam, embora não tenham condições de escolher o novo corpo. E, por fim, que a inteligência deles provém do mesmo princípio do qual se origina a do homem, em outras palavras, o princípio inteligente que os anima, no escoar dos milênios, se transformará em Espírito humano. ⁽¹⁶⁷⁾

A questão que surge é: como os animais também têm um Espírito, a formação de seus corpos seria comandada por eles próprios ou obedeceria às mesmas leis aplicadas a nós?

No ebook ***Os Animais: suas percepções e manifestações*** ⁽¹⁶⁸⁾, apresentamos vários registros de aparições de animais, após a sua morte, por estarem numa espécie de erraticidade, ainda que isso não valha para todos. Entendemos que, como os homens, também eles têm perispírito.



Se assim for, e acreditamos nisso, o perispírito dos animais estaria sujeito às mesmas leis que regem as funções e propriedades do perispírito dos seres humanos.

Sobre eles o Espírito Erasto, em ***O Livro dos Médiuns***, disse:

“[...] reconheço perfeitamente a existência de **aptidões diversas nos animais; que certos sentimentos, certas paixões, idênticas às paixões e aos sentimentos humanos, se desenvolvem neles; que são sensíveis e**

reconhecidos vingativos e odientos, conforme se procede bem ou mal com eles. [...]. (169)

Cairbar Schutel, em ***A Vida no Outro Mundo***, corrobora o que dissemos a respeito dos animais:

Assim como cremos, piamente, na existência da alma humana, **após acurados estudos e provas demonstrativas, que temos recebido em abundância, cremos também na existência da alma animal**, ou seja, na existência de um *princípio anímico* que se revela subjetiva e objetivamente nos seres inferiores. E este *princípio*, como acontece no reino hominal, tem uma forma “orgânica”, característica, que podemos, pelo mesmo modo, denominar – **perispírito**.

Não só o homem é dotado desse órgão, necessário às funções que exerce; todos os animais mantêm essa ideia diretriz, que é de indispensável utilidade fisiológica.

O cão, o gato, o cavalo, o tigre, o leão, os pássaros, os peixes, os quadrúpedes de toda espécie, os répteis, até os mais insignificantes insetos, **todos são dotados desse organismo**, que existe neles ainda invisível para nós e que designa em cada parte e a cada elemento, seu lugar, sua estrutura e suas propriedades. É uma como *tela vital* que representa o desenho ideal de um organismo. Esse organismo é suscetível de progresso, **estando, portanto, sujeito à lei do**

transformismo, de acordo sempre com a evolução da alma ou do espírito que o reveste. O animal terrestre morre, o seu corpo se decompõe, mas a alma sobrevive inteira, completa, conservando a memória das suas existências passadas. É no perispírito que se gravam, pois, todas as lembranças.

Estas considerações têm por fim deixar ver que, **na Outra Vida, encontraremos espíritos de animais**, como de seres que já pertencem, pelo seu grau de evolução espiritual, ao reino hominal.

[...].

Os casos de aparições de cães, cavalos, gatos, bois, etc., são bem numerosos, e vêm provar a sobrevivência animal. **Esses seres, como dissemos, manifestam-se com o seu corpo psíquico – ou *perispírito*.**

A imortalidade é a prerrogativa dos seres, desde a mais ínfima à mais elevada na escala da criação, e esses espíritos, quanto mais evoluídos forem, mais tempo permanecerão no Mundo Invisível, para prová-lo. Daí vem a afirmação dos Espíritos reveladores: “O nosso Mundo é povoado de entes humanos e animais; mas os nossos animais são muito mais belos e inteligentes do que os vossos”⁽¹⁷⁰⁾ (itálico do original)

Além de corroborar a existência do perispírito nos animais, Cairbar Schutel também afirma que: a) ele é o molde do corpo físico, quando fala da “ideia

diretriz”, e b) a memória deles está gravada no perispírito. O que, por analogia, poderemos aplicar aos seres humanos, temas que desenvolveremos mais à frente.

Como vimos, Allan Kardec, em **A Gênese**, cap. XI, item 17, diz que o Espírito: “[...] não pode ter ação direta sobre a matéria, precisando de um intermediário, que é o envoltório fluídico [...].” (171). Será que disso não poderemos concluir que é necessária a intermediação do perispírito para formação do novo corpo? Não estaria nele, no corpo espiritual, impressa a forma do ser, seja ele um homem ou um animal?

Temos mais algumas considerações a fazer...

Na **Revista Espírita 1860**, mês de junho, encontramos o relato intitulado “O Espírito de um idiota”, com a seguinte explicação inicial:

Charles de Saint-G... é **um jovem idiota de treze anos, vivo**, e cujas faculdades intelectuais são de tal nulidade que não reconhece seus pais, e pode, com dificuldade, tomar ele mesmo seu alimento. **Há nele parada completa do desenvolvimento de todo o sistema orgânico.**

Pensara-se que aí poderia estar um interessante assunto de estudo psicológico. ⁽¹⁷²⁾

Transcreveremos, a seguir, algumas perguntas e respostas do diálogo com o Espírito desse jovem:

1. (A São Luís.) Quereis dizer-nos se podemos evocar o Espírito dessa criança? – R. Podeis evocá-lo como evocais o Espírito de um morto.

3. Evocação de Ch. de Saint-G... – R. Sou um pobre Espírito amarrado à Terra como um pássaro por uma pata.

6. Sentis, como Espírito, um sentimento penoso de vosso estado corpóreo? – R. Sim, **uma vez que é uma punição.**

7. **Lembrai-vos de vossa existência precedente?** – R. **Oh! Sim; foi a causa de meu exílio na presente.**

8. **Qual foi essa existência?** – R. **Um jovem libertino ao tempo de Henrique III.**

9. Dissestes que **a vossa condição atual é uma punição; portanto, não a escolhestes?** – R. **Não.**

12. Desde a vossa precedente existência até a vossa encarnação atual, que fizestes como Espírito? – R. Foi porque eu **era um Espírito leviano que Deus me aprisionou.** ⁽¹⁷³⁾

Na **Revista Espírita 1865**, mês de janeiro, destacamos o artigo “Evocação de um surdo-mudo encarnado”, que, em 1862, época que foi evocado, tinha de doze a treze anos. Do diálogo citaremos apenas estas duas perguntas, com as respectivas respostas:

P. Queres me dizer por que és surdo-mudo de nascença? – R. **É uma expiação de meus crimes passados.**

P. Quais crimes, pois, cometeste? – R. **Fui parricida.** ⁽¹⁷⁴⁾

Da nota de Allan Kardec, que se segue ao diálogo, destacamos:

É preciso concluir desse fato que todos os surdos-mudos foram parricidas? Isto seria uma consequência absurda; porque a justiça de Deus não está circunscrita em limites absolutos, como a justiça humana. **Outros exemplos provam que essa enfermidade, às vezes, é o resultado do mau uso que o indivíduo fez da faculdade da palavra.** Pois quê! dir-se-á, a mesma expiação para duas faltas tão diferentes em sua gravidade, está aí a justiça? Mas aqueles que assim raciocinam ignoram, pois, que **a mesma falta oferece graus infinitos de culpabilidade, e que**

Deus mede a responsabilidade pelas circunstâncias? Quem sabe, aliás, se esse menino, supondo seu crime sem desculpa, não sofreu no mundo dos Espíritos um duro castigo, e se seu arrependimento e seu desejo de reparar não reduziram a expiação terrestre a uma simples enfermidade? [...] A justiça de Deus jamais falha, e, por ser algumas vezes tardia, não perde nada por esperar; mas Deus, em sua bondade infinita, jamais condena de maneira irremissível, e deixa sempre aberta a porta do arrependimento; se o culpado demora muito em aproveitá-la, sofre por mais longo tempo. Assim, depende sempre dele abreviar seus sofrimentos. A duração do castigo é proporcional à duração do endurecimento; é assim que a justiça de Deus se concilia com a sua bondade e o seu amor por suas criaturas. ⁽¹⁷⁵⁾

Esses dois casos - o do idiota e do surdo-mudo -, levando-se em conta os comentários de Allan Kardec, nos leva à conclusão de que nosso corpo físico pode sofrer alterações no modelo padrão, visando ajustá-lo às nossas necessidades evolutivas.

Na **Revista Espírita 1861**, encontra-se registrada uma mensagem intitulada “Os Cretinos”, recebida na Sociedade Espírita Parisiense, pela médium Sra. Costel, assinada pelo Espírito Pierre Jouy, da qual destacamos os seguintes trechos:

Os cretinos são seres punidos sobre a Terra pelo mau uso que fizeram de poderosas faculdades; sua alma está aprisionada num corpo, cujos órgãos, impossibilitados, não podem expelir seus pensamentos; esse mutismo moral e físico é uma das mais cruéis punições terrestres; **frequentemente, ela é escolhida pelos Espíritos arrependidos que querem resgatar as suas faltas. [...].**

Quase todas as enfermidades têm, assim, sua razão de ser; nada se faz sem causa, o que chamais a injustiça da sorte é a aplicação da mais alta justiça. **A loucura é também uma punição do abuso de altas faculdades; [...].** ⁽¹⁷⁶⁾

Assim, temos aqui explicadas a origem de muitas das mazelas humanas, que, na verdade, são fruto de nossos próprios atos. Muitas vezes arrependidos, nós mesmos escolhemos um corpo que nos limita a manifestação da inteligência, objetivando resgatar nossas faltas. Acreditamos que, nessa oportunidade, também somos assistidos por Espíritos mais elevados moralmente do que nós, seguindo, é claro, as determinações de Deus através de Suas Leis.

Por força da lógica, entendemos que a vontade de Deus sempre prevalecerá em relação a tudo

aquilo que seja melhor para nós, em razão disso, o corpo físico de que cada um terá “condições especiais”, variadas conforme o mérito pessoal, que têm por objetivo o progresso moral do Espírito que lhe habita.

Ora, se esses Espíritos, o idiota, o surdo-mudo e um cretino – pudessem influir na formação de seus corpos será que não os teriam formado sem as amarras que esses lhes ofereciam? Logo, a formação do corpo físico não é da competência do Espírito. Terá ele que se submeter ao molde humano e acima disso a tudo aquilo que Deus julgar que mereça vivenciar na experiência reencarnatória.

É preciso ter muito cuidado na interpretação de algumas falas de terceiros como, por exemplo, esta da bióloga Hebe Laghi de Souza (1932-2017), especializada em Genética, constante de ***O Homem Descalço - as Pedras no Caminho***:

[...] As marcas deixadas no perispírito provavelmente modificam seu estado energético normal, de modo que **será o próprio Espírito que irá atuar na formação de seu corpo, plasmando-o de acordo com a energia perispiritual** de que

for possuidor. ⁽¹⁷⁷⁾

Como vimos, para atuar no corpo o Espírito só o faz por meio do perispírito, mas quanto a uma nova encarnação, ele seguirá a forma ou modelo preestabelecido por Deus para todas as criaturas humanas e também seguindo suas Leis – a de Causa e efeito e a do Progresso. Insistimos no ponto: o Espírito não tem a mínima condição de formar um corpo físico, por absoluta falta de conhecimento especializado para tal empreendimento.

O Espírito Joanna de Ângelis, em **Estudos Espíritas**, através do médium Divaldo P. Franco, esclarece-nos o seguinte a respeito das funções do perispírito, dizendo que ele é:

Arquivo das experiências multifárias das reencarnações, impõe, na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito completo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações do estágio anterior, na carne, em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação. ⁽¹⁷⁸⁾

Corroborar, portanto, que as nossas ações influenciam, positiva ou negativamente, o nosso corpo etéreo, ou seja, o perispírito será atingido, vamos assim dizer, por toda ação do Espírito “seu ocupante”.

Em **A Gênese**, cap. XIV, item 14, falando sobre os fluidos perispirituais, Allan Kardec, num certo momento, argumenta:

Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; de outras, são produto de um pensamento inconsciente. Basta que o Espírito pense uma coisa para que esta se produza, como basta que module uma ária para que esta repercuta na atmosfera.

É assim, por exemplo, que um Espírito se torna visível a um encarnado que possua vista psíquica, **sob as aparências que tinha quando vivo** na época em que o segundo o conheceu, embora ele haja tido, depois dessa época, muitas encarnações. **Apresenta-se com o vestuário, os sinais exteriores – enfermidades, cicatrizes, membros amputados etc.** – que tinha então. **Um decapitado se apresentará sem a cabeça**, o que não significa de modo algum que haja conservado essa aparência. Certamente, como Espírito, ele não é coxo, nem maneta, nem zanolho, nem decapitado; o que ocorre é que, **retrocedendo o seu pensamento à época em que tinha tais**

efeitos, seu perispírito lhes toma instantaneamente as aparências, que deixam de existir logo que o mesmo pensamento cessa de agir naquele sentido. Se, pois, de uma vez ele foi negro, e branco de outra, apresentar-se-á como branco ou negro, conforme a encarnação a que se refira a sua evocação e à que se transporte o seu pensamento. ⁽¹⁷⁹⁾ (itálico do original)

A questão é: um Espírito que, por exemplo, teve a sua cabeça decapitada, não tendo a mínima noção das coisas do mundo espiritual, e menos ainda das funcionalidades do perispírito, como irá alterá-lo para não nascer sem a cabeça, caso isso fosse possível?

Fica claro, portanto, que pelo pensamento o Espírito modifica a aparência do perispírito. Mas, nesse caso exemplificado, é preciso ter algum agente externo a ele que o ajude a manter o seu perispírito na condição normal, ou seja, “com a cabeça no lugar”.

Há uma situação ainda mais complicada, que é a dos xifópagos. O confrade Jorge Hessen, no artigo ***Irmãos siameses numa análise espírita***, esclarece-nos:

Sobre os Espíritos encarnados na condição de gêmeos siameses ou xifópagos ⁽¹⁸⁰⁾, lembramos que tradicionalmente o termo siamesa surgiu no século XIX, no ano de 1811, com o primeiro caso no mundo ocorrido com os irmãos Chang e Eng Bunker (origem de Siamesa, atualmente Tailândia) – decorre daí o termo siameses. Chang e Bunker foram conduzidos para a Inglaterra e posteriormente para os Estados Unidos. Por uma questão de programação espiritual, e nem poderia ser diferente, os dois desencarnaram no mesmo dia, com poucas horas de diferença, aos 63 anos, estabelecendo um recorde de sobrevida entre os gêmeos siameses. ⁽¹⁸¹⁾



Nesse caso, como explicar que os corpos foram plasmados pelo pensamento do Espírito, aliás, melhor dizendo, dos Espíritos porquanto são dois? Na realidade, esses siameses são dois espíritos ligados em dois corpos unidos materialmente.

Há casos ainda mais complicados, nos quais vários órgãos são comuns aos dois Espíritos, como o de Shivanvath e Shivram ⁽¹⁸²⁾:



Leiamos os parágrafos finais do mencionado artigo do confrade Jorge Hessen:

Os xifópagos, via de regra, são dois espíritos ligados por cristalizados ódios, construídos ao longo de muitas reencarnações, e que reencarnam nestas condições, raramente por livre escolha e nem por punição de Deus (aliás, Deus não pune, nem castiga, apenas corrige suas criaturas), mas por uma espécie de determinismo originado na própria lei de Ação e Reação (Causa e Efeito), que os hindus denominam de “karma”. Alternando-se as posições como algoz e vítima e, também, de dimensão física e extrafísica, constrangidos por irresistível atração de ódio e desejo de vingança, buscam-se sempre e culminam se reaproximando em condições comoventes, que os obriga a

compartilhar até do mesmo sangue vital e do ar que respiram.

A vida física dolorida possibilitará que ambos os espíritos, durante a experiência anômala no corpo carnal, finquem laços de união e sustentação moral, catalisando sentimentos de amizade, fraternidade e início provável de reconciliação pelo perdão.

Ainda mesmo entre espíritos afins ou simpáticos, a experiência descrita deverá ser uma vivência muito dolorosa, inobstante ambos aceitem, ou serem forçados a cumprir juntos, visando amenizar traumas morais do passado para robustecer a reaproximação necessária agora e no futuro.

Muitas vezes não é possível, de imediato, dissolverem-se essas vinculações anômalas a fim de que haja total recuperação psíquica dos infelizes protagonistas. No decorrer dos anos, a imantação se avoluma, tangendo dimensões cruciais de alteração do corpo perispiritual de ambos. A analgesia transitória, pela comoção de consciência causada pela reencarnação, poderá impactar e recompor os sutis tecidos em desarranjo da alma enferma. ⁽¹⁸³⁾

Importantes explicações que, certamente, nos ajudarão a ter uma compreensão mais aprofundada desses casos, não os tendo como uma espécie de castigo divino.

O perispírito seria o molde do corpo físico?

No artigo “Da homeopatia nas doenças morais”, publicado na *Revista Espírita 1867*, mês de março, encontramos algo interessante nos argumentos de Allan Kardec, que, a certa altura, disse:

O desenvolvimento ou a depressão dos órgãos cerebrais segue o movimento que se opera no Espírito. **Essas modificações são favorecidas em toda idade, mas sobretudo na juventude, pelo trabalho íntimo de renovação que se opera incessantemente no organismo** da maneira seguinte:

Os principais elementos do organismo são, como se sabe, o oxigênio, hidrogênio, o azoto e o carbono que, pelas suas múltiplas combinações, formam o sangue, os nervos, os músculos, os humores, e as diferentes variedades de substâncias. Pela atividade das funções vitais, as moléculas orgânicas são incessantemente expulsas do corpo pela transpiração, pela exalação e todas as secreções, de sorte que se elas não forem substituídas, o corpo se enfraquece e acaba por perecer. A nutrição e a aspiração trazem, sem

cessar, novas moléculas destinadas a substituir aquelas que dele se vão; **de onde se segue que, num tempo dado, todas as moléculas orgânicas são inteiramente renovadas, e que numa certa idade, delas não existe mais uma única daquelas que formaram o corpo em sua origem.** É o caso de uma casa da qual se arrancassem as pedras uma a uma, substituindo-as na medida por uma nova pedra da mesma forma e do mesmo tamanho, e assim por diante até a última. Ter-se-ia sempre a mesma casa, mas formada de pedras diferentes.

Assim ocorre com o corpo, cujos elementos constitutivos são, dizem os fisiologistas, totalmente renovados a cada sete anos. As diversas partes do organismo subsistem sempre, mas os materiais são mudados. Destas mudanças, gerais ou parciais, nascem as modificações que sobrevêm, com a idade, no estado sanitário de certos órgãos, as variações que sofrem os temperamentos, os gostos, os desejos que influem sobre o caráter. ⁽¹⁸⁴⁾

Se refletisse mais um pouco Allan Kardec, por certo, veria que a renovação do corpo a cada sete anos teria no perispírito a função de mantê-lo com a mesma aparência, obedecida às marcas do tempo.

Em ***O Espírito e o Tempo*** (1964), na III Parte - Doutrina Espírita, cap. "O triângulo de Emmanuel", tópico "2. O homem trino", Herculano Pires explica-

nos:

O Espiritismo esclarece o que podemos chamar “a mecânica dessa manifestação”, através de uma **concepção trinária** ⁽¹⁸⁵⁾ **do homem**. O elemento fundamental da evolução psicogenética é o espírito, o próprio ser que se projeta na existência. Nele está o poder que aglutina os demais elementos, que os coordena e os põe em desenvolvimento. **Em segundo lugar aparece o perispírito ou corpo espiritual, duplicata energética do corpo físico, ou o modelo energético deste, como queria Claude Bernard**. E em terceiro lugar, o próprio corpo físico, resultante de um verdadeiro processo dialético, síntese orgânica do espírito e do perispírito, que permite a presença do ser na existência. **Essa concepção não foi decalcada de nenhuma outra, mas resultou das experiências dos diálogos de Kardec com os Espíritos**, numa época e num país em que as concepções místicas orientais não encontravam clima para florescer. Convém ressaltar, ainda, que as experiências mediúnicas de Kardec foram confirmadas por experimentações científicas, realizadas por cientistas não-espíritas. ⁽¹⁸⁶⁾

Acreditamos ser didático também apresentar um trecho do cap. I - O corpo como instrumento reflexo do Espírito, da obra **Relação Espírito - Corpo** (2009), no qual Herculano Pires, explica que:

A posição da ciência espírita e da embriologia, ante o problema da relação espírito-corpo na fecundação e no desenvolvimento do embrião, chega hoje a um paralelismo inevitável. O conceito que faltava para esse encontro era o do espírito, hoje reconhecido pelos cientistas mais avançados como necessário no sentido filosófico desse termo, o que vale dizer indispensável. **Claude Bernard** ⁽¹⁸⁷⁾, já no seu tempo, **reconhecia a necessidade da existência de um modelo energético para a estruturação e manutenção da estrutura corporal.** **Denizard Rivail** ⁽¹⁸⁸⁾, médico, pedagogo e diretor de ensino da Universidade de França, fundador da ciência espírita, **deu a esse modelo a designação de perispírito**, por considerá-lo como um invólucro energético do espírito, formado de energias materiais e espirituais. O perispírito foi considerado como o elemento de ligação do espírito com o corpo material. **Charles Richet** ⁽¹⁸⁹⁾ e seus continuadores, particularmente **Gustave Geley** ⁽¹⁹⁰⁾ e **Eugène Osty** ⁽¹⁹¹⁾, confirmaram a existência desse intermediário em suas pesquisas no Instituto de Metapsíquica de Paris.

A embriologia considera que, a partir da fecundação do óvulo feminino, as energias genéticas corporais desenvolvem o embrião com base nas heranças biológicas dos pais. **As pesquisas atuais nesse campo chegaram à descoberta dos centros padronizadores dos organismos vivos, que articulam e mantêm as formas corporais animais e humanas.** Esses centros são considerados na ciência espírita como coordenados pelo perispírito. Dessa maneira, tanto a embriologia como a fisiologia e a ciência espírita

consideram o ser vivo como uma unidade integrada. ⁽¹⁹²⁾

O jornalista Herculano Pires via a ciência avançando a ponto de se aproximar do conceito espírita de uma das mais importantes funções do perispírito: “articular e manter as formas corporais animais e humanas”.

Em ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*** (1909), Gabriel Delanne argumenta:

[...] **A crença de que todos os seres humanos estão organizados em um modelo que varia muito pouco é hoje universalmente admitida.** É uma verdade que o estudo das formas animais também fortaleceu singularmente. Após os trabalhos de Etienne Geoffroy Saint-Hilaire ⁽¹⁹³⁾ e de Cuvier ⁽¹⁹⁴⁾, a unidade do plano de composição dos seres vivos já não está em dúvida e, desde então, a teoria celular, assim como as pesquisas embriológicas, estabeleceram o parentesco íntimo e profundo que se revela entre todos os ramos da árvore biológica.

Constatar em um ser uma propriedade ou um órgão desconhecido, é supor que a mesma propriedade ou o mesmo órgão existam, talvez mais ou menos modificados, em outros

representantes do mesmo tipo. Nós temos portanto, o direito de agrupar as características isoladas que encontramos em cada caso particular, a fim de formar uma síntese que reconstitui em sua totalidade o órgão em questão. É por isso que considero legítimo agrupar todas as observações relativas ao corpo fluídico exteriorizado, de modo a conhecê-lo em todas as suas modalidades.

O que faz a força dessa teoria e demonstra sua justeza são as admiráveis reconstituições que ela permitiu realizar na ciência da paleontologia. Com um fragmento de esqueleto, Cuvier conseguiu, por assim dizer, ressuscitar as outras partes do animal desconhecido, e descobertas posteriores ofereceram a oportunidade de controlar a admirável precisão dessas obras-primas de lógica, de reflexão e de intuição. ⁽¹⁹⁵⁾

O detalhe é que, para Gabriel Delanne, em 1909, data de publicação dessa obra, a Ciência já aceitava a ideia da existência de um modelo que tinha a função de organizar o corpo material dos seres vivos.

Um pouco mais à frente, bem objetivamente Gabriel Delanne diz: “A existência dessa *ideia diretora* que o corpo realiza é tão manifesta, que ela se impõe aos espíritos inteligentes sem preconceito.” ⁽¹⁹⁶⁾

Sinceramente, diante de tudo isso que estamos vendo, ficamos sem entender a resistência de alguns espíritas em aceitarem o perispírito como modelo do corpo físico.

Para uma melhor visão dessa evolução da ciência, dividiremos as fontes que consultadas em dois tópicos: 1º) Pesquisadores e Estudiosos e 2º) Autores espirituais.

a) Pesquisadores e estudiosos

O nome que citaremos em primeiro lugar é o do médico **Claude Bernard** (1813-1878)⁽¹⁹⁷⁾, fisiologista francês, que foi professor no Collège de France, na Sorbonne⁽¹⁹⁸⁾. Além disso, Bernard é respeitado como “um



dos mais importantes [fisiologistas] de todos os tempos, e **é considerado o ‘pai’ da moderna fisiologia experimental.**”⁽¹⁹⁹⁾ A particularidade em relação a ele é o fato de ter sido contemporâneo de Allan Kardec, embora não o tenha citado em momento algum.

Entretanto, o que nos chamou a atenção foi o fato de vários autores espíritas, entre eles: 1º) Léon Denis, 2º) Gabriel Delanne, 3º) Ernesto Bozzano (1862-1943), 4º) Gustave Geley (1865-1924), 5º) Cairbar Schutel, 6º) Jorge Andréa dos Santos (1916-2017), 7º) José Herculano Pires e 8º) Zalmino Zimmermann, mencionarem o nome desse ilustre fisiologista francês. Isso significa que todos eles aprovaram a concepção de “ideia diretriz” de Claude Bernard.

1º) Léon Denis

Em ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor***, por exemplo, ele diz o seguinte:

[...] **Claude Bernard** escreveu (**Recherches sur les Problèmes de la Physiologie**): “Há como **um desenho preestabelecido** de cada ser e de cada órgão, de modo que, se considerado insuladamente, cada fenômeno do organismo é tributário das forças gerais da Natureza; em conjunto, parecem eles revelar um laço especial, **parecem dirigidos por alguma condição invisível pelo caminho que seguem, na ordem que os concatena.**” ⁽²⁰⁰⁾

2º) Gabriel Delanne

a) Em ***A Evolução Anímica*** (1895), lemos:

[...] Eis aqui, com efeito, a marcha do fenômeno, na opinião de **Cl. Bernard**:

“Quando consideramos a evolução completa de um ser, vemos claramente que sua existência é resultante de **uma lei orgânica que preexiste numa ideia preconcebida e se transmite por tradição orgânica de um a outro ser**. No estudo experimental dos fenômenos de histogênese e organização, poder-se-ia encontrar justificativa às palavras de Goethe comparando a natureza a um grande artista. É, na verdade, que a natureza e o artista procedem por maneira idêntica na manifestação da ideia criadora. No desenvolvimento do embrião vemos, antes de tudo, um simples esboço, precedente a toda e qualquer organização. Os contornos do corpo e dos órgãos são, antes, simples lineamentos, a começarem pelos aprestos orgânicos provisórios que hão de servir de aparelhos temporários ao feto. Nenhum tecido ainda se distingue. Toda a massa apenas se constitui de células plasmáticas e embrionárias. **Entretanto, nesse bosquejo está traçado o desenho ideal de um organismo ainda invisível, e que tem assinado a cada partícula e a cada elemento o seu lugar, a sua estrutura e as suas atribuições**. Lá onde hajam de estar vasos sanguíneos, nervos, músculos, ossos, etc., as células embrionárias se transformam em glóbulos de sangue, em tecidos arteriais, venosos, musculares, nervosos, ósseos.”

Então, **o ilustre fisiologista define**, assim, o que pensa:

“O que diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física, nem ao que mais possamos imaginar, **é a ideia diretriz dessa atuação vital. Em todo o gérmen vivo há uma ideia dirigente a manifestar-se e a desenvolver-se na sua organização.** Depois, no curso de toda a sua vida, o ser permanece sob a influência dessa força criadora, até que morre quando ela não mais se pode efetivar. É sempre o mesmo princípio de conservação do ser que lhe reconstitui as partes vivas, desorganizadas pelo exercício, por acidentes ou enfermidades.” ⁽²⁰¹⁾ (itálico do original)

Comenta Gabriel Delanne:

Tomemos, por exemplo, várias sementes de espécies diferentes. Analisando-as quimicamente, não poderemos encontrar a menor diferença em sua composição: temo-las absolutamente iguais.

Plantemo-las, após, no mesmo terreno, e veremos cada qual submetida a uma ideia diretiva especial, diferente da de sua convizinha. **Durante a vida da planta, essa ideia diretriz conservará a forma característica da planta**, renovar-lhe-á os tecidos segundo o plano preconcebido, e conforme ao tipo que lhe foi de origem assinado.

Sendo a matéria primária idêntica para todas as plantas, como idêntica é a força vital para todos os

indivíduos, importa exista uma outra força que origine e mantenha a forma. Ao perispírito atribuímos esse papel, no reino vegetal, como no animal.

Essa ideia diretriz nós a encontramos tangivelmente realizada no invólucro fluídico da alma. Ela é que corporifica a matéria, vela pela reparação das partes destruídas, preside às funções gerais e mantém a ordem e a harmonia no turbilhão das permutas incessantemente renovadas. ⁽²⁰²⁾

Encontramos uma segunda citação no Resumo do cap. I – A Vida:

A grande autoridade de Claude Bernard, a quem consultamos muitas vezes, vem, ainda neste ponto, confirmar a nossa forma de ver. Eis como ele se exprime em seu livro – *Investigações sobre os problemas da Fisiologia*:

“Há – diz – como que um desenho vital, que traça o plano de cada ser e de cada órgão; de sorte que, considerado isoladamente, cada fenômeno orgânico é tributário das forças gerais da natureza, a revelarem como que um laço especial, *parecendo dirigidos por alguma condição invisível na rota que perseguem, na ordem que as encadeia.*

“Assim é que as ações químico-sintéticas da organização e da nutrição se manifestam como se fossem *animadas por uma força impulsiva*

governando a matéria; fazendo uma química apropriada a um fim, e pondo em jogo os reativos cegos dos laboratórios, à maneira dos próprios químicos.

“E **essa potência de evolução**, imanente no óvulo, que nos limitamos a enunciar aqui, que constituiria, só por si, o *quid proprium* da vida; pois **é claro que essa propriedade do ovo, a produzir um mamífero, uma ave, ou um peixe, não é nem física, nem química.**”

A vida resulta, portanto, evidente da união da força vital com o perispírito, dando aquela a vida, propriamente dita, e este as leis orgânicas, concorrendo à alma com a vida psíquica. ⁽²⁰³⁾
(itálico do original)

b) De ***As Vidas Sucessivas***, cujo teor contém a exposição de Gabriel Delanne no Congresso Espírita Internacional de Londres 1898, transcrevemos:

[...] Ouçamos a **grande voz de Claude Bernard**, que proclama a necessidade de uma ideia preconcebida para explicar a formação do embrião ⁽²⁰⁴⁾. “Na evolução do embrião vemos aparecer um simples esboço do ser antes de seu organismo completo. Os contornos do corpo e os órgãos são encontrados no início, começando pelos andaimes orgânicos provisórios que servirão de aparelhos funcionais do feto. Nenhum tecido se

manifesta bem diferenciado. Toda a massa está constituída por células plasmáticas e embrionárias, mas apesar disso nesse esboço vital está já traçado o desenho ideal de um organismo ainda invisível para nós, que já atribuiu a cada parte e a cada elemento, o seu lugar, a sua estrutura e as suas propriedades. No sítio onde devem aparecer os vasos sanguíneos, nervos, músculos, ossos, etc., as células embrionárias transformam-se em glóbulos de sangue, em tecidos arteriais, venosos, musculares, nervosos e ósseos.”

Além disso, o eminente fisiologista esclarece de seguinte modo o seu pensamento ⁽²⁰⁵⁾:

“O que é essencialmente do domínio da vida e que não pertence nem à física nem à química, nem a outra coisa, é **a ideia diretriz** desta ação vital. Em todo o germe vivo existe uma ideia diretriz que se desenvolve e se manifesta pela organização. Enquanto o ser vive encontra-se submetido à influência desta mesma força vital criativa, e a morte ocorre quando a dita ideia não pode ser realizar. É sempre a mesma ideia a que o ser conserva, reconstituindo as partes vivas, desorganizadas pelo exercício ou destruídas pelos acidentes ou enfermidades.”

Estas apreciações são tanto ou mais justificadas quanto os progressos da química fisiológica permitiram estudar de uma maneira bastante exata a composição do corpo. Sabemos hoje de uma forma certa que todos os tecidos que o compõem renovam sem cessar. Os ossos, que parecem tão resistentes, acham-se submetidos perpetuamente a uma mudança interna

que se mostra visivelmente colorindo a alimentação. O trabalho de evolução fisiológica escapa inteiramente aos olhos do homem não prevenido, revelando-se somente ao exterior por meio de especiais modificações que exigem um longo intervalo para conseguir que se tornem aparentes. Entre duas épocas muito próximas, não sabem nem podem os homens discernir os efeitos deste trabalho íntimo e contínuo, imaginando-se ser na sua totalidade a mesma e nascendo daí o sentimento da identidade pessoal. ⁽²⁰⁶⁾

Portanto, para o Dr. Claude Bernard, há “**uma ideia diretriz**” que comanda a formação dos seres. Para nós, os espíritas, essa “ideia diretriz” seria uma das mais importantes funções do perispírito. Embora alguns dentre nós não vejam dessa maneira, é preciso registrar.

3º) Ernesto Bozzano

a) **Pensamento e Vontade** (1927):

Vimos que o Dr. Geley, ao examinar os fenômenos ideoplásticos, foi levado a formular concepção análoga, segundo a qual o Universo seria dominado por um “psicodinamismo imanente”, criador de todas as formas de vida, que, por sua vez, dependeriam de uma “Ideia-diretriz”.

Notarei, de passagem, que a “**Ideia-diretriz**” do

Dr. Geley não é mais nem menos que a “**Ideia-diretriz**” do **professor Claude Bernard**, o que prova que a necessidade de atingir essa concepção da Vida é imperiosa para o esclarecido raciocínio científico, que o mais ilustre fisiologista dos tempos modernos se viu racionalmente obrigado a formular e colocar na base do seu sistema fisiológico. ⁽²⁰⁷⁾

b) **Fenômenos de “Transporte”** (1931):

Claude Bernard já havia pressentido a solução do formidável mistério quando **falou de uma “ideia diretriz” posta a serviço da organização dos seres vivos**. Sua **genial concepção** pareceu aos fisiologistas uma audaciosa teoria metafísica, visto que **subentendia a ideia da existência de uma finalidade na evolução biológica da espécie**. Pois bem, **com a investigação das manifestações metapsíquicas, começou-se já a perceber que a intuição de Claude Bernard tinha fundamento, pois tudo concorre para demonstrar a existência de uma “ideia diretriz” na organização da vida**, a qual se apresenta com a formação de um duplo etéreo que precede o “corpo carnal”, evoluindo gradativamente com ele e está sempre em precedência a ele, porquanto lhe constitui a “trama” sobre a qual deverão convergir e concretizar-se todos os elementos da matéria organizada. [...]. ⁽²⁰⁸⁾

c) **Impressionantes Fenômenos de Transfiguração** (1934):

É, pois, evidente, no que se refere aos fenômenos de materializações de fantasmas e rostos animados e inteligentes, que são estes os limites em que deverão ser circunscritos os poderes modeladores do espírito humano, encarnado ou desencarnado, limites impostos pelos fatos de que o pensamento e a vontade não têm poder dirigente sobre a **misteriosíssima “força organizadora” e criadora das “formas arquetípos” individuais**, “força organizadora” que se identifica com a **“Ideia diretriz” pressentida por Claude Bernard**, como se identifica com a **teoria do “impulso vital criador” de Bergson e com a outra teoria análoga de Geley, sobre a existência de um “dinamismo vital organizador”** posto nas fontes da vida, ao passo que tudo concorre para fazer presumir que, na manifestação de tal mistério imperscrutável do ser, nós assistimos ao manifestar, nos mundos, de um atributo da imanência divina do Universo. ⁽²⁰⁹⁾

Ernesto Bozzano, portanto, aceita perfeitamente a existência de uma “ideia diretriz” proposta por Claude Bernard, a qual denominou de “força organizadora”. Além disso, nos apresenta a teoria do “impulso vital criador” de Henri Bergson

(1859-1941) foi um filósofo e diplomata francês, laureado com o Nobel de Literatura de 1927. (210).

4º) Gustave Geley

Do Capítulo I – O indivíduo fisiológico clássico da obra ***Do Inconsciente ao Consciente***, item “2º – Dificuldades relativas à forma específica do indivíduo, à edificação, à manutenção, às reparações do organismo”, transcrevemos:

Experimentemos, com efeito, compreender, à luz dessa concepção, a elaboração e o funcionamento da individualidade anatomopatologista. Deixemos momentaneamente de lado a questão puramente filosófica ou mesmo psicológica. Consideremos só o ser físico, já individualidade fisiológica, considerada como complexus celular. **De onde e como o complexus de células que constitui um ser qualquer toma sua forma específica? Como ele guarda essa forma durante sua vida? Como sua personalidade física se forma, se mantém, se repara?**

Não há mais, observemos, a invocar **a ação de um dinamismo organizador, que a fisiologia clássica repele**. Não se pode mais recorrer à “ideia diretriz” de **Claude Bernard**, que se tem por superada. Como então o complexus celular tem em si, pelo único fato da associação de seus elementos constituintes, essa potência vital e

individualização? De onde? Como? Por que? Uma vez ainda, tantos mistérios. Dastre declara “insondável” (são seus próprios termos) o mistério pelo qual, no desenvolvimento embrionário, “a célula ovo, atraindo a ela os materiais de fora, chega a edificar progressivamente a espantosa construção que é o corpo do animal, o corpo do homem, o corpo de um determinado homem”. Tem-se, entretanto, procurado e encontrado explicações: elas são de uma fragilidade desconcertante. Le Dantec, por exemplo, declara que a forma de um ser, sua constituição integral, dependem necessariamente da composição química, da relação estabelecida entre a forma específica e essa composição química.

[...].

Na realidade, a pretendida explicação de Le Dantec não é outra coisa senão uma explicação verbal. Ela substitui simplesmente uma dificuldade por outra. Em lugar de se perguntar: “Como se realiza a forma específica?” somos conduzidos, se admitirmos a hipótese de Le Dantec, a perguntar: “Como se realiza e se mantém a condição de equilíbrio químico, base da forma específica?” O mistério é muito profundo. Mas, mesmo tomado tal qual, **a hipótese não é sustentável, pois ela é incapaz de levar em conta, como o veremos mais adiante, mudanças sofridas pelo organismo durante seu desenvolvimento embrionário.**

Do mesmo modo que a concepção clássica do eu é incapaz de levar em conta a elaboração do organismo e de sua forma específica, **ela é**

incapaz de fazer compreender como, durante a vida, se mantém e se transforma esse organismo.

Nada de mais curioso que os esforços tentados pelos naturalistas e os fisiologistas, em face do problema: permanência individual, malgrado a perpétua renovação celular.

Claude Bernard se deteve em demonstrar que as funções vitais são acompanhadas fatalmente de uma destruição e de uma regeneração orgânica.”

“Quando, escrevia ele ⁽²¹¹⁾, no homem e no animal sobrevive um movimento, uma parte da substância ativa do músculo se destrói ou se queima; quando a sensibilidade e a vontade se manifestam, os nervos se gastam; quando se exerce o pensamento, o cérebro se consome.

Pode-se dizer que jamais a mesma matéria serve duas vezes à vida. Quando um ato é completado, a parcela de matéria viva, que serviu para produzi-lo não existe mais. Se o fenômeno se repete, é uma matéria nova que lhe presta seu concurso... Em todo lugar, em uma palavra, a destruição físico-química está unida à atividade funcional e podemos observar como um axioma fisiológico a proposição seguinte: toda manifestação de um fenômeno no ser vivo está necessariamente ligada a uma destruição orgânica.”

[...].

Enfim, Le Dantec, indo mais longe ainda, declara que não somente a matéria viva não se destrói, mas que ela aumenta pelo uso.

[...].

Mas, na falta de provas de laboratório, o raciocínio é suficiente para provar a destruição e a regeneração perpétuas do protoplasma celular.

A priori, parece evidente, mesmo sem ser necessário demonstrá-lo, que esse elemento ínfimo que é **a célula viva** não tem forçosamente uma duração restrita; infinitamente mais restrita, em todo caso, que a do organismo ao qual ela pertence. **Ela se renova, pois, um número de vezes x durante a vida desse organismo.**

[...].

O problema da renovação molecular seria substituído pelo problema da renovação celular, e a questão permaneceria posta, nem mais nem menos misteriosa.

Assim, “a ideia diretriz” preside necessariamente na manutenção da personalidade como ela preside à sua edificação. ⁽²¹²⁾

Quer se queira ou não, o testemunho de fatos parecidos invertem as concepções biológicas clássicas: o equilíbrio químico condicionando a forma específica; a afinidade celular; a assimilação funcional; o ser. Complexus celular; tanto de fórmulas vãs quanto sem sentido! Ou é preciso se contentar em se inclinar diante do mistério e declará-lo impenetrável ou é preciso ter a coragem de confessar que a fisiologia clássica está encaminhada num caminho falso.

É preciso e suficiente, com efeito, para tudo

compreender, o mistério da forma específica, o desenvolvimento embrionário e pós embrionário, a constituição e a manutenção da personalidade, as reparações orgânicas e todos os outros problemas gerais da biologia, admitir uma noção não nova, certo, mas considerada de uma maneira nova, a de um dinamismo superior ao organismo e o condicionando.

Não se trata somente da **ideia diretriz de Claude Bernard**, espécie de abstração, de entidade metafísico-biológica incompreensível; trata-se de uma noção concreta, a de um dinamismo diretor e centralizador, dominando as contingências intrínsecas e extrínsecas, as reações químicas do meio orgânico como as influências ambientes do meio exterior. ⁽²¹³⁾

Portanto, Gustave Geley, concorda plenamente com a tese da “ideia diretriz” base para a formação do corpo físico dos seres vivos, proposta por Claude Bernard.

5º) Cairbar Schutel

No capítulo “Existência do perispírito e desdobramento da personalidade”, da obra **A Vida no Outro Mundo**, Cairbar Schutel explica:

Com a constatação desse corpo [corpo que envolve a alma], a Ciência deu um grande passo,

pois agora se explica magnificamente o mistério da forma específica do indivíduo, o desenvolvimento embrionário e pós-embrionário, a constituição e a manutenção da personalidade, as reparações orgânicas e todos os outros problemas gerais da Biologia, que a **ideia diretriz** de **Claude Bernard**, espécie de entidade metapsíquico-biológica, tornava incompreensíveis e confusos. ⁽²¹⁴⁾ (itálico do original)

6º) Jorge Andréa dos Santos

Do livro **Correlações Espírito-matéria**, destacamos:

Claude Bernard, em sua época, já tinha percebido essas forças diretivas quando afirmou: “O que se diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física nem ao que mais possamos imaginar, é a ideia diretriz dessa atuação vital. **Em todo germe vivo há uma ideia dirigente, a manifestar-se e a desenvolver-se na sua organização.** Depois, no curso de toda a sua vida, o ser permanece sob a influência dessa força criadora, até que morre quando ela não mais se pode efetivar. É sempre o mesmo princípio de conservação do ser, que lhe reconstitui as partes vivas, desorganizadas pelo exercício, por acidentes ou enfermidades.” [...]. ⁽²¹⁵⁾

7º) José Herculano Pires

Em **Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos** / **J. Herculano Pires**, o jornalista Herculano Pires em resposta a um ouvinte do seu programa *O Limiar do Amanhã* ⁽²¹⁶⁾, esclarece-o:

Por exemplo, **Claude Bernard**, considerado o **pai da medicina moderna, chegou a afirmar a necessidade de haver um modelo energético para o corpo humano**. Por quê? Dizia ele: sabemos que as células no corpo humano se renovam constantemente durante uma vida, durante uma existência. Esse renovar constante do organismo – não só através do processo celular, mas de todo o contexto orgânico – **essas modificações incessantes deviam desfigurar completamente o corpo**, dar-lhe outra aparência. **Entretanto, há um modelo permanente**, da criança ao velho, e esse modelo define a **personalidade humana, o indivíduo em si**. Ora, onde está esse modelo? **Os espíritas afirmam desde o século passado [Séc. XIX] que esse modelo é o perispírito, é o corpo modelar sobre o qual se desenvolve o corpo físico, o corpo material.** ⁽²¹⁷⁾

E em **O Homem Novo**, Herculano Pires, volta a citá-lo:

Claude Bernard, o pai da Medicina moderna, já previra nos fins do século passado a necessidade do corpo bioplástico. **Não seria possível, a seu ver, explicar-se a unidade e o funcionamento orgânico do corpo físico sem a existência de um modelo energético que os presidisse.** [...].
(²¹⁸)

Várias são as obras nas quais Herculano Pires cita Claude Bernard, porém somente ficaremos com essas duas acima e a anteriormente mencionada.

8º) Zalmir Zimmermann

Do cap. III – Funções do perispírito da obra *Perispírito*, transcrevemos:

Claude Bernard, por exemplo, já escrevia em sua *“Introduction à la Médecine”*: “O que diz essencialmente com o domínio da vida e não pertence à química, nem à física, nem ao que possamos mais imaginar, é **a ideia geratriz** dessa atuação vital. Em todo o germen vivo há uma ideia dirigente a manifestar-se e a desenvolver-se em sua organização.” [...]. (²¹⁹)

Todos estes oito nomes citados como exemplos, corroboram totalmente a validade da “ideia diretriz” do fisiologista francês atribuindo, de

maneira bem objetiva, essa função ao perispírito.

Essa “ideia diretriz” de Claude Bernard, confirmada pelos notáveis personagens que citamos, parece-nos ser exatamente aquilo que os seguintes pesquisadores designaram:

a) “**Ideia diretriz**” – **Gustave Geley**, em ***Do Inconsciente ao Consciente***:

É o terceiro termo, e é o mais importante: o dinamismo diretor obedece ele mesmo a uma ideia diretriz. **Essa ideia diretriz se acha em todas as criações biológicas, seja que se trate da constituição normal de um organismo**, seja que se trate de uma materialização anormal mais ou menos complexa. Ela revela um objetivo bem definido. A ideia diretriz nem sempre leva plenamente a esse objetivo. O resultado de sua atividade é frequentemente imperfeita; nós a vemos, seja em fisiologia normal, seja em fisiologia supranormal dar ora produtos bem-vindos, ora produtos abortados ou monstruosos; ora mesmo simulacros; mas que ela leve ou não, sempre se encontra a ideia diretriz. Isso é tão evidente, que a palavra certa foi achada, por instinto para assim dizer, para se aplicar aos fenômenos de materialização: é a palavra “ideoplastia” a qual se junta a palavra teleplastia implicando o fenômeno fora mesmo do organismo descentralizado ou desmaterializado. ⁽²²⁰⁾

Gustave Geley utiliza-se da mesma expressão criada por Claude Bernard e também nos parece advogar que o perispírito teria todos os órgãos, Isso será visto mais à frente quando o citarmos novamente relacionando a formação de um Espírito numa materialização com a formação biológica (221).

b) **“Força organizadora”** – Ernesto Bozzano, *A Crise da Morte*:

[...] se o pensamento e a vontade são forças organizadoras capazes de levar à materialização, mesmo no plano terreno, então se deveria deduzir logicamente que estas mesmas forças venham a se exercitar com maior eficiência no mundo espiritual; e sendo assim disso resultaria que uma primeira demonstração dos poderes adquiridos pelos espíritos desencarnados deveria exercer-se justamente sobre a remodelagem dos seus “corpos etéreos”; de resto, isso poderia inclusive realizar-se sem que os mortos tivessem conhecimento do fato; vale dizer, **para efeito de um automatismo inerente à misteriosíssima “força organizadora”, que na existência terrena já havia plasmado os seus “organismos somáticos”**. Reflitamos por um momento: o que pode haver de mais extraordinário do que um ovo de galinha, do qual, após 21 dias sendo chocado, surge um gracioso pintinho vivo, saltitante, piando, protegido por uma espessa penugem, e capaz de

alimentar-se por conta própria? Diante de um milagre desses, o fato da existência no mundo espiritual da mesma “força organizadora”, em virtude da qual os “corpos etéreos” dos desencarnados que envelheceram na Terra voltariam a ser jovens, parece um fenômeno muito menos extraordinário; por isso, as afirmações unânimes dos desencarnados a esse respeito deveriam ser acolhidas como revelações de uma verdade que não é apenas concebível, mas logicamente indubitável para quem já tiver se convencido, com base nas investigações metapsíquicas, da existência e da sobrevivência do espírito humano. ⁽²²²⁾

c) “**Campos da vida**” – **Harold Saxton Burr** (1889-1973) norte-americano que foi professor na Yale University School of Medicine, citado por Hernani Guimarães Andrade (1913-2003) em ***Espírito, Perispírito e Alma***. Do tópico “Um corpo fora do corpo”, do cap. I – Corpo bioplásmico e perispírito, transcrevemos:

Durante cerca de quarenta anos, o Dr. Harold Saxton Burr e seus colaboradores fizeram milhares de experiências, visando a descobrir e medir certos “campos electrodinâmicos”, que eles suspeitavam fossem os controladores dos processos biológicos.

Harold Saxton Burr, Ph. D., foi **professor**

emérito da cadeira de Anatomia da Escola de Medicina da Universidade de Yale. **Chamou de campos da vida (“fields of life”)** aqueles **campos electrodinâmicos detectados por ele e seus colegas**. Burr chegou à impressionante conclusão de que **“todos os seres vivos – do homem ao rato, das árvores às sementes – são moldados e controlados por ‘campos electrodinâmicos’, os quais podem ser medidos e localizados por meio de modernos voltímetros de uso comum”**. (BURR, H. S. – *Blueprint for Immortality*, Londres; Neville Spearman, 1972).

Tais campos são incrivelmente complicados, mas participam da mesma natureza dos campos conhecidos da Física. Entretanto revelam certas características de extrema importância: “Como os campos da Física, fazem parte organização do Universo e são influenciados pelas vastas forças do espaço. Como os campos da Física, também eles possuem qualidades organizadoras e diretoras que foram reveladas por muitos milhares de experimentos” (opus cit. pp. 11 e 12). Burr acrescenta, a seguir, que a organização e direção implicam em objetivo, uma vez que são o oposto direto do acaso. Em seguida conclui que os referidos campos oferecem a evidência obtida por meio de instrumentos electrónicos de que o homem não é um mero acidente: “Pelo contrário, ele é uma parte integral do Cosmo, embebido em seus campos todo-poderosos, sujeito às suas inflexíveis leis e um participante no destino e objetivo do Universo” (opus cit. p.12).

Esses campos respondem pela organização do ser vivo. São equivalentes a um molde que orienta o seu desenvolvimento orgânico. Burr dá um exemplo simples, mas muito elucidativo: Quando um cozinheiro olha para um molde de fazer geleia, ele sabe qual a forma da geleia que irá sair dali. De maneira muito semelhante, a inspeção com instrumentos de um “campo da vida” (L-field) em seu estágio inicial pode revelar futura “forma” ou arranjo dos materiais que ele irá moldar. Ele oferece, a seguir, um exemplo prático, mencionando o caso da sondagem dos “campos da vida” em um ovo de rã. **O exame desses campos permite indicar a futura localização do sistema nervoso da rã, por exemplo. Assim ocorrerá com as demais partes do organismo do animal, porque os “campos da vida” funcionam como uma matriz, a qual determinara a forma que irá desenvolver-se a partir do ovo.**

As experiências e respectivas conclusões conseguidas pelo Dr. H. S. Burr e sua equipe são complementares das experiências e conclusões dos soviéticos com relação ao corpo bioplásmico. Ambas revelam, cada uma, determinada face da realidade.

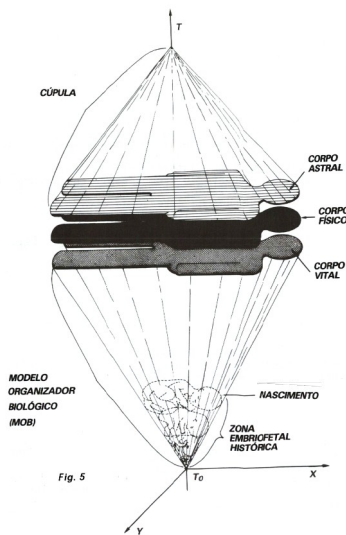
[...].

Para H. S. Burr e seus colegas **a vida possui um modelo electrodinâmico que a orienta e inclusive determina a forma geral do organismo, sem embargo da validade das leis da genética.** Resumidamente, o fenômeno biológico possui um fator *transcendente* que deve

ter participado e que ainda participa das suas operações. Para eles o Universo é um sistema ordenado, organismo humano um componente ordenado.

Em resumo, o Universo tem um sentido, do mesmo modo que nós o temos. De certa maneira as ideias de Burr sugerem a existência de um corpo fora do corpo. Seria também um corpo dinâmico, porém causa e não efeito do corpo físico. ⁽²²³⁾ (itálico do original)

d) “**MOB - Modelo Organizador Biológico**” – **Hernani Guimarães Andrade**, citado no livro **Espírito, Perispírito e Alma**, no qual explica a sua teoria:



Em nossa hipótese de trabalho, descrevemos o **Espírito** propriamente dito como sendo uma individualidade feita de “matéria Psi” **formando uma estrutura tetradimensional**, possuindo uma “cúpula” e um “domínio informacional histórico” – ou **Modelo Organizador Biológico” (MOB)** – **capaz de atuar sobre a matéria orgânica e provocar-lhe o desenvolvimento biológico**. Este “arquétipo” auto-organizado teria uma compleição composta de átomos espirituais – “psi-átomos” – polarizados e combinados entre si, firmemente empilhados na direção do eixo $T o T$ à custa de um campo de natureza magnética – Campo Biomagnético (CBM) – o qual consegue agir também ortogonalmente sobre o nosso espaço físico tridimensional. (ver Fig. 5) ⁽²²⁴⁾

Nesta imagem ⁽²²⁵⁾, Hernani Andrade insere todos os elementos com os quais ele representa a sua hipótese de trabalho:



Muitos estudiosos concordam com essa hipótese de Hernani Andrade, mas, certamente, não podemos dizer que seja uma unanimidade no movimento espírita brasileiro.

A correspondência da **força organizadora** de Ernesto Bozzano, do **modelo electrodinâmico** de Harold Burr e do **MOB** de Hernani Andrade com a **ideia diretriz** de Claude Bernard é bem evidente, a não ser que se queira fechar os olhos à realidade.

O professor Moacir Costa de Araújo Lima, por sua vez, menciona o físico e jornalista francês **Jacques Bergier** (1912-1978) em seu livro **Afinal, Quem Somos?**. Do capítulo “Big-Bang e vida: acaso ou planejamento?” transcrevemos:

A Física Quântica fala em campos e informações e **Jacques Bergier propõe a descoberta de um campo organizador biológico.**

Os físicos falam em consciência do átomo. **Para poder se organizar, a partir de um planejamento inteligente, cuja ação cria os campos organizadores, é necessário que mesmo a matéria inerte possua em sua estrutura íntima elementos decodificadores da mensagem organizacional que a levem a adotar os**

procedimentos necessários à vida e à evolução.

É o que chamamos campo impresso.

A matéria guarda, por sua própria origem, condições de receber informações de sutis campos energéticos organizadores. E, só por isso, do caos pode surgir a vida. ⁽²²⁶⁾

Em nossa pesquisa, outro nome que surgiu foi o do inglês **Rupert Sheldrake**, biólogo, bioquímico, parapsicólogo e escritor, citado por estes dois escritores espíritas:

1º) No artigo **“Perispírito ou Espírito”**, Henrique Rodrigues (1921-2002), inicia deixando clara a sua posição:

O Espírito é consciência, eterna, evolui e demonstra isso nas múltiplas manifestações físicas e psíquicas. Não está condicionado a espaço, tempo e massa. **Perispírito é uma forma projetada pelo espírito para aparecer moldando o físico** nas dimensões físicas e psíquicas, em suas variadas formas. Em outra dimensão ele ainda é uma forma, que ocupa um espaço e deve ter massa, sutil. O que os videntes veem não são os espíritos, mas seus perispíritos, tanto que os identificam. Com o avanço da ciência acadêmica, **esse corpo energético, ganhou outros nomes**, o que para nós os espíritas, reforça um dos pilares básicos da reencarnação. O prof. Hernani

Guimarães Andrade em seu livro “Teoria Corpuscular do Espírito”, deu-lhe o nome de “Modelo Organizador Biológico”. **Em meu livro, “A Ciência do Espírito”, denominei-o “Campo Estruturador das Formas”.**

Agora sim, na sequência imediata desse artigo, teremos a menção ao nome de Rupert Sheldrake que queremos destacar:

Finalmente o **Prof. Rupert Sheldrake**, especialista em bioquímica e biologia celular, membro da Frank Knox, em Harward e doutorado em Cambridge, no livro “Diálogos com Sábios e Cientistas”, de Renée Weber, editado pela Cultrix, **afirma que para que haja uma formação biológica, existe um campo “Campo morfogenético” (de morfo – forma e genético – vir a ser).** Ele diz: “Algo mais profundo do que o acaso cego domina e governa o mundo material. Esses campos invisíveis, matrizes de todas as formas, mostram o comportamento da evolução, e operam ao longo do tempo e do espaço, numa ligação ‘teleativa’ de organismos que também têm implicações na Parapsicologia”. [...]. ⁽²²⁷⁾

E, um pouco mais à frente, afirma o prof. Henrique Rodrigues:

Mas vamos além para provar a existência do **perispírito, que é uma fôrma para fazer a forma física. Uma fôrma, que se transforma em forma,** pelo construtor que é o ESPÍRITO, com defeitos e perfeições... (228)

Não deixa nenhuma dúvida quanto à sua posição do perispírito ser o molde do corpo físico.

2º) No livro **A Alma da Matéria**, a Dra. Marlene Nobre (1937-2015), cita-o da seguinte forma:

Em 1981, quando lançou seu primeiro livro, *Uma Nova Ciência da Vida*, criticando os pressupostos da Biologia atual, acusando-a de mecanicista e reducionista, **apresentou novos conceitos para explicar sua teoria, o de campos mórficos ou morfogenéticos** e o de ressonância mórfica.

Os campos mórficos seriam estruturas energéticas, até agora desconhecidas, **que organizam a vida, estruturas imateriais que dão formas às coisas do mundo**, dos átomos mais simples como o do hidrogênio, aos seres vivos; a ressonância mórfica seria uma emanção desses campos. **Teriam como encargo “informar” às células como devem dispor-se para formar o indivíduo de cada espécie**, determinando de maneira sutil os movimentos, tendências e

comportamentos de todos os exemplares da mesma. Esses campos mórficos não se localizariam nos genes, mas exerceriam influência direta sobre eles e estariam fora da matéria ou do campo orgânico propriamente considerado; seriam depositários da informação essencial que permite o desenvolvimento do ser. Boa parte do que consideramos instinto estaria localizado nele.

Assim, cada espécie – mineral, vegetal ou animal – teria seu campo mórfico específico.

Os espíritas entendem perfeitamente bem que esses campos mórficos ou morfogenéticos e a ressonância mórfica **correspondem à estrutura do perispírito, corpo espiritual ou modelo organizador biológico – corpo sutil que envolve o Espírito**, que está presente também na obra do engenheiro Andrade. ⁽²²⁹⁾

Rupert Sheldrake explica que “O adjetivo mórfico (da raiz grega *morphe* = forma)” ⁽²³⁰⁾, então teríamos como sendo “campo da forma”, utilizando-nos do singular.

Na obra ***Diálogos com Cientistas e Sábios: a Busca da Unidade***, cujo cap. 4 – Campos morfogenéticos: hábitos da natureza, o personagem entrevistado pelo autor Renée Weber (1929-2017), é justamente Rupert Sheldrake. Julgamos oportuno acrescentar os seguintes trechos de sua fala:

[...] Foi quando, em 1922, a concepção dos campos morfogenéticos surgiu em cena, por mão de **Alexander Gurwitsch, na Rússia**. Trabalhando independentemente, **Paul Weiss chegou às mesmas conclusões em Viena**, em 1925. Essa ideia foi introduzida por biólogos evolucionistas que lidavam com essas propriedades do todo que não podem ser reduzidas à interação das partes. **Von Bertalanffy**, em 1933, em seu livro *Modern theories of development* (“Modernas teorias de desenvolvimento”), englobou as várias abordagens no paradigma organísmico, chegando a desenvolver a teoria dos sistemas gerais. **Então Waddington, da geração imediata, levou avante a ideia dos campos morfogenéticos** com seu conceito do creodo. **René Thom parte das ideias de Waddington para elaborar suas teorias matemáticas da morfogênese**. Waddington tinha muitos discípulos, entre os quais se encontrava Brian Godwin, que prosseguiu no desenvolvimento da ideia do campo morfogenético. [...]. ⁽²³¹⁾

Temos aí mais alguns nomes de pessoas advogando a existência do campo morfogenético. Continuando:

A teoria dos **campos morfogenéticos** propõe a existência de um campo, ou estrutura espacial, que é responsável pelo desenvolvimento da forma. Ora, se o campo morfogenético está aí, e se **existe uma forma prévia que ele modela no organismo**

em desenvolvimento, então deve existir uma equivalência causal. Tem-se alguma coisa já dotada de uma adequada complexidade de forma apta a modelar o organismo em desenvolvimento; o campo morfogenético desempenharia um papel causal. O organismo em desenvolvimento estaria dentro do campo morfogenético, que orientaria e controlaria a *forma* desse desenvolvimento. ⁽²³²⁾ (itálico do original)

Afirmo que a hereditariedade nos organismos vivos envolve não apenas os genes e o ADN, mas também os campos morfogenéticos. Tais campos derivam de organismos anteriores das mesmas espécies, por meio do processo que denomino de ressonância mórfica. ⁽²³³⁾

Em termos muitos gerais, os campos são invisíveis e indetectáveis por nossos sentidos. Apresentam ainda a propriedade de serem estruturas espaciais. [...] **penso que os campos morfogenéticos são espaciais e indetectáveis diretamente**, sabemos da sua existência apenas por seus efeitos morfogenéticos. ⁽²³⁴⁾

[...] O campo morfogenético é elaborado com o que acontece no espaço-tempo, no mundo fenomênico. **O campo morfogenético ajuda a modelar e determinar as coisas no mundo**, e as formas presentes das coisas o realimenta, afetando o campo morfogenético de maneira cumulativa. Portanto, o próprio campo morfogenético tem desenvolvimento evolucionário. ⁽²³⁵⁾

Acreditamos que essa quantidade de pesquisadores, que apresentamos, seja o suficiente para comprovar que a ciência caminha, ainda que a trôpegos passos, para aceitação de “um algo” no seres vivos que é responsável pela formação de seus corpos.

Em **O Modelo Organizador Biológico**, o autor Carlos Alberto Tinôco, na “Conclusão” do Capítulo V – As evidências da nossa alternativa, também cita várias denominações, incluindo as de oito pesquisadores que não listamos:

[...] O problema da organização biológica e dos fenômenos Psi é o mais perturbador da ciência. Hipóteses como a “**Ideia Diretriz**”, de Claude Bernard, a “**Enteléquia**”, de Hans Driesch, o “**Organizador**”, de Spemann ⁽²³⁶⁾, e “**Energia Biológica**”, de Rignano, o “**Elan Vital**”, de Henri Bergson, os “**Gradientes Fisiológicos**”, de Child, o “**Campo Biológico**”, de Paul Weiss, a “**Gestalten**”, de Köhler, os “**Campos L**”, de Harold Saxton Burr, o “**Campo Organizador**”, de J. Bergier, são os mais fortes sintomas de retorno à ideia do velho vitalismo. **A nossa alternativa do Modelo Organizador Biológico**, também se enquadra nessa tendência ao citado retorno. Acreditamos, com certa dose de certeza, que os fatos experimentais virão de encontro à nossa

hipótese. **Estamos bastante convictos de que ela é a que melhor se adapta ao que se propõe explicar.** ⁽²³⁷⁾

Em 15 e 16 de setembro de 2023, participamos do 18º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE), cujo tema foi **Perispírito: concepções e pesquisas**, originando um livro com o mesmo título, no qual foram publicados os trabalhos apresentados no evento.

O médico David Vieira Monducci participa dessa obra com a pesquisa sobre o tema “O perispírito e os campos morfogenéticos” que recomendamos aos interessados. Destacamos o seguinte trecho do “Resumo”:

[...] Apresentamos uma revisão da literatura acadêmica laica e não espírita de pesquisas sobre a existência dos campos morfogenéticos e das suas possíveis características. **As investigações científicas, realizadas após a obra kardequiana, forneceram evidências a favor da existência de uma estrutura funcional, coerente com a física dos campos eletrodinâmicos, cumprindo as funções do perispírito descrito na Doutrina Espírita.** ⁽²³⁸⁾

No item 3. Revisão histórica, Dr. David Vieira Monducci cita vários pesquisados, entre eles o biólogo e anatomista americano Ross Granville Harrison (1870-1959):

[...] Harrison forneceu o suporte experimental necessário a outros embriologistas ao **transplantar, com sucesso, fragmentos de um embrião de salamandra para locais diferentes do ovo embrionário**. Harrison foi capaz de identificar campos de células que produziriam órgãos como membros, cauda e brânquias, mostrando que esses *campos*⁷¹ poderiam ser fragmentados ou ter células indiferenciadas adicionadas e, ainda assim, resultaria numa **estrutura final completa e normal**. Considerou-se, portanto, que era o campo das células, e não as células individuais, conforme o entendimento de Roux, que modelavam o desenvolvimento subsequente dos órgãos, e que serviu de fundamento para que se pudesse falar em campos que exerciam influência sobre a forma dos organismos, os denominados “**campos morfogenéticos**”. [...].

71. Campo, por analogia, indica um domínio intelectual ou o conjunto de saberes próprios de um ofício, profissão ou atividade. Em ciências físicas designa a região do espaço sobre a influência de uma força: campo gravitacional, campo elétrico, campo magnético. ⁽²³⁹⁾ (itálico normal e itálico em negrito é do original)

No evento o Dr. David Vieira Monducci deu o exemplo de que em um embrião de salamandra foi transplantada a pata dianteira no lugar da cauda, e o conjunto de células que formariam a cauda para o lugar da pata dianteira. ⁽²⁴⁰⁾ No processo embrionário, nada mudou, pois a pata dianteira e a cauda nasceram exatamente como se nada tivesse sido alterado e, não, por exemplo, no lugar da pata dianteira nasceu uma cauda.

E aí a conclusão foi óbvia: há um campo morfogenético, que dentro da concepção espírita, seria um modelo prévio que advogamos existir no perispírito.

Do item 4. Discussão, transcrevemos a seguinte informação relativa aos pesquisadores que sentem a necessidade de um “algo a mais” com a função de modelar o corpo físico:

Podemos perceber um paralelismo nas expressões ou nos termos *ideia diretriz* de **Bernard**, *enteléquia* de **Driesch**, *campo morfogenético* de **Harrison**, **Spemann**, **Gurwitsch**, **Weiss** e **Waddington**, os *campos de vida* de **Saxton Burr**, os processos de *canalização* e

assimilação genética de **Waddington**, os *campos M, B e Psi* de **Wassermann**, o *corpo bioplasmático dos cientistas soviéticos*, o *campo mórfico* de **Sheldrake**, o *campo estruturador da forma* de **Henrique Rodrigues**, o *modelo organizador biológico* de **Hernani G. Andrade**, *perispírito* de **Kardec**, *psicossoma* na literatura espírita de autoria de **André Luiz**, e *corpo espiritual* de **Paulo de Tarso**, na carta aos Coríntios, todas se referindo a uma única e mesma estrutura funcional.
(²⁴¹)

Para uma melhor avaliação da concepção dos vários pesquisadores citados, julgamos interessante apresentar este quadro resumo citando os seus nomes e a respectiva designação dada por cada um deles:

Ord	Pesquisadores	Designações
01	Alexander Gurwitsch	Campo morfogenético
02	C. M. Child (²⁴²)	Gradientes fisiológicos
03	Cientistas soviéticos	Corpo bioplasmático
04	Claude Bernard	Ideia diretriz
05	Conrad Hal Waddington	Campo morfogenético
06	Ernesto Bozzano	Força organizadora
07	Eugênio Rignano (²⁴³)	Energia biológica

08	Gerhard D. Wassermann	Campos M, B e Psi
09	Gustave Geley	Ideia Diretriz
10	Hans Driesch	Enteléquia
11	Hans Spemann ⁽²⁴⁴⁾	Organizador
12	Harold Saxton Burr	Campos de vida
13	Henri Bergson	Impulso vital criador ou Elan vital
14	Henrique Rodrigues	Campo estruturador da forma
15	Hernani G. Andrade	Modelo organizador biológico
16	Jacques Bergier	Campo organizador biológico
17	Paul Weiss	Campo biológico
18	Ross Granville Harrison	Campo morfogenético
19	Rupert Sheldrake	Campo morfogenético
20	Wolfgang Köhler ⁽²⁴⁵⁾	Gestalten

Portanto, ao todo são mencionados dezenove pesquisadores, fora os cientistas soviéticos que não foram específicas, o que, a nosso ver, é quantidade significativa, considerando que Allan Kardec teve o concurso de “mais de dez médiuns” para elaborar a 1ª edição de *O Livro dos Espíritos* ⁽²⁴⁶⁾.

Não temos dúvida de que essa lista e nomes que apresentamos poderá muito bem ser ampliada

por estudiosos e pesquisadores que dominam outras línguas.

Não perderemos a oportunidade de nesse instante relembrar uma fala de Allan Kardec apresentada em nossos argumentos sobre o Espiritismo não ter ponto final. Trata-se do que ele disse no final do item 55, do cap. I de **A Gênese** ⁽²⁴⁷⁾:

*[...] Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, **se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto.** Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.* ⁽²⁴⁸⁾ (itálico do original)

Se, segundo o Codificador, o Espiritismo se modificará em algum ponto quando a Ciência demonstrar que ele está errado, não vemos motivo algum para não se aceitar conhecimento que ela sanciona, mas que não fora abordado nas obras da Codificação.

Não devemos agir com dogmatismo, tal como um crente ortodoxo que, irredutivelmente, não aceita nenhuma “revelação” fora as que constam da Bíblia.

Após esse preâmbulo, vamos à questão que merece a nossa atenção.

A Internet é, atualmente, a arena em que surgem inúmeros debates entre os espíritas sobre os mais diversificados assuntos, entre eles temos a polêmica questão do perispírito ser ou não molde do corpo físico.

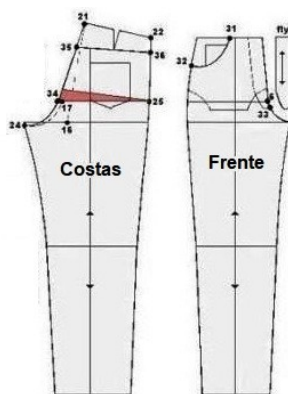
Encontramos vários artigos sobre esse tema, em que seus autores defendem suas posições contrárias ou favoráveis, alguns até acirradamente. Fato que, conseqüentemente, dificulta sobremaneira a compreensão do leitor que não possuir um conhecimento básico dos princípios doutrinários do Espiritismo, uma vez que não conseguirá precisar de que lado estará a razão, uma vez que, à primeira vista, os argumentos de ambos os lados lhes parecerão justos.

Ao observador mais atento, em primeiro plano, destaca-se o entendimento que cada lado tem da palavra molde. Pode ser que a origem de toda essa celeuma está justamente no fato de se querer tomar o sentido clássico dos dicionários.

Segundo o **Dicionário Eletrônico Houaiss**, **molde** seria:

s.m. (1491) 1 fôrma oca de metal, madeira etc. configurada de acordo com o que se quer criar, na qual se verte substância líquida ou pastosa (metal derretido, gesso, concreto etc.) que, uma vez endurecida, reproduzirá a configuração da fôrma; 2 cost. **modelo de papel, cartão etc. pelo qual se corta algo <m. de vestido>**; [...].

Em nossa opinião, melhor entender o termo molde na segunda acepção, ou seja, naquela utilizada por costureiras e alfaiates, com a qual se pode, perfeitamente, compreender em que sentido esse vocábulo se aplicará ao perispírito.



No exemplo citado na imagem - “molde de calça” -, significa que o profissional da costura apenas ajustará o traje à forma física de cada cliente, partindo do modelo básico ou padrão.

Caso um alfaiate fosse confeccionar uma calça, usaria o molde da ilustração; para isso ele tomaria várias medidas do cliente – da cintura, do quadril, da grossura e altura das pernas –, para aplicá-las ao molde de calça correspondente ao que seu cliente pediu para fazer. Depois que a calça ficar pronta, vem, como todos sabemos, o momento da prova. Nessa fase o cliente entra com sua opinião para que se façam os ajustes necessários para que ela se amolde perfeitamente em seu corpo.

Na prática, seria mais apropriado ter o perispírito como uma espécie de modelador, que ajustaria o corpo físico, comum aos seres humanos, às necessidades evolutivas do Espírito que retorna à prisão física via reencarnação. É dentro dessa perspectiva que nós entendemos o termo molde.

Assim, como no exemplo da calça, o molde serve para confeccioná-la, este, por sua vez, após pronto se ajustará a forma corporal daquela pessoa que irá usá-la.

Foi após muito refletir que chegamos a essa conclusão, especialmente ao interpretarmos uma explicação dada por um Espírito, que se manifestou,

por incorporação, através do Sr. Morin, a respeito do tema. Vamos encontrá-la no artigo “Um Espírito que se crê sonhar”, publicado na **Revista Espírita 1869**, mês de fevereiro:

Essa ocupação jamais pode ser definitiva; seria preciso, para isto, a desagregação absoluta do primeiro **perispírito**, o que levaria forçosamente à morte. Ela não pode mesmo ser de longa duração, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, **não estando modelado sobre esse corpo**, não está apropriado ao desempenho dos órgãos; o Espírito intruso não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos, e é porque deixa essa veste emprestada desde que dela não tenha mais necessidade. ⁽²⁴⁹⁾

Embora quem modele o corpo físico seja o perispírito, o corpo também lhe altera alguma coisa como resultado de herança genética. O exemplo que poderíamos citar é quanto a aparência física de um grupo familiar. Muitos filhos nascem como se fossem quase que uma “cópia” perfeita de um dos pais, fisionomicamente falando.

Em **As Vidas Sucessivas**, cujo teor é “a

memória” da exposição de Gabriel Delanne no Congresso Espiritista Internacional de Londres, em 1889, vemos algo a respeito da herança genética:

Com base no critério exposto aqui, é preciso atribuir ao perispírito os caracteres que habitualmente se **designam com o nome de herança específica, o qual, aliás, não é mais do que uma palavra para designar a reprodução do organismo dos progenitores nos descendentes.** Seguindo a nossa hipótese, o único que deve transmitir-se são certos caracteres secundários característicos dos pais, os que modificariam mais ou menos o plano geral do indivíduo que vem a encarnar. **A força vital do pai e da mãe seria o agente destas modificações, realizando uma ação eletiva sobre as partes homólogas do perispírito do feto.** Mas esta ação não é tão poderosa que seja capaz de transformar o tipo fundamental, no qual subsistem todos os traços de um passado inesquecível, pois os vestígios de órgãos abortados e inúteis, são uma prova eloquente de que **o perispírito conserva sempre a impressão das suas modificações passadas.**
(²⁵⁰)

O perispírito, formado de matéria quintessenciada, ao se ajustar às necessidades do Espírito em vias de reencarnar, modela o seu corpo físico a essas. Isso quer dizer que a forma-padrão do

perispírito terá, por exemplo, as deformações físicas programadas, seja pela vontade do próprio Espírito reencarnante, seja por ação mental dos que lhe são superiores, nas reencarnações compulsórias, para que elas sejam “impressas” no corpo físico que se formará, a partir da concepção, momento no qual, como vimos, o perispírito é ligado ao óvulo fecundado.

Em **A Gênese**, cap. XI, tópico “Encarnação dos Espíritos”, no item 18, lemos:

Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o germe se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do *princípio vital-material do germe*, **o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo que se forma. É por isso que se diz que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra.** Quando o germe chega ao seu pleno desenvolvimento, a união é completa e então nasce o ser para a vida exterior. ⁽²⁵¹⁾ (itálico do original)

Será que não é exatamente por que “se une, molécula por molécula” que o perispírito vai “imprimindo” a forma-padrão humana ao zigoto?

Por outro lado, esse “enraizamento” do perispírito no corpo, acontece através da sua ligação aos plexos nervosos, pontos pelos quais o Espírito comanda todos os órgãos do corpo. Se o perispírito ainda estiver deslocado do corpo, como agirá nele de maneira plena se momentaneamente não está jungido a ele, mas apenas ligado pelo cordão fluídico? A grosso modo é algo como querer dirigir um automóvel estando do lado de fora dele.

Durante o processo de desenvolvimento do embrião, o perispírito, na exata medida em que cada célula se reproduz, se aglutina nelas uma a uma. Assim, a ligação por completo ocorre no final da formação do feto.

Em ***Reencarnação e Imortalidade***, o escritor e tradutor Gilberto Campista é quem assina o seu texto inicial intitulado “À Guisa de Prefácio”, no qual desenvolve a seguinte linha de raciocínio:

É o Espírito que impulsiona um determinado espermatozoide em direção a um determinado óvulo, a fim de que – ambos – guardem o mapa do que necessitará ele, Espírito, para galgar mais um degrau, numa determinada vida. Assim sempre foi e há de ser. O campo vibratório do Espírito, natural, e espontâneo, provoca uma vibração característica sobre o filamento espiralado, no *colo*, entre a *cabeça* e a *cauda*, deslocando-o em direção ao alvo. E, muito embora alguns cientistas tentem, desesperadamente, alegar automatismo biológico para excluir a hipótese da presença da entidade reencarnante, nada obtêm, porque o *automatismo biológico* tem sua atuação restrita a pequeno período da formação do novo corpo, predominando, depois, de forma inegável, a **presença do perispírito da entidade reencarnante. É ele quem serve de molde vivo para o próprio corpo somático, [...]. Os núcleos de potenciação, em progressiva neutralização, acarretando maior acréscimo no torpor quanto mais cresça a condensação do corpo somático, e quanto mais se acentue a **redução vibratória perispiritual**.⁽²⁵²⁾ (itálico do original)**

A participação do Espírito na escolha do espermatozoide é algo bem curioso, mas não é de todo improvável para Espíritos de significativa evolução moral. Aos outros, possivelmente, Espíritos mais elevados prestam assistência e colaboração no processo. Quanto à questão do perispírito ser molde,

a posição aqui externada não é dúbia, mas clara e precisa.

Visando uma melhor compreensão, citaremos novamente, este seguimento do item 58 de **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. I:

[...] O Espírito precisa, pois, da matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. Ora, o perispírito é matéria, conforme acabamos de ver. [...]. ⁽²⁵³⁾

E um pouco mais à frente, nesse mesmo capítulo, no item 74, temos a resposta à pergunta IX, onde São Luís deixa claro que:

[...] Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito propriamente dito não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, sem o elemento que o liga à matéria. Este elemento, que constitui o que chamais perispírito, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material. [...]. ⁽²⁵⁴⁾

Entendemos que, para que o Espírito possa, de algum jeito, agir sobre o corpo (= matéria) em vias

de se formar, terá que atuar nele através do seu perispírito, levando-se em conta que, de uma certa maneira, ainda está liberto do envoltório físico.

Voltando ao exemplo dos profissionais da costura. Tomemos um deles que só trabalhasse por encomenda, porém, numa situação diferente ele pensa em confeccionar um vestido longo sem que estivesse atendendo a um determinado pedido, pensando em doá-lo a alguém. Nesse caso, teria que seguir o modelo-padrão de vestido, e não pegar o de uma calça, uma saia, uma blusa, um terno, etc. E além disso, deveria também se utilizar das técnicas de sua atividade profissional.

No livro ***Fisiologia Transdimensional***, Décio Landoli Jr, médico e professor titular de Fisiologia da Unisanta (Santos, SP), no capítulo III – Embriologia, argumenta o seguinte:

Na busca do entendimento dos processos de formação do corpo humano, lançamos mão dos conhecimentos da Embriologia. Com a intenção de abrir novos horizontes, novas linhas de raciocínio, para o entendimento dos processos de origem e diferenciação dos tecidos do corpo humano, nos primórdios de seu desenvolvimento, propomos a

utilização de conceitos e informações dados pelos espíritos, pertencentes ao universo da Ciência Espírita.

Todos os mecanismos que transformam o zigoto em um organismo complexo, no *continuum* – zigoto, feto, bebê, criança, jovem, adulto velho – da existência humana, ainda não estão esclarecidos. Os conceitos espíritas podem ser uma linha de pesquisa na busca dessas respostas.

Dra. Marlene Nobre no livro *O Clamor da Vida* cita François Jacob, biólogo ganhador do Prêmio Nobel, que afirma: “Sabe-se muito pouco acerca dos processos reguladores dos embriões, de sua capacidade de produzir tecidos e órgãos tridimensionais a partir de sequências unidimensionais existentes nas bases que estruturam os genes.”

Apreciar o desenvolvimento embriológico é observar a ação da Alma expressando-se por seu perispírito no plano espaço-tempo positivo. O papel de um molde organizador, chamado de Modelo Organizador Biológico (Hernani Guimarães Andrade) ou Campo Morfogenético (Rupert Sheldrake) ou simplesmente Perispírito (Allan Kardec) é a resposta a essa questão que impõe seu estudo. ⁽²⁵⁵⁾ (itálico do original)

Interessante é que para algumas pessoas, muitas delas estudiosas, o perispírito ser molde do corpo físico é algo óbvio, enquanto outras, muitas

das quais não têm o saber delas, não aceitam isso de forma alguma.

Um pouco mais à frente, no Tópico “Perispírito: matriz genética” do capítulo IV – Genética e Espiritismo, Décio Landoli Jr esclarece:

Usando o conceito genético, podemos dizer que **o Espírito contém um genótipo espiritual impresso em seu perispírito** e determinado pelo seu grau de desenvolvimento, dificuldades e conquistas no campo moral. Isso certamente estaria influenciando seu corpo físico, segundo a lei de causa e efeito.

Não há milagres nem desrespeito às leis genéticas. É, mais uma vez, o princípio inteligente agindo sobre a matéria e determinando suas características. **É o perispírito que está agindo como um molde magnético que orienta e organiza o “material genético celular”, através do seu “material genético espiritual”.** ⁽²⁵⁶⁾

Essas considerações de Décio Landoli Jr são importantes, porquanto partem de um fisiologista que é espírita.

Estas informações do Dr. Pim van Lommel, médico cardiologista holandês, constantes de ***Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte,***

nos deixaram bem surpresos:

[...] Ao longo de nossa vida morrem a cada segundo 500.000 células e, **a cada ano, são substituídas cerca de 50 mil milhões de células no nosso corpo, resultando daqui um novo corpo a cada ano.** [...] o nosso corpo muda continuamente, a cada dia, a cada minuto, a cada segundo. Em cada ano, cerca de 98% das moléculas e átomos do nosso corpo são substituídos. Cada ser vivo encontra-se num equilíbrio instável entre dois processos opostos de integração e desintegração contínuos. **Mas ninguém se apercebe desta constante mudança.** ⁽²⁵⁷⁾

Após isso, Dr. Pim van Lommel coloca as seguintes questões:

E de onde vem a continuidade do nosso corpo em constante mudança? As células são apenas os elementos constitutivos do nosso corpo, tal como os tijolos de uma casa; mas **quem é o arquitecto?** E quem coordena a construção desta casa? Quando alguém morre ficam apenas os restos mortais: somente matéria. Mas **onde está o director do corpo?** Então, e a nossa consciência quando morremos? Somos um corpo, ou “temos” um corpo?” ⁽²⁵⁸⁾

Mais adiante, continua firme com seus questionamentos:

“Também podemos perguntar **como é que um corpo humano se pode originar de uma única célula que é criada pela concepção**. Quando se dá a concepção e aparecem as primeiras células, **cada célula já sabe o que vai ser: se vai ser parte de um olho, ou da pele, ou de uma célula nervosa. [...].**” ⁽²⁵⁹⁾

Quem sabe se Léon Denis, em ***Depois da Morte*** (1889) ou em ***No Invisível*** (1904), respectivamente, não deu a resposta correta ao dizer?:

[...] O **perispírito** é, pois, um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, **sobre a qual se modela o envoltório carnal**, como uma veste dupla e invisível, constituída de matéria quintessenciada, que atravessa todos os corpos por mais impenetráveis que estes nos pareçam.

A matéria grosseira, incessantemente renovada pela circulação vital, não é a parte estável e permanente do homem. **É o perispírito que garante a manutenção da estrutura humana e dos traços fisionômicos**, e isto em todas as épocas da vida, desde o nascimento até a

morte. Exerce, assim, a ação de uma fôrma, de um molde contrátil e expansível sobre o qual as moléculas vão incorporar-se. ⁽²⁶⁰⁾

Insensível às causas de desagregação e destruição que afetam o corpo físico, o **perispírito assegura a estabilidade da vida em meio da contínua renovação das células. É o modelo invisível através do qual passam e se sucedem as partículas orgânicas, obedecendo à linhas de força, cuja reunião constitui esse desenho, esse plano imutável, reconhecido por Claude Bernard como necessário para manter a forma humana em meio às constantes modificações e à renovação dos átomos.**

[...].

O perispírito – todos esses fatos o demonstram – é o organismo fluídico completo; é ele que, durante a vida terrestre, pelo agrupamento das células, ou no espaço, com o auxílio da força psíquica que absorve nos médiuns, constitui, sobre um plano determinado, as formas duradouras ou efêmeras da vida. **É ele, e não o corpo material, que representa o tipo primordial e persistente da forma humana.** ⁽²⁶¹⁾

Então, aqui temos mais uma função do perispírito, que é de garantir a estrutura humana e a fisionomia do encarnado ao longo de sua vida física. Função essa que, a nosso ver, também poderia justificar a questão de o perispírito ser o molde do

corpo físico.

Em **Depois da Morte** e em **No Invisível**, Léon Denis novamente diz:

A reencarnação realiza-se por aproximação graduada, por assimilação das moléculas materiais ao perispírito, o qual se reduz, se condensa, tornando-se progressivamente mais pesado, até que, por adjunção suficiente de matéria, constitui um invólucro carnal, um corpo humano.

O perispírito torna-se, portanto, um molde fluídico, elástico, que calca sua forma sobre a matéria. Daí dimanam as condições fisiológicas do renascimento. As qualidades ou defeitos do molde reaparecem no corpo físico, que não é, na maioria dos casos, senão imperfeita e grosseira cópia do perispírito. ⁽²⁶²⁾

Convém não esquecer que o espírito dirige a matéria. A alma dispõe, a seu talento, dos elementos imponderáveis da Natureza, com os quais constrói, a princípio, o corpo fluídico, **modelo estrutural do corpo físico**, e depois forma este com o auxílio dos elementos terrestres, que reúne e assimila. ⁽²⁶³⁾

Portanto, nessas duas obras não há como duvidar da posição de Léon Denis quanto ao fato do

perispírito ser modelo do corpo físico. O mesmo ocorre em ***O Porquê da Vida*** (1885), ao combater a ideia da metempsicose:

[...] Nosso **perispírito** ou corpo fluídico, que **é o molde do corpo material ao nascer**, não se presta às formas animais e essa razão por si só bastaria para tornar impossível uma tal regressão.
(²⁶⁴)

Na obra ***O Problema do Ser do Destino e da Dor*** (1908), Léon Denis explica que:

Esse corpo sutil, essa duplicação fluídica existe em nós em estado permanente. Embora invisível, **serve, entretanto, de molde para nosso corpo material**. Este não representa, no destino do ser, o papel mais importante. O corpo visível, o corpo físico varia. Formado de acordo com as necessidades da etapa terrestre, é temporário e perecível; desagrega-se e dissolve-se quando morre. O corpo sutil permanece; preexistindo ao nascimento, sobrevive às decomposições da campa e acompanha a alma em suas transmigrações. **É o modelo, o tipo original, a verdadeira forma humana, à qual vêm incorporar-se temporariamente as moléculas da carne**. Essa forma sutil, que se mantém no meio de todas as variações e de todas as correntes materiais, mesmo durante a vida pode separar-se,

em certas condições, do corpo carnal, e também agir, aparecer, manifestar-se a distância, como mais adiante veremos, de modo a provar de maneira irrecusável sua existência independente.
(²⁶⁵)

É oportuno também transcrevermos a seguinte nota de rodapé que Léon Denis insere no final dessa sua fala:

A ciência fisiológica, a que escapa ainda a maior parte das leis da vida, **entreviu, no entanto, a existência do perispírito ou do corpo fluídico, que é ao mesmo tempo o molde do corpo material**, o vestuário da alma e o intermediário obrigatório entre eles. [...]. (²⁶⁶)

Na sequência, Léon Denis menciona a opinião do fisiologista Claude Bernard, que, um pouco atrás, nós transcrevemos.

E, finalmente, em ***Cristianismo e Espiritismo*** (1910):

[...] E nela, no **desenho invisível** que apresenta, que se vêm incorporar, fixar, as moléculas da matéria grosseira. **O perispírito é como o molde, o esboço fluídico do ser**

humano. [...]. ⁽²⁶⁷⁾

Há mais citações de Léon Denis, sobre o tema, mas vamos encerrá-las por aqui, por acreditar que já as colocamos em quantidade suficiente.

Em ***O Espiritismo Perante a Ciência*** (1885), Gabriel Delanne, explica:

[...] O perispírito reproduz a forma do indivíduo, porque, como veremos mais adiante, é a ele que devemos a conservação do nosso tipo material e a constituição física do nosso corpo. [...]. ⁽²⁶⁸⁾

O conhecimento do perispírito lança luz nova sobre muitos fenômenos da fisiologia. Não se pode estudar o homem sem se encontrar um primeiro motor, invisível e intangível: a vida. Essa força desenvolve o ser, segundo um plano determinado.

Geoffroy Saint-Hilaire dizia: – O tipo segundo o qual a vida forma o corpo desde a origem é também aquele segundo o qual ela o entretém e repara. A vida é, ao mesmo tempo, formadora, conservadora e reparadora, sempre conforme esse modelo ideal, regra invariável de todos os seus atos.

Esse modelo ideal está contido no ser material que se transforma sem cessar? Não, evidentemente; ele lhe é exterior, ou antes, **é nele**

que se vêm incorporar as moléculas materiais; ele é esboço fluídico do ser. Se refletirmos, com efeito, **nas transformações múltiplas, incessantes, às quais está o corpo submetido, compreenderemos a necessidade dessa força diretriz que indica aos átomos materiais o lugar que eles devem ocupar.** Como conceber que o **cérebro**, instrumento tão frágil, tão complicado, cuja substância se renova continuamente, **possa funcionar de maneira constante, se não existisse um modelo fluídico no qual as moléculas materiais se vêm incorporar?**

Com a morte do corpo, não mais existindo este duplo, tudo sucumbe, se degrada e destrói, em curto lapso de tempo. **É este esboço fluídico que, diferindo segundo os indivíduos, conserva a estrutura particular de cada um,** as formas gerais do corpo e da fisionomia que o fazem reconhecer durante o curso de sua existência. ⁽²⁶⁹⁾

Observamos que a ideia do “modelo ideal” para nele se incorporar as moléculas materiais que darão forma ao corpo físico do reencarnante é bem o conceito da “ideia diretriz” de Claude Bernard.

Gabriel Delanne, em ***A Evolução Anímica*** (1895), no tópico “Ideia diretriz”, também trata desse tema:

Em cada ser, desde a sua origem, **pode**

comprovar-se a existência de uma força que atua na direção fixa e invariável, segundo a qual se edificará o plano escultural do recém-vindo, ao mesmo tempo em que o seu tipo funcional.

Na formação da criatura vivente, a vida não fornece como contingente senão a matéria irritável do protoplasma, matéria amorfa, na qual é impossível distinguir que mínimo rudimento de organização, o mais insignificante indício do que venha a ser o indivíduo. A célula primitiva é absolutamente idêntica em todos os vertebrados. Nada se lhe encontra que indique o nascimento de um ser que não outro, de vez que a composição é sempre uma e única para todos.

É forçoso admitir, portanto, a intervenção de um novo fator que determine as condições construtivas do edifício vital.

Precisamos recorrer **ao perispírito, pois ele é que contém o desenho prévio**, a lei onipotente que servirá de regra inflexível **ao novo organismo**, e que lhe assinará o lugar na escala morfológica, segundo o grau de sua evolução. **É no embrião que se executa essa ação diretiva.** [...] (270)

Colocações bem interessantes. Se nas criaturas viventes a matéria, que compõe seus corpos, é absolutamente idêntica, então, o que os faz serem fisiologicamente diferentes, levando-se em conta

que a composição é sempre uma e única para todos?

Além disso, nada indica que a célula primitiva dará nascimento a tal indivíduo de preferência a tal outro, o que, na prática, as faz agir objetivamente para surgir, por exemplo, um ser humano e não um chimpanzé?

A conclusão de Gabriel Delanne é que “é forçoso admitir a intervenção de um fator que determine as condições construtivas do edifício vital.” Ele atribui esse fator ao perispírito, porquanto, lhe é intrínseco o desenho prévio do novo organismo a se formar.

Na obra ***Alma é Imortal*** (1897), Gabriel Delanne esclarece:

Das numerosas observações feitas no mundo inteiro resulta que o homem é formado da reunião de três princípios: 1º a alma ou espírito, causa da vida psíquica; 2º o corpo, envoltório material, a que a alma se associa temporariamente, durante a sua passagem pela Terra; 3º **o perispírito**, substrato fluídico que serve de liame entre a alma e o corpo, por intermédio da energia vital. Do estudo desse órgão decorrem conhecimentos novos, que nos permitem explicar as relações da alma e do corpo; **a ideia diretora que preside à formação de todo**

indivíduo vivo; a conservação do tipo individual e específico, sem embargo das perpétuas mutações da matéria; enfim, o tão complicado mecanismo da máquina vivente. ⁽²⁷¹⁾

Resumindo: o perispírito na função de “ideia diretora”, simplesmente “preside à formação de todo indivíduo vivo.”

Em ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*** (1909), Gabriel Delanne, tece as seguintes considerações:

[...] Foi possível, então, fotografar as aparições, obter impressões e moldes desse **corpo da alma, que os espíritas designam com o nome de perispírito** (de *peri*, ao redor; *spiritus*, o espírito). **Foi estabelecido, dessa forma, que esse corpo é o modelo anatômico do organismo material** e que a alma pensa e age sem ter necessidade do cérebro físico. É a demonstração direta, irrefutável, da dualidade do ser humano, e uma resposta peremptória aqueles que, nunca tendo encontrado a alma sob seu escalpelo, imaginam que ela não é real. ⁽²⁷²⁾

Vemos no perispírito, nesse corpo fluídico indestrutível, a tela sobre a qual se constrói, se mantém e se repara o corpo físico. Ele mostra,

desde a origem, uma finalidade interna, uma intenção que se realiza durante toda a existência. Ele é o guardião indefectível da forma típica, **o arquiteto que edificou o plano orgânico**, o harmonizador das funções, o regulador automático das energias, a única parte estável no meio do fluxo incessante da matéria que passa pela forma que representa o ser vivo.

Essa teoria sobre o papel do duplo nada tem que esteja em oposição com o que a fisiologia nos ensina sobre o mecanismo dos seres vivos; ela completa, esclarece certos pontos obscuros e tem a vantagem de poder explicar como a identidade estrutural e funcional persiste, apesar da renovação incessante de todos os materiais que sucessivamente compõem nosso corpo.

Do ponto de vista psicológico, a importância do perispírito não é menor. Jogado como uma ponte entre a matéria e o espírito, ele participa, serve para unir esses dois princípios entre os quais os filósofos cavaram um abismo. Ele é o intermediário necessário entre a alma e o mundo ambiente, assim como serve às manifestações exteriores do espírito. Em sua substância são incorporados e conservados de forma indelével todos os episódios da vida psíquica, e como ele não muda substancialmente durante a duração da existência, a alma tem assim seu domínio, sua biblioteca indestrutível, que ela carrega consigo ao deixar o corpo. **Se quisermos que o subconsciente seja mais que uma palavra, é no perispírito que devemos situá-lo.** ⁽²⁷³⁾

E por fim, em **A Reencarnação** (1924), Gabriel Delanne nos esclarece que:

a) Introdução:

A experiência nos mostra que a alma é inseparável de um corpo fluídico, chamado perispírito. **Esse invólucro contém em si todas as leis que presidem a organização e a manutenção do corpo material**, e, ao mesmo tempo, as que regem o funcionamento psicológico do Espírito. ⁽²⁷⁴⁾

b) Cap. II – As bases científicas da reencarnação. As propriedades do perispírito.

Necessidade lógica da existência do perispírito

[...].

Desde que o Espírito é capaz, em certas condições, de reconstituir seu antigo corpo material, é claro que possui em si o estatuto dinâmico que preside à organização, ao entretenimento e à separação do corpo terrestre. É preciso admitir ainda que, persistindo o perispírito depois da morte, se torna demonstrável que preexista ao nascimento, de sorte que este nos aparece como uma materialização de longa duração, enquanto as aparições tangíveis possuem uma existência efêmera, porque produzidas fora dos processos da geração. **Essa interpretação dos fatos parece explicar, logicamente, como a ordem e a harmonia se mantêm na formidável confusão**

de fenômenos que constituem um ser vivo.

Se, realmente, existe no homem um segundo corpo, que é o modelo indefectível pelo qual se ordena a matéria carnal, compreende-se que, apesar do turbilhão de matéria que passa em nós, se mantenha o tipo individual, em meio às incessantes mutações, resultantes da desagregação e da reconstituição de todas as partes do corpo; este é semelhante a uma casa, na qual, a cada instante, se mudassem as pedras em todas as suas partes.

O perispírito é o regulador das funções, o arquiteto que vela pela manutenção do edifício, porque essa tarefa não pode, absolutamente, depender das atividades cegas da matéria.

Refletindo na diversidade dos órgãos que compõem o corpo humano, na dos tecidos que servem à construção dos órgãos, na cifra prodigiosa de células (muitos trilhões) aglomeradas, que formam todos os tecidos, no número colossal de moléculas do protoplasma, e, enfim, no quase infinito dos átomos, que constituem cada molécula orgânica, achamo-nos em presença de um verdadeiro universo, e tão variado, que ultrapassa em complexidade o que a imaginação possa conceber. A maravilha é a ordem que reina nesses milhares de milhões de ações enredadas.

Os agrupamentos sucessivos de fenômenos harmonizam-se em séries que vão ter à unidade total.

[...].

Cada célula trabalha por sua conta, cegamente; as forças do mundo exterior são inconscientes; quem, pois, disciplina os elementos para os conduzir à meta final, que é a manutenção da vida? **Existe, evidentemente, um plano que se conserva, e exige uma força plástica diretora**, a qual não pode ter por causa acidentes fortuitos. Como supor uma continuidade de esforços, seguindo sempre a mesma direção, num conjunto cujas partes mudam perpetuamente? **Se, nesse turbilhão, algo resta estável, é lógico ver aí o organizador ao qual a matéria obedece; ora, esse algo é o perispírito**, pois que se lhe nota, objetivamente, a existência durante a vida, e a resistência à morte. Quando melhor o conhecermos, noções novas, preciosíssimas, resultarão para a Fisiologia e para a Medicina.

O que os antigos denominavam a *vis medicatrix naturae* é o mecanismo estável, incorruptível, sempre em vigília, que defende o organismo contra as ações mecânicas, físicas, químicas, microbianas, que o assaltam sem cessar, e que reconstitui incessantemente a integridade do ser vivo, quando ela é destruída. Em suma, **o corpo não é somente um amálgama de células simplesmente justapostas ou ligadas, é um todo, cujas partes têm um papel definido, mas subordinadas ao lugar que ocupam no plano geral. O perispírito é a realização física dessa ideia diretora, que Claude Bernard assinala como a verdadeira característica da vida. É também o desenho vital que cada um de nós realiza e conserva durante toda a existência.**

Eis o que diz o grande fisiologista na Introdução ao Estudo da Medicina Experimental e na Ciência Experimental: Definição da Vida:

“Se fosse preciso definir a vida – conclui **Claude Bernard** –, eu diria: a vida é a criação... O que caracteriza a máquina viva não é a natureza de suas propriedades físico-químicas, é a criação dessa máquina junto de uma ideia definida...

Esse agrupamento se faz em virtude de leis que regem as propriedades físico-químicas da matéria; mas o que é essencialmente do domínio da vida, o que não pertence nem à Física, nem à Química, é a ideia diretriz dessa evolução vital.

Há um como desenho vital que traça o plano de cada ser, de cada órgão, de sorte que, considerado isoladamente, cada fenômeno do organismo é tributário das forças gerais da Natureza; tomadas em sua sucessão e em seu conjunto, parecem revelar um liame especial; dir-se-iam dirigidos por alguma condição invisível, na rota que seguem, na ordem que os encadeia.”

Enfim, em termos ainda mais expressivos:

“A vida é uma ideia; é a ideia do resultado comum, ao qual estão associados e disciplinados todos os elementos anatômicos; é a ideia da harmonia que resulta do seu concerto, da ordem que reina em suas ações.”

Os milhares de vidas individuais das células são regidas por um organismo superior, que as hierarquiza e lhes impõe as condições de existência; é o perispírito que age automaticamente para produzir esses efeitos,

ainda que não tenhamos nenhuma consciência de sua ação incessante. Ele constitui, a bem dizer, o inconsciente fisiológico, do mesmo passo que é a base física dessa subconsciência, que existe em nós, para a conservação das lembranças, e que é ainda mais complexa do que o imaginam os psicólogos, que só conhecem a matéria; ele guarda os resíduos de nossas vidas passadas, cuja resultante é esse fenômeno individual que se chama o caráter.

Vê-se, pelo que precede, que se a alma leva consigo para o Espaço um organismo tão complexo, como o perispírito, que não lhe serve, no Além, para entreter a vida, é infinitamente provável que ela deve tornar a Terra, sem o que, o mecanismo que serve à manutenção da vida terrena, não persistiria no Espaço, e isso em virtude da lei natural, a de que a falta de exercício atrofia os órgãos inúteis e os faz desaparecer depois de certo tempo. ⁽²⁷⁵⁾

É mais que provável que as teorias imaginadas para explicar a evolução, conservem alguma parte de verdade; não temos, porém, necessidade de adstringir-nos mais a uma que a outra. Basta notar que **o ser que nasce reproduz, durante a vida fetal, todas as formas, mais simples, que o precederam em seus ascendentes.** O próprio homem, no seio materno, não passa, a princípio, de simples célula, que, fecundada, se diferencia, e apresenta, em resumo, um quadro de todos os organismos que deveriam, no fim de milhões de anos, chegar ao seu. O embrião é um testemunho irrecusável de nossas origens:

“Vemos na evolução do embrião – diz ainda Claude Bernard – surgir um simples esboço do ser antes de qualquer organização. Os contornos do corpo e dos órgãos, a princípio, são meros delineamentos, começando pelas construções orgânicas provisórias, que servem de aparelhos funcionais e temporários do feto. Até então, nenhum tecido é distinto. Toda a massa é constituída apenas por células plasmáticas e embrionárias. Mas, **nesse escorço vital, está traçado o desenho ideal de um organismo, ainda invisível para nós, sendo já designados, a cada parte e a cada elemento, seu lugar, sua estrutura, suas propriedades.** Onde devem estar vasos sanguíneos, nervos, músculos, ossos, as células embrionárias se transformam em glóbulos de sangue, em tecidos arterial, venoso, muscular, nervoso e ósseo.”

Uma vez que **o perispírito organiza a matéria**, e como esta ressuscita das formas desaparecidas, parece lógico concluir que ele conserva traços desse pretérito, porque a hereditariedade, como veremos, é impotente para fazer-nos compreender o que se passa; parece legítimo supor, portanto, que o próprio perispírito evoluiu através de estádios inferiores, antes de chegar ao ponto mais elevado da evolução. ⁽²⁷⁶⁾

c) Cap. III – A alma animal. Exposição da unidade das leis da vida em toda a escala orgânica.

Certos filósofos espiritualistas, e mesmo alguns espíritas, supuseram que a alma só se encarnava uma vez em cada um dos mundos que se

espalham pelo Infinito. Esta maneira de conceber a evolução me parece tanto mais inexata, quanto as propriedades do perispírito não podem ser adquiridas senão por uma longa série de encarnações terrestres, pois que **o perispírito organiza seu corpo físico segundo as leis particulares do nosso planeta.** ⁽²⁷⁷⁾

Formação e desenvolvimento gradual do espírito

Se bem que a natureza íntima do princípio pensante nos seja ainda desconhecida, somos obrigados a procurar-lhe as origens em todos os seres vivos, por ínfimos que nos possam parecer. Sem dúvida, a individualidade desse princípio não é aparente nas formas inferiores, mas há uma necessidade lógica de ver em todas as manifestações vitais uma ação desse princípio espiritual, mesmo quando ele está, ainda, indistinto nos seres que estão na base da escala orgânica, como eu o dizia na memória apresentada ao Congresso Espírita, em 1898.

Somos, pois, obrigados, pela força da lógica, a buscar no reino vegetal o exórdio da evolução anímica, porque **a forma que as plantas tomam e conservam durante a vida implica a presença de um duplo perispiritual, que preside às trocas e mantém a fixidez do tipo.**

A Natureza – diz Vulpian ⁽²⁷⁸⁾ – não estabeleceu uma linha de demarcação bem nítida, entre o reino vegetal e o animal. Os animais e os vegetais se continuam por uma progressão insensível, e é com razão que são reunidos sob a denominação

comum de reino orgânico.

A assimilação do papel representado pelo **perispírito** a um eletroímã de polos múltiplos (²⁷⁹), **cujas linhas de força desenhavam não somente a forma externa do indivíduo como o conjunto de todos os sistemas orgânicos**, parece passar do domínio da hipótese para o da observação científica.

Numa comunicação feita à Academia de Ciências, a 12 de maio de 1898, Stanoiewitch apresentou desenhos tomados ao natural, os quais mostram que os tecidos são formados segundo linhas de força nitidamente visíveis.

Um deles reproduz o aspecto de um ramo de pinheiro com dois nós, que têm o mesmo papel e produzem as mesmas perturbações nas partes onde se encontram, como um polo elétrico ou magnético introduzido num campo da mesma natureza; outro demonstra que a diferenciação se produz segundo as linhas de força; um terceiro representa a secção de um ramo de carvalho alguns centímetros acima da ramificação. Vê-se, até os menores detalhes, o aspecto de um campo eletromagnético formado por duas correntes retilíneas, cruzadas, do mesmo sentido, e sensivelmente da mesma intensidade.

Essas observações parecem estabelecer a existência de um duplo fluídico vegetal, análogo ao que se observa no homem. **Há, com efeito, alguma coisa nos seres vivos que não é explicável pelas leis físicas, químicas ou mecânicas; essa alguma coisa é a forma que eles apresentam.** E não só as leis naturais não

explicam as formas dos indivíduos, mas **todas as observações nos levam a pensar que a força plástica que edifica o plano estrutural e o tipo funcional desses seres não pode residir nesse conjunto móvel, flutuante, em perpétua instabilidade, que é o corpo físico.** ⁽²⁸⁰⁾

d) Cap. XIII – Vista de conjunto dos argumentos que militam em favor da reencarnação, tópico: O perispírito e suas propriedades

O fantasma do vivo traz, consigo, a sensibilidade, a inteligência e a vontade; pôde-se reproduzir esse fenômeno experimentalmente, o que é uma segunda demonstração da independência do ser interno, designado habitualmente sob o nome de espírito.

É ele que, depois da morte, sobrevive e se manifesta objetivamente, por aparições materializadas, que são, em todos os pontos, semelhantes às dos vivos. Eis-nos, pois, em presença duma demonstração direta e imediata: 1º, o Espírito não é um produto do corpo, pois que sobrevive à sua desagregação; 2º, possui, sempre, o mesmo organismo fluídico, que o acompanha durante a vida, e que o individualiza, ainda, depois que se separa do corpo material.

Durante a vida, **o conhecimento do perispírito faz-nos compreender:** 1º, a conservação do tipo individual, apesar do renovamento incessante de todas as moléculas carnis; 2º, a reparação das partes lesadas; 3º, a continuidade das funções vitais, num meio continuamente em renovação.

Os espiritistas conhecem há muito esses

interessantes e curiosos fenômenos e veem com satisfação que a ciência oficial, pela voz de alguns dos seus representantes e dos mais autorizados, vai sancionando, pouco a pouco, todas as ordens de fatos que compõem esta nova ciência. É, pois, legítimo que nos sirvamos desses preciosos conhecimentos para experimentar resolver o problema da origem da alma e de seus destinos.

[...].

Uma vez que o perispírito possui a faculdade, após a morte, de materializar-se, reconstituindo, integralmente, o organismo físico que aqui possuía, somos levados a supor que, no instante do nascimento, é ele que forma seu invólucro corporal, o qual não passa de uma materialização estável e permanente, enquanto nas sessões experimentais ela é apenas temporária, porque produzida fora das vias normais da geração. (281)

Todas essas considerações de Gabriel Delanne são importantes, porquanto, como se sabe, ele foi um dos mais destacados discípulos do Codificador, que o designava de “nosso colega” (282), isso dá para imaginarmos o nível da amizade entre ambos.

A novidade que Gabriel Delanne nos apresenta é que a formação e a manutenção do corpo de todos os seres vivos – plantas, animais e os homens – têm

como molde “um duplo perispiritual”, ou seja, o perispírito.

Na **Revista Espírita 1865**, em Variedades, há um artigo de Allan Kardec intitulado “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, do qual transcrevemos:

O Sr. Delanne, que muitos de nossos leitores já conhecem, **tem um filho com a idade de oito anos**. Esse menino que ouve a cada instante falar de Espiritismo em sua família, e que frequentemente assiste às reuniões dirigidas por seu pai e sua mãe, assim **se achou iniciado em boa hora na Doutrina, e, às vezes surpreende com a justeza com a qual raciocina os princípios**. [...].

As reuniões do Sr. Delanne são graves, sérias e mantidas com uma ordem perfeita, como devem ser todas aquelas às quais se quer fazer tirar frutos. [...] **Dirigidas com método e recolhimento, e sempre apoiadas em algumas explicações teóricas, estão nas condições desejadas para levar a convicção, pela impressão que elas produzem**. [...]. ⁽²⁸³⁾

Conforme dissemos alhures, se Gabriel Delanne, com apenas oito anos, caiu nas “graças” de Allan Kardec, surpreendendo-o “com a justeza com a qual raciocina os princípios”, imaginem quando já

adulto ao se dedicar com afinco à pesquisa espírita?

Em **Fenômenos de “Transporte”**, Ernesto Bozzano, nos explica que:

Observo, a propósito, que as considerações expostas se ajustam indissolúvelmente com o que expus em outro trabalho intitulado Pensamento e Vontade – forças plásticas e organizadoras, onde citei quatro exemplos altamente sugestivos em demonstração da existência de um fato biológico ignorado: **o da circunstância de que o desenvolvimento e a organização dos seres vivos, animais e vegetais, parece dar-se por efeito de uma trama fluidica preexistente sobre a qual viriam a fixar-se, por um processo lento e contínuo, as moléculas orgânicas fornecidas pelo sangue, nos seres vivos, e pela linfa, nos vegetais.** Parece, portanto, que nos fenômenos de transporte se assiste à exteriorização do mesmo princípio, pois, neste caso especial, a precipitação molecular se verificava tanto de forma rápida como lenta e contínua.

[...].

Quanto ao nome com que se deve designar esta **“substância-forma”, fundamento de tudo que existe e de todo o ser vivo**, não é o caso para subtilezas: chama-se “trama astral” ou “duplo etéreo” ou “corpo etéreo” ou “corpo fluidico” ou “perispírito”. Qualquer nome se pode aceitar desde que estejamos de acordo sobre o que o vocábulo deve significar, isto é, **que, para todas as coisas**

inanimadas e para todo o ser vivo, existe uma “forma arquétipo” fluídica ou etérea, que teria a propriedade de atrair a si, pela lei da afinidade, as variadas moléculas orgânicas ou inorgânicas necessárias à criação de toda coisa existente nos reinos mineral, vegetal e animal. É assim que reveste, de forma tangível, a forma invisível do modelo etéreo e, destarte, se esclareceria notavelmente o mistério impenetrável da organização dos seres vivos. (284)

Na sequência dessa fala, Ernesto Bozzano citará o nome de Claude Bernard, cujo trecho anteriormente nós o transcrevemos.

Do capítulo 1. Materializações de ‘Marie’, a dançaria, com a Médium Florence Cook de **O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas** (1933), Ernesto Bozzano, explica que:

[...] É fato que todos os seres organizados, nos três reinos da natureza, vegetal, animal e hominal, cresçam, se desenvolvam e assumam a forma que lhes compete por efeito de uma misteriosíssima “força organizadora”, força essa que dirige e obriga as moléculas químicas a se disporem, de forma a modelar uma dada individualidade organizada, prodigiosamente complexa. Só atualmente e até certo ponto é que se começa a penetrar no grande mistério mais

profundamente e isto graças às investigações **chamadas “formas-arquétipos”, que se mostram aos videntes nos processos de desenvolvimento orgânico**, processos por eles observados nas espécies pertencentes aos três reinos da natureza, “formas arquétipos” pela primeira vez por mim salientadas e mostradas em dez páginas de comentário ao caso XXX de minha obra intitulada *Dei fenomeni di apporto*. [Fenômenos de transporte]. (285)

A nosso ver, faz sentido essa “força organizadora” se comum a todos os seres vivos.

Pode ser que também na obra ***Missionários da Luz*** tenhamos uma explicação plausível. O instrutor Alexandre, num dado momento, diz a André Luiz:

[...] Ora, recomeço significa “recapitulação” ou “volta ao princípio”. Por isso mesmo, em seu desenvolvimento embrionário, **o futuro corpo de um homem não pode ser distinto da formação do réptil ou do pássaro. O que opera a diferenciação da forma é o valor evolutivo, contido no molde perispiritico do ser que toma os fluidos da carne**. Assim, pois, ao regressar à esfera mais densa, [...], é indispensável recapitular todas as experiências vividas no longo drama de nosso aperfeiçoamento, ainda que seja por dias e

horas breves, repetindo em curso rápido as etapas vencidas ou lições adquiridas, estacionando na posição em que devemos prosseguir no aprendizado. [...]. ⁽²⁸⁶⁾

Então, fica tudo condicionado ao valor evolutivo contido no molde perispírico, ou seja, se nascerá ser humano ou animal de acordo com o molde prévio e específico de cada um deles.

Em **A Reencarnação** (1924), Gabriel Delanne, volta ao nosso assunto, dizendo:

É aqui que intervém o ensino espírita. Sabemos que a alma humana está associada a uma substância infinitamente sutil, à qual Allan Kardec deu o nome de **perispírito**. Esse corpo espiritual existe durante a vida e sobrevive à morte. **É ele o molde no qual a matéria física se incorpora, ou, mais exatamente, o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano**. O perispírito está ligado ao corpo por intermédio do sistema nervoso; toda sensação, que abala a massa nervosa, desprende essa espécie de energia, à qual se deram os mais diversos nomes: fluido nervoso, fluido magnético, força ectênica ⁽²⁸⁷⁾, força psíquica, força biológica... [...].

[...] É nele que reside a última razão das funções biológicas e psicológicas de todos os seres vivos.

Porque o perispírito é indestrutível, conservamos, depois da morte, a integridade de todas as nossas aquisições terrestres, e a memória acorda, então, completa, nos seres suficientemente evolvidos, por maneira que podemos abraçar o panorama de nossa passada existência. (288)

Percebe-se que para Gabriel Delanne, o distinto discípulo de Allan Kardec, o perispírito é o molde do corpo físico, pois ele “é o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano”, o que, a nosso ver, é extensivo, por força da lógica, a todos os seres vivos.

Novamente trazemos Ernesto Bozzano, que, em **Pensamento e Vontade**, cita **Edmund Spencer** (1552-1599) em neste seu argumento:

Um velho poeta inglês, **Edmund Spencer** (289), escreveu, a propósito, o seguinte verso assaz sugestivo.

“For soul is Form and doth the body make.”

isto é, que o fenômeno que nos ocupa se daria porque **a alma é já uma forma que organiza o corpo, ao molde da sua própria forma etérea.**

Ora, está verificado haver, hoje, **clarividentes**

sensitivos que, ao observarem uma planta em germinação, ou ainda uma larva de inseto, declaram espontaneamente, sem que alguém haja de antemão em tal pensado, **perceber em torno da planta em germinação a forma fluidica da mesma planta desenvolvida, já com as respectivas flores, bem como em torno da larva a forma fluidica do inseto adulto.**

Tudo isto nos parece extraordinariamente significativo, em correspondência com a intuição do poeta Edmund Spencer, isto é – que as formas fluidicas de vegetais, animais e seres humanos apareceriam previamente às formas orgânicas em vias de desenvolvimento, fazendo assim concluir que, por efeito da lei de afinidades, **as moléculas de matéria viva ficariam em estado de gravitar infalivelmente no órgão que lhes compete, graças ao modelo fluidico preexistente**, no qual está determinado, de antemão, o ponto exato da colocação de cada molécula. ⁽²⁹⁰⁾ (itálico do original)

Deveríamos, pois, concluir de tudo isto que, nos fenômenos ideoplásticos, a ideia-diretriz nascida na subconsciência do médium, ou na vontade de uma entidade desencarnada, exterioriza-se numa forma fluidica correspondente, que atrai a si as moléculas do ectoplasma.

Estas, graças à lei de afinidade, vão colocar-se na forma arquétipo, assim como no órgão que lhe surge, criando dentro de alguns instantes um ser vivo, perfeitamente organizado.

Do mesmo modo, a ideia-diretriz, que regula a origem e a evolução das espécies vegetais, animais e humanas no ambiente terrestre, exteriorizam-se numa forma fluídica que precede à criação somática, cujas fases ulteriores do desenvolvimento são igualmente precedidas pelas formas arquétipos, fluídicas, correspondentes e destinadas a servirem de modelo, em torno do qual deverá, gradualmente, condensar-se a matéria viva, que atinge a individualidade vegetal, animal e humana, graças à nutrição fisiológica. (291)

Ernesto Bozzano concorda com o pensamento do poeta inglês Edmund Spencer, que dá um modelo fluídico preexistente não só para os seres humanos, mas o amplia também para os animais e vegetais, o que significa dizer que a “ideia diretriz” (modelo fluídico) é comum a todos os seres vivos, fato que foi confirmado pelos “clarividentes sensitivos”, na expressão de Ernesto Bozzano.

Gustave Geley, em **Resumo da Doutrina Espírita**, elucida:

O perispírito assegura a conservação da individualidade, fixa os progressos já realizados e sintetiza o estado de adiantamento do ser.

Serve de molécula, de substrato orgânico para as novas encarnações. Condensando-se no embrião, agrupa em certa ordem as moléculas materiais e assegura o desenvolvimento normal do organismo. Sem o perispírito, o resultado da fecundação seria um tumor informe.

O perispírito assegura também na mesma ordem a manutenção do corpo e suas reparações, durante a perpétua renovação das células (sabe-se que o corpo se transforma por completo no espaço de alguns meses. Sem a força do perispírito, a personalidade do ser variaria constantemente em cada mudança).

Ao mesmo tempo em que **contribui para a formação do corpo, o perispírito** modifica-se de certo modo durante a encarnação, em consequência dos novos elementos que lhe transmite o germe orgânico e, sobretudo, dos progressos efetuados por esta encarnação. ⁽²⁹²⁾

Gustave Geley, portanto, é mais um dos chamados autores espíritas clássicos, que defende a função do perispírito de ser o molde do corpo físico.

Registramos ainda que Gustave Geley também menciona o fisiologista francês Claude Bernard, citando trechos de sua obra *Introdução à Medicina Experimental*. ⁽²⁹³⁾

Albert de Rochas, em **As Vidas Sucessivas** (1911), menciona o perispírito como molde:

O perispírito é o esboço sobre o qual a alma forma o corpo físico; este é apenas um segundo envoltório, mais grosseiro, mais resistente, apropriado às funções que deve preencher e do qual o perispírito se livra na morte. ⁽²⁹⁴⁾

Não há nenhuma dúvida quanto à posição de Albert de Rochas, em relação ao perispírito ser a “fôrma” do corpo físico.

Jorge Andréa dos Santos, em **Correlações Espírito-matéria** (1990), oferece, a nosso ver, uma informação que se ajusta muito bem a essa ideia:

O físico moderno, este grande “místico” da ciência, **vem oferecendo maior soma de válidas equações ao panorama da pesquisa espírita.** [...] Os laboradores do microcosmo estão, em sua maioria, acordes com **a existência de um campo orientador das estruturas físicas; uma autêntica “essência orientadora”** dentro da inteligente dinâmica atômica, a fim de que não se esbarre no acaso. ⁽²⁹⁵⁾

Se, de fato, existir esse “campo orientador das

estruturas físicas”, como acreditam os “laboradores do microcosmo”, ou seja, os físicos, então se poderia atribuí-lo a todos os seres vivos: plantas, animais e o seres humanos.

Jorge Andréa, no cap. “Perispírito ou psicossoma”, dessa obra, desenvolve argumentos sobre a função do perispírito em moldar o corpo físico:

Os modelos organizadores biológicos representam a consequência lógica na explicação das formas. Todos os seres alcançam uma determinada e precisa morfologia. **Os animais constituídos de unidades semelhantes e afins células e tecidos alcançam as posições que lhes competem por obediência a específica modelagem de um campo-organizador que consigo carregam.** Todo ser tem o seu próprio campo-orientador de energias especiais. Este campo não seria propriamente o Espírito ou zona do Inconsciente, mas **uma região intermediária, o campo que coligaria os dois elementos matéria e espírito conhecido como perispírito**, termo criado, com muita propriedade, por A. Kardec, embora esta zona já fosse conhecida de filósofos e pesquisadores, que lhe deram nomes variados (corpo astral, corpo fluídico, corpo aéreo, duplo, etc.). [...].

O perispírito é responsável pelo edifício

físico de determinado ser, embora sob influência e orientação do espírito que lhe dá exato direcionamento. O perispírito representa a tela refletora das energias do espírito e **é por seu intermédio que a matéria (células e tecidos) se organiza buscando uma finalidade**. [...].

Os seres vivos, desde o simples protozoário ao homem, são o efeito de seus próprios campos perispirituais. Os mais avançados na evolução são os que já possuem qualidades mais específicas adquiridas nas múltiplas vivências, onde **o perispírito como campo de energias mais amadurecidas, apresenta-se como modelo-organizador** mais rico de qualidades. Assim, **no perispírito estaria uma espécie de prévio modelo impondo as suas potencialidades na matéria** que, também, o sustenta pelo fornecimento das experiências que aí se processam.

As células, tecidos e órgãos que de alguma forma podem apresentar-se independentes, com divergentes finalidades buscam em seus respectivos labores, alcançar uma posição devida. A função de um organismo pertence a um conjunto e não as unidades que o compõem; as unidades celulares, em constantes transmutações, possuem tarefas específicas que se complementam a fim de atingirem uma meta; **tudo às expensas de um campo modelador – o perispírito – à serviço do espírito**, onde pequena parte das suas qualidades são refletidas numa determinada jornada reencarnatória.

[...]. (296)

O perispírito é o orientador da organização física, cujas células e tecidos estão em constante renovação. As substâncias menores (grupos moleculares) de substituição nas células perenes (células nervosas), como, também, as células de renovação da organização física ocuparão suas exatas posições em obediência funcional, pela ação orientadora e sempre presente do perispírito. (297)

A linha de raciocínio de Jorge Andréa é clara, o perispírito, conforme diz, funciona como modelo organizador biológico, ou seja, o molde do corpo físico tanto para os homens quanto para os animais.

O curioso é que em ***Forças Sexuais da Alma***, (1978), Jorge Andréa também intitulou um capítulo de “Perispírito e psicossoma”, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

É essa organização perispiritual ou (do) psicossoma que se infiltraria nos vórtices energéticos dos genes dos cromossomos que, por isso, passariam a ser as telas de manifestações das energias profundas que carregamos. Portanto, os núcleos das células físicas seriam as zonas por onde as energias espirituais poderiam mostrar a sua influência e orientação na matéria. O psicossoma possuiria organização funcional muito superior à matéria,

influenciando-a, de modo a se pensar, com lógica, que esta seria o resultado daquela. Nunca poderíamos concluir que a matéria do corpo físico, através de seu bioquimismo, pudesse originar as forças do inconsciente que possuímos; aliás, com esse pensamento materialista procura a psicologia de nossos dias fundamentar seus métodos, inclusive os da psicanálise. Sabemos, pelas consequências da experimentação psicológica e parapsicológica, da ampliação funcional dos campos psíquicos do inconsciente ou espiritual e da relativa pobreza do campo intelectual da zona consciente. Sendo a função consciente menor e mais reduzida do que os campos espirituais ou do inconsciente, jamais poderíamos concluir que o menor contivesse o maior e lhe desse origem; muito ao contrário, o maior em funções estrutura e dirige as funções do menor. Daí, pensarmos das dificuldades da psicologia em desenvolver métodos de pesquisa psíquica tomando como base a zona consciência! e dela fazendo a fonte de origem de toda a sua fenomenologia.

Os campos perispirituais seriam muito mais avançados do que os campos do consciente. Os primeiros comandariam os segundos, tendo, dessa forma, uma organização estrutural especial de que nos escapam os detalhes. [...].

⁽²⁹⁸⁾

Andréa conclui que os campos perispirituais sobrepõem aos do consciente na estruturação da

matéria.

O escritor Wilson Garcia publicou a obra **No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas**, cujo teor são as explicações e respostas aos ouvintes de Herculano Pires no programa “No Limiar do Amanhã”. Destacamos o seguinte trecho da 2ª Parte – Reencarnação, tópico “Nova escolha”:

[...] Quando o espírito vai se reencarnar, ele é destinado a um corpo que ainda vai se formar. Acontece que **esse corpo se forma sob a ação do próprio perispírito do espírito reencarnante**, porque os dois, o espírito e o corpo, devem constituir na vida terrena uma unidade perfeita. Corpo e espírito ou alma e corpo apresentam-se na vida como uma unidade, perfeitamente ligados, perfeitamente entrosados, podemos dizer assim, célula a célula. De tal maneira que **hoje, principalmente diante das descobertas científicas mais recentes no campo da biologia e da própria física, considera-se que o que nós chamamos *perispírito* ou *corpo espiritual* do homem constitui um modelo energético sobre o qual se constrói, por assim dizer, o corpo material.** [...]. ⁽²⁹⁹⁾ (itálico do original)

Quando citamos Herculano Pires entre os

autores que mencionaram Claude Bernard, já ficava claro que ele defendia o perispírito como modelo do corpo biológico. Aqui temos mais uma explicação dele nesse sentido. Podemos também citar estas três obras em que ele mantém o mesmo pensamento: *Curso Dinâmico do Espiritismo* ⁽³⁰⁰⁾, *O Espírito e o Tempo* ⁽³⁰¹⁾ e *Revisão do Cristianismo* ⁽³⁰²⁾.

Zalmino Zimmermann, quando magistrado aposentado, publicou o livro **Perispírito**; das obras que manuseamos nessa pesquisa, é o que se destaca pelo volume de páginas. Do tópico “Função organizadora” do cap. III - Funções do perispírito, transcrevemos:

A função organizadora do perispírito aparece especialmente notável no processo de reencarnação, em que o ritmo morfogênético, obedecendo aos impulsos psicossômicos de crescimento, **leva à formação de um novo corpo físico que se estrutura rigorosamente de acordo com as características que marcam o corpo espiritual, modelo por excelência**. Esse papel do perispírito – projeção da alma – no processo vital é, de muito, conhecido, tanto no Oriente, como no Ocidente, sendo, inclusive, presentido em círculos científicos contaminados pelo materialismo.

[...].⁽³⁰³⁾

Essa noção, aliás, da existência de um princípio diretor imaterial, a comandar o desenvolvimento da vida, ocupa cada vez mais lugar na Ciência.

A propósito, em Fórum promovido pela Universidade de São Paulo, que refutou o aborto – novembro, 1997 –, a Dra. Marlene R. S. Nobre, mostrando que **“uma única célula, para funcionar, necessita de 2.000 enzimas específicas”**, informava: **“Os irmãos Igor e Grichka Bogdonov, físicos de renome da atualidade**, descobriram com o auxílio de biólogos e o concurso de matemáticos, que a reunião de 1.000 dessas enzimas, de forma ordenada e perfeita, no decorrer de bilhões de anos, representa, na verdade, uma impossibilidade estatística: uma em dez, elevado ao expoente 1.000. **E concluíram: ‘Não podemos senão constatar a existência de um fenômeno de ordem subjacente que conduz inelutavelmente ao surgimento da vida.’**” (FOLHA ESPÍRITA. São Paulo, dez., 1997, p. 6).

Mas, nessa direção, acumulam-se, cada vez mais, os fatos comprovadores da função organizadora do psicossoma. **“Nos últimos anos, inúmeros cientistas de muitos países têm pressuposto a existência de uma espécie de matriz, uma espécie de padrão organizador, invisível, inerente aos seres vivos”**, anotam as pesquisadoras americanas, S. Ostrander e L. Schroeder.⁽³⁰⁴⁾

A impressão é que, ainda que timidamente, a existência de uma ideia diretriz ou de um algo que funciona como modelo do corpo físico vem cada vez mais ganhando espaço entre os cientistas.

Hermínio de Miranda, em ***Diálogo Com as Sombras***, é da opinião de que:

O perispírito é o veículo das nossas emoções. O Espírito pensa, o perispírito transmite o impulso, o corpo físico executa. Da mesma forma, as sensações que vêm de fora, recebidas através dos sentidos, são levadas ao Espírito pelos mecanismos perispirituais. **É o perispírito que preside à formação do ser, funcionando como molde, a ordenar as substâncias que vão constituir o corpo físico.** [...]. ⁽³⁰⁵⁾

O perispírito, como veículo da sensibilidade e intermediário entre o Espírito e o ambiente em que vive, está presente, tanto no encarnado como no desencarnado. **Sua estrutura, embora mais sutil noutro campo vibratório, é similar à do corpo físico, pois é ele o modelador da nossa organização material.** Dessa forma, o Espírito desencarnado, incorporado ao médium, torna-se facilmente acessível ao passe magnético e, portanto, aberto aos benefícios que o passe proporciona. ⁽³⁰⁶⁾

Assim, a posição de Hermínio de Miranda é bem clara, quanto ao perispírito ser o modelador do corpo físico. Em ***Diversidade dos Carismas***, reafirma:

O perispírito é também o modelo organizador do corpo físico e campo magnético, que mantém sua estrutura e dinâmica enquanto estiver a ele ligado. ⁽³⁰⁷⁾

Em ***Reencarnação e Imortalidade***, Hermínio de Miranda nos passa uma informação bem interessante que, conforme informa, foi escrito com base no livro *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain (Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, pela Cultrix), de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, publicado em março de 1971 pela Prentice-Hall ⁽³⁰⁸⁾:

Há mais, no entanto, pois uma comissão de alto nível foi designada, em 1968, para estudar o fenômeno e emitir parecer conclusivo. Compunha-se o grupo dos doutores Inyushin, Grischchenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova e Gibadulin. A conclusão que apresentaram não poderia ser mais objetiva e corajosa: **todos os seres vivos – plantas, animais e seres humanos – não apenas**

têm um corpo físico, formado de átomos e moléculas, mas também, como contraparte, um corpo de energia, a que deram o nome de “Corpo de plasma biológico”. (309)

Aí está, pois, o novo rótulo pregado ao “corpo espiritual” do apóstolo Paulo.

A notícia da câmara de Kirlian e das conclusões dos cientistas soviéticos espalhou-se rapidamente e, em muitos países, **hoje, há pesquisadores convictos de que há uma espécie de matriz, até agora invisível, que organiza os seres vivos e mantém o maravilhoso intercâmbio vital que se processa ao longo das células.** Experiências conclusivas revelam que **um braço embrionário, enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolve-se como uma perna e não como um braço, o que evidencia a nítida existência de um campo organizador (310),** que impõe à matéria a sua programação. **Em outras palavras, onde o corpo perispiritual do ser em formação tem uma perna vai surgir uma perna, e não um braço, nem que este seja ali enxertado com a intenção de burlar os planos contidos no perispírito. (311)**

Bom, haverá um dia em que toda a Ciência aceitará a ideia da existência do “corpo de plasma biológico”, nome pomposo para designar exatamente o perispírito. E por essa informação de Hermínio de Miranda, temos que os animais também

o possuem, assim como as plantas.

Merece destaque especial o seguinte trecho dessa transcrição: “Experiências conclusivas revelam que um braço embrionário, enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolve-se como uma perna e não como um braço, **o que evidencia a nítida existência de um campo organizador.**” No artigo *Perispírito e Espírito*, o prof. Henrique Rodrigues também o cita ⁽³¹²⁾.

O Dr. Ary Lex (1916-2001), em ***Do Sistema Nervoso à Mediunidade***, é da seguinte opinião:

O perispírito é o molde fluídico, a “ideia diretriz”, o “esqueleto astral” ou o “modelo organizador biológico” do corpo carnal.

[...].

[...] Sabemos que o Espírito acompanhado de seu perispírito começa a se ligar ao corpo físico do reencarnante desde o começo da vida embrionária. **Como esboço fluídico** que é, o Perispírito vai orientando a divisão celular, ou seja, a sua união com o princípio vito-material do germe. **Como campo eletromagnético** que é, pode, por isso, ser comparado ao campo do ímã, quando orienta a disposição da limalha de ferro. [...]. ⁽³¹³⁾

Dr. Ary Lex é mais um estudioso espírita que vem corroborar a função do perispírito de ser modelo organizador biológico.

Em nossa biblioteca, temos várias obras cujos autores também veem o perispírito como o molde do corpo físico, entre eles citamos: **1)** Carlos Alberto Tinôco: *O Modelo Organizador Biológico* (toda obra); **2)** Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006): *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades* ⁽³¹⁴⁾; **3)** Durval Ciamponi: *Perispírito e Corpo Mental* ⁽³¹⁵⁾; **4)** Eurípedes Kühl: *Fragmentos da História pela Ótica Espírita* ⁽³¹⁶⁾; **5)** Jacob Melo: *O Passe - seu Estudo, suas Técnicas Sua prática* ⁽³¹⁷⁾; **6)** João Sérgio Sell: *Perispírito* ⁽³¹⁸⁾; e **7)** Luiz Gonzaga Pinheiro: *O Perispírito e Suas Modelações* ⁽³¹⁹⁾.

Para ser justo, citaremos o autor Rubens Policastro Meira, que, em ***O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec***, é da opinião de que “o perispírito não é a sede da memória” ⁽³²⁰⁾. Ele também não o vê como molde do corpo físico, mas “como elemento de aglutinação, de organização da matéria” ⁽³²¹⁾, e “obediente às leis biológicas e ao comando do Espírito” ⁽³²²⁾.

O confrade Elio Mollo, no artigo “O Perispírito”⁽³²³⁾, também o entende dessa maneira.

b) Autores espirituais

Veremos, a seguir, alguns autores espirituais que caminham na direção do perispírito ser molde.

Na obra *Diário dos Invisíveis* (1929), no Livro I há o capítulo “Elucidações”, no qual consta uma mensagem póstuma de **Allan Kardec**, dividida em vários capítulos e ditada em 20 de maio de 1913 através da médium Zilda Gama (1878-1969). Do cap. IV de Elucidações, ressaltamos o seguinte parágrafo, na ortografia época:

O perispírito é que modela o corpo carnal, dá-lhe contornos e sustem-lhe a estatura, e, enquanto a alma não está burilada e não adquire todos os attributos de Perfeição – conquistadas em multiplas existencias – conservam-se os caracteristicos de uma raça ancestral. até que, attingidos todos os predicados moraes e intellectuaes immanentes dos evuluidos, se aprimora, afeiçoa artisticamente o seu envoltorio fluidico, tornando-o idealmente bello – mixto de neblina e luz! ⁽³²⁴⁾

É ótimo ter o próprio Espírito de Allan Kardec encabeçando essa lista de autores espirituais.

De **As Vidas Sucessivas**, destacamos este trecho da fala do Espírito **Vincent**:

O corpo astral não toma passivamente a forma do corpo material; é, ao contrário, **este último que é obrigado a modelar-se** em grande parte ao corpo astral. [...]. ⁽³²⁵⁾

Em **Evolução em Dois Mundos**, cap. 2 – Corpo Espiritual, o Espírito **André Luiz**, tece as seguintes considerações:

Para definirmos, de alguma sorte, **o corpo espiritual**, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, **na realidade, é o corpo físico que o reflete**, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental ⁽³²⁶⁾ **que lhe preside a formação.** ⁽³²⁷⁾

Na obra **Notáveis Reportagens com Chico Xavier**, encontramos registradas várias respostas às questões que o repórter Clementino de Alencar (?-?) de *O Globo*, do Rio, no período de 23/04 a

25/06/1935 propõem a **Emmanuel**. Sobre o tema “O corpo espiritual”, destacamos:

Inacessível aos processos da indagação científica

Segundo os dados da vossa Fisiologia, a célula primitiva é comum em todos os seres vertebrados, e **espanta ao embriogenista a lei orgânica que estabelece ideia diretora do desenvolvimento fetal**, desde a união do espermatozoide ao óvulo, especificando os elementos amorfos do protoplasma; nos domínios da vida, **essa ideia diretriz conserva-se inacessível até hoje aos vossos processos de indagação e de análise**, porquanto **esse desenho invisível** não está subordinado a nenhuma determinação físico-química, porém, unicamente, **ao corpo espiritual preexistente, em cujo molde se realizam todas as ações plásticas da organização** sob cuja influência se efetuam todos os fenômenos endosmóticos. Organismo fluídico, caracterizado pelos seus elementos imutáveis, é ele o assimilador das forças protoplásmicas, o mantenedor da aglutinação molecular que organiza as configurações típicas de cada espécie; ele incorpora-se átomo por átomo à matéria do germe, dirigindo-a segundo a sua natureza particular. ⁽³²⁸⁾

A citada fala de Emmanuel se encaixa como uma luva na tese da “ideia diretriz” de Claude Bernard, julgamos ser muito importante esse fato.

Em **Roteiro** (1952), Emmanuel, cap. 6 - O Perispírito, o Espírito **Emmanuel**, explicita que:

O perispírito é, ainda, corpo organizado que, **representando o molde fundamental da existência para o homem**, subsiste, além do sepulcro, de conformidade com o seu peso específico.

Formado por substâncias químicas que transcendem a série estequiogenética conhecida até agora pela ciência terrena, é aparelhagem de matéria rarefeita, alterando-se, de acordo com o padrão vibratório do campo interno. ⁽³²⁹⁾

Joanna de Ângelis, em **Estudos Espíritos** e **Dias Gloriosos**, respectivamente, ambos pela psicografia de Divaldo Franco, falando sobre o perispírito, entre outras coisas, diz:

FUNÇÕES – Organizado por energias próprias e electromagnéticas e dirigido pela mente, que o aciona conforme o estágio evolutivo do Espírito, **no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes reais das funções que se manifestam na organização somática.**

[...].

Interferindo decisivamente no comportamento hereditário, não apenas **modela a forma de que**

se revestirá o Espírito, desde o embrião que se lhe amolda completamente, como reproduzindo as expressões fisionômicas e anatômicas, quando da desencarnação. ⁽³³⁰⁾

Prosseguindo nessa linha de observações será inevitável a constatação de que todo esse mecanismo providencial à **vida humana organizada tem os seus moldes nos campos energéticos do perispírito**, esse envoltório delicado do Espírito, que é o agente real da vida. ⁽³³¹⁾

E um pouco mais à frente:

A contribuição do ser orgânico é decorrência das suas necessidades evolutivas, que são trabalhadas pelo **perispírito na condição de modelo organizador biológico**. ⁽³³²⁾

O Espírito **Manoel Philomeno de Miranda**, em **Mediunidade: Desafios e Bênçãos**, no cap. 17 - Complexidade das obsessões, vem esclarecer-nos que:

Cada reencarnação propicia aprendizagens que se transformam em conhecimentos valiosos para novas conquistas e realizações. **Os erros**, que são as ações negativas, responsáveis pelos problemas de ordem moral, **insculpem-se como necessidade de refazimento que se imprime no**

perispírito, o agente modelador da forma e de algumas funções que passam a expressar-se como efeito daquele comportamento perturbador. ⁽³³³⁾

Do livro **Correnteza de Luz**, ditado pelo Espírito **Camilo** ao médium José Raul Teixeira, destacamos:

Reconhecemos, então, como sendo do **perispírito a responsabilidade pela organização do complexo celular**, determinando, nas reencarnações humanas, a fixação das caracterizações de ordem genética, no quadro de necessidades e méritos que a Providência Celeste processa, devidamente. Na sua possibilidade plástica, **é dotado da função modeladora da forma**, dando-lhe, sob o comando espiritual, mental, a expressão da qual necessita para que tal forma material seja ideal para atender às necessidades diversas do reencarnante, ao consumir-se a reencarnação. ⁽³³⁴⁾

Da obra **Filosofia Espírita - vol. VI**, vamos destacar do comentário de **Miramez** à questão 284 de *O Livro dos Espíritos*, o seguinte trecho relacionado ao perispírito:

O Espírito se distingue das outras vidas que

pululam no espaço pelo perispírito, mostrando a sua forma. **Não é o corpo que dá a forma ao corpo espiritual, e sim o perispírito que plasma na carne a forma humana.** A ciência espiritual é divina em todos os seus contornos de vida. ⁽³³⁵⁾

Na obra **Vida e Renovação**, psicografada por Clayton Levy, o Espírito **Joaquim de Souza Ribeiro**, esclarece:

Para os espíritos reencarnantes, o chamado “corpo sutil” servirá como **elemento organizador da forma**, plasmando o futuro corpo conforme as vibrações de que é portador e que caracterizam o real estado da criatura. ⁽³³⁶⁾

Em **Estudos Psicofônicos**, vol. 1, vemos que o Espírito **Pedro** prefere chamar o perispírito de campo consciencial, e sobre este diz:

P38 – O campo consciencial é a mesma coisa que o perispírito, na nomenclatura Kardec?

R38 – Sim. Campo consciencial porque este ser que tem consciência da sua individualidade, que conquistou o pensamento contínuo, é capaz de manter a sua forma pela força de sua consciência. [...].

Este campo consciencial, inclusive, **é o molde**

para a formação de matéria, energia, no tempo e no espaço daquilo que se chama corpo físico ou corpo material. ⁽³³⁷⁾

Acreditamos que essa lista com oito Espíritos será suficiente para demonstrar que, do ponto de vista pelo menos de alguns deles, o perispírito é sim o molde do corpo físico.

O que ocorre com os natimortos?

Vejam as seguintes questões de **O Livro dos Espíritos**:

356. *Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?*

“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.”

356-a. *Um ser dessa natureza pode chegar até o final da gestação?*

“Sim, algumas vezes, mas **não vive.**”

356-b. *Desse modo, toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?*

“**Que seria da criança sem o Espírito? Não seria um ser humano.**” ⁽³³⁸⁾ (itálico do original)

Caso se tenha de fato “corpos que jamais tiveram um Espírito destinado”, então, não há dúvida de que teríamos um possível obstáculo para

sustentar a hipótese de que seja o próprio Espírito quem preside a formação do corpo.

Entendemos que o problema reside no pensamento de Allan Kardec quanto ao momento de ligação do Espírito ao corpo.

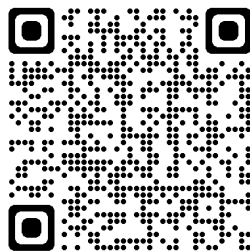
Observa-se, sem maior dificuldade, que ele, por várias vezes, ao dizer, por exemplo, “o Espírito designado para habitar certo corpo” ou “o que está designado para aquele corpo”, a nosso ver, deixa transparecer que considerava que a ligação ocorreria no momento do nascimento,



exatamente como consta na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, apesar de posteriormente a opinião passou a ser outra. Esta imagem ⁽³³⁹⁾ ajuda a compreender o pensamento do Codificador.

Diante disso, na criança que nascia morta, ainda não havia sido ligado o Espírito, pois, conforme seu pensamento, ele seria ligado no nascimento.

Como esse tema mereceu de nossa parte um estudo especial, empreendemos em fazê-lo, o que resultou no ebook “**Haveria fetos sem Espírito?**”, que está disponível em nosso site (³⁴⁰).



Não podemos desconsiderar que também foi colocado que o que se formou no ventre materno “não seria um ser humano”, provavelmente “Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.” (³⁴¹)

III - OS ÓRGÃOS NO PERISPÍRITO

Os amputados sentem alguma coisa?

Primeiramente, veremos como a Ciência analisa as pessoas que sentem dor no designado “membro fantasma”. Do portal [BioniCenter](#), transcrevemos:

A Síndrome do Membro Fantasma é definida pelos especialistas como a percepção de como se ainda existisse um membro que foi perdido por amputações acidentais ou intencionais.

Ou seja, ela é **uma condição neurofisiológica**, onde a parte amputada desmembra-se do corpo, porém não do cérebro, ocasionando dores ao paciente.

Os especialistas dizem que a síndrome do membro fantasma pode se manifestar de duas maneiras: sensação ou dor fantasma crônica.

Uma parcela das pessoas que sofreram amputação, relata a sensação da presença do segmento do corpo, que na verdade está ausente.

A causa para esta condição neurofisiológica se manifestar ainda é desconhecida e intriga boa parte dos profissionais da área da saúde. Consequentemente, não existe uma causa específica para acontecer.

[...].

Dor fantasma



A dor no membro fantasma, **é uma ilusão** que machuca muito. **Os pacientes relatam uma sensação dolorosa do membro amputado** onde apresenta os seguintes sintomas: compressão, ardência, queimação, até mesmo beliscões na região.

E estes sintomas podem estar ligados não só a aspectos físicos, como também aos psíquicos, apesar de atualmente ser melhor sustentada a “teoria fisiológica” no caso dos amputados.

Essas dores podem se intensificar ao longo dos anos e tende a aparecer com maior frequência em pacientes que sofreram amputação traumática. ⁽³⁴²⁾

Portanto, é algo cuja ocorrência foi detectada pela Ciência, o problema reside na explicação que dá

ao fenômeno, mantendo-se firme na perspectiva materialista, não aceitando a realidade do Espírito.

A Ciência teima em não reconhecer a realidade do Espírito, da reencarnação e da comunicação com os “mortos” assim se manterá numa luta sem fim contra “Moinhos de Vento”, tal e qual Dom Quixote de La Mancha ⁽³⁴³⁾, personagem



criado por Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616), romancista, dramaturgo e poeta espanhol.

Do item 257 de **O Livro dos Espíritos**, cuja origem é o artigo “Sensações dos Espíritos”, publicado na *Revista Espírita* 1858, mês de dezembro ⁽³⁴⁴⁾, transcrevemos o seu primeiro parágrafo:

O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primeira desta, é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que dela conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter

ação física. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma; a alma não pode congelar-se, nem se queimar. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito da realidade, e até mesmo ocasionarem a morte? Todos sabem que as **peessoas amputadas sentem dor no membro que não existe mais**. Seguramente, não é nesse membro que está a sede ou o ponto de partida da dor; o cérebro é que guardou esta impressão, eis tudo. É lícito, pois, admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte. Um estudo mais aprofundado do perispírito, [...] e tantos outros fatos vieram lançar luz sobre esta questão, motivando as explicações que passamos a resumir. ⁽³⁴⁵⁾

De fato, isso acontece. Pessoalmente ouvimos de um amigo, que perdeu o braço, em acidente com um trator, que ainda sentia dor no braço que fora amputado. Será que isso não é, exatamente, pelo fato do perispírito ter órgãos?

Na **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, no artigo “A jovem cataléptica de Souabe”, com a idade de dezesseis anos meio, cujo nome era Louise B..., destacamos o seguinte trecho, das várias situações que acontecia com ela:

“Louise sente um efeito análogo ao aspecto das pessoas com as quais ela entra em comunicação pelo contato das mãos. Ela as vê ao mesmo tempo tais como são e tais como foram numa idade menos avançada. Os estragos do tempo e da doença desaparecem aos seus olhos, e **se perdeu algum membro, ele subsiste ainda para ela.**

“A jovem camponesa pretende que ao abrigo de todas as modificações da ação vital exterior, *a forma corpórea permanece integralmente reproduzida pelo fluido nervoso.*” ⁽³⁴⁶⁾ (itálico do original)

A jovem Louise vê o corpo perispirítico completo, ainda que no seu corpo físico falte algum dos membros.

Allan Kardec referindo-se a um trecho da narrativa explica-o:

“Quando Louise B... vê as pessoas vivas, os estragos do tempo desaparecem, e **tendo-se perdido algum membro, subsiste ainda para ela**; a forma corpórea permanece integralmente *reproduzida pelo fluido nervoso.*” Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; **o que ela vê, é o envoltório fluídico; o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é**; o que se designa por *fluido nervoso* não é outro do que o *fluido perispiritual.* ⁽³⁴⁷⁾ (itálico do original)

Fica evidente, ao menos para nós, que ao afirmar que “o corpo material pode ser amputado: o perispírito não o é”, o Codificador está, implicitamente, dizendo que nesse último corpo existe o membro correspondente, ao que foi amputado no primeiro, um braço ou uma perna, por exemplo.

Na obra **A Vidente de Prevorst** (1829) o autor Justinus Kerner (1786-1862) relata suas pesquisas com a médium Frederica Hauffe (1801-1829), durante três anos – de 25 de novembro de 1826 a 2 de maio de 1829.

Do capítulo XI – Visão pelo epigástrico, 1ª parte, transcrevemos:

Quando ela encontrava uma pessoa que perdera um membro, continuava a vê-lo ligado ao corpo. Isto é, via a forma do membro projetada pelo fluido nervoso ⁽³⁴⁸⁾, tal como via a forma fluídica das pessoas mortas. **Este interessante fenômeno permite-nos, talvez, explicar as sensações experimentadas pelos que ainda sentem o membro amputado.** A forma invisível do membro está em relação de continuidade com o corpo visível, forma essa conservada pelo fluido nervoso. [...]. ⁽³⁴⁹⁾

A existência fluídica do órgão amputado “permite-nos, talvez, explicar as sensações experimentadas pelos que ainda sentem o membro amputado”.

Em ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*** (1909), Gabriel Delanne, após citar esse caso, esclarece:

Se substituirmos a expressão fluido nervoso pela palavra perispírito, veremos que a explicação precedente é completamente aceitável, porque é a que os fatos nos impõem, apesar da opinião contrária que atribui a sensação do membro desaparecido às influências que agem nas partes terminais dos nervos seccionados. **Qual grau de confiança devemos depositar nessas afirmações da vidente?** Eis é o que o doutor Kerner diz sobre isso:

Visitei a senhora Hauffe pelo menos três mil vezes, passando horas e horas com ela; eu conhecia seu círculo de amizade e as condições em que se encontrava melhor do que ela. Tive mais dificuldades do que posso dizer para controlar todos os relatos, mas nunca consegui descobrir nenhuma fraude. Outros, ao contrário, que nunca a viram nem a conheceram, e que falam dela como os cegos falam das cores, descobriram a fraude sem dificuldade.

Vemos que a negação a priori é de todos os tempos, o que não nos deve desanimar, pois a verdade sempre acaba se impondo. ⁽³⁵⁰⁾

O interessante é que certas coisas não são impossíveis para estudiosos e pesquisadores, enquanto que para alguns que não possuem o nível de conhecimento deles, as negam inapelavelmente.

No capítulo “Das ‘sensações de integridade’ nos amputados e das impressões de ‘desdobramento’ nos hemiplégicos”, da obra ***Fenômeno de Bilocação (desdobramento)*** (1934), Ernesto Bozzano, esclarece:

A significação do fenômeno denominado de “sensação de integridade” nos amputados exprime-se claramente pelas próprias palavras. Com efeito, consiste no fato curioso, há muito bem conhecido dos fisiologistas, de que **certo número de amputados de um braço ou de uma perna afirmam, grandemente surpresos, experimentar a sensação precisa de ainda possuírem o membro que lhes falta e mesmo acrescentam que ainda podem movê-lo à vontade.** O que espanta os mutilados, tanto quanto os que os escutam, é o fato de estarem eles em condições de provar experimentalmente que têm consciência do contato de um corpo estranho introduzido, sem o

saberem, na porção do espaço em que deveria mover o membro cortado. **E não só isso, mas afirmam ainda que, se alguém introduzir uma pequena chama em tal ponto, sentem a dor aguda da queimadura.** Enfim, quase todos estão acordes em assegurar que, à medida que os dias se passam, assistem ao encolhimento, lento e gradual, de seus membros fluídicos, até o dia em que são completamente reabsorvidos e integrados no corpo.

Há a notar também que certos inválidos, em consequência de ataque hemiplégico, asseguram, por sua vez, experimentar sensações análogas, ainda que em relação com a natureza diversa de sua enfermidade, que é a paralisia duma metade do corpo. Ver-se-á mais adiante quão racionais são as suas impressões de “desdobramento” incipiente, do ponto de vista que nos ocupa.

Os curiosos fenômenos em apreço jamais foram causa de perplexidade teórica para os fisiologistas, pois são susceptíveis de serem interpretados de modo plausível com induções legítimas de ordem psicofisiológica. E já se compreende que se não existissem as atuais investigações metapsíquicas sobre os fenômenos de exteriorização da sensibilidade, indo até concretizar um “fantasma ódico” desdobrado, ninguém teria pensado, por um só momento, em pôr em dúvida as conclusões dos fisiologistas sobre as causas que determinam as sensações subjetivas que experimentam os amputados e hemiplégicos. Mas, incontestavelmente, a questão muda de aspecto com o advento de novas pesquisas, em virtude das

quais somos levados a considerar, de outro ponto de vista, as impressões em causa, que se mostram análogas às que são estudadas no grupo dos fenômenos de “bilocação” e logicamente forçam a renunciar às hipóteses dos fisiologistas que reconhecem, nas “sensações de integridade” dos amputados e nas de “desdobramentos” dos hemiplégicos, casos iniciais ou principiantes de manifestações pertencentes ao grupo dos fenômenos de “bilocação”, manifestações que, por sua natureza rudimentar, **concorrem admiravelmente para provar, de um ponto de vista inesperado e sugestivo, a realidade da existência de um “corpo etéreo” no “corpo somático”**.⁽³⁵¹⁾

A linha de raciocínio de Ernesto Bozzano é bem interessante, pois, de fato, se há pessoas que sentem dor em membros amputados, então, conseqüentemente, deve existir um corpo etéreo, que, no Espiritismo, é designado de perispírito.

Em **Reencarnação e Imortalidade** (1975), Hermínio Corrêa de Miranda, referindo-se ao livro *The Psychic World Around Us (O Mundo Psíquico em Torno de Nós)*, escrito por Sanford M. Teller, com base nas narrativas e experiências de Long John Nebel⁽³⁵²⁾, cita dois casos, dos quais transcrevemos aquele que nos interessa para o presente estudo:

O primeiro é o de um homem que, **em consequência de certo acidente, perdera a perna direita**, mas ficara com a estranha faculdade de, sob certas circunstâncias fora de seu controle, **ser capaz de caminhar como se a tivesse perfeita**.

Um telefonema da cidade de Newark botou-o em contato com Long John Nebel, que o convidou a comparecer ao programa imediatamente.

A história era tão fantástica que Nebel achou que o homem jamais compareceria, mas pouco antes de meia-noite o operador veio dizer que havia um homem lá fora que desejava falar-lhe.

– O sujeito tem uma perna só – acrescentou casualmente.

Ao entrar, caminhava com a ajuda de muletas. Era um cidadão bem-vestido, aí pelos seus quarenta e poucos anos. A perna direita da sua calça estava dobrada e presa atrás, nada havendo abaixo do joelho.

Quanto à “prova” a que se propunha, falhou, porque ele não tinha infelizmente controle sobre a sua curiosa faculdade. Nunca sabia quando podia e quando não podia recompor a sua perna “psíquica”.

Long John deu o assunto por encerrado, apesar de grandemente desapontado pelo logro em que havia caído. Nada impedia, no entanto, que o homem ficasse por ali mesmo e assistisse a tanto quanto quisesse do programa. Long John prosseguiu ao microfone. As muletas lá estavam encostadas à mesa. Pegou-as e, apoiado nelas, se

dirigiu ao sofá, atrás da cadeira de Nebel que, enquanto falava, percebeu que ele descansou as muletas no chão e sentou-se. Cerca de quinze minutos depois, o operador, da cabina de controle, começou a fazer gestos desesperados para Long John, com uma expressão de estupefação na face.

“Então eu vi a coisa” – diz Long John. – “Primeiro com o rabo dos olhos e depois exatamente diante de mim. **Aquele homem, o homem cuja perna direita havia sido removida anos atrás, estava caminhando na direção da porta. E sem muletas. A perna da sua calça continuava dobrada e presa atrás. Andava como se tivesse duas pernas, mas havia apenas uma!** Nem mancava, enquanto se dirigia para a porta. Mantinha um caminhar forte e firme. Continuei falando ao microfone. Eu tinha que fazê-lo. Tudo quanto me lembro foi ver aquele homem de uma perna só alcançar a porta, abri-la, dar um adeus e desaparecer na noite.”

Houve ainda uma sequência final. O operador foi atrás dele, viu-o caminhar pelo local do estacionamento, subir no seu carro e dar partida no motor. Mas em vez de sair com o carro, desligou o motor e começou a buzinar até que o operador chegou para ver o que se passava. **O homem havia novamente perdido a perna fantasma e precisava das muletas**, que esquecera no estúdio. Poderia o operador ir buscá-las, por favor, pois que sem elas não poderia caminhar. ⁽³⁵³⁾

Bem curioso esse caso, mas Hermínio de

Miranda não comentou nada sobre ele, explicando o motivo da pessoa andar normalmente mesmo sem ter a perna direita. Seria, como supomos, porque o perispírito tem órgão?

Da obra **Raymond: Uma Prova da Existência da Alma** (1916), de Oliver Lodge (1851-1940), transcrevemos o seguinte trecho:

Diz ele [referência a Raymond]: Meu corpo é muito semelhante ao que eu tinha na terra. Belisco-me às vezes para verificar se é um corpo real, e vejo que é; mas o beliscão não dói como doeria no corpo de carne. **Os órgãos internos não parecem constituídos nas mesmas linhas do corpo de carne. Não podem ser completamente os mesmos. Mas segundo todas as aparências externas, é o mesmo.** Só que posso mover-me mais livremente.

Oh, há uma coisa que não vi ainda: sangrar.

Conheci um homem que tinha perdido o braço, mas adquiriu outro. Sim, conseguiu os dois braços agora. **Logo que penetrou no astral parecia incompleto, sem um membro do corpo, mas foi ficando e está completo.** Falo de pessoas que perderam membros do corpo há muitos anos.

Lodge – **E sobre membros do corpo perdido nas batalhas?**

Feda – Oh, isso não faz diferença, **ficam perfeitos quando vêm para cá.** Foi informado (ele não sabe por si mesmo, mas sim porque lhe disseram) de que **quando alguém é reduzido a pedaços, o espírito-corpo leva tempo para completar-se, para unificar-se novamente.** Dissipa-se uma certa soma de substância indubitavelmente etérica, a qual tem de concentrar-se de novo. **O espírito está claro que não se despedaça, mas é afetado pelo despedaçamento do corpo.** Ele não viu nada disso, mas como está interessado, indagou e soube. ⁽³⁵⁴⁾

Muito interessante a percepção de Raymond de que “Os órgãos internos não parecem constituídos nas mesmas linhas do corpo de carne. Não podem ser completamente os mesmos. Mas segundo todas as aparências externas, é o mesmo.”

No cap. 03 – Os campos estruturadores da forma (Biological Field Plasma) – Perispírito um histórico da câmara Kirlian, do livro **A Ciência do Espírito** (1985), de autoria do prof. Henrique Rodrigues, encontramos esta informação:

Como vemos, a existência de um outro corpo nos seres humanos vai sendo cientificamente e abundantemente provado. **Mr. Benson Herbert**, da

Inglaterra, no Congresso Internacional de Parapsicologia de Gênova, **relatou experiências feitas com pacientes que tinham braços ou pernas amputados**, e que colocando neles um **eletroencefalógrafo** especial e vedando-lhes a possibilidade de ver o que se passava no resto do corpo, **mostravam reações cerebrais nervosas**, registradas no aparelho, **quando, na parte inexistente, porque amputada de seus membros, era passada um arco de alta voltagem ou mesmo uma chama de vela. Como seria possível esse registro sem que, apesar da amputação, continuasse existindo um corpo energético?** Talvez isso **venha explicar a razão de que muitos amputados sentem dores, tato e outros incômodos nos membros que já não possuem**, sem apelar para o simplismo dos condicionamentos residuais no cérebro do indivíduo... ⁽³⁵⁵⁾

Importante é a comprovação que tudo aquilo que os amputados sentem não é fruto da imaginação, trata-se de algo real que foi mensurado, embora não se tenha descoberto o mecanismo de funcionamento do processo.

Do cap. “O perispírito e os membros fantasmas,” da obra ***Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades*** (1998), de autoria do estudioso Carlos Bernado Loureiro, merece destaque:

Nos livros – *Gestalt Psychology* (N.Y., 1950 de F. Katz, e *Phantoms in Patients with Leprosy and Elderly Digital Amputees* (N. Y., 1956), de P. Simmel, **são relatadas as amputações normais e as de membros nos leprosos**. De acordo com as observações dos pesquisadores, **os pacientes, após a amputação de braços e de pernas, continuaram a constatar a presença de parte amputada, chegando a movê-la e a sentir cócegas naquele local**. E ainda mais: **a percepção pode durar, não só longo tempo, mas toda a vida**. F. Katz, por sua vez, afirma:

Se uma pessoa, com uma perna amputada, chega a uma parede, ela parece atravessá-la... a lei da impenetrabilidade da matéria julgo que não se aplica a esse caso,

Por outro lado, a declaração de P. Simmel não é menos valiosa, quanto à comprovação da existência do perispírito.

Após suas experiências com leprosos, verificou que **a perda gradual das partes do corpo por absorção, por ser lenta e demorada, não produz fantasmas** e o mais notável é que, **na amputação de restos de dedos e artelhos, esses efeitos se reproduzem** não como as partes que havia, mas, sim, perfeitos, isto é, como antes da absorção.

Conta ele fato interessante a respeito de um amputado:

(...) quando acordou da anestesia, procurou pegar o pé. A sensação da existência do membro amputado persiste, e a paciente esquece, tenta pisar e cai. Dizia, mais tarde, que podia

movimentar os dedos fantasmas...

Entretanto Mitchell, Berstein e Pitres pararam nesse ponto, sem mais nada a acrescentar. Apesar de serem autoridades em sua especialidade, certos fenômenos escapam do domínio de seu raciocínio, uma vez que se põem, apenas, ao nível da matéria tangível, sensorial... ⁽³⁵⁶⁾ (itálico do original)

Mais uma fonte que apresenta pesquisa que comprova que as pessoas amputadas ainda sentem o membro faltante.

Quanto a ter órgãos, o que se pode concluir com as manifestações de Espíritos de pessoas vivas

Aqui trataremos das manifestações de Espírito de pessoas vivas, por ter a mesma base das que ocorrem com os desencarnados. E, mais especificamente, nas quais os Espíritos conseguiram verbalizar seus pensamentos.

Em o *Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VIII, item 119, lemos a respeito dos “homens duplos”:

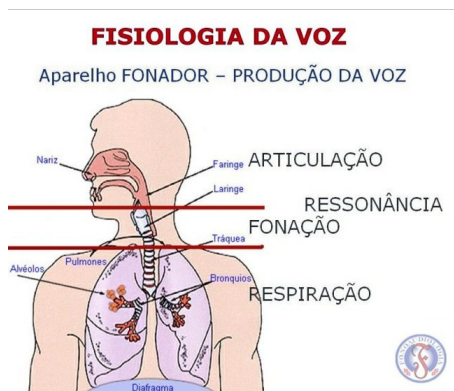
[...] **Quando isolado do corpo, o Espírito de uma pessoa viva**, do mesmo modo que o Espírito de alguém que morreu, *pode mostrar-se com todas as aparências da realidade*. Além disso, pelos mesmos motivos que já explicamos, pode adquirir tangibilidade momentânea. **Foi esse fenômeno, designado de bicorporeidade**, que deu motivo às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. [...]. ⁽³⁵⁷⁾ (itálico do original)

Allan Kardec, na sequência, cita os exemplos de Santo Afonso de Ligório e Santo Antônio de Pádua. Na **Revista Espírita 1858**, mês de dezembro, esses dois personagens são mencionados no artigo “Fenômeno de bicorporeidade”, do qual transcrevemos:

Santo Antônio de Pádua estava na Espanha, e no momento em que pregava, seu pai (em Pádua) ia ao suplício, acusado de uma morte. Nesse momento, **Santo Antônio aparece, demonstra a inocência de seu pai, e faz conhecer o verdadeiro criminoso**, que mais tarde sofreu o castigo. Foi constatado que Santo Antônio, no mesmo momento, pregava na Espanha. ⁽³⁵⁸⁾

Certamente que ao discursar para defender seu pai, ocorreu uma certa materialização do perispírito de Santo Antônio, uma vez que, para poder se

expressar, teria que possuir a laringe e pulmão, órgãos do aparelho fonador ⁽³⁵⁹⁾, não excluindo, os



olhos, os ouvidos, o nariz, a cabeça, etc., de maneira tal que todos os presentes no ambiente puderam vê-lo e ouvi-lo.

Santo Afonso de Ligório foi evocado e do seu diálogo destacamos:

5. Poderíeis dar-nos a explicação desse fenômeno? – Sim; o homem, quando está completamente desmaterializado pela sua virtude, que elevou sua alma a Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo, eis como. O Espírito encarnado, sentido chegar o sono, pode pedir a Deus para se transportar para um lugar qualquer. **Seu Espírito, ou sua alma, como quiserdes chamá-lo, abandona então seu corpo, seguido de uma parte de seu perispírito,** e deixa a matéria imunda num estado vizinho da morte. Digo vizinho da morte, porque resta no corpo um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, e esse laço não pode ser definido. **O corpo [espiritual] aparece, pois, no lugar pedido.** Creio que é tudo o que desejais saber.

6. Isso não nos dá a explicação da visibilidade e da tangibilidade do perispírito. – R. **Achando-se o Espírito desligado da matéria, segundo seu grau de elevação, pode-se tomar tangível à matéria.** ⁽³⁶⁰⁾

Sinceramente, julgamos bem ingênua a

explicação dada por Santo Afonso de Ligório para o fenômeno, porém, o que queremos chamar a atenção é que a materialização de uma pessoa viva, ocorreu em local diferente de onde se encontrava seu corpo físico.

Na obra ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*** (1909), autoria de Gabriel Delanne, vamos encontrar a seguinte referência a Santo Afonso de Ligório:

Essas deduções se impõem absolutamente a qualquer espírito imparcial. Elas atingiram um verdadeiro cientista, **o doutor Durand (de Gros)**, que, com franqueza incomum, infelizmente, entre seus colegas, se explicou muito claramente em seu livro: *Le Merveilleux Scientifique*. Eu **reproduzo a parte de sua argumentação que se refere ao caso da bilocação de Santo Afonso de Ligório**, que citei na primeira parte, mas **que se aplica com o mesmo rigor, *mutatis mutandis*, aos demais casos de desdobramentos.**

Demonstração da existência do perispírito pelo doutor Durand (De Gros)

A Igreja forjou a palavra “bilocação” para designar um dom milagroso especial que atribui a alguns de seus santos, o dom de estar presente simultaneamente em diversos lugares.

Tomada literalmente, tal definição constitui um absurdo matemático, o que consistiria em admitir que o mesmo ponto material possa ocupar simultaneamente dois pontos distintos no espaço. Mas se a expressão é paradoxal, o alegado fato ao qual ela se aplica nada tem em si que seja contrário à evidência, uma vez que, por um exame fundamentado, ela foi reduzida às suas devidas proporções. Tomemos um exemplo da hagiografia cristã e voltemos ao nosso São Ligório, mencionado acima, que aparentemente é o mais recente canonizado que ofereceu o milagre em apreço.

Eis, então, Alfonso de Ligório, acometido de síncope no meio de seus monges do convento de Scala, no reino de Nápoles, principado superior, permanecendo por dois dias e duas noites consecutivos em estado de letargia. E agora a Igreja nos afirma – invocando testemunhos que é inútil no momento relatar ou discutir que **durante esse longo sono Alfonso estava em Roma, no Vaticano, ao lado do papa em seu leito de morte, para assisti-lo em seus últimos momentos**, nos é formalmente dito, o que presumivelmente significa para administrar os últimos sacramentos ao pontífice e fortalecer sua alma com exortações diante da prova suprema.

Eu tomo o fato tal como a Igreja nos dá. Contestá-lo e mesmo refutá-lo vitoriosamente, pouco serviria; com efeito, depois, como antes, *nos depararíamos com uma quantidade inumerável de fatos telepáticos atuais da*

mesma ordem, ainda mais extraordinários, se possível, e que se apoiam em todo um aparato científico de provas testemunhais e *verificações experimentais* absolutamente imponentes. Se peguei o caso de Alfonso de Ligório como tipo, é em consideração à sua notoriedade e ao valor que a sanção eclesiástica lhe concedeu para dar-lhe os olhos de uma grande classe de leitores.

Estas observações feitas, digo que para admitir, ainda que por hipótese, que o cenobita de Scala passou quarenta e oito horas em seu retiro em pleno reino de Nápoles, mergulhado em um sono profundo, e que durante as mesmas quarenta e oito horas esteve no Palácio do Vaticano, ativamente **ocupado em dar assistência religiosa ao moribundo Clemente XIV**, há lugar para um sério *distinguo* ⁽³⁶¹⁾.

Sob pena de cair em flagrante contradição nos termos, não se pode afirmar que o que restou no país de Nápoles da pessoa de nosso santo encontrava-se identicamente em Roma ao mesmo tempo; e, reciprocamente, que aquela parte de si mesmo que foi transportada para Roma e lá residira durante todo esse tempo, entretanto, não obstante, não havia mudado de lugar, e não deixara de, por um único momento, estar pregado em seu leito, a cinquenta ou cem léguas de distância. Então, é uma *coisa* que estava dormindo, insensível e inerte no convento de Scala; e é *outra* coisa que mantinha vigília na mesma hora ao lado do papa

e demonstrava um zelo ativo em preparar um homem para morrer. Assim, *bilocação* é uma expressão que traduz incorretamente o fato proposto, e *deslocação* seria preferível em todos os sentidos.

É conveniente ser mais específico, e para tanto façamo-nos as seguintes perguntas: O Ligório que havia ido a Roma nas circunstâncias milagrosas citadas acima, havia feito, para realizar a viagem, uso dos membros locomotores do Ligório que permaneceu adormecido, tal como um cadáver, em plena região napolitana? Não, já que é admitido que esses membros estavam totalmente privados de movimento.

E para explicar que o Ligório que visitava o papa pôde se fazer ver e ouvir por este último, podemos supor que esses fenômenos ópticos e acústicos se operavam, de um lado, pela reflexão da luz iluminando atualmente o corpo letárgico do visitante, que ele havia deixado a cem léguas atrás de si, **e, de outro lado, pela ação do aparelho fonador desse mesmo corpo sobre o ar ambiente, colocando tal ar em vibrações**, as quais, moduladas em sons articulados, se teriam assim propagado do reino de Nápoles a Roma, até o tímpano do Santo Padre? Tal suposição está novamente em completo desacordo com o dado fundamental do problema. Então o que concluir? Eu respondo:

Se o fato em questão e os fatos, ou supostos fatos semelhantes que nos são descritos

diariamente nas publicações de telepatia científica são revelados, são comprovados, se, em uma palavra, somos forçados a admiti-los, *embora nos custe*, pois bem! Uma consequência parece-me decorrer daí com a mais límpida e irresistível evidência. **É que à natureza física aparente está associada uma natureza física oculta, que é funcionalmente sua equivalente, embora de constituição bastante diferente.**

É que o organismo vivo que vemos, e que a anatomia disseca, também **tem como réplica (se não for ele mesmo a réplica) um organismo oculto** sobre o qual nem o bisturi nem o microscópio têm controle, e que por isso também é dotado, como o outro – **melhor que o outro, talvez – de todos os órgãos necessários** para o duplo efeito que é toda a razão de ser da organização vital: coletar e transmitir à consciência as impressões de fora, e colocar a atividade psíquica em condições de ser exercida sobre o mundo circundante e modificá-lo por sua vez.

Não se pode definir melhor o duplo papel do corpo fluídico, intermediário obrigatório entre o corpo e o espírito. As inferências tão lógicas tiradas pelo doutor Durand (de Gros) da análise dos fatos são confirmadas por outras considerações que militam, de várias maneiras, a favor desse modo de ver. A existência permanente do perispírito em todos os homens foi afirmada por sonâmbulos que viam diretamente, **em amputados, o modelo persistente de uma réplica fluídica substituindo**

o membro ausente. Tal fato foi apontado em particular pelo doutor Kerner com a vidente de Prévorst. ⁽³⁶²⁾

Esse é mais um caso no qual o Espírito da pessoa viva ao se manifestar entra em comunicação verbal com outras pessoas. E aí, temos mais uma vez que apelar para o fato da existência de órgãos no perispírito.

Visando trazer novas considerações, citaremos novamente o livro ***A Alma é Imortal*** (1897), para destacar estes dois pontos:

1º) No cap. IV - O desdobramento do ser humano, sob o título de “Aparição falante” Gabriel Delanne narra o caso do marinheiro que aparece a seu irmão, e pede-lhe “Pelo amor de Deus, não digas que estou aqui.” ⁽³⁶³⁾. Esse inusitado pedido foi feito pelo motivo dele ter saído do navio sem a devida autorização superior. Temos o seguinte comentário de Gabriel Delanne:

Notamos, em a narrativa concernente ao jovem marinheiro, que **a aparição fala, o que faz supor tenha ela um órgão para produzir a palavra e**

uma força interior que põe em movimento esse aparelho. A máquina fonética é a mesma que a do corpo e a força é haurida no organismo vivo. No capítulo referente às materializações, veremos de que modo isso pode dar-se. ⁽³⁶⁴⁾

Julgamos ser bem óbvia essa conclusão, pois é improvável que um Espírito, esteja na condição de encarnado ou de desencarnado, consiga produzir qualquer som sem ter o conjunto de órgãos necessários para tal empreendimento.

2º) No cap. VI - O desdobramento do ser humano Gabriel Delanne cita dez casos ⁽³⁶⁵⁾, dos quais 60% com materialização. Explicando-os, disse:

Em todos os exemplos acima citados, **a forma visível da alma é cópia absolutamente fiel do corpo terrestre.** Há identidade completa entre uma pessoa e o seu duplo, **podendo-se afirmar que esta semelhança não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que alcança até a íntima estrutura perispíritica,** ou, por outra: todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluidica. ⁽³⁶⁶⁾

Conforme afirma Gabriel Delanne, a reprodução do perispírito alcança até a íntima da

estrutura do corpo físico, então podemos aceitar que ela também abrange os órgãos internos do corpo humano.

Da sua obra ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***, retiramos os seguintes trechos:

Até então, são fenômenos de motricidade que estamos presenciando. Agora vamos ouvir falar o fantasma de um vivo, o **que nos leva a supor que ele não tem apenas as aparências externas do indivíduo vivo, mas que possui uma constituição interna análoga à dos humanos.**
(³⁶⁷)

A história que se segue também nos mostra **um duplo que conversa longamente com seu filho**, e caminha segurando uma bengala, o que acentua ainda mais o caráter de materialização do fantasma.

Um fantasma que conversa com seu filho enquanto caminha

Abramos o livro de alguém que é uma autoridade em tudo o que é relacionado ao magnetismo, Du Potet, aqui está o que ele relata (³⁶⁸):

O *seguinte* fato é bem atestado e pode ser classificado entre os fenômenos mais difíceis de explicar na ordem do espiritismo (³⁶⁹). Foi

publicado no *Pocket Book of Friends of Religion* [*Livro de Bolso dos Amigos da Religião*] de 1814 por Jung Stilling, ao qual foi relatado como uma experiência pessoal pelo barão de Sulza, camareiro do rei da Suécia.

Este barão conta que, tendo ido visitar um vizinho, voltou para casa por volta da meia-noite, hora em que, no verão, há luz suficiente na Suécia para que se possa ler as menores letras.

Assim que cheguei –, disse ele –, à minha propriedade, meu pai veio me encontrar em frente à entrada do parque; ele estava vestido como de costume e *tinha na mão uma bengala que meu irmão havia esculpido*. **Eu o cumprimentei e conversamos por um longo tempo**. Chegamos assim à casa e à entrada do seu quarto. Lá entrando, vi meu pai despido, deitado em sua cama e dormindo profundamente; no mesmo instante a aparição havia desaparecido.

Pouco depois, meu pai acordou e me olhou interrogativamente. “Meu querido Edward disse-me – Deus seja louvado por eu ver-te novamente são – e salvo, pois *eu fiquei muito atormentado, por tua causa, em meu sonho*; parecia-me que havias caído na água e corrias o risco de te afogar”. Ora, naquele dia –, acrescenta o barão –, eu tinha ido ao rio com um amigo pescar caranguejos e quase fui arrastado pela corrente. **Contei a meu pai que tinha visto sua aparição na entrada da propriedade e que havíamos tido uma longa conversa juntos**. Ele respondeu que fatos semelhantes aconteciam *com frequência*.

Podemos atribuir à clarividência do pai durante o sono o conhecimento do perigo que correu o filho

durante o dia; e a angústia que o atormentava poderia ter sido a causa da exteriorização da alma, aqui complicada por uma materialização muito acentuada. A longa conversa do senhor de Sulza com o filho é uma primeira prova disso, e assistimos também ao transporte pela aparição de um objeto material: a bengala em que o duplo se apoiava. Já vimos um duplo pegar sua chave e usá-la; esses são fatos que não devem ser negligenciados e cuja explicação virá mais tarde. ⁽³⁷⁰⁾ (itálico do original)

Cito, para concluir, um exemplo em que o fantasma do vivo toca a campainha, fala, **bebe um copo d'água** e é visto por várias pessoas. É novamente do livro de Aksakof que tomo emprestado o relato ⁽³⁷¹⁾.

Um fantasma de vivo que toca a campainha, fala e bebe

O doutor Britten menciona em seu livro: *Man and his relations* [O Homem e suas Relações], Nova Iorque, 1864, o seguinte caso, extraído de uma carta do senhor E-V. Wilson. Esta carta, é reproduzida pelo senhor Britten *in extenso*. Aqui está sua tradução:

Na sexta-feira, 19 de maio de 1854, eu estava sentado em frente à minha escrivaninha: adormeci nessa posição, minha cabeça apoiada na mão. Meu sono durou de trinta a quarenta minutos. Sonhei que estava na cidade de Hamilton, a 40 milhas inglesas a oeste de Toronto, e que eu estava visitando várias pessoas para coletar o dinheiro. Depois de terminar minha rodada de

cobranças, eu quis ir ver uma senhora, minha conhecida, muito interessada na questão espírita. Sonhei que tinha chegado em sua casa e que *tocava a campainha de sua porta*. Uma criada *veio abrir a porta* e me informou que a senhora D. havia saído e que ela não estaria de retorno antes de uma hora. **Pedi um copo de água, que ela me trouxe, e fui embora, encarregando-a de transmitir meus cumprimentos à sua patroa.** Parecia-me que estava voltando para Toronto. Com isso eu acordei e não pensei mais no meu sonho.

Alguns dias depois, uma senhora que morava em Toronto, na minha casa, a senhora J., recebeu uma carta da senhora D., proveniente de Hamilton; essa carta continha a seguinte passagem:

Dizei ao senhor Wilson que ele tem procedimentos estranhos, que eu peço, em sua próxima visita, para me deixar seu endereço, para evitar que eu corra a todos os hotéis Hamilton, e sem sucesso. **Na sexta-feira passada, ele veio à minha casa; ele pediu que lhe fosse servido um copo de água, deu seu nome e me enviou seus cumprimentos.** Conhecendo o interesse que tenho em manifestações espíritas, ele poderia ter arranjado, parece-me, para passar a noite conosco. Foi uma decepção para todos os nossos amigos, não vou esquecer de dizer-lhe minha maneira de pensar em nossa próxima entrevista.

Quando li esta passagem, eu ri. A senhora D. e seus amigos teriam sido induzidos em erro, eu disse – ou então eles estão desequilibrados, pois faz um mês que não vou a Hamilton, e na hora designada eu dormia, sentado em frente à minha

escrivadinha, na minha loja.

A senhora J. contentou-se em observar que obviamente havia um erro de um lado ou de outro, pois a senhora D. era uma pessoa honrada, merecedora de toda confiança. Um rasgo de luz de repente atravessou na minha mente; lembrei-me do sonho que tive, e disse, em tom de brincadeira, que o visitante em questão provavelmente não era ninguém além do meu fantasma. Encarreguei a senhora J. de escrever para a senhora D., para lhe dizer que em breve eu estaria em Hamilton, com vários amigos, e que todos nós iríamos vê-la; que eu pedia à senhora D. para não avisar suas criadas de nossa chegada, com o único propósito de que uma ou outra de suas criadas reconhecesse, sob sua instigação, entre os visitantes, o senhor Wilson que havia se apresentado no dia 19 de maio.

No dia 29 de maio fui a Hamilton com alguns colegas, e todos irrompemos na casa da senhora D. Essa mesma senhora abriu a porta para nós e nos conduziu à sala de visitas; pedi-lhe, então, para chamar suas empregadas e perguntar-lhes se elas estavam reconhecendo algum de nós. *Duas das criadas me reconheceram como o cavalheiro que tinha vindo no dia 19 e que ele dissera se chamar Wilson.* As duas empregadas eram completamente desconhecidas para mim, eu nunca havia visto nem uma nem outra. Elas estão prontas, assim como a senhora D., para confirmar todos os detalhes da história que eu vos envio. Queirais aceitar...

E. Y. WILSON

(*Human Nature*, 1876, pp. 112-113)

O reconhecimento da pessoa real foi completo, o que nos confirma que **o fantasma se assemelha totalmente com o corpo físico**. Independentemente das provas da materialização do duplo fornecidas pelas várias ações de tocar a campainha e falar, aqui estamos na presença de **outro problema pelo menos tão imprevisto como os que encontramos até agora: é o de saber o que acontece com a água que o fantasma pode ter absorvido, embora o relato não mencione especificamente que a água foi bebida pela aparição**. Essa vez ainda, vamos esperar que outros fatos se tornem conhecidos por nós antes de arriscarmos uma hipótese.

Se uma série de outros fatos relativos às materializações observadas nas sessões espíritas não apresentassem fenômenos análogos, estes pareceriam bastante improváveis, ao passo que nelas veremos, pelo contrário, a prova de que esses estranhos fatos já se produzem durante a vida, sua constatação *post mortem* prova que pertencem à própria alma, viva ou desencarnada. ⁽³⁷²⁾ (itálico do original)

Todos esses fenômenos de motricidade requerem, mais que provavelmente, um substrato material para se produzirem. Uma mão que não se materializasse dificilmente poderia girar a maçaneta de uma porta, ou se servir de uma chave, e somos levados, pelos próprios fatos, a supor que a identidade externa que se constata entre o corpo e seu fantasma deve continuar para os órgãos internos, **já que o fantasma fala muitas vezes, o que requer o equivalente a uma laringe**

e a uma boca nas quais o ar é expirado. (373)

Julgamos que a conclusão de Gabriel Delanne a respeito do perispírito “requerer o equivalente a uma laringe e a uma boca nas quais o ar é expirado” faz todo o sentido, pois sem isso não haveria como um Espírito manifestante – seja de vivo ou de morto – falar.

No tópico 3. O corpo astral é normalmente a reprodução exata do corpo físico, do cap. I – O sono magnético e o corpo fluídico, da Segunda Parte do livro ***As Vidas Sucessivas*** (1911), Albert de Rochas, esclarece:

Numa sessão realizada no dia 19 de abril de 1904, na Escola de Medicina de Grenoble, com Eugénie, em presença do dr. Bordier, **exteriorizei o corpo fluídico da sensitiva**. Quando o fantasma azul formou-se à sua esquerda, ela o via, mas nós não experimentávamos nenhuma sensação ao tocá-lo. **Eugénie, ao contrário, sentia os contatos, não apenas sobre sua pele, como também no interior de seu corpo, quando nossas mãos penetravam seu duplo**. O dr. Bordier, **tendo colocado sucessivamente e com precaução seu dedo indicador em diferentes pontos do interior do duplo, perguntou a**

Eugénie em que ponto ela se sentia tocada. Eugénie, que tinha os olhos fechados, designou exatamente, e sem hesitação, os órgãos que o dr. Bordier tinha a intenção de tocar, baseando-se em suas posições respectivas. ⁽³⁷⁴⁾

Essa experiência é curiosa e, à nossa maneira de sentir, prova a existência de órgãos no perispírito. Os que não aceitarem isso que, por amor à verdade, apresentem fatos que possam ser contraprovas evidenciando o contrário, algo que para eles deve ser bem simples.

Em ***Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade*** (1979), o autor Jorge Rizzini narra este caso ocorrido com o médium Eurípedes Barsanulfo (1880-1918):

Parto mediúnico (e bi-locação) (sic) – Certa vez, disse Eurípedes Barsanulfo, sorrindo, após o transe durante uma aula:

– Prestem atenção. **Acabo de estar em uma residência atrás da igreja do Rosário, fazendo um parto difícil.** O marido não sabe que já é pai e está a caminho daqui. Vem a cavalo e com roupa de montaria. Ele está, neste momento, apeando em frente ao colégio. Vai agora subir os degraus da

escada. Quando ele entrar na sala os senhores devem ficar em pé e depois sentar. Atenção... Ele vai entrar...

E o homem com chapéu e roupa de montaria entrou muito aflito, pedindo a Eurípedes Barsanulfo que fosse, urgentemente, fazer o parto, pois a mulher estava passando mal.

– Acalme-se, respondeu o médium, sorrindo. Fiz o parto há cinco minutos atrás...

Não é possível, “seu” Eurípedes. Há cinco minutos atrás eu teria visto o senhor pelo caminho.

– **O senhor não me viu porque fui em espírito.** Mas, eu vi o senhor. Pode voltar para sua casa, sossegado. A menina que nasceu é bonita e forte.

O homem, porém, duvidou e, temendo pela vida da mulher, levou Eurípedes Barsanulfo... A parturiente, com a filhinha deitada ao lado, ao ver o médium, exclamou:

– **O senhor não precisava vir de novo,** “seu” Eurípedes... Eu e o bebê estamos passando bem!

Eurípedes Barsanulfo, então, regressou, rápido, ao colégio para continuar a aula interrompida. ⁽³⁷⁵⁾

Nessa manifestação, o Espírito de Eurípedes Barsanulfo era uma duplicada exata de seu corpo físico, com todos os seus órgãos externos. Então, por que também não teria os órgãos internos?

Gerson Simões Monteiro (1936-2016), em ***Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações***, dá notícia de três fenômenos de bicorporeidade, acontecidos com o médium Chico Xavier, em 1985. Vejamos o segundo deles intitulado “Beijei suas mãos na materialização”:

Na segunda vez em que **vi Chico Xavier materializado**, eu me sentara numa cadeira de balanço, atrás do biombo para tratamento dos enfermos. Era bem próximo à porta fechada da cabine onde se encontrava o médium de efeitos físicos Antônio Salles. A porta se abriu, e **Chico, ao passar por mim, bateu levemente na minha cabeça com a mão direita aberta, e disse: “Gerson, como estás?” Diante disso, tomei sua mão e a beijei no dorso, e ele imediatamente retribuiu meu gesto.** ⁽³⁷⁶⁾

Da mesma maneira que nos casos anteriores, vemos Chico Xavier (Espírito) em atitudes que, a nosso ver, requerem órgãos. Não duvidamos que seu perispírito também sofreu uma materialização, a ponto de poder dar um tapa na cabeça de Gerson Monteiro e lhe oferecer a mão para que fosse beijada por ele.

Assim, fica claro que nos casos de bicorporeidade, em que ocorrem diálogos e até alguma ação física do Espírito de pessoa viva, tem-se comprovado a existência dos órgãos correspondentes - boca, laringe e pulmão -, o que equivale dizer que no corpo perispiritual, já que na manifestação é este que se apresenta, existe o conjunto de órgãos do aparelho fonador correlatos aos do corpo físico.

E para encerrar, voltaremos novamente à obra ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***, destacando do tópico “Observações gerais sobre os fantasmas dos vivos” do Cap. VIII - O desdobramento do ser humano demonstra a existência da alma, os seguintes itens com os quais Gabriel Delanne resume as características gerais do fantasma dos vivos:

5° A observação mais importante que emerge do estudo dos fatos é que o duplo de um ser humano, visível ou não, ***reproduz com uma fidelidade anatômica o corpo físico do qual emana***. Não há nenhum exemplo de que a alma tenha revestido uma forma diferente daquela do seu organismo

físico. Por outro lado, os acessórios da aparição como as roupas, por exemplo, podem diferir daqueles que o indivíduo veste no momento em que se desdobra.

6° Não é apenas o aspecto exterior, o tipo do indivíduo que o fantasma apresenta, mas **a observação obriga-nos a constatar que essa semelhança se estende aos órgãos internos.** É realmente um segundo corpo que se exterioriza; **ele é a cópia fiel do organismo interior.** As ações físicas produzidas pelos fantasmas de seres vivos são análogas às determinadas pelos membros materiais, e requerem, conseqüentemente, aparelhos fisiológicos análogos, temporariamente materializados. Os movimentos sincrônicos de Eusapia e seu duplo são significativos a esse respeito, e assim como **as palavras pronunciadas pelas aparições, exigem um aparelho fonético idêntico ao do corpo humano do indivíduo que está desdobrado, já que a voz ouvida é a mesma do ser vivo.**

7° A faculdade *telestésica*, isto é, a de entrar diretamente em contato com o mundo exterior por meio da visão, da audição, do tato etc., pertencem à alma exteriorizada. *É independente dos aparelhos sensoriais*, pois estes não são utilizados para clarividência, clariaudiência etc. **Mas assim que o perispírito é materializado, novamente a percepção é efetuada pelos órgãos do fantasma, que é afetado como nós pela luz, pelo som etc.** Tal é a razão pela qual **as aparições tangíveis se comportam como seres humanos comuns** e vimos a senhora d'Espérance

desdobrada não distinguir os detalhes da sala onde se esperava sua visita psíquica, justamente porque a escuridão havia sido feita.

10° Parece que a libertação completa da alma pode ocorrer, de forma um pouco duradoura, apenas quando o corpo material do indivíduo está mergulhado em um sono profundo e letárgico, que recebeu o nome de transe. Podemos ver aí uma aplicação dessa lei fisiológica, conhecida sob o nome de balanceamento orgânico, que diz que quando um órgão cresce além da medida, é à custa daqueles que o circundam. **Como o perispírito absorve as forças vivas do organismo, este cai no estado de sono em que todas as funções são retardadas e até reduzidas ao mínimo.** Teremos a oportunidade de constatar tal fato com os médiuns durante as materializações de espíritos desencarnados.

11° Dentre todos os fatos anormais citados até então, há um que parece inteiramente estranho, é aquele em que **o fantasma do senhor Wilson absorve um copo d'água.** O que acontece com esse líquido quando é ingerido pelo fantasma? **Se admitirmos a materialidade do fantasma, ou seja, que ele é o decalque do organismo corpóreo, devemos supor que ele é introduzido no trato digestivo e lá permanece até a desmaterialização ocorra,** isto é, até o momento em que os elementos corporais retornam ao corpo do indivíduo do qual foram emprestados. **Estou bem ciente de que, na hora atual, esses fenômenos são absolutamente incompreensíveis para nós;** mas não é porque

não podemos imaginar como eles poderiam se produzir, que devemos concluir que eles não existem. Nossa incapacidade de compreender as coisas não as impede de existir, como testemunham a atração universal ou a existência do éter que nenhum físico jamais chegou a explicar, embora a realidade dessas hipóteses seja universalmente admitida.

13° Enquanto o fantasma fluídico não se materializa, a matéria não lhe opõe nenhum obstáculo; ele a atravessa como a luz o faz com o vidro, ou os raios X com a maioria dos corpos. **É evidente que a substância com a qual o corpo do espírito é formado é não apenas imponderável, mas em um estado físico que difere completamente de tudo o que conhecíamos até então.** A propriedade para o fantasma de objetivar-se até a materialidade, e de desaparecer instantaneamente, é igualmente característica desse estado especial, que chamamos de fluídico, simplesmente para diferenciá-lo dos estados físicos comuns, mas essa palavra não implica nenhuma semelhança com os antigos fluidos dos físicos.

Todas essas observações servem para definir as propriedades do ser exteriorizado. Creio não ter feito nenhuma hipótese e, entretanto, **a certeza de que a alma está intimamente unida a uma matéria sutil, imponderável no estado normal, reproduzindo a aparência do corpo material, impôs-se a nós como um fato natural que não podemos mais ignorar.** É o ensinamento espírita dado pelos espíritos a Allan Kardec, há meio

século, que se confirma pela observação e a experiência, e que justifica a crença trinta vezes secular no “corpo da alma”, que nossos sábios críticos qualificam de superstição de “selvagens”, mas que não deixa de ser uma verdade profunda, que a análise de nossos dias traz à luz depois de um eclipse de vários séculos. ⁽³⁷⁷⁾ (itálico do original)

Essas observações de Gabriel Delanne, fruto de sua pesquisa, são importantes pois podem ampliar o nosso conhecimento, permitindo-nos aceitar aquilo que ainda nos parece improvável, pois a ciência materialista não chegou a detalhar tudo quanto produz o campo morfológico.

Será que o perispírito dos desencarnados teria órgãos?

Talvez esse seja o ponto mais polêmico em relação ao tema, com a grande maioria dos espíritas afirmando que o perispírito não teria órgãos, entendidos como tais todos aqueles que temos no corpo físico.

A relação desse capítulo com o que aborda a questão de ele ser molde do corpo físico é evidente, pois sendo o perispírito o molde do corpo físico,



consequentemente ele terá todos os órgãos que compõem o corpo humano.

Aliás, será preciso definir sobre quais órgãos estamos falando, pois, geralmente, ao citá-los tem-se a impressão que fazem referência somente aos órgãos internos do corpo humano. Não vemos lógica

os Espíritos - nas aparições e materializações - se apresentaram com os órgãos externos sem a contrapartida dos órgãos internos. A não os ter, só faz sentido em relação a esses dois tipos - internos e externos - e não apenas a um deles.

a) A mais antiga referência a existência de órgãos no perispírito

A mais antiga referência que encontramos sobre o perispírito ter órgãos foi no **ano de 1798**, por Johann Kaspar Lavater (1741-1801), que, além de pastor, foi filósofo, poeta e teólogo.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de março, vamos encontrar o artigo intitulado “Correspondência inédita de Lavater com a Imperatriz Maria da Rússia”. Allan Kardec disse se tratar de “um documento tanto mais precioso para história do Espiritismo”. De suas considerações, destacamos o seguinte parágrafo:

Essas cartas, em **número de seis**, apresentam o mais alto interesse, naquilo que **provam positivamente que as ideias espíritas**, e notadamente as da possibilidade de relações entre o mundo espiritual e o mundo material, germinava

na Europa setenta anos mais cedo, e que não só o célebre fisionomista tinha a convicção dessas relações, mas que **era ele mesmo o que, no Espiritismo, chama-se um médium intuitivo, quer dizer, um homem recebendo, por intuição, as ideias dos Espíritos** e transcrevendo suas comunicações. As cartas de um amigo defunto que Lavater tinha juntado às **suas próprias cartas, são eminentemente espíritas; elas desenvolvem e esclarecem, de maneira tão engenhosa quanto espirituosa, as ideias fundamentais do Espiritismo, e vêm em apoio de tudo o que esta doutrina oferece de mais racional, de mais profundamente filosófico, religioso e consolador para a Humanidade.** [...] Não é natural supor que o próprio Lavater tenha podido conceber e expor com uma tão grande lucidez e tanta precisão, ideias abstratas e tão elevadas sobre o estado da alma depois da morte e seus meios de comunicação com os Espíritos encarnados, quer dizer, os homens. **Estas ideias não podem provir senão dos próprios Espíritos desencarnados.** É indubitável que um deles, tendo guardado sentimentos de afeição por um amigo ainda habitante da Terra, lhe deu, por intermédio de um médium intuitivo (talvez o próprio Lavater fosse esse amigo), noções sobre esse assunto para iniciá-los nos mistérios do túmulo, na medida do que é permitido a um Espírito se revelar aos homens, e do que estes últimos estão em estado de compreender. ⁽³⁷⁸⁾

Ora, se essas ideias provêm dos Espíritos,

como supôs Allan Kardec, então temos aí uma forte possibilidade de Lavater ter sido médium. Ou estamos passando do limite?

Para nós, fica claro que Allan Kardec teve o teor dessas cartas de Lavater como verdades espíritas, provindas de Espíritos desencarnados.

A carta que nos interessa em especial, é a primeira delas, que tem o título “Sobre o estado da alma depois da morte”, datada de 1º de agosto de 1798:

Se, durante algum tempo, ela [a alma] pudesse permanecer sem corpo, o mundo material não existiria para ela. Mas se ela é, **logo depois de ter deixado seu corpo, eu acho muito verossímil, provida de *um corpo espiritual, que ela teria retirado de seu corpo material, o novo corpo lhe dará indispensavelmente uma diferente percepção das coisas.*** Se, o que pode facilmente ocorrer às almas impuras, esse corpo ficasse, durante algum tempo, imperfeito e pouco desenvolvido, todo o universo apareceria à alma num estado de perturbação, como visto através de um vidro despolido.

Mas se **o corpo espiritual, o condutor e o intermediário de suas novas impressões,** era ou se torna mais desenvolvido ou melhor organizado, o mundo da alma lhe parece, **segundo a natureza e**

as qualidades de seus novos órgãos, assim como segundo o grau de sua harmonia e de sua perfeição, mais regular e mais belo.

Os órgãos se simplificam, adquirem a harmonia entre si e são mais apropriados à natureza, ao caráter, às necessidades e às forças das almas, segundo ela se concentre, se enriqueça e se depure neste mundo, perseguindo um único objetivo e agindo num sentido determinado. A alma *aperfeiçoa, ela mesma*, existindo na Terra, **as qualidades do corpo espiritual**, do veículo no qual ela continuará existindo depois da morte de seu corpo material, e que lhe servirá de órgão para conceber, sentir e agir em sua nova existência. **Esse novo corpo, apropriado à sua natureza íntima, a tornará pura, amante, vivaz e apta a mil belas sensações, impressões, contemplações, ações e gozos.**

Tudo o que se pode, e tudo o que não podemos ainda dizer sobre o estado da alma depois da morte, se baseará sempre sobre este único axioma permanente e geral: *O homem colhe aquilo que semeou.* ⁽³⁷⁹⁾ (itálico do original)

A informação clara da existência de órgãos no corpo espiritual, aqui apresentada, é algo que vem na condição de “a cereja do bolo”, pois, não há como tergiversar sobre isso.

Vejamos este trecho dos comentários de Allan

Kardec sobre as cartas de Lavater:

Seria supérfluo fazer ressaltar a importância destas cartas de Lavater, que por toda parte têm excitado o mais vivo interesse. **Elas atestam**, de sua parte, não só o **conhecimento dos princípios fundamentais do Espiritismo**, mas uma apreciação justa de suas consequências morais. Somente sobre alguns pontos, parece ter tido ideias um pouco diferentes do que sabemos hoje, mas a causa destas divergências as quais, de resto, prendem-se mais à forma do que ao fundo, é explicada na comunicação seguinte, que ele deu à Sociedade de Paris. ⁽³⁸⁰⁾

Entendemos que, se nos alicerçarmos na razão e na lógica, não é impróprio inferir que, em princípio, somente os Espíritos ainda sujeitos ao ciclo das reencarnações é que teriam órgãos no perispírito.

Isso por dedução, é claro, pois a um Espírito puro não faria sentido o perispírito ter os órgãos, pois além de não mais ter necessidade de reencarnar, esse é tão rarefeito que é quase como se não existisse, embora conserve a aparência humana, uma vez que ela é comum a todos os Espíritos, independentemente do grau evolutivo.

Entretanto, pode um Espírito puro, por exemplo, ter uma missão na Terra, como foi o que ocorreu com Jesus. Então, nesse caso, o seu estado evolutivo dá a ele condições de alterar seu perispírito, imprimindo-lhe os órgãos correspondentes ao corpo físico que irá temporariamente habitar.

b) Nas obras da Codificação Espírita

Em ***O Livro dos Espíritos***, no item 257, no qual Allan Kardec apresenta o seu “Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos”, há algo no 2º § que merece ser citado:

O **perispírito** [...] É, além disso, o agente das sensações exteriores. No corpo, essas sensações estão localizadas nos órgãos que lhes servem de canais. Destruído o corpo, as sensações se tornam gerais. **Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés.** [...] ⁽³⁸¹⁾

A cabeça e os pés, aqui mencionados, podem ser entendidos como órgãos? Se a resposta for positiva, novo questionamento surge: por qual motivo o perispírito não teria também órgãos

internos?

Nas aparições aos videntes bem como nas materializações, todos nós sabemos que os Espíritos sempre se apresentam com cabeça e seus órgãos correspondentes – olhos, ouvidos, nariz e boca –, porém isso não implica que sejam usados tal como nos encarnados.

Acreditamos que o problema existe exatamente aqui, ou seja, as pessoas que negam os órgãos no perispírito os querem ver, ainda que inconscientemente, com as mesmíssimas funções que eles têm no corpo físico.

Assim, a expressão “sem possuírem órgãos sensitivos, [...]”⁽³⁸²⁾, utilizada no 6º § do item 257, não significa que os Espíritos não tenham, por exemplo, esses órgãos que citamos, mas que não dependem deles para que se manifestem suas sensações – ver, ouvir, falar, sentir odores.

Aliás, a certa altura do 4º § do item 257, o Codificador, explica:

[...] Sabemos que **no Espírito há percepção,**

sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos de todo o ser, e não, como no homem, de uma parte do ser; mas, ainda uma vez, de que modo ele as tem? É o que não sabemos. Os próprios Espíritos não têm como nos informar sobre isso, pois a nossa linguagem não foi feita para exprimir ideias que não possuímos. [...]. ⁽³⁸³⁾

Eis, talvez o maior problema que se apresenta para uma perfeita compreensão do tema: “a nossa linguagem não foi feita para exprimir ideias que não possuímos.”

Na **Revista Espírita 1858**, mês de julho, temos o relato do caso em que a imagem do Sr. Badet ficou gravada sobre a vidraça da janela, nela se distraía vendo os transeuntes na rua. Em 15 de julho de 1858, oito meses após seu desencarne, ele foi evocado na sessão da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, respondendo a várias perguntas, sendo a última aquela que nos interessa:

7. Foi-nos dito há pouco que os Espíritos não têm olhos; ora, se essa imagem é a reprodução do perispírito, como ocorreu que ela haja podido reproduzir os órgãos da visão? – R. O perispírito não é o Espírito; a aparência, ou

perispírito, tem olhos, mas o Espírito não os tem. Eu vos disse bem, falando do perispírito, que estava vivo. ⁽³⁸⁴⁾

Levando-se em conta o que foi dito, pode-se dizer que o perispírito tem, sim, órgãos. Quem não os tem é o Espírito propriamente dito. Entretanto trata-se, por óbvio, da opinião de um Espírito, que, como todos nós sabemos, não tem valor como ponto doutrinário.

Conforme registrado na **Revista Espírita 1858**, mês de setembro, o Espírito da senhora Schwabenaus, a quem Allan Kardec tinha como um Espírito elevado ⁽³⁸⁵⁾, foi evocado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; tendo estabelecido um diálogo, dele destacamos:

30. Vós nos vedes tão distintamente quanto o faríeis estando viva? – R. Sim.

31. Uma vez que aqui estais sob a forma que tínheis na Terra, é pelos olhos que nos vedes? – R. Mas não, **o Espírito não tem olhos; não estou sob a minha última forma senão para satisfazer às leis que regem os Espíritos** quando são evocados, e obrigados a retomar o que chamais **Perispírito**. ⁽³⁸⁶⁾ (itálico do original)

Sim, de fato “o Espírito não tem olhos”, mas e quanto ao perispírito, vale essa afirmativa? Por que não os teria, se ele é o mantenedor da aparência física?

Na **Revista Espírita 1859**, mês de março, foi publicado um diálogo com a Senhora Reynaud, sonâmbula, falecida em Annonay, há mais ou menos um ano, do qual destacamos as seguintes questões:

20. Vede-nos tão bem, melhor ou pior do que nos veríeis quando viva, mas em estado sonambúlico?

Resp. – Melhor ainda.

21. Qual o agente ou intermediário que vos faz ver?

Resp. – **Meu Espírito. Não tenho olhos nem pupilas**, nem retina, nem cílios e, entretanto, vejo melhor do que vedes os vossos vizinhos; **vedes através dos olhos, mas na verdade quem vê é o vosso Espírito.** ⁽³⁸⁷⁾

Sim, de fato o Espírito não tem olhos, quem os têm é o perispírito, eis a causa da confusão que se faz em torno do tema. E referindo-se a nós encarnados, o Espírito da Senhora Reynaud disse:

“vedes através dos olhos, mas, na verdade, quem vê é o vosso Espírito” o que vem clarear a sua resposta.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de maio, temos registradas as comunicações dos Espíritos Mozart e Chopin, vejamos parte do diálogo:

18. Como apreciais as vossas obras musicais?
– R. Eu as estimo muito, mas entre nós faz-se melhor; sobretudo, executa-se melhor; têm-se mais meios.

19. Quais são, pois, **vossos executantes**? – R. Temos, sob nossas ordens, **legiões de executantes** que seguem nossas composições com mil vezes mais de arte do que nenhum dos vossos; **são músicos completos; o instrumento do qual se servem é sua garganta**, por assim dizer, e são ajudados por instrumentos, espécies de órgãos de uma precisão e de uma melodia que pareceis não dever compreender.

20. Estais bem errante? – R. Sim; quer dizer que não pertenço a nenhum planeta exclusivamente.

21. **E vossos executantes, estão também errantes?** – R. **Errantes como eu.** ⁽³⁸⁸⁾

Ora, na erraticidade encontramos Espíritos que são músicos e que, para tocar um instrumento, se utilizam da garganta, que não passa de um órgão.

Certamente que esse é espiritual pela condição em que eles se encontram.

Do artigo “Espírito de um lado e o corpo do outro” publicado na **Revista Espírita 1860**, mês de janeiro, destacamos estas duas questões de seu diálogo:

47. A propósito da luz, dissestes que ela vos parecia como no estado de vigília, tendo em vista que vossos olhos são como janelas por onde ela chega ao vosso cérebro. Concebemos isso para a luz percebida pelo vosso corpo; mas neste momento não é vosso corpo que vê. Vedes ainda por um ponto circunscrito ou por todo o vosso cérebro? – R. É muito difícil vos fazer compreender; **o Espírito percebe essas sensações sem o intermédio dos órgãos**, e não tem ponto circunscrito para percebê-las.

48. Insisto de novo para saber se os objetos, o espaço que vos cerca, têm para vós o mesmo colorido que quando estáveis desperto. – R. Para mim, sim, porque **meus órgãos não me enganam**; mas certos Espíritos nisto encontram grandes diferenças; vós, por exemplo, percebeis os sons e as cores muito diferentemente. ⁽³⁸⁹⁾

A afirmativa de que “o Espírito percebe essas sensações sem o intermédio dos órgãos”, é

interessante, porquanto indica que o manifestante sente ter órgãos, mas não os utiliza, tanto é que na questão seguinte diz “meus órgãos não me enganam”.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de novembro, registra-se a comunicação do Espírito Balthazar (o Espírito gastrônomo). Desse diálogo destacamos:

3. [...] Tendes um corpo fluídico, nós o sabemos; mas dissei-nos se, nesse corpo, há um **estômago**? – R. **Estômago fluídico** também, onde só os odores podem passar.

4. Quando vedes comidas apetitosas, sentis o desejo de comê-las? – R. Comê-las, ai de mim! Eu não posso mais; **para mim essas comidas são as flores para vós**: vós as sentis mas não as comeis; isso vos contenta, pois bem! Eu estou contente também.

5. Isso vos dá prazer em ver os outros comerem? – R. Muito, quando ali estou.

6. Sentis a necessidade de comer e de beber? Notai que dizemos a *necessidade*; ainda há pouco dissemos o *desejo*, o que não é a mesma coisa. – R. **Necessidade, não; mas desejo, sim, sempre.**

7. **Esse desejo é plenamente satisfeito pelo odor que aspirais**; é para vos a mesma coisa. – R. É como se vos perguntasse se a visão de um objeto, que desejais ardentemente, substitui para

vós a posse desse objeto.

8. Pareceria, segundo isso, que o desejo que sentis deve ser um verdadeiro suplício, pois não ter o gozo real? – R. Suplício maior do que credes; mas trato de me atordoar em me iludindo. ⁽³⁹⁰⁾
(itálico do original)

Allan Kardec comenta que “esse Espírito é um verdadeiro tipo” entre muitos que têm exatamente as mesmas ideias, por se manterem apegados às coisas terrenas. Com isso se pode entender que o Codificador parece não confirmar a existência de órgãos, mas que os Espíritos vivem na ilusão de tê-los.

De **O Livro dos Médiuns**, cap. VI – Manifestações visuais, ressaltamos os seguintes trechos de dois itens:

a) Perguntas sobre as aparições, item 100:

11. *A pessoa a quem um Espírito aparece poderá conversar com ele?*

“**Perfeitamente**, e é mesmo o que se deve fazer em tal caso, perguntando ao Espírito quem ele é, o que deseja e o que podemos fazer para lhe ser útil. [...]. Se for um Espírito benévolo, é possível que venha com a intenção de dar bons conselhos.”

11-a. *Nesse caso, como o Espírito poderia responder?*

“Algumas vezes ele responde por meio de sons articulados, como faria uma pessoa viva. Na maioria dos casos, porém, pela transmissão dos pensamentos.” ⁽³⁹¹⁾ (itálico do original)

Entendemos que para um desencarnado produzir sons articulados seria necessário ele ter órgãos semelhantes aos que nós encarnados temos para nos comunicar uns com os outros.

Acreditamos não haver dúvida alguma de que um Espírito se apresenta com a aparência, ou seja, com o aspecto que possuía quando vivo, já que essa é a forma normal do tipo humano. Isso poderá ser confirmado em *O Livro dos Médiuns*, item 100, na resposta à questão 28, que vimos anteriormente.

b) Ensaio teórico sobre as aparições, último parágrafo do item 102:

Uma particularidade notável das aparições é que, salvo em circunstâncias especiais, as partes menos acentuadas são os membros inferiores, enquanto a cabeça, o tronco, os braços e as mãos aparecem com nitidez. É por isso que quase nunca são vistos a andar, mas a deslizar

como sombras. Quanto às roupas, compõem-se geralmente de um amontoado de gaze, terminando em longo pregueado flutuante. **Completa a aparência uma cabeleira ondulante e graciosa.** Pelo menos, **é assim que se apresentam os Espíritos que nada conservam das coisas terrenas.** Os Espíritos vulgares, porém, os das pessoas que aqui conhecemos, aparecem com os trajes que usavam no último período de sua existência. ⁽³⁹²⁾

Ora, se os Espíritos que nada conservam das coisas terrenas” se apresentam com “a cabeça, o tronco, os braços e as mãos” e até com “cabeleira ondulante e graciosa”, então fica claro que toma o aspecto tipo do ser humano, não se trata de uma espécie de criação fluídica, como supõem alguns estudiosos.

Mais à frente, no cap. “A aparência do perispírito nas materializações”, essa transcrição será novamente citada.

Da **Revista Espírita 1862**, mês de junho, registramos uma pergunta do diálogo com o Sr. Sanson, falecido no mês anterior, ocorrido na Sociedade Espírita de Paris:

10. Por vós, como vedes? Reconheceis uma forma limitada, circunscrita, embora fluídica? **Sentis uma cabeça, um tronco, braços, pernas?** – R. O Espírito, tendo conservado sua forma humana, mas divinizada, idealizada, sem contradita, **tem todos os membros de que falais. Sinto perfeitamente as pernas e os dedos, porque podemos, por nossa vontade, vos aparecer ou vos apertar as mãos.** Estou perto de vós, e apertei a mão de todos meus amigos, sem que disso tivessem a consciência; porque nossa fluidez pode estar por toda parte sem dificultar o espaço, sem dar nenhuma sensação, se isso for o nosso desejo. [...]. ⁽³⁹³⁾

O Espírito Sanson afirmou ter “todos os membros de que falais”, quais sejam, cabeça, tronco, braços e pernas, e até acrescenta os dedos e as mãos, ao que sabemos todos eles são órgãos, e aqui, no caso, pertencendo ao corpo fluídico, ou seja, ao perispírito.

Sanson recebeu observação positiva de Allan Kardec, que lhe reconheceu a “elevação de seu Espírito” ⁽³⁹⁴⁾. Portanto, trata-se de uma opinião que merece maior atenção (ou seria reflexão?), uma vez que o Codificador insere os diálogos com ele na obra **O Céu e Inferno**, cap. II – Espíritos Felizes. Aliás,

Sanson é o primeiro Espírito a ser mencionado no capítulo. ⁽³⁹⁵⁾

Trecho de um diálogo com o Espírito Palmira, uma mulher que havia se suicidado junto com o seu amante, registrado na **Revista Espírita 1862**, mês de julho:

4. Sentis uma dor física? – R. Todo meu sofrimento está lá, e lá.

5. Que quereis dizer por lá e lá? – R. **Lá em meu cérebro; lá, em meu coração.** ⁽³⁹⁶⁾

Claro que não é dor física, mas a sensação que guarda dela. Vê-se que o Espírito se percebe com cérebro e coração, porquanto tem um corpo, só que não se deu conta de que ele era de matéria etérea e não físico.

Ainda na **Revista Espírita 1862**, mês de agosto, Allan Kardec no caso do Espírito François Riquier, intitulado “Castigo de um avaro”, disse em nota:

Este exemplo e muitos outros análogos provam que **o Espírito pode conservar, durante vários**

anos, a ideia de que pertence ainda ao mundo corpóreo. Essa ilusão não é, pois, exclusivamente a própria dos casos de morte violenta; parece ser a consequência da materialidade da vida terrestre, e a persistência do sentimento dessa materialidade, que não pode ser satisfeita, é um suplício para o Espírito. Além disso, **aí encontramos a prova de que o Espírito é um ser semelhante ao ser corpóreo, embora fluídico, porque, para crer que ainda está neste mundo, que continua ou crê continuar, poder-se-ia dizer, a ocupar-se de seus negócios, é preciso que ele se veja uma forma, um corpo, em uma palavra, como de sua vida.** Se não restasse dele senão um sopro, um vapor, uma centelha, não poderia se equivocar sobre a sua situação. É assim que o estudo dos Espíritos, mesmo vulgares, vem nos esclarecer sobre o estado real do mundo invisível, e confirmar as mais importantes verdades. ⁽³⁹⁷⁾

Destacamos da transcrição: “aí encontramos a prova de que o Espírito é um ser semelhante ao ser corpóreo, embora fluídico”.

Ora, seria bem estranho um Espírito ter a aparência que possuía em vida, caso não houvesse alguma semelhança com o corpo do qual se desligara quando de sua morte.

O fato de muitos deles terem ilusão de estar

vivo, é bem mais lógico ser pelo motivo de não sentirem falta de nenhum órgão do corpo abandonado.

Allan Kardec, em **A Gênese**, cap. XIV, item 22, explica o seguinte:

O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito. É por seu intermédio que o Espírito encarnado percebe as coisas espirituais que escapam aos sentidos carnis. **Pelos órgãos do corpo, a visão, a audição e as diversas sensações são localizadas** e limitadas à percepção das coisas materiais; **pelo sentido espiritual, ou psíquico, elas são generalizadas: o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser**, tudo o que se encontra na esfera de **irradiação do seu fluido perispiritico**. ⁽³⁹⁸⁾ (itálico do original)

A citação de que “O Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser”, a nosso ver, não significa, necessariamente, que não tenha órgãos, já que estes fariam parte do perispírito em si e não do Espírito propriamente dito, uma vez que o Espírito é um como um ser duplo: Espírito/perispírito. Então, pode muito bem tê-los nesse corpo perispiritual, porém, **não exercendo as funções específicas tais**

como as que ocorrem quando está ligado a um corpo físico.

Estas questões de **O Livro dos Espíritos**, explicitam mais o assunto:

249. O Espírito percebe os sons?

“Sim, e percebe até mesmo os sons que os vossos sentidos obtusos são incapazes de perceber.”

249-a. No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo o seu ser, como a de ver?

“Todas as percepções são atributos do Espírito e fazem parte de seu ser. Quando está revestido de um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos, mas, no estado de liberdade, deixam de estar localizadas.”

253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

“Eles os conhecem, porque os sofreram, mas não o experimentam como vós, materialmente: são Espíritos.” ⁽³⁹⁹⁾ (itálico do original)

Pelas questões 249 e 249-a, temos a confirmação de que os Espíritos desencarnados possuem percepções em todo o seu ser, uma vez que os seus órgãos não têm as mesmas funções que

os dos encarnados, pelos quais as suas faculdades se manifestam.

Propositalmente, deixamos em separado das anteriores a questão de número 254:

254. Os Espíritos sentem fadiga e necessidade de repouso?

“Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseguintemente, não precisam do repouso corpóreo, já que **não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas**. Contudo, o Espírito, repousa, no sentido de não estar em constante atividade. **Ele não age de maneira material**; sua ação é toda intelectual e o seu repouso é todo moral. Ou seja, há momentos em que o seu pensamento deixa de ser tão ativo e não se fixa em um objeto determinado. É um verdadeiro repouso, mas de nenhum modo comparável ao do corpo. **A espécie de fadiga que os Espíritos podem experimentar está na razão da sua inferioridade, pois quanto mais elevados forem, de menos repouso necessitarão.**” ⁽⁴⁰⁰⁾
(itálico do original)

Para uma melhor compreensão da resposta, recorreremos a uma simples comparação. Vamos supor que um vendedor de cosméticos lhe pergunte: “Tenho um excelente produto para tingir cabelos,

que é novo no mercado. Você gostaria de experimentá-lo?” A sua resposta seria: “Não, obrigado! Não tenho cabelos que carecem ser tingidos.” Diante disso, deveremos entender que você não tem cabelo ou teria, mas ele ainda não precisa ser tingido.

Então, seguindo essa mesma linha de raciocínio, entendemos que os Espíritos não possuem órgãos **cujas forças** devam ser reparadas, mas têm órgãos sim.

Se o Espírito “não age de maneira material”, certamente, não precisará de repouso, uma vez que é algo estritamente relacionado ao corpo material.

Algo semelhante podemos ver na resposta à questão 200, na qual o Codificador pergunta: “Os Espíritos têm sexo?”. A resposta foi “Não como o entendeis, porque os sexos dependem do organismo. [...]” Os Espíritos superiores não estão dizendo que os Espíritos não têm sexo, mas que o tem, porém não da forma como entendemos.

Acrescente-se também a questão 558:

558. *Os Espíritos têm outra coisa a fazer, além de se melhorarem pessoalmente?*

“Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, de quem são ministros. **A vida espiritual é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não existe a fadiga corpórea, nem as angústias das necessidades.**”
(⁴⁰¹)

Mas sendo o perispírito de material sutil, certamente, que não faz sentido algum em vê-lo da mesma forma que o corpo físico, tão grosseiro e sensível à fadiga e necessitando de repouso.

No livro ***J. Herculano Pires: O Apóstolo de Kardec***, o autor Jorge Rizzini (1924-2008) cita entre os argumentos de Herculano Pires contra a crença de Salvador Gentile (1927-2018) de que “certos conceitos de Kardec são reformulados em ‘Nosso Lar’”, o seguinte:

[...] **O de perispírito sem órgãos físicos**, que não necessita de restauração de suas forças, é **também relativo e está bem explicado no item 254**, onde se lê isto, em letras de fôrma: **“A espécie de fadiga que os espíritos podem provar está na razão da sua inferioridade, pois**

quanto mais se elevam, de menos repouso necessitam.” (402)

Portanto, temos aí explicada, por alguém que tinha expertise em Doutrina Espírita, a controvérsia sobre a informação de que os desencarnados “não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas”.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, com forme já dissemos, ao dizer que os Espíritos “não possuem órgãos cujas forças devam ser reparadas” não se está dizendo que não tenha nenhum órgão, apenas é afirmado que não tem órgãos que precisem reparar suas forças. A razão disso está em que, fazendo parte do corpo perispirítico, a constituição deles é de matéria etérea, ou seja, quintessenciada, portanto, diferente daquela que constitui o nosso corpo, não sofrendo desgaste ou fadiga.

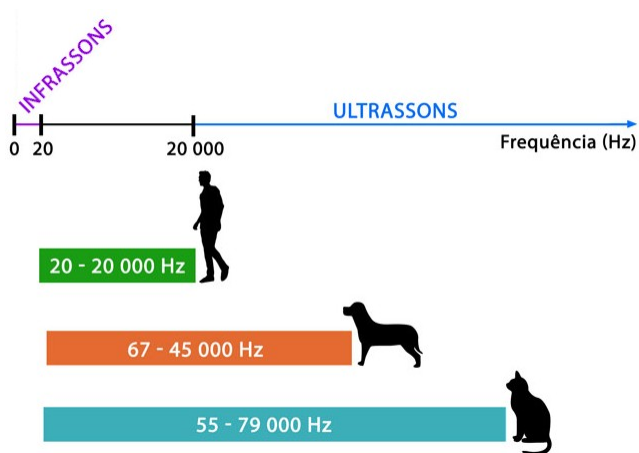
No início da resposta, ao ser dito que “Não podem sentir a fadiga tal como a entendeis; conseqüentemente” já temos uma dica em relação ao “não precisa do repouso corpóreo”, por óbvio, já que os desencarnados não têm corpo físico com o qual se possa fazer a comparação.

Se perguntássemos: “O homem é capaz de ouvir todos os níveis de sons?” E tivéssemos a seguinte resposta: “Ele não tem ouvidos como os dos cães e dos gatos, por isso não é capaz de perceber sons em frequência mais elevada.”

Vejamos estas informações inseridas no Blog [Gataria](#), de Portugal:

2 – Incrível alcance auditivo

Os nossos pequenos felinos têm uma capacidade exímia de discernir sons de uma amplitude enorme.-2,50.



Em relação aos sons de baixa frequência (sons graves), os humanos conseguem ouvir a partir dos 20 Hz, os cães a partir dos 67 Hz e os gatos a

partir dos 55 Hz. Se olharmos para esta ilustração, percebemos que são limites bastante próximos.

Mas os limites da detecção dos sons de alta frequência (sons agudos) é bastante diferente:

- Nos humanos: até 20 000 Hz;
- Nos cães: até 45 000 Hz;
- Nos gatos: até 79 000 Hz. ⁽⁴⁰³⁾

Assim, não se estará, obviamente, dizendo que o homem não ouve, mas apenas que sua capacidade auditiva é significativamente inferior à dos cães e dos gatos.

Algo semelhante a essa linha de raciocínio podemos ver na resposta à questão 254. É muito sutil a diferenciação, motivo pelo qual grande parte das pessoas interpretam como se os Espíritos superiores negassem qualquer órgão no perispírito. Se assim fosse, como, por exemplo, explicar as materializações, nas quais o Espírito manifestante apresenta-se com olhos, nariz, ouvidos, boca etc.? Mais à frente, em um capítulo específico, trataremos desses fenômenos.

Corroborando tal entendimento, trazemos este trecho do artigo “Quadro da vida espírita” de autoria

do Codificador, publicado na **Revista Espírita 1859**, mês de abril:

O envoltório semimaterial do Espírito constitui uma espécie de corpo de forma definida, limitada e análoga à nossa; **mas esse corpo não tem nossos órgãos** e não pode sentir todas as nossas impressões. Percebe, entretanto, tudo o que nós percebemos: a luz, os sons, os odores, etc.; e essas sensações, por não terem nada de material, não são menos reais; têm mesmo alguma coisa de mais clara, de mais precisa, de mais sutil, porque **chegam ao Espírito sem intermediário, sem passarem pela feira dos órgãos** que as enfraquecem. **A faculdade de perceber é inerente ao Espírito: é um atributo de todo o seu ser; as sensações chegam-lhe de toda parte e não por canais circunscritos.** Um deles nos disse, falando da visão: **“É uma faculdade do Espírito e não do corpo; vedes pelos olhos, mas em vós não é o olho que vê, é o Espírito.”**

Pela conformação dos nossos órgãos, temos necessidade de certos veículos para as nossas sensações; assim é que precisamos da luz para refletir os objetos, do ar para nos transmitir os sons; esses veículos tornam-se inúteis desde que não tenhamos mais os intermediários que os tomavam necessários; **o Espírito vê, pois, sem o concurso de nossa luz, ouve sem ter necessidade das vibrações do ar; por isso, não há, para ele, a obscuridade. [...].**

[...].

Há sensações que têm sua fonte no próprio estado de nossos órgãos; ora, **as necessidades inerentes ao nosso corpo não podem ocorrer do momento que o corpo não existe mais. O Espírito não sente, pois, nem fadiga, nem necessidade de repouso, nem a de alimentação, porque não tem nenhuma perda a reparar, não é afligido por nenhuma de nossas enfermidades.**

[...]. (404)

Julgamos que a afirmativa de que “o envoltório semimaterial do Espírito não tem nossos órgãos” não deve ser entendida de maneira literal, pois não está dito desse modo em nenhuma outra obra da Codificação. Ao dizer que “mas esse corpo não tem nossos órgãos e não pode sentir todas as nossas impressões” fica bem claro é que as percepções sensitivas provenientes do corpo físico não têm correspondência no corpo espiritual.

A experiência demonstra que os Espíritos quando aparecem aos encarnados, têm, por exemplo, uma cabeça não qual se vê os ouvidos, o nariz, e a boca. Ora, isso não significa que eles utilizam tais órgãos, como nós encarnados; a visão é por todo o ser, a comunicação é via telepática,

citando apenas duas situações. A questão que apresentamos é: se têm órgãos externos, porque não teria os internos? Pelo que conseguimos compreender, têm todos justamente por servirem de molde ao corpo físico.

Do cap. I – A passagem, Segunda Parte, do livro **O Céu e o Inferno**, destacamos o seguinte item:

4. A extinção da vida orgânica resulta na separação da alma em consequência da ruptura do laço fluídico que a une ao corpo. Essa separação, contudo, nunca é brusca; **o fluido perispiritual só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos**, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não mais reste um átomo do perispírito ligado a uma molécula do corpo. [...].
(⁴⁰⁵)

Esse “desprende de todos os órgãos” dá a impressão de que o perispírito está ligado a cada um dos órgãos do corpo físico. Ora, isso não pode ser exatamente pelo fato dele ter todos os órgãos?

Do cap. II – Espíritos Felizes, Dr. Demeure, Segunda Parte, de **O Céu e o Inferno**, ressaltamos

os parágrafos 2º e 3º da “outra carta de Montauban”:

“A Sra. G... **via um Espírito curvado sobre sua perna**, mas cuja fisionomia ficava oculta; **realizava fricções e massagens, exercendo de vez em quando uma tração longitudinal sobre a parte doente**, absolutamente como teria feito um médico. A manobra era tão dolorosa que a paciente por vezes vociferava, fazendo movimentos desordenados. Mas a crise não durou muito; **ao cabo de dez minutos toda a marca de entorse** ⁽⁴⁰⁶⁾ **havia desaparecido**, assim como o edema, retomando o pé a sua aparência normal. A Sra. G... estava curada.

“Entretanto, o Espírito continuava incógnito para a médium, **persistindo em não mostrar as suas feições**; dava mesmo a impressão de querer fugir, quando, de um salto só, **nossa doente, que não podia dar um passo, se lança no meio do quarto para pegar e apertar a mão de seu médico espiritual**. Dessa vez o Espírito virou-se para ela, **deixando sua mão na dela**. Neste momento a Sra. G... solta um grito e cai desfalecida no assoalho: acabava de reconhecer o Dr. Demeure no Espírito curador. Durante a síncope recebeu os cuidados diligentes de vários Espíritos simpáticos. Enfim, **readquirida a lucidez sonambúlica, conversou com os Espíritos, trocando com eles calorosos apertos de mão**, notadamente com o Espírito do doutor, que respondia a seus testemunhos de afeição penetrando-a de um fluido reparador. ⁽⁴⁰⁷⁾

Detalhes importantes “fisionomia ficava oculta”, “fricções e massagens” na perna da médium, “pegar e apertar a mão de seu médico espiritual” e “trocando com eles [os Espíritos] calorosos apertos de mão”, descrições nas quais são feitas referências a órgãos dos Espíritos manifestantes.

c) Estudiosos e pesquisadores

Em ***O Espiritismo Perante a Ciência*** (1885), Gabriel Delanne, esclarece que:

É durante a gestação que o espírito fluidifica a genitora; que, aos poucos, incorpora os elementos que lhe devem formar o corpo humano, e **que o cérebro material se modela pelo cérebro do perispírito**. Os defeitos físicos de uma encarnação anterior podem, por vezes, influenciar o duplo fluídico de tal forma, que as modificações orgânicas se reproduzem, ainda, na encarnação seguinte. Daí as crianças enfermas, disformes, apesar de boa saúde e excelente constituição dos pais. ⁽⁴⁰⁸⁾

O destaque é o trecho “o cérebro material se modela pelo cérebro do perispírito”, para nós, a conclusão óbvia é que, se o perispírito tem o órgão

cerebral, também teria todos os outros para moldá-los no corpo físico.

Da obra **A Alma é Imortal** (1897), de autoria de Gabriel Delanne, transcrevemos:

[...] **a forma visível da alma é cópia absolutamente fiel do corpo terrestre.** Há identidade completa entre uma pessoa e o seu duplo, podendo-se afirmar que **esta semelhança não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que alcança até a íntima estrutura perispirítica, ou, por outra: todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluidica.** ⁽⁴⁰⁹⁾ ⁽⁴¹⁰⁾

Mais à frente, no capítulo “12. Nas materializações, como é que o perispírito se apresenta?”, voltaremos a citar essa fala de Gabriel Delanne. Aliás, nesse capítulo poder-se-á encontrar mais fontes que sustentam a existência de órgão no perispírito.

Do capítulo II - As bases científicas da reencarnação - As propriedades do perispírito, de **A Reencarnação** (1924), autoria Gabriel Delanne, destacamos os seguintes trechos:

[...] Voltando ao objeto do presente estudo, notou-se pela fotografia dos fantasmas – os de Crookes, Aksakof, Boutlerow, etc. –, que eles têm formas reais; que **durante a materialização possuem todo os caracteres dos seres vivos**, como o talhe, o volume do corpo e outros; os membros, braços ou pernas, são idênticos aos nossos. Eles andam, falam, escrevem. **Quando se lhes toma uma das mãos, esta produz a impressão de mão humana comum.** Não era isto, ainda, suficiente para o estudo das diferenças que existem entre o médium e a aparição. Era preciso que esta possa ser vista, muitas vezes, e em boas condições, para que se notassem as particularidades que fazem dela uma individualidade distinta da do médium. As experiências de Crookes, para só tomar um exemplo autêntico, respondem a essas exigências. ⁽⁴¹¹⁾

Assim, voltando a William Crookes, **a aparição possuiu coração e pulmões!** Estes têm um mecanismo fisiológico que difere do da Srta. Cook, e, sem fazer nenhuma suposição, de vê deduzir o que daí decorre naturalmente: que se trata de dois organismos diferentes, estando um são e outro enfermo. Pergunto, com toda a sinceridade, onde se acha o verdadeiro espírito científico? Será com os que inventam as mais fantásticas hipóteses ou com os que jamais vão além do que lhes permite verificar a mais rigorosa observação? Parece-me que a resposta não é duvidosa. É mil vezes mais inverossímil imaginar que Katie é uma criação da Srta. Cook, do que acreditar que ela é o que ela

mesmo diz ser, isto é, um Espírito. **Verifiquei, eu próprio**, em presença do Prof. Richet, que o **fantasma de Bien Boa exalava ácido carbônico, pois que, soprando em um balão com uma solução de barita, produziu-se, diante de nossos olhos, um precipitado de carbonato de barita.** ⁽⁴¹²⁾

Não é mais possível, agora, negar que o corpo fluídico objetivado não seja semelhante, em todos os pontos, e mesmo, anatomicamente, idêntico ao nosso. É positivamente um ser de três dimensões, **com morfologia terrestre.** Não se trata de um desdobramento do médium, porque dele difere física e intelectualmente. O Espírito, que está presente, que se forma sob os olhos dos assistentes, na Vila Cármen, ou no laboratório do Dr. Gibier, quando reaparece em nosso mundo objetivo, retoma instantaneamente seus atributos terrestres. Estes não se criam no momento, preexistem, mas em estado latente, porque as condições de vida no Além não são as nossas, e não existe para a alma necessidades físicas análogas às do meio terrestre.

Crookes não foi o único que teve o privilégio de auscultar fantasmas materializados. O Dr. Hitchman, presidente da Sociedade de Antropologia de Liverpool, também foi favorecido. Num círculo particular, com um médium não profissional, que não queria que lhe pronunciassem o nome, pôde **fotografar as aparições e submetê-las a aprofundado exame médico.** Em carta dirigida ao sábio Aksakof, diz

ele, depois de descrever suas operações fotográficas:

“Sucedia-me, muitas vezes, entrar no gabinete, logo após a forma materializada, e a via, então, ao mesmo tempo em que o médium (M. B.). Por esse fato, **creio ter obtido a mais científica certeza possível**, de que cada uma daquelas formas era uma individualidade distinta do invólucro material do médium, porque **as examinei com o auxílio de vários instrumentos; nelas verifiquei a existência da respiração e da circulação; medilhes a estatura, a circunferência do corpo, tomei-lhes o peso, etc.**

As aparições tinham o ar nobre e gracioso, tanto no moral como no físico; pareciam organizar-se gradualmente, às expensas de uma massa nebulosa, ao passo que desapareciam instantaneamente, e de maneira absoluta.

Tendo tido muitas vezes e em presença de testemunhas competentes, ocasião de colocar-me entre o médium e **o Espírito materializado, de apertar a mão a este último**, de conversar com ele, perto de uma hora, não me sinto mais disposto a aceitar hipóteses fantasistas, tais como a ilusão da vista e do ouvido, a cerebração inconsciente, a força psíquica e nervosa, e o resto. A verdade, no que toca às questões da matéria e do espírito, não poderá ser adquirida senão à força de pesquisas.

(⁴¹³)

Temos aí a explicação de Gabriel Delanne que, como estamos vendo, não se trata de uma ideia

isolada, mas corroborada por outros estudiosos.

Em ***Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*** (1921), Léon Denis expõe o seguinte:

15. O **perispírito** é então um corpo fluídico semelhante a nosso corpo material?

R. Sim. **É um organismo fluídico completo**; é o verdadeiro corpo, a verdadeira forma humana, a que não muda em sua essência. **Nosso corpo material se renova a cada instante**; seus átomos se sucedem e se reformam; nosso rosto se transforma com a idade; o corpo fluídico propriamente dito não se modifica materialmente; **ele é nossa verdadeira fisionomia espiritual, o princípio permanente de nossa identidade e de nossa estabilidade pessoal.** ⁽⁴¹⁴⁾

Não vemos como entender a expressão “É um organismo fluídico completo” de outra maneira que não o perispírito sendo um organismo completo, ou seja, com todos os órgãos do corpo físico.

Além disso, como já dissemos o perispírito também tem uma outra função, a de manter, ao longo da vida, a nossa aparência. Sobre isso ainda falaremos mais um pouco à frente, no próximo tópico.

Em **A Crise da Morte** (1930), do caso XII citado por Ernesto Bozzano, destacamos o seguinte parágrafo do relato do capitão Hinchliffe (Espírito):

“Outra pergunta que surge naturalmente entre vocês é a seguinte: **Come-se e bebe-se no mundo espiritual? Não, com certeza, da maneira pela qual vocês todos satisfazem tais necessidades corporais** (que infelicidade para mim, que gostava tanto!). **De qualquer maneira, o 'corpo etéreo' em tudo correspondente ao 'corpo carnal': ainda conserva órgãos digestivos parecidos, mas não idênticos, aos terrenos; isso significa que no 'plano astral' o corpo ainda está longe de ser perfeito.** Tampouco pode sê-lo enquanto se permanece em um 'plano de existência' tão próximo do mundo dos vivos. Disso resulta que ele conserva ainda alguma afinidade com o plano físico: **embora ele não exija mais alimentos sólidos, tem ainda necessidade de assimilar essências e líquidos especiais para este 'plano espiritual'**, os quais nós ingerimos em formas condensadas de natureza etérea. ⁽⁴¹⁵⁾

Se insistirmos em ver os órgãos do perispírito com as mesmas funções que têm no corpo físico, jamais aceitaremos que nele hajam órgão. Entretanto, se os tomarmos na condição especial de moldes etéricos que transferem ao corpo físico as

funções específicas de cada um dos órgãos, certamente que ficará mais fácil a aceitação.

Ainda em **A Crise da Morte**, temos mais o seguinte trecho da fala do Ernesto Bozzano a respeito do caso XIX a destacar:

E aqui me vem à mente uma ideia que, apesar de não estar ainda bem desenvolvida, não consigo evitar de passar para o papel: uma vez que **as pesquisas sobre hipnose revelaram a existência no homem de uma “memória integral inconsciente”, em que estão indelevelmente gravados todos os acontecimentos da vida, e que o mesmo prodígio se realiza em proporções infinitas no éter cósmico, no qual estão indelevelmente gravados todos os eventos do universo criado, disso resulta que por lei de analogia se é levado a concluir que o substrato da “memória integral inconsciente” deve ser constituído por uma modalidade sui generis de “éter vitalizado”. E eis assim confirmada, de um ponto de vista inesperado, a existência no homem de um “cérebro etéreo” imanente no “cérebro somático”, do mesmo modo que no “corpo somático” existia imanente um “corpo etéreo” gerador dos fenômenos de desdobramento. Ora, como isso equivale a reconhecer a identidade da natureza entre o “éter do espaço” e o “éter vitalizado” imanente no “cérebro somático”, a conclusão é que o “cérebro etéreo” aparece como o órgão permanente e**

imortal da consciência humana identificada, assim como o “éter do espaço” é o órgão permanente e eterno da memória do infinito, ou seja, da “Consciência Cósmica Impessoal”, que é o mesmo que dizer Deus. ⁽⁴¹⁶⁾

Através de uma análise filosófica, Ernesto Bozzano chega à conclusão de que os acontecimentos da vida são gravados no perispírito.

Ernesto Bozzano, em ***Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*** (1934), a certa altura diz:

[...] antes de chegar à demonstração científica da existência e da sobrevivência do espírito humano, ainda subsistia uma questão a resolver concernente à patologia mental. Agora, esta incerteza se dissipou como o nevoeiro ao sol em virtude de uma classe de fenômenos metapsíquicos aos quais eu não havia feito alusão nessa discussão improvisada: a categoria dos fenômenos de “bilocação” implicando a existência de um “corpo etéreo”, **que implica, ele próprio, a existência de um “cérebro etéreo”, sede da inteligência**. E é este último fato, de importância teórica considerável, que vem conciliar a sobrevivência do espírito humano com a patologia mental sob todas as suas formas: delírio alcoólico, demência, idiotia. [...]. ⁽⁴¹⁷⁾

Se há “cérebro etéreo”, com afirma Ernesto Bozzano, certamente, também existirá os outros órgãos no “corpo etéreo”.

Da obra **No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada** (1931), de autoria de J. Arthur Findlay (1883-1964), um dos fundadores e vice-presidente da Sociedade Glasgow de Pesquisas Psíquicas. Assumiu papel de liderança na Igreja em inquéritos sobre os fenômenos psíquicos da Escócia, em 1923, e foi presidente da revista britânica *Psychic News*, destacamos estes dois trechos:

A muitos pode parecer estranho o dizer que eu que **o nosso espírito ou corpo etéreo, reprodução exata do nosso corpo físico,** influencia o éter que o envolve. Cada um de nós faz vibrar o éter de modo particular, porquanto o corpo de cada um emite vibrações de graus diferentes. [...]. ⁽⁴¹⁸⁾

Primeiramente, temos que lhes aceitar a afirmativa de que **o corpo etéreo é, em todos os pontos, uma reprodução do corpo físico, com relação quer aos órgãos internos, quer aos externos.** [...]. ⁽⁴¹⁹⁾

Em J. Arthur Findlay se tem uma taxativa afirmação de que o perispírito possui todos os órgãos.

Mais à frente registra um diálogo com um Espírito ocorrido em 4 de dezembro de 1923, do qual destacamos:

P. – Não vos posso ver: se o pudesse, ver-vos-ia semelhante a quê?

R. – **Tenho um corpo que é uma reprodução do que tive na Terra; as mesmas mãos, pernas e pés**, que se movem como o fazem os vossos. Na Terra, eu tinha o corpo físico interpenetrado do corpo etéreo que ora trago. **O etéreo é o corpo real e é uma cópia perfeita do corpo terreno.** Por ocasião da morte, emergimos da nossa cobertura de carne e continuamos a nossa vida no mundo etéreo, exatamente como funcionávamos na Terra metidos no corpo físico. **O corpo etéreo é aqui tão substancial para nós, como era o corpo físico quando vivíamos na Terra.** [...]. ⁽⁴²⁰⁾

Embora o Espírito manifestante não nos pareça ter pleno conhecimento das coisas do mundo espiritual, vale a pena ver a sua percepção em relação ao corpo perispiritual.

Jorge Andréa, em **Correlações Espírito-**

matéria (1984), tece a seguinte argumentação:

O perispírito pode e deve ser considerado como uma organização fluídica, onde as estruturas físicas se modelam em suas malhas por estarem submetidas sob sua direta influência, em mecanismos de contratilidade e expansibilidade. Os seus campos energéticos podem ser mais ou menos densos, na dependência da posição evolutiva em que se encontra determinado espírito. Nos espíritos mais atrasados o perispírito é bastante denso e, como tal, bem aderente aos campos materiais; nos espíritos mais evoluídos apresenta-se tênue e rarefeito, com possibilidade de mais fácil desligamento do campo material que influencia. [...] **Dessa forma, conclui-se que o perispírito possui “organizações análogas” ao corpo físico, porém muito mais expressivas e avançadas.** ⁽⁴²¹⁾

Ora, se o perispírito possui organizações análogas ao corpo físico, podemos dizer que ele também tem órgãos, certamente, formado da mesma matéria da qual ele é dotado.

Hermínio Corrêa de Miranda, em ***Diversidade dos Carismas - Vol. I*** (1991), afirma que:

[...] Este conceito é universal e incontestável até mesmo para os chamados fenômenos de efeito físico, pois não há movimento algum de ideias ou de objetos, da vontade, enfim, **que não tenha de receber os comandos da mente através do cérebro**, a grande central diretora do ser encarnado ou desencarnado. **(Muitos esquecem – ou não sabem – que o desencarnado também tem seu cérebro no corpo espiritual, isto é, no perispírito).** ⁽⁴²²⁾

Para o autor, seria óbvio que os espíritas soubessem que o perispírito tem cérebro, e, a nosso ver, conseqüentemente, também teria todos os outros órgãos.

Da obra ***O Perispírito e Suas Modelações*** (2000), autoria de Luiz Gonzaga Pinheiro transcrevemos:

a) Capítulo 32 – O perispírito: aspectos gerais

O corpo perispiritual é portador de todos os matizes dos órgãos carnis, bem como participante nas funções que o corpo físico elabora. Estudar o corpo humano é estudar o perispírito e vice-versa, lógico que não desvinculando tal estudo da atuação mental, como fator de harmonização ou desagregação molecular dos mesmos. ⁽⁴²³⁾

Luz Gonzaga Pinheiro, também diz, objetivamente, que o “corpo perispiritual é portador de todos os matizes dos órgãos carnis”.

b) Capítulo 43: O perispírito frente ao suicídio

No tópico “7. O suicídio por explosão”, temos uma narrativa de um médium em desdobramento, sobre o caso de um suicida, que nos parece bem ilustrativa:

O caso que vou narrar... Meu Deus! É horrível! **Esse irmão suicidou-se com uma explosão de granada. Quase todo o seu perispírito foi avariado.** Ele se encontra sob uma redoma, para que suas vibrações não nos atinjam. Vejo a sua cabeça e nela tudo está fora de lugar. Os olhos, o nariz, a boca... nada repousa em seu lugar. É como se você tomasse uma foto e a cortasse em pedaços para depois emendar, sem colar as partes nos devidos lugares. Em certas regiões do corpo não existe o tecido muscular. Apenas a fôrma transparente. Parece ter uma fôrma vazia por dentro dele. Os técnicos estão colocando um aparelho em seu cérebro. Desse aparelho sai um fio capilar de cor verde luminoso. Eles trabalham intensamente com **essa substância nas modelagens, pois já os tenho visto em várias oportunidades manipulando-a e promovendo reparos em diferentes áreas do perispírito.** Esse fio luminoso e plástico promove com a ajuda do

meu ectoplasma, a materialização da ponta do dedo desse Espírito. Gostaria de poder entender esse processo para melhor lhe explicar o que está ocorrendo. Sinto pela minha deficiência. O tratamento aplicado a este paciente será semelhante ao praticado junto aos retalhados, adianta o instrutor. Modelação de um cérebro, introdução de imagens por indução, retirada da cristalização, reeducação mental... Recebo a orientação de voltar, para que outro médium prossiga o trabalho.

Estou em uma sala. Aqui a iluminação não é artificial. A luz que percebo é solar. (Nossas reuniões são noturnas). É em tudo parecida com uma sala de espera de um hospital. Ao meu lado, uma mulher de aproximadamente 40 anos, roupa branca, parecendo ser médica ou enfermeira. Eu estou vestindo uma roupa esterilizada, com gorro na cabeça, e passo por um processo de esterilização para penetrar na UTI. Essas são informações que ela me pede para passar para você.

Entramos. Observo câmaras, quais **incubadoras, que guardam Espíritos de tamanho adulto**, mas adormecidos ao que me parece. Essa incubadora tem a aparência de um molde físico. Existe o local dos braços, das pernas, da cabeça...

– *É em tudo semelhante a uma fôrma humana?*

– Sim, mas há uma espécie de vidro por cima. Estou observando. É impressionante! **Vejo todos os órgãos funcionando como se houvesse uma pele transparente sobre eles.** Mas eu sei que

existe um Espírito ali. Percebo sua cabeça. É um homem. Noto inclusive a sua barba. Engraçado! Seus órgãos são todos transparentes.

– *Existe o colorido dos órgãos?*

– **Vejo tudo em cores. Sangue vermelho, coração ritmado, vísceras em movimento. É como uma aula de anatomia humana em um laboratório muito avançado.** O instrutor aponta os intestinos e me diz para observar com bastante atenção. **Vejo os pulmões funcionando quais foles, o esôfago, a glote em movimento de engolir, o fígado, que apresenta ligeiro tremor e os rins em seu trabalho de filtragem de sangue.** Mas...! Não! Não acredito!

– *O que aconteceu de tão inusitado para espantá-la?*

– Aquela pele transparente que me deixava ver os órgãos, parece estar tomando a cor da carne. A pele parece estar sendo formada sob minhas vistas. Vejo nitidamente isso na mão do paciente. A enfermeira que estava comigo na entrada comenta que estou assistindo à reconstituição biológica do perispírito. **Que essa demonstração é para que soubéssemos que o perispírito tem todos os órgãos funcionando como o corpo humano. Sangue, hormônios, enzimas... tudo.** Vejo **artérias, veias, capilares**, como se a minha visão tivesse o poder de penetrar na matéria. ⁽⁴²⁴⁾ (itálico do original)

Tudo isso, mostrado ao médium em pleno

desdobramento, foi “para que soubéssemos que o perispírito tem todos os órgãos funcionando como o corpo humano. Sangue, hormônios, enzimas... tudo.”

No cap. III. Funções do Perispírito, tópico “Função organizadora” da obra **Perispírito** (2000), autoria de Zalmir Zimmermann, lemos:

Na organização do novo veículo somático (provavelmente, a partir de células-tronco), especializam-se células, tecidos, órgãos e funções, **a espelham iguais estruturas e funções do perispírito**, consolidando-se, afinal, sob o influxo da energia gerada pelos seus centros de força (ou centros vitais), poderosas usinas sustentadoras do metabolismo psicossômico. ⁽⁴²⁵⁾

Talvez a inserção dessa transcrição ficasse melhor na parte em que falamos sobre o perispírito ser molde, porém há nela algo sutil que julgamos ser mais importante destacar aqui neste capítulo.

Se também os órgãos do corpo físico “espelham iguais estruturas e funções do perispírito”, então esse corpo etéreo é possuidor de todos os órgãos que refletem no corpo somático.

Geziel Andrade é o autor da obra **Perispírito o**

Que os Espíritos Disseram a Respeito (2009), do qual destacamos da “Primeira Parte: Perispírito. Allan Kardec e as revelações dos espíritos”, do tópico “16. O perispírito tem órgãos semelhantes aos do corpo material?” o seguinte trecho:

Dessa maneira, concluímos que a forma humana pertence ao **perispírito**. **Este participa na formação do envoltório material, por ocasião da reencarnação do Espírito, impondo a sua forma preexistente**, embora, em geral, não imponha a aparência física. **Coordena e modela o desenvolvimento dos órgãos do corpo material para que o Espírito consiga manifestar-se** adequadamente na vida corporal, com vistas ao seu progresso intelectual e moral e o do planeta.

Como o **perispírito** é o instrumento semimaterial de ação do Espírito, **é através dele que o Espírito**, ser inteligente, consciente e pensante, se identifica com a matéria orgânica, para **modelar os órgãos** que lhe vão servir de instrumento de manifestação na vida corporal.

Assim, por intermédio do perispírito, o Espírito impulsiona o desenvolvimento dos órgãos do corpo material que estão em desenvolvimento com o início do processo de reencarnação.

Portanto, é através do perispírito que o Espírito consegue dominar e controlar o envoltório corporal, e permanece unido a ele, molécula a molécula, durante toda a existência corpórea. ⁽⁴²⁶⁾

A posição do autor é bem clara, concordando com relação ao perispírito ter órgãos, e assim ser capaz de moldar todo o aparelho físico que utilizará na sua encarnação.

Na revista semanal de divulgação espírita **Consolador**, nº 205, de 17 de abril de 2011, o confrade Astolfo O. de Oliveira Filho, responde a uma leitora que lhe pergunta “se os nossos corpos perispirituais possuem os órgãos internos correspondentes ao corpo físico”, nos seguintes termos:

Sim, o corpo espiritual ou perispírito apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos. Estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células e estas são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos, alguns conhecidos em nosso plano e outros por enquanto desconhecidos. ⁽⁴²⁷⁾

Resposta objetiva e clara, dando conta de que o perispírito tem todos os órgãos do corpo físico.

d) Obras mediúnicas e experiência de médiuns

Na obra **O Consolador** (1941), **Emmanuel**, o autor espiritual, através do mesmo médium, respondendo à pergunta “Há órgãos no corpo espiritual?”, esclarece que:

– Dentro das leis substanciais que regem a vida terrestre, extensiva às esferas espirituais mais próximas do planeta, já **o corpo físico**, excetuadas certas alterações impostas pela prova ou tarefa a realizar, **é uma exteriorização aproximada do corpo perispiritual**, exteriorização essa que se subordina aos imperativos da matéria mais grosseira, no mecanismo de heranças celulares, as quais, por sua vez, se enquadram nas indispensáveis provações ou testemunhos de cada indivíduo. ⁽⁴²⁸⁾

Para o autor espiritual, é evidente que o corpo físico é uma exteriorização do corpo espiritual, razão pela qual haveria nele os órgãos, que dentro da linha de raciocínio que faz, se correspondem em tudo.

Em **Nosso Lar** (1944), psicografada por Chico Xavier, se destaca esta narrativa de **André Luiz**:

Adivinhando que minhas observações iam descambar para o elogio espontâneo, **Lísias** levantou-se da poltrona a que se recolhera e

começou a auscultar-me, atento, impedindo-me o agradecimento verbal.

– A zona dos seus **intestinos** apresenta lesões sérias com vestígios muito exatos do câncer; a região do **fígado** revela dilacerações; a dos **rins** demonstra característicos de esgotamento prematuro.

Sorrindo, bondoso, acrescentou:

– Sabe o irmão o que significa isso?

– Sim – repliquei, o médico esclareceu ontem, explicando que devo esses distúrbios a mim mesmo... ⁽⁴²⁹⁾

Novamente, temos a informação do perispírito ter todos os órgãos correspondentes aos do corpo físico.

No livro ***A Vida nos Mundos Invisíveis*** (1948), autoria do médium Anthony Borgia (1896-1989), ditado pelo Espírito **Monsenhor Robert Hugh Benson**, vamos destacar o seguinte parágrafo do cap. IX – Pessoa Espiritual:

Como é a aparência anatômica do espírito, perguntareis? É exatamente a mesma que a vossa da Terra. **Temos músculos, nervos ossos, mas não são da terra, são puramente do espírito.** Não sofremos indisposições isso seria impossível

aqui. Portanto nossos corpos não requerem cuidados constantes para se manterem em boa saúde. Aqui ela é sempre perfeita, porque **temos um grau de vibração tão elevado** que germens causadores de doenças não podem entrar. Subnutrição, no sentido em que é conhecida na terra, não existe aqui. Mas subnutrição espiritual, isto é, da alma, certamente existe.

Será estranho pensar que um corpo espiritual possua cabelos e unhas? Como queríeis que fossemos? Não seríamos repugnantes sem os traços anatômicos usuais? Isto parece uma afirmação elementar, mas é às vezes necessário dar voz ao elementar. ⁽⁴³⁰⁾

Ao que tudo indica o médium inglês não era adepto do Espiritismo ⁽⁴³¹⁾, se isso for verdade, acreditamos que sua obra tenha maior valor.

Da obra **Recordações da Mediunidade** (1966), autoria de Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984), ressaltamos o seguinte trecho, em que narra um diálogo com **Dr. Carlos de Canalejas** (Espírito):

[...] **Dizia a eminente entidade**, respondendo a uma daquelas personagens, que indagara:

– **São, verdadeiramente, órgãos?** – pois se referiam ao conjunto do perispírito.

– **Órgãos, propriamente, como os do corpo**

físico humano não são nem poderiam ser. Não possuindo vocábulos para nos fazermos compreender melhor, **convenhamos em chamá-los órgãos. São, porém, a forma semimaterial ideal dos mesmos órgãos humanos,** como que baterias, acumuladores de vida intensa, poderosas e sensíveis ao mais alto grau que poderéis compreender, formas-sede de energias vibratórias incalculavelmente ricas. Essa vida, aí existente, é constituída pelas várias modificações do magnetismo ultrasensível e da eletricidade, cujos poderes totais o homem ainda não pôde abranger, ao passo que o conjunto é protegido pela camada vibratória da matéria mais rarefeita existente no planeta, a qual tudo reveste, **modelando a figura humana ideal.** Cada uma de tais baterias, ou órgãos, armazena uma força eletromagnética de grau ou sensibilidade diferente, ativando as funções do corpo humano: umas dão vida e energia ao cérebro, polo de maior importância em ambos os aparelhos, perispírito e físico terreno; outras ao coração, mais outras à circulação do sangue, outras mais às funções gástricas, hepáticas, genitais, etc., etc., enquanto que tudo será como que observado, dirigido ou fiscalizado pelo sistema nervoso, cuja sede, como sabeis, é este mesmo corpo. E assim sendo, **as mesmas “baterias” trarão como que o desenho dos órgãos que deverão acionar no corpo humano...** ⁽⁴³²⁾

Aqui temos a experiência pessoal da médium, em diálogo com uma entidade espiritual.

Joanna de Ângelis, mentora do médium Divaldo P. Franco, em **No Limiar do Infinito** (1977), pontua que:

A vida, porém, tem no mundo espiritual as suas matrizes. O mundo corporal é materialização pura e simples das construções transcendentais das esferas do Espírito.

A roupagem orgânica é elaborada pelas fixações mentais e ambições morais de cada um, na imensa romagem evolutiva.

À semelhança do corpo, ou melhor, semelhante ao espírito é a fisiologia orgânica, porque este, o ser, possui organização fisiológica obviamente mais complexa do que aquela que constitui a maquinaria física. ⁽⁴³³⁾
(itálico do original)

No último parágrafo, temos que o Espírito possui “organização fisiológica” bem mais complexa do que aquela do corpo físico, o que, a nosso ver, abre espaço para acreditarmos na existência de órgãos no perispírito.

Manoel Philomeno de Miranda, no cap. “Enfermagem Espiritual Libertadora” de **Temas da Vida e da Morte** (1989), esclarece:

No entanto, vários benefícios defluem desse intercâmbio, no consolo e auxílio mediúnico aos desencarnados:

[...].

d) **porque o perispírito possui os mesmos órgãos que o corpo físico**, [...]. ⁽⁴³⁴⁾ (itálico do original)

Claro e objetivo: o perispírito possui os mesmos órgãos que o corpo físico.

E finalizando esse capítulo, informamos que no portal *Vade Mecum Espírita*, o



pesquisador Luiz Pessoa Guimarães apresenta 49 fontes diversas ⁽⁴³⁵⁾ que fazem referência a “órgão fluídico”. ⁽⁴³⁶⁾ Nessa pesquisa, citamos quatorze delas (28,6%):

A Alma é Imortal, A Reencarnação, Correlação Espírito-Matéria, Diversidade do Carismas - I, Fatos Espíritas, Fenômenos de Bilocação, História do Espiritismo, No Limiar do Etéreo, No Limiar do Infinito, Nosso Lar, O Consolador, Raymond, Recordações da Mediunidade e Revista Espírita

1860.

Descobrimos que nas narrativas de pesquisas sobre o fenômeno de materialização de Espírito em que há referência expressa a órgãos, em outras é fácil deduzir a existência deles, mas é algo que deixamos para tratar no próximo capítulo.

A aparência do perispírito nas materializações

Em ***O Livro dos Médiuns***, 2ª Parte, cap. I – Ação dos Espíritos sobre a matéria, item 57 e 59, respectivamente, lemos:

57. Voltemos à natureza do perispírito, porque é essencial à explicação que vamos dar. Dissemos que, **embora fluídico, o perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria**, e isso resulta dos casos de **aparições tangíveis**, sobre os quais voltaremos a falar. Sob a influência de certos médiuns, **tem-se visto aparecerem mãos com todas as propriedades de mãos vivas, que, como estas, são dotadas de calor, podem ser palpadas, oferecem a resistência de um corpo sólido, agarram os circunstantes e, de repente, se dissipam como uma sombra**. A ação inteligente dessas mãos, que evidentemente obedecem a uma vontade, executando certos movimentos, **tocando até melodias num instrumento**, prova que elas são a parte visível de um ser inteligente invisível. **A tangibilidade que revelam, a temperatura, a impressão, em suma, que causam aos sentidos, pois se verificou que deixam marcas na pele, que dão pancadas dolorosas ou acariciam delicadamente, provam**

que são de uma matéria qualquer. Sua desapareição instantânea comprova, além disso, que essa matéria é eminentemente sutil e se comporta como certas substâncias que podem passar, alternativamente, do estado sólido ao estado fluídico e vice-versa.

59. Talvez alguém pergunte como pode o Espírito, com o auxílio de matéria tão sutil, atuar sobre corpos pesados e compactos, suspender mesas etc. [...] por que estranhar que o Espírito, com o auxílio do seu perispírito, possa levantar uma mesa, sobretudo **quando se sabe que esse perispírito pode tornar-se visível, tangível e comportar-se como um corpo sólido?** ⁽⁴³⁷⁾

Portanto, na materialização o Espírito propriamente não cria sua aparência, mas apenas torna visível e tangível a sua forma humana, proporcionando-lhe agir como se fosse um corpo sólido semelhante ao que tinha quando encarnado.

Um pouco mais à frente ainda em **O Livro dos Médiuns**, 2ª Parte, cap. V - Manifestações espontâneas, tópico “Perguntas sobre as aparições”, item 100, destacamos a questão 23:

23. Poder-se-á dizer que **é pela condensação do fluido do perispírito que o Espírito se torna**

visível?

“Condensação não é o termo. Trata-se apenas de uma comparação que pode vos ajudar a compreender o fenômeno, pois na realidade não há condensação. **Pela combinação dos fluidos, o perispírito assume uma disposição especial,** sem qualquer analogia para vós e que **o torna perceptível.”** ⁽⁴³⁸⁾

Como o termo condensação é às vezes utilizado é oportuno esclarecer o que se pode entender dele.

José Martins Peralva Sobrinho (1918-2007), mais conhecido no meio espírita como Martins Peralva, na obra ***Estudando a Mediunidade***, no cap. XLII – Materialização (I), esclarece-nos:

Uma vez que as pessoas não familiarizadas com o Espiritismo **costumam confundir “materialização” com “aparição”**, iniciemos o presente estudo definindo, convenientemente, uma e outra coisa.

MATERIALIZAÇÃO é o fenômeno pelo qual os Espíritos se corporificam, tornando-se visíveis a quantos estiverem no local das sessões.

Não é preciso ser médium para ver o Espírito materializado.

Materializando-se, corporificando-se, pode o Espírito ser visto, sentido e tocado.

Podemos abraçá-lo, sentir-lhe o calor da temperatura, ouvir-lhe as pulsações do coração e com ele conversar naturalmente.

APARIÇÃO é o fenômeno pelo qual o Espírito é visto APENAS por quem tiver vidência.

A materialização é um fenômeno objetivo e a aparição é um fenômeno subjetivo.

Há, portanto, fundamental diferença entre uma e outra. ⁽⁴³⁹⁾

Esse esclarecimento é importante, porquanto alguns indivíduos fazem uma certa confusão entre os fenômenos de materialização e de aparição.

Na obra ***Um Caso de Desmaterialização*** (1896), o autor Alexandre Aksakof (1832-1903), esclarece sobre o fenômeno da materialização:

[...] O fenômeno de materialização se produz a expensas do corpo do médium, que fornece os elementos necessários, isto é, que um certo grau de desmaterialização do médium corresponde ao começo inevitável do fenômeno de materialização do Espírito. [...]. ⁽⁴⁴⁰⁾

E um pouco mais à frente apresenta três

espécies de materializações, cujas descrições resumimos:

1ª – A **materialização invisível**, que devemos admitir indiretamente, vendo-se movimentos de objetos que somente um órgão humano invisível podia provocar [...] e **tendo-se as sensações de contacto que se experimenta nas sessões meio obscuras, e que se atribui a uma mão**, embora esta fique invisível.

2º – O fenômeno bem conhecido da **materialização visível e tangível**, mas somente parcial e incompleta. Assim, a aparição das mãos deu-se desde o começo do movimento espírita. Produziu-se em plena luz, enquanto o médium se achava no meio dos assistentes. Mais tarde, nas sessões obscuras, essas mãos continuavam a ser sentida, ao mesmo tempo em que as do médium estavam presas. Nestas condições também se obtiveram materializações parciais: cabeças, bustos, figuras mais ou menos fluídicas, porém na obscuridade.

3ª – A **materialização completa**, isto é, a de uma forma humana completamente visível e tangível que, para a vista comum, não difere em nada dum corpo humano vivo. Este fenômeno é o desenvolvimento mais elevado, o *non plus ultra* da materialização, durante a qual o médium acha-se isolado na obscuridade e geralmente em transe (sono magnético). ⁽⁴⁴¹⁾ (itálico do original)

Esses três tipos de materialização corroboram, por dedução e objetivamente a existência de órgãos pertencentes aos Espíritos manifestantes.

Em ***Do Inconsciente ao Consciente*** (1919), deparamos com Gustave Geley, fazendo esta fantástica comparação:

O que quer dizer a palavra “ideoplastia”? Ela pode significar modelagem pela ideia da matéria viva. A noção da ideoplastia imposta pelos fatos é capital; a ideia não é mais dependência, um produto da matéria. É ao contrário a ideia que modela a matéria, lhe procura sua forma e seus atributos.

Em outros termos, a matéria, a substância única, resulta, em última análise, em um dinamismo superior que a condiciona e esse dinamismo está ele mesmo sob a dependência da Ideia.

Ora, isso é o inverso da fisiologia materialista. Como o diz Flammarion em seu livro admirável, *As forças naturais desconhecidas*, essas manifestações “confirmam o que nós sabemos, por outro lado, que a explicação puramente mecânica da natureza é insuficiente; e que há no universo outra coisa além da pretendida matéria. **Não é a matéria que rege o mundo, é um elemento dinâmico e psíquico.**” Sim, as materializações ideoplásticas demonstram que o ser vivo não poderia mais ser considerado como um simples

complexus celular que constitui seu corpo, não aparece mais senão como um produto ideoplástico desse dínamo psiquismo. Assim **as formações materializadas nas sessões mediúnicas se elevam do mesmo processo biológico que a geração**. Elas são nem mais nem menos miraculosas, nem mais nem menos supra normais; ou se se quiser, elas o são igualmente; **é o mesmo milagre ideoplástico que forma, dependendo do corpo maternal, as mãos, o rosto, as vísceras, todos os tecidos, o organismo inteiro do feto ou, dependendo do corpo do médium, as mãos, o rosto ou o organismo inteiro de uma materialização.** ⁽⁴⁴²⁾

Pelo que entendemos o perispírito, tendo todos os órgãos, tem a função de ser o molde do corpo físico, como também o é nas materializações. Interessante que Ernesto Bozzano, em *Pensamento e Vontade*, também faz essa comparação.

Na Codificação Espírita, não encontramos o uso do vocábulo “materialização”, algo que até nos surpreendeu. Allan Kardec, em várias ocasiões, faz referência a aparições dos Espíritos, entre elas se encontra a que designou de “aparição tangível”, que se trata exatamente do que se designa de materialização.

Em **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. VII – Bicorporeidade e transfiguração, do item 123 destacamos:

Admite-se, em princípio, que **o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências; que, mediante uma modificação na disposição molecular, pode dar-lhe a visibilidade, a tangibilidade** e, por conseguinte, a opacidade; que **o perispírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, é passível das mesmas transformações;** e que essa mudança de estado se opera pela combinação dos fluidos. [...]. ⁽⁴⁴³⁾

É fácil comprovar que a materialização é um fenômeno que também ocorre com Espíritos de pessoas vivas, ou seja, com os encarnados.

Do artigo “Teoria das manifestações físicas (Primeiro artigo)”, publicado na **Revista Espírita 1858**, mês de maio, ressaltamos:

[...] o Espírito revestido de seu envoltório semi-material ou perispírito, **tendo a forma ou aparência que tinha quando vivo**. Alguns se servem mesmo dessa expressão para se designarem; dizem: Minha aparência está em tal lugar. Evidentemente, estão aí os manes dos Antigos. **A matéria desse envoltório é bastante**

sutil para escapar à nossa visão em seu estado normal; mas não é, por isso, absolutamente invisível. Nós a vemos, primeiro, pelos olhos da alma, nas visões que se produzem durante os sonhos; mas não é disso que vamos nos ocupar. Pode ocorrer, nessa matéria etérea, tal modificação, o Espírito, ele mesmo, pode fazê-la sofrer uma espécie de condensação, que a torna perceptível aos olhos do corpo; é o que ocorre nas aparições vaporosas. A sutileza dessa matéria lhe permite atravessar corpos sólidos; eis por que **essas aparições não encontram obstáculos, e por que se esvanecem, frequentemente, através das paredes.**

A condensação pode chegar ao ponto de produzir a resistência e a tangibilidade; é o caso das mãos que são vistas e que são tocadas; mas essa condensação (é a única palavra da qual pudemos nos servir para exprimir nosso pensamento, embora a expressão não seja perfeitamente exata), essa condensação, dizíamos, ou melhor, **essa solidificação da matéria etérea, não estando no seu estado normal, não é senão temporária ou acidental; eis por que essas aparições tangíveis, num dado momento, nos escapam como uma sombra.** Assim, do mesmo modo que vemos um corpo se nos apresentar no estado sólido, líquido ou gasoso, segundo seu grau de condensação, de igual modo a matéria etérea do perispírito pode apresentar-se-nos no estado sólido, vaporoso visível ou vaporoso invisível. [...].
(⁴⁴⁴)

A aparição tangível é uma condensação do perispírito, se assim podemos nos expressar, tornando-o visível e até possível de oferecer uma certa resistência ao toque de um encarnado.

Na **Revista Espírita 1858**, em junho, foi publicado o segundo artigo “Teoria das manifestações físicas”, no qual Allan Kardec dá explicações de como ocorrem as aparições tangíveis:

As explicações que demos das manifestações físicas, como se disse, **estão fundadas na observação e numa dedução lógica dos fatos**: concluímos segundo o que vimos. Agora, **como se operam, na matéria etérea, as modificações que vão torná-la perceptível e tangível?** Primeiro vamos deixar que falem os Espíritos a quem interrogamos sobre o assunto, a isso acrescentaremos as nossas próprias notas. As respostas seguintes nos foram dadas pelo Espírito de São Luís; concordam com o que outros nos disseram precedentemente.

1. Como um Espírito pode aparecer com a solidez de um corpo vivo? – Ele **combina uma parte do fluido universal com o fluido que libera do médium**, apropriado para esse efeito. Esse fluido, à sua vontade, reveste a forma que deseja, mas geralmente essa forma é impalpável.

2. Qual é a natureza desse fluido? – R. Fluido, está dito tudo.

3. Esse fluido é material? – R. Semi-material.
4. É esse fluido que compõe o perispírito? – R. Sim, é a ligação do Espírito à matéria. ⁽⁴⁴⁵⁾

Hoje, designamos esse “fluido que libera do médium” de ectoplasma, mas ainda não se conseguiu decifrar a sua natureza íntima. Na ***Enciclopédia Espírita Online***, publicada no portal *Luz Espírita*, temos a sua definição e origem, que assim resumimos:

Ectoplasma vem dos termos gregos *ektós* = “por fora” e *plásma* = “substância modelada, figura afeiçoada”. É uma substância semimaterial fluídica, expelida pelos médiuns, utilizada para a produção de fenômenos mediúnicos de efeitos físicos, por exemplo, a materialização de Espíritos e mediunidade de cura. **O termo foi cunhado pelo fisiologista francês Charles Richet e publicado em 1922** no seu *Tratado da Metapsíquica*, pelo qual ele relata suas observações acerca de manifestações extraordinárias através de médiuns como Eusapia Palladino e Eva Carrière. ⁽⁴⁴⁶⁾

Continuando a transcrição da ***Revista Espírita***
1858:

Essa teoria das manifestações físicas oferece vários pontos de contato com a que demos, mas dela difere também sob certas relações. De uma e de outra ressalta esse ponto capital que **o fluido universal, no qual reside o princípio da vida, é o agente principal dessas manifestações**, e que esse agente recebe seu impulso do Espírito, quer este esteja encarnado ou errante. Esse **fluido condensado constitui o perispírito, ou envoltório semi-material do Espírito**. No estado de encarnação, esse perispírito está unido à matéria do corpo; no estado de erraticidade, ele está livre. Ora, duas questões aqui se apresentam: a da aparição dos Espíritos, e a do movimento dado aos corpos sólidos.

Com relação à primeira, diremos que, no estado normal, a matéria etérea do perispírito escapa à percepção dos nossos órgãos; a alma só pode vê-la, seja em sonho, seja em sonambulismo, seja mesmo na sonolência, em uma palavra, toda vez que haja suspensão total ou parcial da atividade dos sentidos. Quando o Espírito está encarnado, a substância do perispírito está mais ou menos intimamente ligada à matéria do corpo, mais ou menos aderente, se se pode assim exprimir-se. **Em certas pessoas, há como espécie de emanção desse fluido em consequência de sua organização, e aí está, propriamente falando, o que constitui os médiuns de influências físicas**. Esse fluido emanado do corpo se combina, segundo leis que nos são desconhecidas, com o que forma o envoltório semi-material do Espírito estranho. Disso resulta uma modificação, uma espécie de reação molecular, que lhe muda

momentaneamente as propriedades, ao ponto de torná-lo visível, e em alguns casos tangível.

Esse efeito pode se produzir com ou sem o concurso da vontade do médium; é o que distingue os médiuns naturais dos médiuns facultativos. A emissão dos fluidos pode ser mais ou menos abundante, e daí os médiuns mais ou menos poderosos; ela não é permanente, o que explica a intermitência da força. Se se tem em conta, enfim, o grau de afinidade que pode existir entre o fluido do médium e o de tal ou tal Espírito, conceber-se-á que sua ação pode se exercer sobre uns e não sobre os outros.

O que acabamos de dizer se aplica, evidentemente, à força mediadora concernente ao movimento dos corpos sólidos; [...]. ⁽⁴⁴⁷⁾

O ectoplasma é uma substância, se assim podemos designá-lo, emanada de médiuns específicos, pois se trata de uma emissão de fluidos próprios, não generalizada a todos, são, vulgarmente, designados de médiuns de efeitos físicos.

No artigo “Os Espíritos glóbulos”, publicado na ***Revista Espírita 1860***, mês de fevereiro, temos este parágrafo que merece ser destacado:

Mas pode ocorrer que o Espírito revista uma

forma ainda mais nítida e **tome as aparências de um corpo sólido**, ao ponto de produzir uma ilusão completa e de fazer crer a presença de um ser corpóreo. Enfim, **a tangibilidade pode se tornar real**, quer dizer, que se pode tocar, apalpar esse corpo, **sentir a mesma resistência, o mesmo calor que da parte de um corpo animado**, e isso quase pode se desvanecer com a rapidez do raio. Não somente **a aparição desses seres, designados sob o nome de agêneres**, é muito rara, ela é sempre acidental e de curta duração, e não poderiam tomar-se sob essa forma, os comensais habituais de uma casa. ⁽⁴⁴⁸⁾

Apenas para demonstrar que temos três designações para definir uma manifestação de efeitos físicos: aparição tangível, agêner e materialização. Enquanto Allan Kardec preferiu usar “aparição tangível”, na atualidade, é mais usado o termo “materialização”.

Do tópico “Ensaio teórico sobre as aparições”, do cap. VI – Manifestações visuais, de ***O Livro dos Médiuns***, 2ª parte, destacaremos os itens 102 e 104, dos quais transcrevemos os seguintes trechos:

a) Item 102:

As aparições propriamente ditas ocorrem

quando o vidente se acha em estado de vigília e no gozo de plena e inteira liberdade das suas faculdades. Apresentam-se, em geral, sob uma forma vaporosa e diáfana, às vezes vaga e imprecisa, inicialmente como uma claridade esbranquiçada, cujos contornos pouco a pouco se vão delineando. De outras vezes as formas se mostram claramente acentuadas, distinguindo-se os menores traços da fisionomia, a ponto de se poder descrevê-las com precisão. As maneiras, o aspecto, são semelhantes ao que tinha o Espírito quando encarnado.

Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob aquela que melhor nos faça reconhecê-lo, se tal é o seu desejo. Assim, embora como Espírito não tenha nenhum defeito corpóreo, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário para provar a sua identidade. Esopo, por exemplo, como Espírito, não é disforme; porém, se o evocarmos como Esopo, por mais existências que tenha tido depois daquela, aparecerá feio e corcunda, com suas vestes tradicionais.

Uma particularidade notável das aparições é que, salvo em circunstâncias especiais, as partes menos acentuadas são os membros inferiores, enquanto a cabeça, o tronco, os braços e as mãos aparecem com nitidez. É por isso que quase nunca são vistos a andar, mas a deslizar como sombras. [...] **Completa a aparência uma cabeleira ondulante e graciosa.** Pelo menos, é assim que se apresentam os Espíritos que nada conservam das coisas terrenas. [...]. ⁽⁴⁴⁹⁾

O último parágrafo já o mencionamos anteriormente.

b) Item 104:

Quando **o Espírito** deseja ou **pode aparecer**, reveste por vezes uma forma ainda mais precisa, **com todas as aparências de um corpo sólido**, a ponto de causar completa ilusão, levando o observador a crer que tem diante de si um ser corpóreo. **Em alguns casos, finalmente, e sob o império de certas circunstâncias, a tangibilidade pode tornar-se real, o que significa que podemos tocar, palpar e sentir, na aparição, a mesma resistência, o mesmo calor que num corpo vivo**, o que não impede que a tangibilidade se desvaneça com a rapidez do relâmpago.

Nesses casos, já não é somente com o olhar que se nota a presença do Espírito, mas também pelo tato. Se pudéssemos atribuir à ilusão ou a uma espécie de fascinação a aparição simplesmente visual, a dúvida já não seria possível quando conseguimos segurá-la, palpá-la, e quando ela mesma nos segura e abraça.

Os casos de aparições tangíveis são os mais raros; porém, os que têm havido nestes últimos tempos, pela influência de alguns médiuns de grande poder ⁽⁴⁵⁰⁾ e absolutamente autenticados por testemunhos irrecusáveis, provam e explicam os relatos históricos acerca de pessoas que, depois de mortas, se mostraram com todas as

aparências da realidade. [...]. ⁽⁴⁵¹⁾

Aqui temos informações sobre os dois tipos de aparição dos Espíritos:

1º) na forma “vaporosa ou diáfana”; e

2º) na “tangível”, no caso em que o Espírito manifestante consegue “condensar” seu perispírito.

Vejamos agora de **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, cap. VI – Manifestações visuais, o item 105, no qual argumenta Allan Kardec:

Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível. Isso é comum com a uma porção de fluidos que sabemos existir, mesmo que jamais os tenhamos visto. Entretanto, **ele pode também, à semelhança de certos fluidos, sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, seja por meio de uma espécie de condensação** seja devido a uma mudança na disposição de suas moléculas. Aparece-nos então sob uma forma vaporosa. A condensação ⁽⁴⁵²⁾ **pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível**, conservando, porém, a possibilidade de retomar seu estado etéreo e invisível. Podemos entender esse processo, assimilando-o ao vapor, que pode passar da invisibilidade ao estado brumoso, depois ao estado

líquido, em seguida ao sólido e *vice-versa*. ⁽⁴⁵³⁾
(itálico do original)

Para corroborar a questão da “condensação”, trazemos do tópico “Origem das ideias espíritas modernas”, do cap. I de **O Que é o Espiritismo**, o seguinte trecho:

Enfim, soube-se que eles [os Espíritos] não são entes abstratos, imateriais, no sentido absoluto da palavra; **possuem um invólucro, a que chamamos *perispírito***, espécie de corpo fluídico, vaporoso, diáfano, **invisível no estado normal, que, em certos casos e por uma espécie de condensação ou de disposição molecular, pode tornar-se momentaneamente visível e mesmo tangível**, e, desde então, **ficou explicado o fenômeno das aparições e do contacto**. ⁽⁴⁵⁴⁾
(itálico do original)

Portanto, as aparições são, genericamente, vistas pelos médiuns videntes, porém, quando tangíveis são designadas de materializações e todos os presentes no evento as veem.

Continuando a transcrição:

Esses diferentes estados do perispírito resultam

da vontade do Espírito, e não de uma causa física exterior, como sucede com os nossos gases. O **Espírito só nos aparece depois de ter imprimido ao seu perispírito as condições necessárias para torná-lo visível.** Mas, para isso, não basta a sua vontade, pois **a modificação do perispírito se opera mediante sua combinação com o fluido específico do médium.** Ora, essa combinação nem sempre é possível, o que explica não ser generalizada a visão dos Espíritos. Assim, não basta que o Espírito queira mostrar-se; também não basta que uma pessoa queira vê-lo. É necessário que os dois fluidos possam combinar-se, que haja entre eles uma espécie de afinidade e, talvez, que **a emissão do fluido da pessoa seja suficientemente abundante para operar a transformação do perispírito,** além de outras prováveis condições que desconhecemos. [...]. ⁽⁴⁵⁵⁾

Em relação ao fluido do médium, julgamos tratar-se do ectoplasma, fundamental para as materializações e também para as aparições, caso o Espírito queira se mostrar aos videntes.

Na **Revista Espírita 1860**, mês de abril, vamos encontrar no “Boletim”, o seguinte teor do item 4º:

Narração de um fato de aparição tangível, tendo todas as características de um agêneré,

acontecido em 15 de janeiro último, no município de Brix, perto de Valognes. Esse fato foi transmitido ao senhor Ledoyen por uma outra pessoa do seu conhecimento e que lhe certificou a exatidão. (Publicada adiante)

De fato, em “Variedades”, foi publicado o artigo “Aparição tangível”, no qual lemos:

No dia 14 de janeiro último, o senhor Lecomte, agricultor na comuna de Brix, arredores de Valognes, **foi visitado por um indivíduo que se disse ser um de seus antigos camaradas**, com o qual trabalhara no porto de Cherbourg, e cuja morte remonta há dois anos e meio. Essa aparição tinha por fim pedir a Lecomte que lhe fizesse dizer uma missa. No dia 15, **a aparição se reproduziu**; Lecomte, menos amedrontado, reconheceu efetivamente seu antigo companheiro; mas, perturbado ainda, não soube o que responder; o mesmo ocorreu nos dias 17 e 18 de janeiro. Não foi senão no dia 19 que Lecomte lhe disse: uma vez que desejas uma missa, onde queres que ela seja dita, e a ela assistirás? – **Eu desejo, respondeu o Espírito, que a missa seja dita na capela de Saint-Sauveur, em oito dias, e ali me encontrarei**. Ele acrescentou: há muito tempo que não te via e estava distante para vir te encontrar. **Dito isso, deixou-o, apertando-lhe a mão**.

O senhor Lecomte não faltou com a sua promessa; no dia 27 de janeiro, a missa foi dita em

Saint-Sauveur, e **ele viu seu antigo camarada ajoelhado nos degraus do altar**, junto ao padre oficiante; **mas nenhum outro que ele o percebeu**, se bem que perguntara ao padre e aos assistentes se não o viam.

Desde esse dia, o senhor Lecomte não foi mais visitado, e retomou sua tranquilidade habitual. ⁽⁴⁵⁶⁾
(itálico do original)

Em nota, Allan Kardec comenta esse relato:

Segundo esse relato, cuja autenticidade está garantida por uma pessoa digna de fé, **não se trata de uma simples visão, mas de uma aparição tangível, uma vez que o defunto amigo do senhor Lecomte apertou-lhe a mão**. A isso os incrédulos chamarão uma alucinação; mas até o presente, esperamos ainda de sua parte uma explicação clara, lógica e verdadeiramente científica dos estranhos fenômenos que eles designam com esse nome, que nos parece antes um fim de não receber senão uma solução. ⁽⁴⁵⁷⁾

Quando um Espírito aparece somente a uma pessoa é pelo motivo dela ser médium vidente.

Vejamos a seguinte explicação do Codificador a respeito da manifestação de Apolônio de Tiana depois da morte, inserida na **Revista Espírita**

1862, mês de outubro:

A aparição de Apolônio depois de sua morte é tratada de alucinação pela maioria de seus comentaristas, cristãos ou outros, [...]. Entretanto, **a Igreja de todos os tempos admitiu essa espécie de aparições**; delas cita muitos exemplos que reconhece como autênticos. **O Espiritismo vem explicar o fenômeno, fundado sobre as propriedades do perispírito, envoltório ou corpo fluídico do Espírito, que, por uma espécie de condensação, toma uma aparência visível, e pode, como se sabe, tomar uma aparência tangível.** Sem o conhecimento da lei constitutiva dos Espíritos, esse fenômeno é maravilhoso; conhecida a lei, o maravilhoso desaparece para dar lugar a um fenômeno natural. (Ver em *O Livro dos Médiuns* a teoria das manifestações visuais, capítulo VI.) [...]. ⁽⁴⁵⁸⁾

Como aqui veremos, Allan Kardec, por várias vezes, explica e até mesmo exemplificando, a manifestação tangível de Espíritos, fenômeno, que, posteriormente, passou a ser designado de materialização.

Trataremos apenas das materializações de desencarnados. Pelos relatos que temos notícias através dos pesquisadores, entre eles, por exemplo,

Sir William Crookes (1832-1919), Gabriel Delanne, James Arthur Findlay, Charles Richet (1850-1935) e Arthur Conan Doyle (1859-1930), os Espíritos manifestantes chegaram ao ponto de estabelecer se expressaram nas mensagens e nos diálogos com os presentes na reunião por meio da voz. Esse fato que nos leva a concluir que, na pior das hipóteses, eles possuem os órgãos do aparelho fonador, caso contrário não conseguiram produzir som algum.

Em ***Do Sistema Nervoso à Mediunidade***, dr. Ary Lex, esclarece que:

Nas materializações, é ainda a vontade, a força do pensamento do desencarnado que **manipulam o ectoplasma e o incorpora a seu Perispírito; dentro desse molde fluídico, os fluidos se tornam mais densos e, por isso, visíveis aos olhos humanos**. A matéria toma a forma física desse Espírito, quando foi um ser encarnado na Terra. **A condensação é tão grande que a materialização pode ser fotografada e palpada.** ⁽⁴⁵⁹⁾

Para ilustração, vejamos estas duas fotografias com materializações de Espíritos, com as quais temos a prova de como eles se apresentam nas

materializações (⁴⁶⁰):



Nas fotos, vemos que os Espíritos Katie King e Silver Belle se materializaram com nariz, boca, olhos, ouvidos, etc., portanto, estamos diante de um corpo humano, ainda que formado de matéria fluídica.

Na realidade, o que se vê são os respectivos perispíritos, sobre os quais o Espírito manifestante condensou o ectoplasma, fato que o tornou visível a qualquer pessoa presente no ambiente.

É por demais óbvio que ao tornar tangível o corpo espiritual, ou seja, o perispírito através da condensação do ectoplasma, e esse se apresentando

com a aparência de um vivo, com tronco, braços, pernas, os ouvidos, boca, nariz, etc., só faz sentido caso o corpo fluídico os possuir. Ora, até onde sabemos todos são órgãos externos, e aí cabe a inevitável pergunta: por que razão não teriam os que são internos, se também servem de molde ao corpo físico?

Nos próximos tópicos, desenvolveremos mais um pouco essa funcionalidade do perispírito que dá aparência humana aos Espíritos desencarnados, pois isso é fator que menos importa.

a) Manifestação de Espíritos com “corpo inteiro”

Se, como temos em informações confiáveis, nas manifestações de Espíritos com materialização eles se apresentaram com rosto, braços, pernas, etc., isso não se deve ao fato deles terem todos os órgãos humanos no perispírito? Veremos a seguir algumas obras contendo relatos de vários pesquisadores.

Em **Fatos Espíritos** (1874) ⁽⁴⁶¹⁾, o físico e químico britânico Sir William Crookes registra a sua

pesquisa com a médium Florence Cook (1856-1904) durante os anos de **1870 a 1873** ⁽⁴⁶²⁾, através da qual se manifestou o Espírito Katie King, cuja foto já mostramos.

Do capítulo intitulado “Última aparição de Katie King, sua fotografia com o auxílio da luz elétrica”, destacaremos o seguinte trecho, no qual o pesquisador faz um detalhado relatório:

[...] Quando os dois esboços foram postos um sobre o outro, as minhas duas fotografias coincidiram perfeitamente quanto ao porte, etc., mas Katie é maior meia cabeça do que a Srta. Cook e perto dela parece uma mulher gorda. Em muitas provas, **o tamanho do seu rosto e a estatura do seu corpo** diferem essencialmente da médium e as fotografias fazem ver vários outros pontos de dessemelhança.

[...].

Tenho a mais absoluta certeza de que a Srta. Cook e Katie são duas individualidades distintas, pelo menos no que diz respeito aos seus corpos. Vários pequenos sinais, que se acham no rosto da Srta. Cook, não existem no de Katie. **A cabeleira** da Srta. Cook é de um castanho tão forte que parece quase preto; **um cacho da cabeleira de Katie**, que tenho à vista e que ela me permitira cortar de suas tranças luxuriantes, depois de ter seguido com os meus próprios dedos até ao alto

da sua cabeça e de haver convencido de que ali nascera, é **de um rico castanho dourado**.

Uma noite, **contei as pulsações de Katie**; o *pulso batia regularmente 75, enquanto o da Srta. Cook, poucos instantes depois atingia a 90*, seu número habitual. **Auscultando o peito de Katie, eu ouvia um coração bater** no interior e as suas pulsações eram ainda mais regulares que as do coração da Srta. Cook, quando, depois da sessão, ela me permitia igual verificação.

Examinados da mesma forma, **os pulmões de Katie** mostraram-se mais sãos que os da médium, pois, no momento em que fiz a experiência, a Srta. Cook seguia tratamento médico por motivo de grave bronquite. ⁽⁴⁶³⁾ (itálico do original)

Não acreditamos que William Crookes, cientista de primeira linha, tenha se enganado, observando órgãos e contando as pulsações, auscultando o coração bater e examinando os pulmões que não existiam.

Ora, tudo isso nos leva a crer que tendo o perispírito todos os órgãos do corpo humano, é possível a um Espírito condensar o ectoplasma para, numa sessão de materialização, torná-los visíveis, conforme já deixamos bem claro.

Aos depreciadores gratuitos das experiências

de William Crookes, apresentamos o seguinte trecho da obra **A Grande Esperança**, de autoria de Charles Richet, Prêmio Nobel de Fisiologia 1913, criador da Metapsíquica, à qual sucedeu a Parapsicologia, no qual ele diz:

Em primeiro lugar falarei dos sábios.

É facilímo dizer que se enganaram e que foram enganados. **É uma objeção que está à altura do primeiro sabichão que aparece. Quando o grande William Crookes relata ter visto, em seu laboratório, Katie King, fantasma capaz de se mover, de respirar ao lado de sua médium, Florence Cook, o dito sabichão, pode erguer os ombros e dizer: ‘É impossível. O bom senso faz afirmar que Crookes foi vítima de uma ilusão, Crookes é um imbecil.’ Mas esse pobre sabichão não descobriu nem a matéria radiante, nem o tálio, nem as ampolas que transmitem a luz elétrica.** E assim, minha escolha está feita. **Se o sabichão disser que Crookes é um farsante ou um louco, serei eu quem sacudirá os ombros.** E pouco importa que rebocados pelo sabichão, uma multidão de jornalistas – que nada viram, nem nada aprofundaram, nem nada estudaram – diga que a opinião de Crookes de nada vale. Não me admirarei.

Se Crookes ainda estivesse só! Mas não! Há uma nobre plêiade de sábios (grandes sábios) que presenciaram esses fenômenos extraordinários. Em lugar de fazer essa simples suposição que eles

presenciaram do inabitual, poderei considerá-los cretinos ou mentirosos? ⁽⁴⁶⁴⁾ (itálico do original)

A defesa que Charles Richet faz do sábio britânico tem sua razão de ser já que ele fala por experiência própria, pois também examinou o fantasma de Bien Boa, conforme informação do jornalista José Herculano Pires, em **Relação Espírito - Corpo**:

[...] **Richet** verificou em Argel, com a médium Marta Béraud, que era possível examinar o fantasma parcial do espírito de Bien Boa (apenas meio corpo, da cintura para cima, como se fosse uma pessoa viva). **Tomou a pulsação dos pulsos, o ritmo do coração e a respiração normal do paciente**, obtendo mesmo a precipitação produzida num tubo com água de barita. [...]. ⁽⁴⁶⁵⁾

Um pouco à frente citaremos a obra *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen*, de Charles Richet, no qual narra a manifestação do Espírito Bien Boa.

Em **História do Espiritismo** (1926), o autor Arthur Conan Doyle apresenta estes dois fatos curiosos ocorridos em **1874**, quando das

materializações de Espíritos através da mediunidade dos irmãos Eddy, Horatio e William:

[...] Madame Blavatsky, então uma criatura desconhecida em New York, tinha vindo observar as coisas. Naquela época ainda não havia ela desenvolvido a linha teosófica do seu pensamento e era uma espiritualista ardorosa. O Coronel Olcott e ela se encontravam pela primeira vez na casa da fazenda de Vermont, onde começou uma amizade que produziria no futuro estranhos desenvolvimentos. Em sua homenagem, ao que parece, apareceu um séquito de imagens russas, mantendo com ela uma conversação nessa língua. A principal figura, entretanto, era **um chefe índio, chamado Santum, e uma índia de nome Honto, que se materializaram** tão completamente e tantas vezes que a assistência seria desculpada por esquecer que estava tratando com espíritos. Tão grande foi o contato, que Olcott mediu Honto numa escala pintada ao lado da porta da cabine. Tinha um metro e sessenta centímetros. **Certa vez expôs o seio e pediu a uma senhora presente que observasse as batidas do coração.** Honto era leviana, **gostava** de dançar, **de cantar, de fumar** e exibir sua rica cabeleira negra aos assistentes. Santum, por outro lado, era um guerreiro taciturno, de um metro e noventa centímetros. O médium tinha apenas um metro e setenta e cinco centímetros.

[...] **Alguns dos espíritos de Eddy falavam, outros não**, e afluência variava muito. Isto

concordava com a experiência do autor em sessões semelhantes. Parece que a alma que volta tem muito que aprender quando maneja esse simulacro de si própria e que aqui, como alhures, a prática vale muito. **Ao falar, essas figuras movem os lábios exatamente como faziam em vida.** Também foi mostrado que **a sua respiração em água de cal produz a reação característica de dióxido de carbono.** [...]. ⁽⁴⁶⁶⁾

Detalhes do caso da Índia Honto: se ouviu batidas do seu coração, ela gostava cantar e de fumar, conseqüentemente, esse Espírito além de um coração também possuía pulmão, o mesmo acontecendo em relação a Santum, já que se comprovou que ele respirava.

Na obra ***Bases Científicas do Espiritismo*** (1880), Epes Sargent (1813-1880), destacado norte-americano pesquisador da fenomenologia espírita, esclarece:

Muitas vezes se tem perguntado: “Como podem **os Espíritos realmente improvisar corpos que possuam todos os constitutivos químicos e todas as partes orgânicas pertencentes às formas corporais que ocuparam durante a sua vida rudimentar na Terra?**” Essa é, certamente, uma questão que ainda não pode ser respondida.

Há boas razões para crer-se que os Espíritos economizam seus esforços e não dão mais do que é necessário ao fim que têm em vista. Se podem sugerir a identidade pela apresentação de uma simples mão, conhecida por alguma particularidade que tivera a mão do seu corpo terreno a um parente ou amigo, eles se limitam a essa manifestação. Algumas vezes somente é apresentada a parte facial de uma cabeça, ao passo que a porção inferior da figura é apagada ou amorfa. O **Dr. J. M. Gully, ilustrado médico**, outrora chefe do bem conhecido estabelecimento hidroterápico de Great Malvern, usou da sua calma habitual na investigação filosófica dos nossos fenômenos, e em uma de suas cartas, a mim dirigida a 20 de julho de 1874, **a respeito das experiências de Florence Cook**, diz que:

“O poder das manifestações, que com o uso têm crescido, ficou curiosamente demonstrado pelo fato de, durante algum tempo, somente se apresentar uma face, às vezes sem cabelos, sem a parte posterior do crânio, em outras com braços e mãos, mas sem as outras partes da figura – simplesmente uma máscara, com a faculdade, porém, de mover os olhos e a boca. ***Gradualmente a forma se foi apresentando completa***, depois de talvez uns cinco meses de sessões, por uma ou duas vezes em uma semana. Depois, foi-se **formando cada vez mais rapidamente**, e mostrou-se com cabelos, vestidos, face corada, como nós desejávamos.”
(⁴⁶⁷) (itálico do original)

Embora não se tenha resposta de como acontece do Espírito se manifestar com todas as partes orgânicas pertencentes às formas corporais, pois ainda não se sabe a causa disso, é a conclusão que o autor chegou.

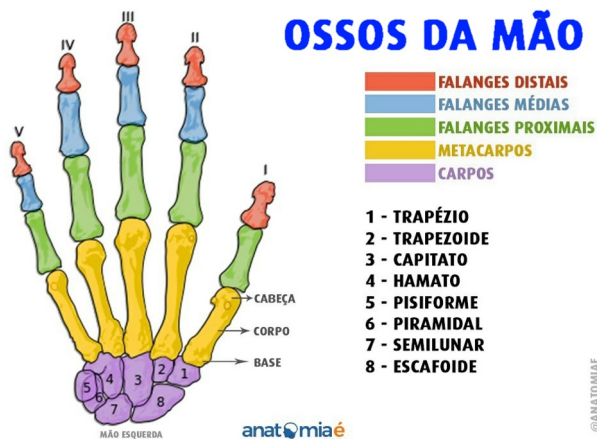
Em ***Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen*** (1906), autoria de Charles Richet, conseguimos precisar que isso ocorreu durante reuniões, em agosto de **1905** ⁽⁴⁶⁸⁾. Vejamos, por oportuno, no cap. I - Sobre alguns ditos fenômenos de materialização, este trecho:

Estabelecerei, a princípio, que esse personagem não é nem uma imagem refletida em um espelho, nem um boneco, nem um manequim. De fato, ele possui todos os atributos da vida. Eu o vi sair do gabinete, andar, ir e vir no cômodo. **Ouvi o barulho de seus passos**, sua respiração e sua voz. **Toquei sua mão várias vezes. Essa mão era articulada, quente, móvel**. Pude, através do pano que cobria essa mão, **sentir o pulso, os ossos do carpo e do metacarpo que se dobravam sob a pressão de meu aperto de mão**. ⁽⁴⁶⁹⁾

Charles Richet afirma que tudo quanto viu, em relação à mão, foi real e palpável; porém, muitos que

nada viram e nem testemunharam vêm nos dizem não existir tal órgão no perispírito.

Nesta imagem “Ossos da mão” ⁽⁴⁷⁰⁾, pode-se bem distinguir os ossos citados por Charles Richet.



Se Camille Flammarion estiver certo quando disse que “Um único fato bem observado, mesmo que contradiga toda a ciência, tem mais valor do que todas as hipóteses.” ⁽⁴⁷¹⁾ temos aqui duas provas de que o perispírito tem órgãos. Ou é pura extrapolação de nossa parte?

Em **A Alma é Imortal** (1897), Gabriel Delanne, explica que:

[...] Esta observação firma que também o **Espírito dispõe de um órgão para produzir sons articulados e de uma força para acioná-lo.** Veremos, dentro em pouco, que **no perispírito não existe apenas a laringe, mas todos os órgãos do corpo material.** O que, acima de tudo, nos importava assinalar é a notável uniformidade que se observa na maneira de agir dos fantasmas, quer se trate de um desdobramento, quer da materialização temporária de um habitante do espaço. ⁽⁴⁷²⁾

Interessante é que se o Espírito tem, como dito, “órgão para produzir sons articulados” e também dispõe de “uma força para acioná-lo”, presume-se, por lógica, que essa venha do pulmão, que também faz parte do aparelho fonador, ou estamos enganados?

Vemos, finalmente, nas experiências de Crookes, que o Espírito materializado é, por completo, um ser que vive temporariamente, como se houvesse nascido na Terra. **Bate-lhe o coração, funcionam-lhe os pulmões,** ele vai e vem, conversa, dá **uma mecha de cabelos** existentes na própria cabeça. **Seu perispírito tem, pois, em si tudo o que é necessário à criação de todos esses órgãos,** com a força e a matéria que haure do médium. É o desdobramento completo do fenômeno, que vimos apenas

esboçado nas aparições falantes. ⁽⁴⁷³⁾

Assim, ao se referir às materializações de Katie King, que se apresentou a William Crookes tal qual um ser vivo, conclui Gabriel Delanne que o Espírito tem todos os órgãos do corpo físico.

A respeito das materializações, Gabriel Delanne, em ***O Espiritismo Perante a Ciência***, disse mais ainda:

O invólucro fluídico que reproduz, geralmente, a aparência física que o Espírito tinha em sua última encarnação, **possui todos os órgãos** do homem, de sorte que, diminuindo o movimento molecular radiante desse invólucro, ele aparece, a princípio, sob um aspecto vaporoso, como no caso da inspetora de Riga; depois **o fluido vital do médium se vai acumulando no corpo fluídico, e lhe comunica, momentaneamente, uma vida fictícia**, que é tanto mais intensa quando maior quantidade de fluido despende o médium. É esta a razão por que os médiuns de materialização ficam mergulhados em catalepsia. ⁽⁴⁷⁴⁾

Esse “fluido vital”, aqui mencionado, nada mais é que o ectoplasma que sai do médium para dar “vida” ao Espírito manifestante.

Nos relatos dos pesquisadores, vimos que até mesmo os batimentos do coração em Espíritos materializados foram ouvidos e também constatados por exame através do pulso (475).



A nossa percepção é a de que, apensar desse órgão ser fluído, ele possui “o movimento de pulsação” justamente para o “transferir” ao corresponde órgão físico. Provavelmente que todos os órgãos que o perispírito tem e que têm relação direta com os do corpo físico possuem as funções próprias de cada um exatamente para transferi-las ao que se formarão no embrião.

Na obra **A Ciência do Espírito** (1985), do autor Henrique Rodrigues, encontramos algo que, possivelmente, venha corroborar a nossa hipótese:

Mas, o **Cleeve Backster** também deu uma boa colaboração com o seu “polígrafo”, aquele mesmo que usou para provar a sensibilidade emotiva e intelectual dos vegetais. É que um dia, conforme relato da revista inglesa “Enlite”, de circulação

mundial, ele **colocou os eletrodos num ovo, devidamente germinado**, e diz o relato:

“O ovo poligrafado mostrou pulsações que coincidiam exatamente com a **pulsção do coração de um pintainho em estado embrionário, mas examinado ao microscópio o conteúdo do **ovo não mostrou evidência de começo de uma estrutura circulatória física que pudesse ocasionar as pulsações.**”** ⁽⁴⁷⁶⁾

Se através do polígrafo foram constatadas “pulsações” sem que houvesse no ovo uma estrutura circulatória que justificasse as pulsações, então, por lógica, ela é fruto do órgão perispírico. Diante disso, não vemos ser impróprio que isso seja aplicado, ou seja, órgãos no perispírito, aos seres humanos.

Em ***Prodígios da Biopsychica Obtidos Com o Médium Mirabelli*** (1937), de autoria do escritor Eurico de Goes (1878-1938), foi advogado e político, temos o registro de uma materialização do Espírito Francisco de Assis, ocorrida em janeiro de **1933**.

O diário *Vanguarda*, do Rio, publicou, em 7 de fevereiro de 1933, um artigo dando notícia dessa materialização acontecida em 30 de janeiro, na cidade de São Paulo, pelo médium de efeitos físicos

Carlos Mirabelli (1889-1951), conforme depoimento de dona Adelina Lago, “dama da melhor sociedade de Nictheroy”. Na ortografia da época, eis o relato:

UMA SESSÃO EM CASA DE MIRABELLI

– A esta sessão, compareceram, além do *médium* e de mim, duas pessoas mais: uma senhora de nome Edméa e o sr. Miguel Karl, amigo íntimo de Mirabelli.

A sua casa não difere em nada das outras: é simples e modesta. Elle accendeu todas as luzes e nós ficamos em um ambiente de bastante claridade. Conversamos um pouco. A certa altura da conversa, houve um silencio. O médium tomou uma attitude de concentração, olhando o retrato do seu progenitor, o sr. Luigi Mirabelli e falou em italiano, várias vezes:

– Vem! Vem!

Eu vi formar-se a pouca distancia assim como uma névoa que se ia adensando. Isso por duas vezes. Mas não chegou a tomar nenhuma forma.

Mirabelli levantou-se.

– Vamos até a sala – convidou-nos. E sahimos todos. Ao chegar á sala, fortemente illuminada também por lâmpadas eléctricas, **eu vi entre mim e o corredor**, quasi aos meus pés, **estender-se uma mancha branca** como de uma luz, sem irradiação, mas muito branca. Rapidamente, **aquella mancha foi-se elevando e condensando**, como se fosse de neve. Através

delia eu via as coisas do outro lado. E foi tomando formas – a forma de um vulto humano de pé. E **foi-se adensando, adensando**. Até desenharem-se todos os contornos. **Estava em minha frente a figura de um homem** – uma figura que eu tenho visto muitas vezes em quadros bentos e em imagens de santuário, como **sendo de São Francisco de Assis**.

Ele me olhava, e **eu o via de perto**, como estou vendo aqui ao senhor, na minha frente. **Vivo. Palpitante. Com uma expressão muito calma e doce**. Apenas, elle era branco, como se fosse de mármore. Mas eu bem que via, perto como estava a luz clara da lâmpada de alta voltagem, que **elle parecia de carne e osso, como qualquer um de nós**.

Ao meu lado, estavam Mirabelli, a senhora Edméa e o sr. Miguel Karl. **Mirabelli não estava em transe completo e me falou:**

– Aproxime-se. Francisco de Assis tem umas flores para você.

Eu olhei. Não vi flores nos seus braços, que estavam cruzados.

Mas aproximei-me. Elle descruzou os braços, lentamente. E deixou cair um grande molho de rosas.

Mirabelli falou, novamente:

– Respire, São Francisco! Respire forte, para que ella creia, para que ella veja como você está vivo.

Elle respirou. O peito arfou. ⁽⁴⁷⁷⁾ Os lábios se

entreabriram, levemente. As azas das narinas palpitarão. Os seus olhos brilhavam mansamente. E o sorriso bom continuava a adejar nos seus lábios.

Depois, elle começou a desmaterializar-se, pouco a pouco, sob os meus olhos. O vulto foi-se desfazendo, como se a matéria se fosse dissociando. E á proporção que ia perdendo a sua densidade, ia diminuindo a sua altura. Até desaparecer, completamente, sob as minhas vistas.

As lâmpadas continuavam accesas. A sala clara. Tudo isso se passava a dois passos de mim, sem a interferência de uma cortina, de um biombo, de uma sombra. Tudo ás claras. Inclusive o médium que não sairá da minha visão, nem os seus dois companheiros. Não podia haver truc. Nem mesmo é possível imaginar qualquer hypothese neste sentido. ⁽⁴⁷⁸⁾ (itálico do original)

A materialização é algo tão extraordinário que o Espírito manifestante se apresenta com toda a aparência de um ser “de carne e osso, como qualquer um de nós”.

O fato dele ter respirado, pode, a nosso sentir, significar que tenha os pulmões. Claro, na condição de desencarnado ele não respira, esse órgão serve principalmente para modelar o correspondente no

corpo físico. Novamente argumentamos: se os Espíritos se apresentam com os órgãos externos, por lógica, podemos aventar a grande possibilidade de terem também os internos.

No livro ***Cumprindo-se Profecias (Materialização de espíritos em São Paulo)*** (1955), o prof. Mário Ferreira, relata os trabalhos do “Grupo Espírita Padre Zabeu”, no período de outubro de 1948 a outubro de 1954, do qual transcrevemos os seguintes trechos relacionados à sessão de 19 de **julho de 1951:**

SESSÃO DE 19 DE JULHO DE 1951

(O “Homem do Século Dois” (Espírito) foi examinado com estetoscópio, por um médico).

Aos dezenove dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e um, numa sala da União Federativa Espírita Paulista, à rua João Adolfo, 118, nesta Capital, realizou-se às vinte e trinta horas, uma **sessão de efeitos físicos e de materialização, sob o patrocínio do “Grupo Espírita Padre Zabeu”**, com a presença de (38) trinta e oito pessoas, conforme assinaturas constantes da folha (17) dezessete do livro de presença.

Estiveram atentos aos trabalhos, os membros da comissão diretora, encarregados pelo **Espírito**

padre Zabeu, para a elaboração de estudos e futura filmagem dos fenômenos de materialização.

Depois da leitura atenta da ata anterior e feito o controle do médium de efeitos físicos, **Snr. José Corrêa Neves, que foi devidamente algemado e amarrado à cadeira dentro da cabine**, apagaram-se as luzes e efetuou-se a prece inicial.

[...].

O facultativo, **Dr. Joel Lagos**, percebendo que ia realizar-se um empolgante fenômeno de materialização, imediatamente, **perguntou ao Espírito Padre Zabeu, se haveria a possibilidade de tocar e examinar o “Homem do Século Dois”**, nas mesmas condições, como o daquela vez em que o mesmo, completamente corporificado, fora examinado pelos médicos, no Centro Espírita do bairro Itaim. Disse ao Padre, que se achava presente na sessão outro médico, o Dr. Odilon Martins, interessado nesse exame.

[...].

A seguir, demorando mais tempo a luz acesa, **todos observaram o “Homem do Século Dois”, com a veste característica da época em que teria vivido na terra**. Achava-se de pé, ao lado da mesa. Movimentou-se e, lentamente, aproximou-se da primeira corrente. A brancura de sua vestimenta confundia-se com **os seus longos e níveos cabelos e barbas**. Tornava-se visível e depois desaparecia, diversas vezes, ao mesmo tempo em que acendia e apagava a luz.

Num dos intervalos, o Espírito Padre Zabeu, falando através do porta-voz, convidou o médico

Dr. Odilon Martins para aproximar-se. O Dr. Francisco Carlos de Castro Neves acompanhou o referido médico e este, munido do estetoscópio, ficou atento, esperando o momento de manter contato com o Espírito X.

O Dr. Castro, depois de facilitar ao médico a sua aproximação com a entidade, voltou para o seu lugar.

Durante um tempo prolongado, **o Espírito X, com os braços abertos e apresentando o peito para o exame clínico, ficou à disposição do médico. O facultativo aplicou-lhe o estetoscópio** e, enquanto ligeiramente curvado examinava o Espírito, vimos que este com os braços circundava o médico. Terminado esse primeiro exame, o próprio Espírito X facilitando o segundo exame, delicadamente impeliu o médico em direção a cabine, **para que o mesmo examinasse também o médium**. Depois que o facultativo penetrou na cabine, o Espírito X afastando-se e continuando materializado, aproximou-se novamente da primeira corrente.

Vimos, portanto, ao mesmo tempo, de um lado o “Homem do Século Dois” em forma bem visível e do outro lado a cabine, onde o médico procedia o exame do médium. Findo o exame clínico, o Dr. Odilon Martins, saindo da cabine, voltou para o meio da assistência, sentando-se novamente.

Depois que o Espírito X desmaterializou-se, **o Espírito Padre Zabeu tornou a falar aos presentes:**

“Meus filhos:

A MEDICINA TERÁ DE SE ENQUADRAR DENTRO DO ESPIRITISMO”.

E referindo-se ao clínico, disse:

“O Odilon ficou meio perturbado. Não encontrava o coração, pelo fato de não estar bem materializado”.

Aludindo, também, ao exame feito no médium Zezinho que, segundo constatara o facultativo, apresentava o pulso filiforme e o corpo, um certo estado amorfo, **esclareceu o Espírito Padre Zabeu:**

“Quando se materializa um Espírito, o médium fica parcialmente desmaterializado, fato este que impressionou o médico”.

Salientando a importância dessas demonstrações, disse ainda:

“OS FENÔMENOS QUE HOJE ESTÃO OCORRENDO SÃO DE GRANDE VALIA. GOSTARIA QUE DOCUMENTASSEM BEM, PARA A POSTERIDADE. Agradeço a todos e o exame que o Odilon fez. Com certeza, não temos que pagar nada...”. ⁽⁴⁷⁹⁾ (caixa alta do original)

O Dr. Odilon Martins, a fim de trocar ideias, em relação aos exames que realizara no Espírito X e no médium, apresentou-se ao lado do Dr. Castro Neves, e juntos, conversaram em frente à assistência. O Dr. Odilon, descrevendo o exame que fizera do médium, explicou que encontrara o pulso filiforme e o corpo amorfo. Como escrevemos anteriormente, as causas foram

explicadas pelo Padre Zabeu.

Em relação ao Espírito X, disse que além de sentir dificuldade em perceber as pulsações, tivera ainda, de início, a impressão de que examinava uma névoa branca, sem consistência. O Dr. Castro, comentando, asseverou que a saúde do médium que no momento não era perfeita, e a deficiência do ambiente, impossibilitaram que o fenômeno fosse mais nítido, como aquele verificado no Centro Espírita do bairro do Itaim.

Ao terminar, comunicou que futuramente o testemunho será dado pela máquina ao filmar o fenômeno em diversas fases, de semi-visibilidade, até a materialização completamente tangível.

Considerando o valor do exame feito pelo Dr. Odilon Martins, e que constitui um precioso subsídio, não só para os estudiosos do Espiritismo como também para a Medicina, solicitamos ao referido médico as suas impressões que nos foram dadas por escrito e que são as seguintes:

“Tendo ocasião de examinar e auscultar (O Espírito X) **ouvi mais de 100 batimentos por minuto, bulhas fracas, sem ter encontrado nada de sólido.** Quando entrei na cabine (onde se encontrava o médium), **notei também uma forma como se estivesse sentada, também não sólida, e na altura do coração ouvi bulhas abafadas, cerca de 50 por minuto, mais ou menos. Tenho absoluta certeza que isto se deu como se tivesse examinado duas pessoas distintas.** ⁽⁴⁸⁰⁾

O HOMEM DO SÉCULO II

O deputado Castro Neves deu ao repórter minúcias do acontecimento, antes de se referir à parte final dos trabalhos da mesma reunião, na qual, conforme noticiamos ontem, teria sido **devidamente comprovada a “materialização” de uma criatura humana que, segundo as informações prestadas pelo “Padre Zabeu” que é a principal entidade participante dos fenômenos mediúnicos, de acordo com o depoimento dos assistentes, teria vivido no Segundo Século, ou seja, entre o ano 100 e o ano 200 depois de N. S. Jesus Cristo.**

Disse o deputado Castro Neves:

— “Na primeira reunião, no dia 26 de junho a voz identificada como pertencente ao ‘Padre Zabeu’ comunicou que no dia 3 seria **tentada a ‘materialização’ de um espírito e de modo a permitir que os médicos presentes, os drs. Joel Lagos e Milton Castanho de Andrade, pudessem tomar-lhe a pressão, auscultar-lhe o coração; examinando detidamente sua compleição ‘física’.** Todos estes fatos ocorreram, efetivamente, na reunião do dia 3, estando a sala iluminada com uma lâmpada de 25 watts, vermelha, um pouco amortecida pela colocação de um lenço sobre a lâmpada, mas permitindo perfeita visão a todos os presentes. No momento indicado, **surgiu, por entre as duas portas, um homem de longos cabelos brancos e revoltos e de ampla, espessa e emaranhada barba branca.** Sua vestimenta era a toga dos antigos romanos, de mangas

muito largas, toda branca. Aproximou-se vagarosamente da primeira fila, na qual se encontraram os médicos citados, sendo objeto, então, dos exames que mencionei. Entre um exame e outro, a pedido do ‘padre Zabeu’, os dois médicos foram examinar o ‘médium’, sr. José Corrêa que se encontrava amarrado a uma cadeira e devidamente algemado, atrás das cortinas, desde o início dos trabalhos. **Pelas declarações feitas por ambos os facultativos, foi verificada, pela tomada da pulsação, a sua perfeita normalidade, acontecendo o mesmo com o coração, auscultado por meio do estetoscópio.** Já o ‘médium’, porém, apresentava diminuição muito sensível das pulsações e um movimento cardíaco bastante diminuído”.⁽⁴⁸¹⁾

É mais um caso no qual temos dois médicos afirmando terem examinado o coração e o pulso de um Espírito desencarnado que se manifestara. Vamos negar, porque esses exames não foram feitos por nós ou preferimos dizer, à maneira do Padre Quevedo, que *“Isso non eczste”*⁽⁴⁸²⁾?

b) Manifestação de Espíritos “parcial - apenas de órgãos”

Serão aqui mencionadas tão somente as materializações de parte de órgãos - mãos, braços,

etc. Algumas das quais serviam de base para as modelagens, que, via de regra, são produzidas por Espíritos desencarnados.

O advogado Antônio Sucena Leon é o autor de ***Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional***, assim nos apresenta esse tipo de experiência psíquica:

As **modelagens de parafina** consistem de um recipiente contendo a parafina derretida flutuando sobre a água quente. Ele é colocado perto do médium durante as sessões. Pede-se à “entidade” materializada que mergulhe uma mão, um pé ou mesmo uma parte de seu rosto várias vezes dentro da parafina. **Forma-se quase que instantaneamente uma modelagem exata aplicada sobre a parte em questão. A modelagem endurece rapidamente em contato com o ar ou com a água fria que fica em um recipiente ao lado.** Depois disso, a parte orgânica em questão se desmaterializa e **deixa o modelo para os investigadores** (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 5, 1921, p. 222).

Depois é possível verter gesso nessa modelagem: depois de retirar a parafina afundando-a em água fervente. Por fim, fica o modelo em gesso que reproduz todos os detalhes da parte materializada (REVUE

Vejam os agora alguns trechos da obra:

Diferentes observadores, **Crookes e Richet, por exemplo, descreveram as materializações completas.** Nesses relatos, tratavam-se não de fantasmas, no sentido próprio do termo, mas **de seres que possuíam momentaneamente todas as questões vitais de seres vivos, ou seja, o coração batia, o pulmão respirava e cuja aparência corporal era perfeita.** Geley por sua vez não observou tal fenômeno nessa série de experimentos com Eva, porém, **viu, com suficiente frequência, as representações completas de um órgão, por exemplo, de um rosto, uma mão ou um dedo.** Relata que nos casos mais perfeitos, **o órgão materializado apresentava toda a aparência e propriedades biológicas de um órgão vivo, tendo visto todos os dedos moldados, com suas unhas, tendo visto mãos completas, com osso e articulações, um crânio vivo, cuja ossatura ele mesmo apalpou, sob uma densa cabeleira.** Viu também rostos bem formados, rostos vivos, rostos humanos (GELEY, 1924, p. 201). ⁽⁴⁸⁴⁾

Enfim, quando se alcançava a materialização, **eram vistos mãos ou rostos perfeitamente formados.** Essas mãos ou rostos eram, como o veremos, frequentemente iluminados por si próprios; da mesma forma, às vezes, os tecidos

materializados. Sabe-se que M. Le Cour comparou essa gênese de formas materializadas através de um nevoeiro fluorescente à gênese dos mundos através das nebulosas. A comparação é engenhosa na opinião de Geley (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 4, 1921, p. 174). ⁽⁴⁸⁵⁾

Portanto, a maior parte das sessões com o M. Franek Kluski foi visando à obtenção de **modelagens de membros humanos materializados**. Esses membros, tal como percebidos pela vista e pelo contato, **foram tão perfeitos** que decidiram tentar obter um registro irrefutável nas condições de controle. Uma outra razão determinante é a de que, nas experiências precedentes de materialização, não puderam obter esses registros.

Nos três meses durante os quais tiveram certeza e que reservaram os serviços da médium Eva no laboratório de Geley sob sua responsabilidade e controle pessoal, fazendo eles mesmos todas as manipulações instrumentais, os resultados obtidos foram de suma importância. (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 5, 1921, p. 221). ⁽⁴⁸⁶⁾

4.3.1. Sessão de 15 de novembro de 1920 – 5ª sessão

Foi durante esta sessão que Geley pôde aproximar sua mão esquerda, que controlava a mão direita do médium, até o contato da mão esquerda, controlada pela mão direita do Professor Richet, de maneira que **Geley relata que, às**

vezes, sentia três mãos debaixo da sua, as duas mãos do médium e a do Professor Richet (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 5, 1921, p. 223).

“Ao final de cerca de quinze minutos, percebemos distintamente um marulhar no recipiente da parafina. O Professor Richet sente sobre sua mão direita dedos impregnados de parafina quente. Um pouco de parafina é colocado sobre sua mão. As manipulações duram um bom tempo: cerca de dois minutos e temos a impressão de que dois moldes serão produzidos. Não foi assim. O médium parecia exausto, eu aumento a luz vermelha e ele desperta. **Só achamos um molde: é a mão de uma criança, mão direita, o dedo indicador esticado e os outros dobrados** (vide figura 34). A mão é completa até o punho. Há muita parafina no chão e sobre as roupas do médium. O peso restante no recipiente atinge oitenta e três gramas e o molde pesa vinte e cinco gramas.” (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 5, 1921, p. 223). ⁽⁴⁸⁷⁾

Foram mostrados os moldes em gesso para artistas, pintores, escultores, moldadores e para vários amigos de Geley, médicos. Todos foram unânimes em afirmar tratar-se de moldes humanos. Naturalmente, nada permite a distinção entre os moldes e os sobremoldes, mas não há dúvida alguma que uma mão humana foi utilizada originalmente, conclui. Esta consideração bem precisa elimina a hipótese de uma fraude com a ajuda de uma mão de borracha. [...]. ⁽⁴⁸⁸⁾

4.5. Experiências de Materializações com o Sr.

Franek Kluski

O relato de experiências de **moldes de mãos materializados** deixou, a julgar pelas cartas recebidas por Geley, marcas profundas. **Argumenta Geley que tais moldes eram a prova tangível, sem contestação, da realidade da materialização de órgãos humanos.** Eles **revelavam todos os detalhes da constituição dos órgãos e mostravam que não se tratava de simulacros fantasmagóricos,** mas sim de “representações” completas em três dimensões, com esqueleto, músculos, tendões e até mesmo as linhas e sulcos da pele (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 6, 1921, p. 294). ⁽⁴⁸⁹⁾

Em segundo lugar, **os moldes eram de uma extrema precisão.** A espessura de suas paredes era, em todo o seu entorno, inferior a um milímetro. **A precisão era tal,** relata Geley, que uma vez que os moldes eram preenchidos com gesso, **era possível observar os mais finos detalhes anatômicos** através da camada de parafina, comparável à uma folha de papel transparente.

O órgão materializado não era afundado mais do que uma única vez e muito rapidamente no recipiente (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 1, 1922, p. 2).

Em terceiro lugar, os detalhes anatômicos eram todos extremamente claros. **As linhas da mão e os sulcos da pele deixaram uma impressão tão perfeita quanto a de órgãos de pessoas vivas normais** (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 1, 1922, p. 2). ⁽⁴⁹⁰⁾

Os moldes são criador porquanto o perispíritos os têm, é a dedução lógica e racional. Outra hipótese não conseguir explicar, por exemplo, o batimento do coração, comprovado por vários pesquisadores.

Gabriel Delanne, em **A Reencarnação** (1924), nos dá notícia de moldagens:

Para apreciar o valor dessas diferenças é bom lembrar-nos de que, em centenas de casos de desdobramento de vivos, que se têm verificado sempre e por toda parte, observa-se que **o ser exteriorizado é a reprodução absoluta do corpo físico do agente**. É esta uma regra que, pelo menos que eu saiba, não sofre exceção. Quando se obtém impressões ou moldagens do duplo de um vivo, quer com Eglinton, quer com Eusapia, **é uma cópia anatômica do corpo real o que a moldagem apresenta**. Os menores detalhes do membro fluídico são visíveis. **As saliências produzidas pelos músculos, as veias ou os ossos, os desenhos epidérmicos, tudo aparece como se houvesse operado “in anima vili”**. Não se pode, pois, cientificamente, em razão das divergências assinaladas, ver no fantasma de Katie o duplo da Srta. Cook, e, até prova em contrário, acreditarei que se trata de duas pessoas distintas. ⁽⁴⁹¹⁾

[...] Mais ainda: conseguem-se **moldagens de mãos, de pés, de rostos**, como as obtidas por

Oxley, Reimers, Ahead, Ashton, o Professor Denton, Epes Sargent, e mais recentemente, o Instituto Metapsíquico Internacional, e isto com observância das mais severas medidas de fiscalização.

Essas moldagens estabelecem, indiscutivelmente, a objetividade absoluta, ainda que temporária, do fantasma. São provas inconcussas, e é interessante assinalar que foram obtidas recentemente em Paris. ⁽⁴⁹²⁾

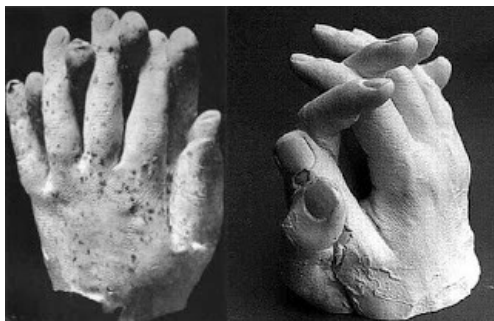
As moldagens foram de variada natureza. Obtiveram-se, **entre outras, uma de um pé de criança, admirável de nitidez em seus contornos; uma região inferior de uma face de adulto, na qual se distingue o lábio superior, o inferior, a covinha subjacente e o queixo barbado; há como uma verruga no lábio inferior, à esquerda.** ⁽⁴⁹³⁾

Para ter a certeza de que era com sua própria parafina que se produziam as moldagens, o Dr. Geley, sem que ninguém o soubesse, nela dissolveu colesterina; tomando-se uma porção dessa parafina, assim preparada, fazendo-a dissolver em clorofórmio e se lhe ajuntando ácido sulfúrico, dá-se um precipitado vermelho, que a parafina ordinária não produz. Por acréscimo de precaução, o Dr. Geley tinha ainda colorido de azul essa parafina. Eis o que aconteceu ⁽⁴⁹⁴⁾:

“Tendo sido posta em excesso, e não se tendo dissolvido inteiramente, a tinta azul formava no recipiente, acima da parafina, grumos disseminados aqui e ali. Ora, **no molde do pé, ao**

nível do terceiro artelho, vê-se a presença de um desses grumos, incorporado na parafina, que se solidificou por cima. Ele tem a dimensão de uma grande cabeça de alfinete de vidro, e é de um azul carregado. O grumo é idêntico aos que ficam no recipiente. Ele foi, pois, arrastado pelo ectoplasma, de mistura com a parafina, e incorporado na moldagem. [...]. ⁽⁴⁹⁵⁾

Os detalhes impressionantes que aparecem nas moldagens, certamente, que são fruto de algo muito maior que apenas criações mentais, uma vez que elas denunciam profundo conhecimento da anatomia humana, o que é pouco provável ser comum a todos os Espíritos. Vejamos, por exemplo, esta imagem ⁽⁴⁹⁶⁾:



Em **Remontando às Origens** (1925), Ernesto Bozzano, cita casos de materializações de mãos e de

braços:

[..] Algumas vezes viam-se aparecer, no meio das chamas, **mãos materializadas que tinham formas e dimensões diferentes** e que deixavam cair sobre os assistentes folhas de papel pintadas com solução fosforescente preparada por Koons. **Essas mãos desciam, algum tempo após, ao meio dos assistentes em condições de observá-las.** Elas se deixavam apalpar livremente pelos experimentadores, entre os quais se achava às vezes o céptico exagerado que procurava segurar alguma delas, decidido a não deixar escapá-la, caso em que a mão se libertava prontamente, dissolvendo-se em vapor e se reconstituindo logo depois. **Os que tinham contato com as mãos materializadas afirmavam, em termos concordantes, que elas pareciam em tudo idênticas às mãos humanas, menos por esta distinção: eram frias como as de um cadáver.** ⁽⁴⁹⁷⁾

No mesmo círculo foram também obtidas mensagens por **“escrita direta”**, a pedido dos experimentadores, casos em que, como já disse, **podia perceber-se a mão fosforescente que escrevia.** Eis um exemplo, escolhido ao acaso, entre as centenas que foram publicados. No relatório enviado à revista *The Age of Progress* pelo sr. Stephen Dudley lê-se o seguinte episódio:

- “Solicitei ao sr. Koons pedisse aos espíritos para escrever uma mensagem para mim e logo **um deles se apossou do papel e do lápis** que

eu havia depositado em cima da mesa. Devo dizer que me provera de papel de impressão, sem dimensões exatas e sem pautas, isto é, de papel diferente do que se pode achar nesse distrito afastado dos grandes centros ou, mais precisamente, que não se pode encontrar a não ser nas editoras. Havia também pensado em me prover de um lápis especial, que me fora fornecido pela Casa Flesheim, de Buffalo. O espírito colocou o papel bem defronte de mim e **logo apareceu u'a mão luminosa**, indubitavelmente humana, que apanhou o lápis e começou a escrever com uma rapidez prodigiosa, que jamais a mão de um vivo poderia igualar. O papel, a mão e o lápis estavam tão perto de mim que eu poderia tocar neles sem sair do lugar, pelo que pude observar tudo de uma maneira completa e precisa. Meu vizinho estava de tal modo atento na observação do fenômeno que, em dado momento, aproximou mais sua cabeça. Então a mão que escrevia, com um movimento rápido, lhe deu com o lápis uma pequena pancada no nariz, provocando, no curioso, um vivo sobressalto de surpresa e de medo, em vista do que encolheu-se rapidamente. **Alguém exprimiu o desejo de contemplar a mão mais de perto e essa depositou o lápis, adiantou-se, abrindo, fechando e movimentando os dedos, a fim de mostrar a flexibilidade das suas juntas e, ao mesmo tempo, a amabilidade do seu possuidor.** Certa senhora, colocada um pouco longe, se queixava de não ver bem e **a mão apanhou o papel, levou-o para defronte dela e escreveu várias linhas**, para retornar em seguida ao seu lugar. Quando as duas páginas de papel ficaram cobertas de escrita, a mão dobrou-a com cuidado e entregou-m'a com

o lápis. Certifiquei-me de que o papel e o lápis eram bem os mesmos que eu tinha depositado sobre a mesa. Finalmente, a mão se mostrou sucessivamente a todos os assistentes, concedendo-lhes um aperto cordial. Um dos assistentes evitou, entretanto, tocá-la, certamente por timidez ou medo. **Observamos todos que essa mão materializada era tão sólida quanto a de um vivo, porém mortalmente fria...** (498)

Charles Partridge, quando de sua visita à América, escreveu no *Spiritual Telegraph*, em 1855:

[...].

Muitas vezes, em nossa presença, **mãos e braços de espíritos formam-se** e, com o auxílio de uma solução de fósforo preparada a pedido deles, pelo sr. Koons, são vistos tão distintamente quanto se estivessem expostos à plena luz". (499)

Nem será preciso lembrar que “mãos e braços” fazem parte do corpo espiritual, que, pelo pensamento e vontade, o Espírito manifestante além de os tornar visíveis e os faz também tangíveis.

James Arthur Findlay, em **No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada** (1931), desenvolve o seguinte raciocínio:

O corpo etéreo, em cada caso particular, **é um duplo do nosso corpo físico** e, assim, pode compreender-se como, se forem propícias as condições para que **um Espírito rematerialize seus órgãos vocais**, possível se lhe torna fazer novamente vibrar a nossa atmosfera, de modo a se lhe ouvir a voz. [...]. ⁽⁵⁰⁰⁾

Essa explicação é quanto aos desencarnados, porém, não vemos motivo para não ser aplicada ao Espírito de uma pessoa viva que se materialize.

c) Manifestação parcial - com impressão digital

No livro ***As Mulheres Médiuns***, de autoria de Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006), no capítulo “Mina (Margery) Crandon”, temos o seguinte relato:

Em 1926, Margery Crandon espantava a todos os pesquisadores, levando-os ao mutismo diante da irrefutabilidade dos fatos: aconteceu um fenômeno realmente fantástico: **o da impressão digital do Espírito Walter**. Para tanto, Margery Crandon visitou o seu dentista, Dr. Frederick Caldwell, e perguntou se a cera quente usada para fazer moldes dentários poderia ser usada também para impressões digitais. Depois de algumas experiências, concluiu-se que o material servia perfeitamente. O Dr. Caldwell, que por sinal frequentava as sessões de Margery Crandon,

forneceu o material solicitado. **Na sessão seguinte, a cera dental foi colocada numa tigela na mesa de sessões, fora do alcance de Margery.** Antes que as luzes se apagassem na sala, a cera não passava de uma massa informe. **Quando elas se acenderam de novo, havia, na cera, duas impressões digitais de Walter.**

Eis, a seguir, caros leitores, a redação tendenciosa do fenômeno, sobretudo irrefutável, porque **eficazmente provocada a sua veracidade com a análise das impressões de Walter morto e Walter vivo.** Vejamos, então, como os detratores se portam:

“Um pretenso especialista em impressões digitais, figura duvidosa que com a probabilidade de um impostor, atestou que as impressões combinavam com outras obtidas numa velha lâmina de barbear de Walter...” ⁽⁵⁰¹⁾ (itálico do original)

No livro ***Materializações de Espíritos***, com pesquisas de Paul Gibier (1851-1900) e Ernesto Bozzano, em “Adendo do tradutor ao Caso III”, vamos encontrar uma foto da impressão digital de Walter:



Logo abaixo temos a seguinte explicação a respeito dela:

Fotografia nº 22 – Impressão digital feita em cera dentária pelo espírito “Walter”, verificada ser verdadeira em confronto com a constante de sua ficha datiloscópica completa existente nos arquivos das autoridades locais. (502)

Se os Espíritos não têm órgãos, como poderemos explicar essas impressões digitais fixadas numa cera dentária? Eis a grande questão, cuja resposta nos leva a aceitar a existência de órgãos no perispírito.

O advogado Antônio Sucena Leon é o autor de ***Sessões de Ectoplasmia: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*** (2019), assim nos

explica esse tipo de experiência psíquica:

a) Cap. 4. – M. Franck Kluski

4.11.3. Exame de impressões digitais

Foram comparadas as impressões digitais dos moldes com as impressões digitais do médium. O aspecto exterior, **a forma das mãos moldadas, o comprimento dos dedos e as linhas da palma da mão eram completamente diferentes das do médium.** Além disso, as dimensões não eram as mesmas. Essa análise foi feita caso a caso, fosse de mãos de adultos, mais fortes que as de Kluski, fosse com mãos de mulheres ou de crianças (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 5, 1922, p. 310).

Contudo, pareceu interessante a Geley submeter ao Sr. Bayle, distinto chefe do Serviço de Identidade Judiciária, alguns dos seus moldes assim como as impressões digitais do médium e das suas próprias mãos. O Sr. Bayle deparou-se com algumas dificuldades devido ao fato de que as impressões das extremidades dos dedos dos moldes eram menos marcadas que os sulcos da palma e, sobretudo, que os da face dorsal da mão. Ademais, foi preciso eliminar todos os moldes que apresentavam dedos dobrados ou em gancho, ou seja, a maior parte deles. Apesar dessas dificuldades, o exame antropométrico foi conclusivo, **não havendo nenhuma relação entre as impressões digitais do médium com as dos moldes** (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 5, 1922, p. 310). ⁽⁵⁰³⁾

b) Cap. 5 – Jean Guzik

5.1.2. Os fenômenos

Foram observados uma série de fenômenos inexplicáveis no estado dos conhecimentos científicos da época e penso que hoje ainda. **Entre esses fenômenos havia aqueles que não se produziram em todas as sessões positivas, tais como impressões digitais na argila e as manifestações luminosas.** Estas últimas eram acompanhadas de sensações de toques e de sons articulados concomitantemente. Esses fatos por não terem sido observados por todos os experimentadores, foram postos de reserva, apesar de sua importância. Os experimentadores no Manifesto dos 34 se limitaram a afirmar a realidade de duas categorias de fenômenos: (REVUE MÉTAPSYCHIQUE, n. 3, 1923, p. 135).

(⁵⁰⁴)

Se, como mostrado, as impressões digitais cotejadas com as do Espírito quando vivo entre nós, se demonstraram idênticas, então não como contestar a existência de órgãos no perispírito.

Em **A Reencarnação**, Gabriel Delanne, também citou as impressões digitais:

Está perfeitamente demonstrado (⁵⁰⁵) que nas sessões de materialização se forma um ser estranho aos assistentes, e que é objetivo, porque

todo o mundo o descreve da mesma maneira; porque é possível fotografá-lo; **porque deixa impressões digitais ou moldagens dos seus órgãos**; porque age fisicamente, deslocando objetos; porque pode falar ou escrever.

Este ser possui, pois, todas as propriedades fisiológicas de um ser humano comum e faculdades psicológicas. ⁽⁵⁰⁶⁾

Acreditamos que ao dizer “este ser possui, pois, todas as propriedades fisiológicas de um ser humano” Gabriel Delanne está referendando a existência de órgãos no perispírito.

O corpo espiritual dos agêneres teria o quê?

Como vimos, os agêneres correspondem ao fenômeno das aparições tangíveis ou materializações de Espíritos, é bom lembrarmos.

Vamos iniciar contando uma história bíblica relacionada a Tobias, filho de Tobit, conforme o teor da *Bíblia do Peregrino*.

“Tobias saiu para procurar um guia experiente que o acompanhasse até a Média. Quando saiu encontrou-se com **o anjo Rafael**, parado; mas não sabia que era um anjo de Deus. Perguntou-lhe: – De onde és, bom homem? Ele respondeu: – Sou um israelita, teu compatriota, e vim aqui à procura de trabalho. Tobias lhe perguntou: – Sabes por onde se vai à Média?’ Rafael lhe disse; – ‘Sim. Estive lá muitas vezes e conheço muito bem todos os caminhos. Fui à Média com frequência, parando na casa de Gabael, o nosso compatriota, que vive em Rages, na Média. Rages fica a dois dias inteiros de viagem [...] Então, Tobias lhe disse: – Espere-me aqui, bom homem, enquanto vou dizê-lo a meu pai. [...] – Bom homem, meu pai está te chamando. Quando entrou, Tobit se adiantou para

saudá-lo. [...] Ihe perguntou: – Amigo, de que família e de que tribo és? [...]. Rafael respondeu: 'Sou Azarias, filho do ilustre Ananias, teu compatriota. Então Tobit lhe disse: 'Seja bem-vindo, amigo! [...].” (507)

A narrativa a partir desse ponto, além de longa, não nos interessa no presente estudo, razão pela qual seguiremos para o seu final, no momento em que Rafael se despede de Tobias.

“Eu sou Rafael, um dos setes anjos que estão a serviço de Deus e têm acesso junto ao Senhor da glória. Os dois homens se assustaram e, temerosos, caíram com o rosto por terra. Rafael lhes disse: – Não temais. Paz! Bendizei sempre a Deus. Minha presença entre vós não foi devida a mim, mas à vontade de Deus. Bendizei-o sempre e cantei-lhe hinos. **Embora me visseis comer, eu não comia; era pura aparência.** Assim, pois, bendizei o Senhor na terra, dai graças a Deus. Agora eu subo para aquele que me enviou. Quanto a vós, escrevi tudo o que vos aconteceu. **O anjo desapareceu.** Quando se puseram de pé, não o viram mais.” (508)

A presença do anjo Rafael, certamente um Espírito enviado por Deus, pode ter três explicações: 1ª) Uma aparição; 2ª) Uma materialização; e, 3ª) um

agênere.

Geralmente, nas aparições somente aqueles indivíduos que são videntes é que registram a presença espiritual. No caso das materializações, há necessidade de um ambiente adequado, via de regra, bem escuro e um médium de efeitos físicos, que produza ectoplasma suficiente para a ocorrência desse fenômeno. Resta-nos a última hipótese para o presente caso, de ter sido a presença de um agênere, cuja definição é:

AGÊNERE (do grego *a*, privativo, e *gíiné*, *gíinomaí*, gerar; que não foi gerado.) – Modalidade da **aparicação tangível**; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, ao ponto de produzirem ilusão completa. ⁽⁵⁰⁹⁾

Vejam estas explicações constantes de **A Gênese**, cap. XIV, itens 35 e 36, para bem nos situarmos:

35. No seu estado normal, o perispírito é invisível para nós; como, porém, é formado de matéria etérea, o Espírito pode, em certos casos, por ato da sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna

momentaneamente visível. É assim que se **produzem as aparições**, que não se dão, do mesmo modo que os outros fenômenos, fora das leis da natureza. Nada tem esse de mais extraordinário do que o do vapor que, invisível quando muito rarefeito, se torna visível quando condensado.

Conforme o grau de condensação do fluido perispirítico, a **aparição é às vezes vaga e vaporosa; de outras vezes, mais claramente definida; de outras, enfim, tem todas as aparências da matéria tangível. Pode mesmo chegar até a tangibilidade real**, a ponto de o observador se enganar sobre a natureza do ser que tem diante de si.

As aparições vaporosas são frequentes, sendo a forma sob a qual se apresentam muitos indivíduos, depois de terem morrido, às pessoas que lhes são afeiçoadas. **As aparições tangíveis são mais raras**, se bem haja delas numerosos exemplos, perfeitamente autenticados. Se o Espírito quer dar-se a conhecer, imprimirá ao seu envoltório todos os sinais exteriores que tinha quando vivo. ⁽⁵¹⁰⁾

36. É de notar-se que **as aparições tangíveis só têm da matéria carnal as aparências**, sem, contudo, terem as suas qualidades. Em virtude da natureza fluídica que as caracteriza, não podem ter a mesma coesão da matéria, porque, na realidade, elas não possuem carne. **Formam-se instantaneamente e desaparecem do mesmo modo ou se evaporam pela desagregação das**

moléculas fluídicas. ⁽⁵¹¹⁾ **Os seres que se apresentam nessas condições não nascem nem morrem como os outros homens.** São vistos e deixam de ser vistos, sem que se saiba de onde vêm, como vieram, nem para onde vão. Ninguém os poderia matar, nem prender, nem encarcerar, visto que não têm corpo carnal. Os golpes que porventura se lhes desferissem atingiriam somente o vácuo.

Tal o caráter dos agêneres, ⁽⁵¹²⁾ com os quais se pode conversar e trocar ideias, sem suspeitar da sua natureza, mas que **não demoram longo tempo entre os homens e não podem tornar-se comensais de uma casa, nem figurar entre os membros de uma família.** ⁽⁵¹³⁾ (itálico do original)

Como um Espírito consegue manter uma aparência de uma pessoa tangível, a ponto de ser confundido com um homem comum? Embora não tenha encontrado nenhuma informação sobre isso, mas, julgamos que poderia ter relação com o que dissemos do perispírito ter órgãos correspondentes aos que existem no corpo físico.

Na **Revista Espírita 1859**, mês de fevereiro, há o artigo “Os agêneres”, do qual transcrevemos:

Repetimos muitas vezes a teoria das aparições, e a lembramos em nosso último número a

propósito de fenômenos estranhos que relatamos. A eles remetemos nossos leitores, para a inteligência do que se vai seguir.

Todo mundo sabe que, no número das manifestações extraordinárias produzidas pelo senhor Home (⁵¹⁴), estava a aparição de mãos, perfeitamente tangíveis, que cada um podia ver e apalpar, que pressionava e estreitava, depois que, de repente, não ofereciam senão o vazio quando as queriam agarrar de surpresa. [...].

Nessas mãos haviam a carne, pele, ossos, unhas reais? Evidentemente, não, não eram senão uma aparência, mas tal que produzia o efeito de realidade. **Se um Espírito tem o poder de tornar uma parte qualquer de seu corpo etéreo visível e palpável, não há razão que não possa ser do mesmo modo com os outros órgãos.** Suponhamos, pois, que um Espírito estenda essa aparência a todas as partes do corpo, creríamos ver um ser semelhante a nós, agindo como nós, ao passo que isso não seria senão um vapor momentaneamente solidificado. Tal é o caso do fantasma de Bayonne. A duração dessa aparência está submetida a condições que nos são desconhecidas; ela depende, sem dúvida, da vontade do Espírito, que pode produzi-la ou fazê-la cessar à sua vontade, mas em certos limites que não está sempre livre para transpor. Os Espíritos, interrogados quanto a esse assunto, assim também sobre todas as intermitências de quaisquer manifestações, sempre disseram que agem em virtude de uma permissão superior.

Se a duração da aparência corporal é limitada

para certos Espíritos, podemos dizer que, em princípio, ela é variável, e pode persistir por um maior ou menor tempo; que pode produzir-se em todos os tempos e a toda hora. **Um Espírito, cujo corpo todo fosse assim visível e palpável, teria para nós todas as aparências de um ser humano, e poderia falar conosco, sentar-se em nosso lar como uma pessoa qualquer, porque, para nós, seria um dos nossos semelhantes.**

[...] Um Espírito superior, perguntado sobre esse ponto, respondeu que, com efeito, podem-se encontrar seres dessa natureza sem disso duvidar; acrescentou que é raro, mas que isso se vê. Como para se entender é preciso um nome para cada coisa, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas **chama-os agêneres para indicar que sua origem não é o produto de uma geração.** [...].

[...].

O Fantasma de Bayonne parece-nos dever ser considerado como um agênera, pelo menos nas circunstâncias em que se manifestou; porque para a família sempre teve o caráter de um Espírito, caráter que ele jamais procurou dissimular: era seu estado permanente, e as aparências corporais que tomou não foram senão acidentais; ao passo que o **agênera**, propriamente dito, não revela sua natureza, e não é, aos nossos olhos, senão um homem comum; **sua aparição corporal pode, se for preciso, ter longa duração para poder estabelecer relações sociais com um ou com vários indivíduos.** ⁽⁵¹⁵⁾

Pedimos ao Espírito de São Luís consentir em nos esclarecer diferentes pontos, respondendo às

nossas perguntas.

[...].

6. Têm eles paixões? – R. Sim, como Espíritos, têm as paixões de Espíritos segundo a sua inferioridade. Se tomam um corpo aparente, algumas vezes, é para gozarem as paixões humanas; se são elevados, é para um fim útil.

7. Podem eles procriar? – R. Deus não lhes permitiria; seria contrário às leis que estabeleceu para a Terra; elas não podem ser elididas.

8. Se um semelhante ser a nós se apresentasse, haveria um meio para reconhecê-lo? – R. Não, apenas pela sua desapareição, que se faz de modo inesperado. É o mesmo fato do transporte de móveis de um térreo ao sótão, fato que já lestes.

Nota. Alusão a um fato dessa natureza reportado no começo da sessão.

10. Nesse estado, podem tomar-se visíveis ou invisíveis à vontade? – R. Sim, uma vez que poderão desaparecer quando o quiserem.

12. **Têm eles uma necessidade real de se alimentarem?** – R. Não; o corpo não é um corpo real.

13. Entretanto, o jovem de Londres não tinha um corpo real, e todavia almoçou com os amigos, e lhes apertou a mão. Em que se tornou a alimentação ingerida? – R. Antes de apertar a mão, onde estavam os dedos que pressionam? Por que não quereis compreender que a matéria desaparece também? O corpo do jovem de

Londres não era uma realidade, uma vez que estava em Boulogne; era, pois, uma aparência; ocorria o mesmo com o alimento que parecia ingerir.

14. Tendo-se um semelhante ser em casa, seria um bem ou um mal? – R. Seria antes um mal; de resto, não se podem adquirir muitos conhecimentos com esses seres. Não podemos dizer-vos muito, esses fatos são excessivamente raros e não têm, jamais, um caráter de permanência. Suas desapareições corpóreas instantâneas, como as de Bayonne, o são muito menos. ⁽⁵¹⁶⁾

Destaque ao trecho “Se um Espírito tem o poder de tornar uma parte qualquer de seu corpo etéreo visível e palpável, não há razão que não possa ser do mesmo modo com os outros órgãos.” que justifica o agêneres se apresentar com os órgãos externos da forma humana. E por que não poderia em relação aos órgãos internos, ainda que acontecesse de forma inconsciente?

Allan Kardec havia dito em relação aos agêneres “já que não possuem corpo carnal. Os golpes que se lhes desferissem bateriam no vazio” entretanto, na **Revista Espírita 1860**, mês de fevereiro, há uma outra fala dele, que nos parece,

dizer o contrário:

Mas pode ocorrer que o Espírito revista uma forma ainda mais nítida e tome as aparências de um corpo sólido, ao ponto de produzir uma ilusão completa e de fazer crer a presença de um ser corpóreo. Enfim, a tangibilidade pode se tornar real, quer dizer, que se pode tocar, apalpar esse corpo, **sentir a mesma resistência**, o mesmo calor que da parte de um corpo animado, e isso quase pode se desvanecer com a rapidez do raio. Não somente **a aparição desses seres, designados sob o nome de agêneres, é muito rara, ela é sempre acidental e de curta duração**, e não poderiam tomar-se sob essa forma, os comensais habituais de uma casa. ⁽⁵¹⁷⁾ (itálico do original)

Registramos que Allan Kardec não se utilizou do termo materialização no sentido que hoje entendemos, designava esses fenômenos de efeitos físicos de aparições tangíveis, usando também o nome de agêneres.

Mas o que nos causou espécie foi a afirmação incisiva de serem as manifestações dos agêneres de curta duração. Mas no caso de Rafael, pelo relato bíblico ele ficou vários dias, que não logramos êxito em precisar, em companhia de Tobias, levando-o à

cidade que desejava ir.

Percebemos, que as coisas não ficam muito claras, apesar de Allan Kardec ter dito “A doutrina não é ambígua em nenhuma de suas partes; é clara, precisa, categórica nos mínimos detalhes [...].” (518)

Então, só podemos pensar no campo das possibilidades, assim, como dissemos, a aparição tangível de um agênera pressupõe que o perispírito também tenha órgãos.

IV - O PERISPÍRITO E A SEDE DA MEMÓRIA

A “sede” da memória se localiza no perispírito?

Supondo existir uma sede da memória, o que é claro para todos nós é que ela não seria no corpo físico. O nosso grande problema é saber onde ela estaria localizada.

Para alguns estudiosos espíritas a sede da memória estaria no próprio Espírito, enquanto para outros, como veremos, reside no perispírito.

Nas obras da Codificação, encontramos a memória como sendo um atributo do Espírito, porém, nada encontramos para resolver à questão sobre a sua localização, a não ser o que citaremos a seguir. Entretanto, através de alguns estudiosos espíritas, temos informações, que darão conta de sua localização.

Na **Revista Espírita 1868**, mês de junho, temos os comentários de Emile Barbault, sobre a obra de autoria de Frédéric Herrensneider

intitulada “A Religião e a Política na Sociedade Moderna”. Destacamos os seguintes trechos:

Para o Sr. Herrensneider, **o perispírito**, ou substância da alma, é uma matéria simples, incorruptível, inerte, extensa, sólida e sensível; **é o princípio potencial que**, por sua sutileza, **recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-as** e se transforma, sob essa ação incessante, de maneira a encerrar toda a nossa força moral, intelectual e prática.

A força da alma é de ordem virtual, espiritual ativa, voluntária e refletida; é o princípio de nossa atividade. Por toda parte onde se ache o nosso perispírito, encontra-se igualmente a nossa força. **Do perispírito** ou do tesouro adquirido de nossa natureza, **dependem** a nossa sensibilidade, as nossas sensações, os nossos sentimentos, **a nossa memória**, a nossa imaginação, as nossas ideias, o nosso bom-senso, a nossa espontaneidade, a nossa natureza moral e os nossos princípios de honra, assim como os sonhos, as paixões e mesmo a loucura. ⁽⁵¹⁹⁾

Apesar de Allan Kardec ter publicado essas colocações de Emile Barbault não as comentou, mas o interessante, e que gostaríamos de pontuar, é que nelas encontramos a referência de que o perispírito “recebe todas as impressões, assimila-as, conserva-

as”, ou seja, é onde a memória é arquivada.

Léon Denis, em ***Cristianismo e Espiritismo***, dois primeiros parágrafos, e em ***No Invisível***, último parágrafo, afirma que:

Cada ser humano, regressando a este mundo, perde **a lembrança do passado; este, fixado no perispírito**, desaparece momentaneamente sob o invólucro carnal. Há nisso uma necessidade física, há também uma das condições morais da provação terrestre, que o Espírito vem novamente afrontar; **restituído ao estado livre**, desprendido da matéria, ele **readquire a memória dos numerosos ciclos percorridos**. ⁽⁵²⁰⁾

O Espiritismo [...] Esclarece todos os problemas da Fisiologia pelo conhecimento do **corpo fluídico**. **Sem a existência deste, seria impossível explicar a aglomeração, na forma orgânica e sobre um plano determinado**, das inúmeras moléculas que constituem o nosso invólucro terrestre, do mesmo modo que a conservação da individualidade e **da memória, através das constantes mutações do corpo humano**. ⁽⁵²¹⁾

O corpo fluídico não é somente um receptáculo de forças; **é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa**. Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não

atingem a nossa consciência; **nem por isso deixam de ser registradas no perispírito**, em que permanecem latentes. O mesmo se dá com os fatos relativos às nossas anteriores existências. Ao ser psíquico, imerso no estado de sonambulismo, desprendido parcialmente do corpo, é possível apreender-lhes o encadeamento. Assim se explica o fenômeno da memória. ⁽⁵²²⁾

Portanto, para Léon Denis o perispírito é a sede da memória. Além, da memória ser conservada no corpo fluídico, ainda temos a questão do “plano determinado”, que poderíamos entender como molde, bem como a conservação da fisionomia e do corpo em suas mutações.

Na sua obra ***Depois da Morte***, é acrescentada também a sua função de modelador do cérebro da criança:

[...] **É no cérebro desse corpo espiritualizado que os conhecimentos se armazenam** e se imprimem em linhas fosforescentes e sobre **ele é que se modela e se forma o cérebro da criança**, na reencarnação. [...]. ⁽⁵²³⁾

Claro que não faz sentido modelar apenas o cérebro, por isso devemos entender como sendo

algo que acontece a todo o corpo físico.

Outro autor consagrado que merece ser mencionado é Gabriel Delanne, do qual citaremos as seguintes obras:

1ª) ***O Espiritismo Perante a Ciência*** (1885)

É no perispírito que se gravam as lembranças, é nele que os conhecimentos se incorporam, e porque é imutável, conservamos, apesar das incessantes transformações de que o corpo é objeto, a recordação do que se passou em tempo longínquo. ⁽⁵²⁴⁾

2ª) ***A Evolução Anímica*** (1895)

Como conceber, então, a conservação da memória, e, com esta, a identidade?

De nossa parte, **não hesitamos em crer que o perispírito**, ainda aqui, **representa um grande papel**, evidenciando a sua necessidade, visto como os argumentos que validamos, para o mecanismo fisiológico, melhor ainda se aplicam ao funcionamento intelectual, bem mais intenso e variado que as ações da vida vegetativa ou animal. **Dessas duas ordens de fatos**, bem comprovados, resulta: **a renovação incessante das moléculas e a conservação da lembrança**, que **as sensações e os pensamentos registrados não o são**

apenas no corpo físico, mas também no que é imutável – no invólucro fluídico da alma. [...]. ⁽⁵²⁵⁾

Nesse trecho, Gabriel Delanne além de ter o perispírito com a função de conservar a lembrança, ainda o tem como mantenedor da estrutura do corpo físico, na incessante renovação de suas células.

Na sequência, continua Gabriel Delanne:

Não fosse o perispírito uma espécie de fonógrafo natural, a registrar sensações para reproduzi-las mais tarde, impossível se tornaria adquirir conhecimentos, pois o novo ser, aquele que incessantemente substitui o antigo, nada conhece do passado.

Lógico é, pois, admitir que o perispírito tem grande importância do ponto de vista psíquico, e nada há nisso que nos deva surpreender, por isso que, em suma, ele faz parte da alma e lhe serve de agente junto à matéria. ⁽⁵²⁶⁾

O fonógrafo é um “instrumento que fixa e reproduz os sons” ⁽⁵²⁷⁾ ao se comparar o perispírito a esse aparelho, significa ter o corpo fluídico como algo que registra as sensações, ou seja, uma comparação simbólica dele ser o repositório da

memória.

O perispírito é a ideia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. [...].

É, enfim, o **guardião fiel, o acervo impercível do nosso passado.** Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, **por isso que nele é que reside a memória.** ⁽⁵²⁸⁾

3ª) ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos***
(1909)

Do ponto de vista psicológico, a importância do perispírito não é menor. Jogado como uma ponte entre a matéria e o espírito, ele participa, serve para unir esses dois princípios entre os quais os filósofos cavaram um abismo. Ele é o intermediário necessário entre a alma e o mundo ambiente, assim como serve às manifestações exteriores do espírito. **Em sua substância são incorporados e conservados de forma indelével todos os episódios da vida psíquica,** e como ele não muda substancialmente durante a duração da existência, a alma tem assim seu domínio, sua

biblioteca indestrutível, que ela carrega consigo ao deixar o corpo. **Se quisermos que o subconsciente seja mais que uma palavra, é no perispírito que devemos situá-lo.** ⁽⁵²⁹⁾

Trecho já mencionado anteriormente.

4ª) **A Reencarnação** (1924)

Como terei de estudar os fenômenos que tendem a firmar a realidade das existências anteriores na Humanidade, e como esta demonstração repousa, em parte, na ressurreição das **lembranças do passado**, parece-me indispensável estabelecer que a memória não é uma faculdade simplesmente orgânica, ligada à substância do cérebro, mas **que reside, ao contrário, nessa parte indestrutível, a que os espiritistas chamam perispírito.**

Se isto é certo, a alma, reencarnando-se, traz consigo, de forma latente, todas as lembranças de suas vidas anteriores, e, então, ser-lhe-á possível, por vezes e excepcionalmente, ter reminiscências do seu antigo passado. ⁽⁵³⁰⁾

A posição de Gabriel Delanne é bem clara, não deixando margem a nenhuma dúvida.

Em **Resumo da Doutrina Espírita** (1897), Gustave Geley, explica o seguinte:

Com efeito, admitindo a teoria das existências múltiplas, a subconsciência compreenderia uma quantidade enorme de **recordações transitoriamente veladas, mas gravadas no perispírito**. [...]. ⁽⁵³¹⁾

Mais um estudioso que corrobora que no perispírito é que se encontram gravadas as nossas recordações.

Na obra **No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada** (1931), mencionada anteriormente, o pesquisador James Arthur Findlay, esclarece que:

O corpo etéreo, em cada caso particular, **é um duplo do nosso corpo físico** [...]. O duplo etéreo **leva tudo consigo**, disseram-me, exceto o invólucro físico. O caráter, **a memória**, o sentimento, e a personalidade, etc., o acompanham, porque lhe pertencem mesmo quando na Terra. [...]. ⁽⁵³²⁾

Doutras vezes, inquirindo-os sobre a composição das nossas mentes, disseram-me que **a mente é matéria num estado de rapidíssimas vibrações**, e que, por ocasião da morte, embora deixemos na Terra o nosso cérebro físico, que é seu instrumento, ela, **na vida espiritual, continua a funcionar por meio do duplo etéreo do**

cérebro, o qual sobrevive à morte, juntamente com o restante do corpo espiritual. ⁽⁵³³⁾

Se o corpo etéreo, ou seja, o perispírito, leva também consigo a memória, entendemos ser nele que ela se encontra “armazenada”. Por outro lado, se temos o duplo etéreo do cérebro, ele só poderá fazer parte do corpo espiritual, que sobrevive à morte física.

De **Remontando às Origens** (1925), autoria de Ernesto Bozzano, transcrevemos:

[...] É nesses últimos que se observa a eloquente concordância habitual com as conclusões às quais chegam hoje vários pesquisadores. Koons escreve o seguinte a este respeito:

- “Entre outras coisas, os espíritos ensinavam que o ‘corpo carnal’ é penetrado, em todas as suas moléculas, por um **‘corpo espiritual’**: **que é nesse último que residem a consciência e a inteligência**: que, no momento da morte, a consciência e a inteligência, juntamente com o ‘corpo espiritual’, se distanciam do ‘corpo carnal’: **que o primeiro conserva temporariamente a forma humana e as tendências e disposições que o caracterizavam quando vivo**. Em outras palavras, eles afirmavam

que tanto o ‘corpo espiritual’ quanto ‘Espírito’ que o penetra, ainda destinados a um progresso glorioso e eterno, conservam, depois da morte, as tendências virtuosas ou viciosas de que tinham dado provas durante a existência terrestre, o que faz com que o ‘corpo espiritual’ pareça grosseiro ou sutil, denso ou sublime, radioso como Sol ou tenebroso como a noite em perfeita relação com as condições morais e intelectuais nas quais se passou a existência terrena”. (534)

Ernesto Bozzano, em **Cérebro e Pensamento** (1929), desenvolve a seguinte linha de raciocínio, afirmada logo no início dessa obra:

Os casos de indivíduos que conservam sua inteligência apesar da destruição parcial ou total do cérebro conduzem, logicamente, a reconhecer a existência no homem de **um espírito independente do organismo corporal, provido de um “corpo etéreo”; sede da memória integral** e das faculdades sensoriais supranormais. (535)

Cairbar Schutel, em **A Vida em Outro Mundo** e em **O Espírito do Cristianismo**, respectivamente, apresenta-nos as seguintes considerações:

O perispírito é o órgão por excelência da alma.

Ele vem resolver todas as dificuldades aparentes, explicando perfeitamente a vida. **Só por ele a memória pode ter explicação razoável**, assim como todo o movimento de agregação e desagregação, de fluxo e refluxo da matéria de que é constituído o corpo carnal, com a sua organização e reorganização de tecidos.

O perispírito **é o conservador da forma e do equilíbrio vital**; é ele que mantém a tonalidade do organismo, além das propriedades psíquicas que lhes são peculiares. ⁽⁵³⁶⁾

[...] A noção do perispírito vem esclarecer o fenômeno da memória, pois **ele se nos apresenta como o local dos estados de consciência passados, o armazém de lembranças**, a região no qual se faz a fixação mnemônica. Pois bem, o ser pensante continua a existir depois da morte, com esse corpo que é inalienável. ⁽⁵³⁷⁾

Além de considerar o perispírito como o local onde as lembranças são armazenadas, Schutel refere-se ainda à sua condição de conservador da forma e do equilíbrio vital.

Outro estudioso que merece ser mencionado é o Dr. Ary Lex que, em ***Do Sistema Nervoso à Mediunidade***, explica:

É o Perispírito quem armazena, registra,

conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. **É o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado.** Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso, é que **“é nele que reside a memória”**.

Desde períodos multimilenares, em que o Espírito iniciou as peregrinações terrestres, desde as formas mais elementares, até elevar-se às mais perfeitas, o Perispírito não cessou de assimilar, de forma indelével, as leis que regem a matéria.

Se não houvesse **o Perispírito, verdadeiro arquivo, onde se registram todas as impressões**; se fosse só o sistema nervoso o local, em que ficam essas impressões gravadas, quando a substância que forma o tecido nervoso se renovasse, perder-se-ia, com a substituição, toda a memória do passado. O materialismo não consegue explicar como a memória permanece, enquanto toda a matéria que forma o cérebro foi trocada.

Quem pensa, ama, deseja, resolve é o Espírito. Essas funções mais nobres não são do Perispírito. **Ele é, apenas, uma biblioteca, um arquivo, do qual o Espírito se serve para buscar dados.** Partindo destes, pode o Espírito humano raciocinar, comparar, imaginar e decidir. Delante diz que o Perispírito é o “armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação e é nele que o Espírito se abastece”. (538)

Dr. Ary Lex é mais um nome de “peso” que vem comungar com a ideia de que o perispírito é a sede da memória.

Da obra **Técnica da Mediunidade**, de autoria do escritor Carlos Torres Pastorino (1910-1980), foi um destacado estudioso da Doutrina Espírita e da fenomenologia mediúnica, transcrevemos:

*Lógico que, **nada sendo casual**, muito menos o seria o princípio determinante da vida de uma criatura, **o módulo pelo qual são regidos**: todos os esquemas físicos de um corpo que vai servir de veículo a um Espírito eterno; **toda a programação das atividades, das qualidades, dos defeitos; todas as determinantes da saúde e das enfermidades genéticas (mesmo que só se manifestem muitos anos depois do nascimento); das perfeições e das deficiências; todas as ocorrências somáticas e sua periodicidade e suas consequências.***

*A estrutura do DNA não depende mesmo do acaso, nem mesmo apenas dos pais: é a **resultante daquilo que nosso Espírito determina para si mesmo, automaticamente, por sintonia vibratória própria**, influenciando na constituição interna do cérebro de cada célula, **para que ela reproduza o melhor modelo e o mais perfeito esquema que sirva para a caminhada evolutiva desse EU** que, durante predeterminada temporada, vai empreender uma*

viagem de instrução, aprendizado e experiências, no plano mais denso da matéria. O DNA traça o roteiro “turístico” dessa viagem evolutiva naquele período, e automaticamente vai marcando as paradas nos portos das dores e as festas nas cidades das alegrias.

A determinação do módulo é paulatina e gradativamente construída durante uma vida, pela gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos, desde que tenham força, intensidade, constância e capacidade de moldá-las.

Nesse DNA vamos, diariamente, numa vida, gravando o que nos ocorrerá na vida seguinte: é a construção lenta, mas segura, de um carma infalível e inevitável. Não depende do acaso, não: depende a árvore que nascerá, da plantação que formos realizando ao longo de nossa vida.

[...].

É, pois, no zigoto que o “espírito” reencarnante (que se ligou ao espermatozoide escolhido por ele por sintonia vibratória, ou seja, automaticamente) vai gravar o programa de sua vida inteira. Aí escreve ele, por efeito de sua frequência vibratória e como consequência do que traz em seu perispírito ou corpo astral, o código cifrado, que vai presidir a todas as transformações físicas, químicas, orgânicas, biológicas de todas as suas células, durante toda uma existência terrena.

A genética molecular, quando for bem

desenvolvida, poderá trazer esclarecimentos muito mais precisos à vida de uma criatura do que o horóscopo astrológico. Em certo aspecto, isso já se vê pelas linhas das mãos e dos pés; mas infelizmente a quiromancia está ainda muito na fase charlatanesca e empírica. Mas assim como a ciência comprova experimentalmente, em laboratórios, a marca inconfundível e iniludível da lei do carma gravada no mais recôndito da célula, assim também conseguirá descobrir o significado das linhas das mãos e dos pés. ⁽⁵³⁹⁾
(itálico do original)

Além de colocar o perispírito como modelador do corpo físico, Pastorino também fala da “gravação nesse cérebro-relógio celular de todos os nossos atos, palavras e sobretudo de todos os nossos pensamentos e desejos” por sintonia vibratória, ou seja, o coloca como sede da memória.

Em **Correlações Espírito-matéria**, Jorge Andréa esclarece que:

No perispírito existirão os registros de todas as experiências, atividades, sensações e emoções que se realizam no corpo físico; todos esses registros são transladados para a zona espiritual após as devidas e necessárias adaptações; isto porque, o perispírito não é o detentor definitivo das experiências, mas um

campo intermediário, embora com estruturas específicas que o qualificam em estágio funcional mais avançado que a bioquímica de nosso corpo físico. Nessa conjuntura, quando do processo reencarnatório, o espírito, com aspecto ovoide por ter cedido a maioria do seu perispírito anterior às forças da natureza, fica envolvido por tênue camada do restante perispiritual e sustentado por capa vibratória bem definida – o corpo mental, zona que o separa da região espiritual. À medida que o desenvolvimento embrionário se vai observando, o novo perispírito também se vai ampliando, ou melhor, a zona física se vai avolumando pelo impulso do novo perispírito, em crescimento, com características inspiradas pelos vórtices energéticos da zona espiritual. **O corpo ou personalidade será novo como, também, o perispírito que, por sua vez, foi impulsionado pelo campo mental.** ⁽⁵⁴⁰⁾

Já no início do parágrafo Jorge Andréa deixa bem claro que o perispírito contém os registros de todas as experiências, atividades, sensações e emoções pelas quais passou o Espírito.

Do cap. I – As estruturas, de **A Memória e o Tempo**, autoria de Hermínio C. Miranda, transcrevemos dos seguintes tópicos:

a) O gravador

O ensinamento dos espíritos nos indica que é nesse corpo perispiritual que se gravam as experiências, ou, no dizer de Bergson, as percepções do indivíduo. O ser espiritual desencarnado continua na vida póstuma a lembrar-se da experiência que terminou, a ter à sua disposição as informações que acumulou durante essa vida. Em espíritos mais experimentados e evoluídos, há uma recuperação da memória integral, ou seja, ele é capaz de lembrar-se, não apenas dos fatos da existência imediatamente anterior na carne, como de várias ou muitas outras que a precederam no lento fluxo dos séculos. ⁽⁵⁴¹⁾

b) Memória integral

Se a memória de uma existência vivida há um século ou há quarenta séculos pode ser consultada com relativa facilidade mediante técnica própria, quando todos os corpos intermediários já se acham totalmente destruídos, obviamente é porque ela independe das estruturas físicas, ainda que durante a encarnação os dispositivos biológicos sejam utilizados operacionalmente.

Sabemos, no entanto, que **há um corpo sutil que serve de molde na formação do corpo físico** e que o abandona quando este entra em colapso orgânico. Esse corpo, mais energético do que material, **contém não apenas as matrizes para formação da aparelhagem orgânica em cada existência, como também espaço mental' para guarda de todo o acervo de percepções,**

desde que a consciência começou a formar-se nas remotas profundezas do tempo, nos primeiros degraus da escalada evolutiva do ser.

O cérebro físico seria, portanto, não somente uma unidade operacional embutida no contexto material em que vive e labora o ser encarnado, mas também, uma estação rebaixadora de tensão que, sob condições normais, deixaria filtrar para o âmbito da consciência apenas as memórias da existência atual para não tornar demasiado difíceis e complexas as decisões a serem tomadas. Ao mesmo tempo, permitiria ela que, nas sínteses intuitivas de que nos fala Bergson, a experiência depositada nos escaninhos secretos do inconsciente possa oferecer a contribuição desejada para chegar-se à melhor alternativa para um número ilimitado de opções. Daí o esquecimento a que ficam usualmente relegadas as memórias das vidas anteriores. Elas estão ali e discretamente exercem a sua influência indireta, porque a individualidade é a soma das personagens vivenciadas anteriormente, enquanto a memória integral é a soma das memórias de cada vida, mas tudo isso interage, influencia, produz uma resultante, um consenso.

Ao finalizar-se a existência na carne ou mesmo ante ameaça mais vigorosa e iminente de que ela está para terminar, **dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de *replay* da vida**, para o qual estamos propondo o nome de recapitulação. O *replay* enseja, ainda, como

importantíssimo subproduto, se assim podemos nos expressar, a oportunidade de uma revisão de todos os atos de uma existência, de cada atitude, pensamento ou mesmo intenção, pois o indivíduo em tal situação assiste compulsivamente a tudo. [...].

Uma vez transcrita a gravação nos *teipes* perispirituais, o corpo físico é liberado para a desintegração celular inevitável – os arquivos já se acham preservados e o cérebro físico com todas as suas maravilhosas funções e dispositivos torna-se um instrumento inútil, descartável. Seria tolo pensar que a natureza trabalhasse milhões de anos para elaborar um instrumento tão estupendo apenas para fazê-lo viver algumas dezenas de anos e jogá-lo fora como um isqueiro plástico sem combustível. Ao contrário, o que hoje se sabe é que tudo que por ali transitou, **em termos de percepção e elaboração mental, fica preservado em arquivos indelévels e indestrutíveis**. E, nem poderia ser de outra forma, porque todo o conhecimento humano é cumulativo, progressivo, evolutivo. [...]. ⁽⁵⁴²⁾ (itálico do original)

c) Banco de dados

A memória é portanto, um banco de dados preservado indelevelmente em toda a sua integridade, com todas as suas minúcias e até emoções, em registros do perispírito, vida após vida, a partir dos primeiros movimentos conscientes do ser. Do ponto de vista

operacional, a memória é, pois, a nossa máquina de esquecer (ordenadamente), segundo a brilhante definição da criança anônima há pouco citada.

[...].

Tanto quanto podemos perceber, as funções da memória integral encontram certas correspondências na geologia do cérebro físico, dado que as tarefas do consciente parecem localizadas no córtex, camada mais recente e externa do conjunto, enquanto que o núcleo dos instintos fica situado nos dispositivos mais primitivos e profundos do ser que a biologia continua obstinadamente a reproduzir, em respeito a razões seguramente válidas, e de inquestionável necessidade, pois o processo evolutivo abandona sempre aquilo que se torna não essencial à vida.

Entre as profundezas primitivas, onde se encontram os registros dos instintos e a camada superior ao alcance imediato da consciência, em grau maior ou menor de acessibilidade, jaz todo o acervo de lembranças, o aprendizado ali depositado, evento por evento, através do cabeçote de gravação da consciência ao longo de toda a história evolutiva do ser nas suas inúmeras existências.

Aliás, a expressão “inúmeras existências” é altamente imprecisa, dado que a existência é um fluxo ininterrupto, com estágios alternados na carne e no mundo espiritual, ou seja, com o espírito ligado a um corpo físico ou desprovido dele, mas dispondo sempre do seu corpo espiritual.
[...].⁽⁵⁴³⁾

Não resta dúvida que Hermínio de Miranda advogada ser o perispírito sede da memória. Nessa transcrição fica também claro que ele o considerava molde do corpo físico.

Décio Landoli Jr, em ***Fisiologia Transdimensional***, também é favorável a essa tese:

[...] Porém por ser originado do fluido cósmico universal, ele pode ser mudado como se muda de roupa se o Espírito mudar de um mundo para outro, sem, no entanto alterar suas características evolucionais, que estão na Alma, e não se perdem jamais, só sendo modificadas com a evolução. Logo, **nada do que se aprendeu nas diversas existências é perdido**, quando assimilado pelo princípio inteligente, e **fica gravado no perispírito**.

Nos estados de sonambulismo ou extático, o Espírito está mais desligado da matéria, e seu perispírito, menos obliterado em suas percepções, retira das profundezas do seu ser informações e conhecimentos que não podem ser acessados debaixo de seu envoltório carnal, surgindo ideias que parecem fora do alcance de seu nível de instrução.

É, portanto, o perispírito, a sede da memória, isso porque, sendo ele a manifestação da Alma, tem impressas as informações da mesma, e de suas existências passadas.

A memória perispiritica funciona como um disquete de computador, que contém as informações que lá foram colocadas por uma inteligência, e que só podem ser modificadas ou interpretadas por ela, sendo uma memória orgânica e inconsciente.

No encarnado, a memória encontra-se em dois níveis, sendo uma mais superficial ou consciente, impressa no aparelho cerebral, e outra mais profunda ou inconsciente, impressa no aparelho perispiritual. ⁽⁵⁴⁴⁾

Muito esclarecedoras são essas explicações do fisiologista Décio Landoli Jr.

Da obra **Recordações da Mediunidade**, autoria de Yvonne do Amaral Pereira, transcrevemos o seguinte trecho do cap. 4 – Os arquivos da alma:

O estudo do **perispírito**, sua organização, suas propriedades, sua utilidade e necessidade na organização humana, suas possibilidades verdadeiramente fabulosas, encantadoras, constituem, por certo, uma das maiores atrações da Doutrina dos Espíritos. Esse delicado invólucro da alma, inigualavelmente concreto, poderosos nas funções que foi chamado a exercer na personalidade humana, **é também denominado corpo fluídico**, dada a estrutura da sua natureza, [...]; **o perispírito, forma, esteio que mantém e**

conserva a própria estrutura do corpo carnal, conservando a personalidade detida na carne: pensamento, vontade, memória, fisionomia, etc., enquanto as células humanas sofrem as variadas renovações periódicas, além de outras singulares propriedades possui, também, uma das mais importantes que a mentalidade humana poderia conceber, consoante o provaram numerosas experiências científicas **ele arquiva em seus refolhos, como que superpostos em camadas vibratórias, todos os acontecimentos, todos os fatos, atos, sensações, e até os pensamentos que tenhamos produzido através das nossas imensas etapas evolutivas. [...].** ⁽⁵⁴⁵⁾

Resumindo: nos refolhos do perispírito se arquiva todos os acontecimentos, fatos, atos, sensações e até pensamentos.

Traremos, agora, o **Espírito Emmanuel**, que na obra **Emmanuel**, o designa de “O santuário da memória”:

O corpo espiritual não retém somente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, **sobretudo o santuário da memória**, em que o ser encontra os elementos comprobatórios da sua identidade,

através de todas as mutações e transformações da matéria. ⁽⁵⁴⁶⁾

É esse teor que também encontraremos em **Notáveis Reportagens com Chico Xavier**, do qual, por oportuno, transcrevemos:

É ainda, pois, **ao corpo espiritual que se deve a maravilha da memória**, misteriosa chapa fotográfica onde tudo se grava sem que os menores coloridos das imagens se confundam entre si. ⁽⁵⁴⁷⁾

De **Grilhões Partidos**, psicografia de Divaldo Franco, transcrevemos parte da narrativa do diálogo entre os Espíritos **Bezerra de Menezes** e Manoel Philomeno, em que o mentor explicava a situação de uma enferma de aproximadamente vinte e cinco anos:

[...] No caso em tela, porém, encontra-se a dormir espiritualmente. A continuidade dos fortes sedativos, por processo de assimilação perispiritual, prostra-lhe, também, a alma aturdida. No entanto, fenômenos inconscientes produzem-lhe sonhos desagradáveis, por automatismo psicológico, que são **fruto das recordações**

impressas nos dédalos da memória
perispiritual. ⁽⁵⁴⁸⁾

Em ***Tormentos da Obsessão***, encontraremos
a opinião de **Manoel Philomeno de Miranda**:

O conhecimento das propriedades do **perispírito**, conforme as lúcidas referências do eminente Codificador do Espiritismo Allan Kardec, é a única forma de compreender-se inúmeros enigmas que dizem respeito à saúde física, mental e emocional dos indivíduos, bem como os processos de evolução do ser humano. ***Sede da alma, arquiva as experiências que são vivenciadas***, bem como os pensamentos elaborados, transformando-os em realidade, conforme a intensidade da sua constituição. ⁽⁵⁴⁹⁾
(itálico do original)

Acreditamos que não seria só Emmanuel, Bezerra de Menezes e Manoel Philomeno de Miranda que têm essa ideia. Uma pesquisa em obras psicografadas poderá ser objeto de trabalho específico no futuro.

Antes de terminar o presente capítulo, vamos citar o confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que em ***O Consolador***, responde ao leitor sobre

uma dúvida, aliás muito recorrente, a respeito do perispírito.

Transcrevemos da coluna “O Espiritismo Responde” desse periódico digital, que todo fim de semana se publica uma nova edição:

Se o perispírito pode ser trocado, onde ficam os registros das vidas passadas?

É preciso lembrar primeiramente que o perispírito ou corpo espiritual é constituído de dois elementos citados por diversos autores: o corpo astral e o corpo mental, além do chamado duplo etérico ou etéreo. ⁽⁵⁵⁰⁾ **As mutações e mesmo a substituição verificadas no corpo astral não afetariam, portanto, a memória e os registros das vivências passadas, que constituiriam funções do corpo mental**, a que André Luiz se refere em uma nota de rodapé constante do cap. II, pp. 25 e 26, da 1ª parte do livro *Evolução em Dois Mundos*. Segundo ele, o corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente. ⁽⁵⁵¹⁾

Pode ser que, nas obras da Codificação, não se encontre resposta para tudo, o que é perfeitamente compreensível, por isso não podemos descartar as novas possibilidades que surgem via revelação espiritual, aguardando o Controle Universal do

Ensino dos Espíritos para aceitá-las como pontos doutrinários.

Nem todos os estudiosos espíritas aceitam o perispírito como sede da memória, citaremos estes dois para que fique comprovado:

1º) Zalmino Zimmermann, **Perispírito**:

Fica claro, assim, que se **é a alma que pensa e que, por conseguinte, guarda e lembra as impressões das experiências vividas** em sua peregrinação evolutiva, ela impescinde, como visto, do perispírito como seu indestrutível, indissociável agente de manifestação,(13) ainda que possa estar sujeito a transformações, de acordo com o grau de adiantamento da alma e, consequentemente, do plano em que estagia e o meio em que opera.

13 O fato de que alma e perispírito constituem uma unidade indissociável (não se pode pensar em alma sem perispírito, porque este é a natural projeção daquela, como a luz o é do foco que a produz, identificando-o), **é que, provavelmente, tem levado autores desencarnados e encarnados, a sustentar que a memória não apenas se expressa por via do perispírito, mas nele tem sua sede.** Impõe-se, todavia, indagar se tal posição não equivale a dizer que o pensamento é produção do perispírito, e não, de sua matriz espiritual... ⁽⁵⁵²⁾

2º) Luiz Gonzaga Pinheiro, **O Perispírito e Suas Modelações:**

[...] **não podemos considerar o perispírito como arquivo de memórias**, de vez que elas só seriam reveladas mediante a liberação da **sede que as retém, o Espírito**. A ideia de um arquivo é a de uma repartição ou móvel destinado a colecionar documentos. [...]. ⁽⁵⁵³⁾

Em vários outros momentos, Pinheiro continua externando o seu pensamento de que a sede da memória é no Espírito, e não no perispírito.

Já faz tempo que estamos pensando numa possibilidade que poderia explicar esse processo. É o que trataremos no próximo capítulo.

Algo da vida real refletindo no mundo digital

Faremos uma comparação para a qual contamos com a complacência dos leitores pelo fato de termos apenas conhecimento superficial do tema.

Num computador temos duas memórias: a RAM e a ROM. Consultando o site [Canaltech](#), encontramos o artigo “Memórias RAM e ROM: entenda a diferença”, de autoria de Eduardo Moncken, do qual transcrevemos:

RAM: A memória RAM (Random Access Memory) é importante e deve ser observada na hora da escolha de um novo computador, celular, ou *gadget*. Isso porque é um componente que vai influenciar diretamente o desempenho do sistema. Ela é o espaço de trabalho do processador. Ou seja, atua em conjunto com este para executar as tarefas.

ROM: A memória ROM (Read-Only Memory) é um tipo de espaço no hardware no qual são gravadas, geralmente, informações definitivas e cruciais para o funcionamento de um dispositivo eletrônico. ⁽⁵⁵⁴⁾

Então podemos simplificar dizendo que a memória RAM é que aquela usada no momento que utilizamos o computador, e a ROM é o “espaço” onde, fora o sistema operacional, são gravados os arquivos que nos interessa salvar.

Se, por exemplo, após escrever um determinado artigo queremos salvá-lo, basta darmos o comando correspondente escolhendo a pasta onde será arquivado. O que acontecerá? O sistema lerá o arquivo para o gravar em ROM. Inclusive, numa barra do programa utilizado para a digitação, veremos o processo de leitura acontecendo que resultará de sua gravação na pasta que escolhemos mantê-lo.

Em vez de dizer “a arte imita a vida”, diremos “a ciência da computação imita a vida”. Como!? Considere a memória RAM o arquivo de todos fatos e acontecimentos da vida atual, e a ROM o das vidas pregressas.

Há um fato bem interessante que nos parece assemelhar com o que acontece na computação. Os relatos provindos de Espíritos e das pessoas que passaram por uma EQM nos dão conta da tal de

“visão retrospectiva”. Não seria algo bem semelhante uma espécie de “leitura” para arquivar os fatos e acontecimentos da vida atual em algum lugar?

Em **O Céu e o Inferno**, Segunda Parte, cap. II – Espíritos Felizes, merecem destaque:

a) Sanson

Antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, o Sr. Sanson faleceu a 21 de abril de 1862, depois de um ano de cruéis sofrimentos. [...]. (O seu diálogo):

7. Conservastes as ideias até o último instante?
– R. Sim. O meu Espírito conservou as suas faculdades; embora não visse, eu pressentia. **Toda a minha existência se desdobrou na memória e o meu último pensamento**, a última prece, foi para que pudesse comunicar-me convosco, como o faço agora; em seguida pedi a Deus que vos protegesse, a fim de que o sonho da minha vida fosse realizado. ⁽⁵⁵⁵⁾ (itálico do original)

b) Jobard

O Sr. Jobard era presidente honorário da Sociedade Espírita de Paris. Pensávamos em evocá-lo na sessão de 8 de novembro, quando,

antecipando-se ao nosso desejo, deu espontaneamente a seguinte comunicação:

“Aqui estou, eu a quem feis evocar, manifestando-me por este médium que até agora tenho solicitado sem sucesso. Desejo, antes de tudo, descrever as minhas impressões por ocasião do meu desprendimento: senti um abalo indescritível; **lembrei-me instantaneamente do meu nascimento, da minha juventude, da minha velhice; toda a minha vida se retratou nitidamente na minha memória.** Eu sentia apenas o piedoso desejo de me achar nas regiões reveladas pela nossa crença. Depois, o tumulto serenou. [...]” ⁽⁵⁵⁶⁾

Portanto, temos registrado na codificação Espíritos passando pela “visão retrospectiva da vida”.

Ernesto Bozzano, no livro ***A Crise da Morte***, registra trinta casos, em cinco os Espíritos relatam a ocorrência desse fenômeno. ⁽⁵⁵⁷⁾ Deles escolhemos o caso XXV relativo ao ator italiano Rodolfo Valentino (1895-1926), por ser o mais instrutivo:

“Quando eu me achava em estado muito grave, mas antes que se soubesse com certeza que eu estava à morte, vi de repente o ‘fantasma’ de Jenny. Fiquei surpreso. Acho que a chamei pelo

nome. Vi-a por um momento: ela apareceu para mim envolvida por uma luminosidade cor-de-rosa. Olhou-me sorridente – exatamente como fazia quando viva – e estendeu os braços na minha direção. Com aquele sorriso ela parecia querer me dizer: 'Não fique preocupado!' Entretanto, não a ouvi pronunciar uma única palavra. A visão desfez-se em um segundo, mas com isso eu soube que ia morrer. Do íntimo do meu ser tive a intuição de que a minha passagem terrena chegara ao fim. Fiquei estarrecido. Eu não queria morrer. Tinha uma estranha sensação: parecia-me estar afundando no vazio, fora de todas as coisas.

“O mundo me parecia mais querido e belo do que antes. Pensei em meu trabalho, que eu tanto amava! Na minha casa, mas minhas coisas, nos animais preferidos. **As lembranças amontoavam-se, tumultuando a minha cabeça. Eram recordações de automóveis, de viagens, de embarcações, de roupas, de dinheiro.** Todo esse conjunto diverso parecia-me precioso, e a ideia de que para mim em breve nada disso existiria mais me aterrorizava. Tinha a sensação de que o meu corpo ficara extremamente pesado e, ao mesmo tempo, que havia alguma outra coisa em mim que parecia torná-lo leve, cada vez mais leve, como se de um momento para outro fosse se erguer no ar.

“O passar do tempo tornava-se muito importante. Alguma coisa de desconhecido e misterioso aparecia ao longe e eu me sentia como que mergulhado em um sentimento assustador, diante da imensidão que me oprimia, fazendo a minha alma trepidar...

“Surgiram em minha mente consternada centenas de coisas que eu me propusera fazer: coisas importantes e triviais. Até mesmo as cartas que eu tivera intenção de escrever passavam pela minha cabeça. Entretanto, a fugaz mas intensa visão de Jenny me persuadira de que eu não realizaria nada mais do que havia planejado. Não podia esquecer o estranho e belo sorriso de Jenny, com braços estendidos na minha direção, a luminosidade espiritual que a envolvia.

“Em meu cérebro amontoavam se todas as pessoas que eu conhecia. Rostos, rostos e mais rostos. Eram pessoas que eu tinha visto alguns dias atrás ou que havia conhecido muito anos antes. Pensava nos meus alegres colegas de profissão, nas pessoas que me pediam auxílio, em gente das mais variadas classes que vinham me procurar por motivos diversos, Via os rostos de Maria, de Alberto, de Ada, de tia Teresa, de Schenck, de Muzzie, o seu! Sempre rostos! Depois, lembranças da minha mãe. A minha juventude, a escola, a minha bela Itália. A minha primeira viagem à América, o meu primeiro passaporte. Esse imenso fluxo de lembranças amainava os meus sofrimentos. **Mesmo as mais fúteis e ridículas experiências da minha vida surgiam extremamente vivas em meu cérebro.** Loucuras, prazeres, dores. Qualquer coisa que eu tivesse feito em toda a vida parecia chegar não sei bem de onde para marcar presença. Tudo isso acabou por me provocar vertigens e perdi os sentidos.

“Quando acordei, a cirurgia havia terminado.

Todos me dirigiam sorrisos de encorajamento. Eu precisava manter-me absolutamente quieto, por mais coisas que quisesse perguntar.

“De qualquer forma, nesses últimos dias de vida, ainda que eu me sentisse em alguns momentos muito bem, pesava-me na alma um medo inexplicável. Sentia que se eu pudesse me levantar e começar a fazer as coisas que havia deixado de lado, aquele misterioso medo se dissiparia. Naturalmente eu não conseguia mover-me. Foi quando recebi a sua mensagem, que me trouxe grande consolo. Tive uma estranha intuição: a de que dentro em breve eu iria revê-la e que, de um momento para outro, veria você entrando no quarto. A seguir, o meu guia espiritual H. P. Blavatsky – explicou-me que eu estava sentindo tudo isso porque na realidade eu é que iria procurá-la dentro em breve.

“Então, senti uma grande dificuldade para respirar e entendi que o fim se aproximava. Estava aterrorizado. A hora extrema atingiu-me repentinamente. Não acredito, queria Natacha, que o meu estado de espírito fosse pânico da morte; não, eu simplesmente ficava estarecido diante do desconhecido. Você sabe o quanto ficava inquieto diante das situações incertas, das incógnitas de qualquer natureza.

“Foi então, querida Natacha, que comecei a notar uma mudança no meu ser, que sentia no meu corpo e no meu espírito. Parecia que alguma coisa estava indo embora. Sentia a intervalos mais ou menos regulares uma sensação de puxões leves, como se alguma parte do meu ser estivesse sendo

arrancada rapidamente do restante.

“Pensei naquilo que viria a acontecer com o meu corpo: funeral, cremação ou sepultamento. Todas as coisas que me incutiam horror.

“Chegou o padre. Recebi-o como um raio de luz nas trevas. Confiei a ele todos os temores, os horrores, as dúvidas que me atormentavam tão profundamente. Mais uma vez manifestaram-se em minha consciência as lembranças da infância, e via as naves de uma catedral passarem diante de mim.

“Os últimos sacramentos!

“Quando a cerimônia solene chegou ao fim, eu me sentia já muito distante do plano terreno. O meu estado mental havia mudado. A Igreja me sustentava como com uma forte mão amiga. Eu não estava mais só. Não tive mais medo. Depois, as pessoas à minha volta começaram a ficar indistintas. Silêncio. Trevas. Inconsciência.

“Não posso avaliar o tempo em que permaneci naquele estado. Como se estivesse despertando de um longo sono profundo, abri os olhos, experimentando ao mesmo tempo uma sensação de estar sendo rapidamente jogado para o alto. E encontrei-me envolvido por uma maravilhosa luz azulada. Então vi, chegando ao meu encontro, 'Black Feather' (o espírito-guia indiano do próprio Valentino, quando servia de médium), Jenny e Gabriella, minha mãe!

“Eu estava morto!

“Eu estava vivo!

“Essas, Natacha, as primeiras lembranças da minha passagem.” (558)

Em sua conclusão, Ernesto Bozzano lista doze detalhes fundamentais e oito secundários, que surgiram dos casos que pesquisou. Dos primeiros, destacamos o 3º:

3º) Passaram, durante a crise anterior à agonia, ou pouco depois, pela prova da **rememoração sintética de todos os acontecimentos da sua existência** (“visão panorâmica” ou “epílogo da morte”). (559)

O interessante é o fato que essa visão panorâmica também aparece em relatos de pessoas que passaram por uma EQM. Aliás, nesse particular é um dos elementos dos dezesseis que surgem em “A Escala Greyson”, mencionada por Dr. Sam Parnia, em *O Que Acontece Quando Morremos*. (560) Nos livros *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro* e *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte* é citada a escala do Dr. Raymond Moody, que apresenta doze elementos (561). Várias obras relacionadas à pesquisa

de EQMs também a apresentam nos relatos de EQM, que acabou por se transformar num dos fatores que a identificam. (562)

Para nós é motivo de alegria saber que o estudioso Hermínio de Miranda, pensava de forma semelhante. Vejamos em ***As Duas Faces da Vida***, o seguinte trecho do capítulo intitulado “Psiquismo biológico”:

Afirmei em meu livro *A memória e o tempo* que, ao finalizar-se a existência na carne ou mesmo ante ameaça mais vigorosa e iminente de que ela está para terminar, **dispara um dispositivo de transcrição dos arquivos biológicos para os perispirituais, do que resulta aquele belo e curioso espetáculo de *replay* da vida**, para o qual estamos propondo o nome de recapitulação.

E mais adiante:

Uma vez transcrita a gravação nos *tapes* perispirituais, o corpo físico é liberado para a desintegração celular inevitável – os arquivos já se acham preservados e o cérebro físico com todas as suas maravilhosas funções e dispositivos torna-se um instrumento inútil, descartável.

É evidente que tais observações, como outras contidas no livro, trazem teor especulativo e representam suposições e

hipóteses a serem testadas por pesquisadores credenciados, a partir do momento em que a realidade espiritual comece a ser considerada como componente inseparável do contexto em que vive o ser humano. Não se pode afirmar com segurança o como e o porquê desses lampejos de intuição. É preciso considerar, ainda, que o processo intuitivo está sujeito a certa margem de erro, mas isso é válido para qualquer metodologia que procure antecipar conhecimentos. [...].

Seja como for, **minha observação acerca da transcrição dos arquivos para os registros perispirituais** foi recebida com estranheza por alguns confrades estudiosos e atentos, por entenderem que os impulsos magnéticos da memória não teriam condição de se gravarem na matéria mais densa de que se compõe o corpo físico. **Pesquisas e reflexões posteriores à publicação de *A memória e o tempo* resultaram em convicção de que, até prova em contrário, me parece acertada a ideia da transcrição a que me refiro naquele texto.** [...]. ⁽⁵⁶³⁾ (itálico do original)

Assim, até que surja alguma informação que venha demonstrar que esse pensamento está equivocado, vamos acreditar que a sua possibilidade é bem alta. Que os contrários nos perdoem pensar dessa forma.

Em 23/02/2022 foi publicado no site do

Correio Braziliense o artigo intitulado “Cientistas descobrem o que ocorre no cérebro antes de uma pessoa morrer”, assinado por Helena Dornelas, estagiária sob supervisão de Pedro Grigori, que transcrevemos:



A partir da observação de um paciente de 87 anos, que morreu de ataque cardíaco, **um grupo de neurocientistas** descobriu como o cérebro humano se comporta antes da morte. Eles **concluíram que lembranças são resgatadas nos momentos finais.**

O estudo foi publicado na revista *Frontiers in Aging Neuroscience* e foi revelado que os padrões de ondas rítmicas do cérebro antes da morte são semelhantes às que são registradas durante o sono ou a meditação.

Durante o estudo, a observação só se tornou

possível pois os médicos utilizaram um eletroencefalografia contínua (EEG), que era voltado para detectar a convulsões e tratar o paciente com epilepsia. Porém, **durante o processo o idoso teve um ataque cardíaco e faleceu.**

A morte do paciente permitiu aos cientistas que houvesse um registro pela primeira vez da atividade cerebral humana nos momentos antes da morrer.

O neurocirurgião da Universidade de Louisville, nos Estados Unidos, Ajmal Zemmar, um dos organizadores do estudo, disse que foram medidos 900 segundos de atividade cerebral na hora da morte. Assim, os pesquisadores focaram no que ocorreu nos 30 segundos antes e depois da hora exata em que o coração parou de bater.

“Pouco antes e depois que o coração parou de funcionar, vimos mudanças em uma faixa específica de oscilações neurais, as chamadas oscilações gama, mas também em outras, como oscilações delta, teta, alfa e beta” explicou Ajmal.

As oscilações cerebrais ou ondas cerebrais são padrões de atividade cerebral rítmica. À gama, por exemplo, são funções cognitivas como concentração, sonho, meditação e recuperação da memória, associadas a *flashbacks* de memória. “O cérebro pode estar reproduzindo uma última lembrança de eventos importantes da vida pouco antes de morreremos, semelhantes aos relatados em experiências de quase morte”, continua Zemmar.

Essa descoberta é fruto de um único experimento do cérebro de um único paciente. No entanto, Zemmar e os outros pesquisadores pretendem investigar mais casos e conferir resultados. ⁽⁵⁶⁴⁾

Estaremos a caminho da aceitação da Ciência, como um todo, em relação ao fenômeno da visão retrospectiva, dado que aparelhos eletrônicos corroboram o que nas EQMs vem aparecendo já faz tempo?

O perispírito na função de condutor de doenças

Da “Introdução” de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, ressaltamos este seguimento:

O Espiritismo fornece a chave das **relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro**. Abre, assim, um novo caminho à Ciência ao lhe **mostrar a verdadeira causa de certas afecções, facultar-lhe os meios de as combater**. Quando levar em conta a ação do elemento espiritual na economia, a Ciência fracassará menos. ⁽⁵⁶⁵⁾

Essa reação incessante da alma sobre o corpo tem como intermediário o perispírito, como todos nós o sabemos, e que se pode também confirmar em *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, quando Allan Kardec diz que ele “[...] desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos.” [...]. ⁽⁵⁶⁶⁾, conforme já vimos.

Na **Revista Espírita 1861**, mês de julho, Allan Kardec, novamente se refere à Medicina, que ainda não se despertou para a realidade espiritual:

Não tendo nenhuma conta do elemento espiritual, a ciência se encontra na impossibilidade de resolver uma multidão de fenômenos, e cai no absurdo querendo tudo relacionar ao elemento material. É na medicina sobretudo, que o elemento espiritual desempenha um papel importante; **quando os médicos o levarem em consideração, se enganarão menos frequentemente do que não o fazem aí haurirão uma luz que os guiará, mais seguramente, no diagnóstico e no tratamento das enfermidades.** É o que já se pode constatar desde o presente na prática dos médicos *espíritas*, cujo número aumenta todos os dias. [...]. ⁽⁵⁶⁷⁾ (itálico do original)

Em seus argumentos registrados na **Revista Espírita 1862**, mês de julho, o Codificador afirma:

Certas afecções orgânicas, evidentemente, são mantidas e mesmo provocadas pelas disposições morais. O desgosto da vida, o mais frequentemente, é o fruto da saciedade. O homem que usou de tudo, não vendo nada além, está na posição do bêbado que, tendo a garrafa vazia, e nela não encontrando mais nada, a quebra. Os abusos e os excessos de toda a sorte,

forçosamente, conduzem a um enfraquecimento e a uma perturbação nas funções vitais; **daí uma multidão de enfermidades cuja fonte é desconhecida**, que são julgadas causadoras, ao passo que não são senão consecutivas; daí também um sentimento de apatia e de desencorajamento. [...].

[...] Infelizmente, enquanto a **medicina** não der conta senão do elemento material, privar-se-á de todas as luzes que lhe traria **o elemento espiritual, que desempenha um papel tão ativo num grande número de afecções**. ⁽⁵⁶⁸⁾

Allan Kardec chama a atenção para o fato de que certas disposições morais são a causa de algumas afecções orgânicas.

Além disso, continua alertando a Medicina para se dar conta do elemento espiritual, no qual, em última instância, reside a fonte de todas as doenças manifestadas no corpo físico pelo “fio condutor” do perispírito.

Na **Revista Espírita 1863**, mês de janeiro, Allan Kardec, volta ao tema:

O **perispírito**, como se viu, desempenha um papel importante em todos os fenômenos da vida; **é a fonte de uma multidão de afecções das**

quais o escalpelo procura em vão a causa na alteração dos órgãos, e contra a qual a terapêutica é impotente. Pela sua expansão, se explicam ainda as reações de indivíduo a indivíduo, as atrações e as repulsões instintivas, a ação magnética, etc. [...]. ⁽⁵⁶⁹⁾

Nessa mesma revista, no mês de agosto, o Codificador dá uma informação muito importante em relação à homeopatia:

[...] **A homeopatia, provando a força da matéria espiritualizada, se liga ao papel importante que o perispírito desempenha em certas afecções**; ela ataca o mal em sua própria fonte que está fora do organismo, do qual a alteração não é senão consecutiva. **Tal é a razão pela qual a homeopatia triunfa numa multidão de casos onde a medicina comum fracassa**: mais do que isto, toma em conta o elemento espiritualizado tão preponderante na economia, o que explica a facilidade com a qual os médicos homeopatas aceitam o Espiritismo, e porque a maior parte dos médicos espíritas pertence à escola de Hahnemann. [...]. ⁽⁵⁷⁰⁾

Muito sintomática esta afirmação de Allan Kardec “a homeopatia triunfa numa multidão de casos onde a medicina comum fracassa”, e, a nosso

ver, continuará fracassando até que admita o elemento espiritual e, por consequência, o corpo de matéria rarefeita: o perispírito.

No tópico “Dissertações Espíritas”, constante da **Revista Espírita 1867**, mês de fevereiro, há uma mensagem intitulada “As três causas principais das doenças”, datada de 25 de outubro de 1866, assinada pelo Espírito Dr. Morel Lavallée, da qual destacamos o seguinte trecho:

O que é o homem?... Um composto de **três princípios essenciais**: o Espírito, o perispírito e o corpo. A ausência de qualquer um destes três princípios levaria necessariamente ao aniquilamento do ser no estado humano. [...] **Se, pois, temos três princípios frente a frente, esses três princípios devem reagir um sobre o outro, e se seguirá a saúde ou a doença, segundo houver entre eles harmonia perfeita ou discordo parcial.**

Se a doença ou a desordem orgânica, como se queira chamá-la, procede do corpo, os medicamentos materiais, sabiamente empregados, bastarão para restabelecer a harmonia geral.

Se a perturbação vier do perispírito, se é uma modificação do princípio fluídico que o compõe, que se acha alterado, será preciso uma medicação em relação com a natureza do

órgão para que as funções possam retomar seu estado normal. Se a doença proceder do Espírito, não se poderia empregar, para combatê-la, outra coisa do que uma medicação espiritual. Se, enfim, como é o caso mais geral, e se pode dizer mesmo aquele que se apresenta exclusivamente, **se a doença procede** do corpo, **do perispírito** e do Espírito, será preciso que a medicação combata, ao mesmo tempo, todas as causas da desordem, por meios diversos, para obter a cura. Ora, que fazem geralmente os médicos? Eles cuidam do corpo, curam-no; mas curam a doença? Não. Por quê? **Porque o perispírito, sendo um princípio superior à matéria propriamente dita, poderá se tornar a causa com relação a este; e se está entravado, os órgãos materiais que se encontram em relação com ele estarão igualmente atingidos na sua vitalidade.** Cuidando do corpo, destruíis o efeito; mas **a causa residindo no perispírito, a doença virá de novo** quando os cuidados cessarem, até que se tenha percebido que é preciso levar em outra parte a sua atenção, cuidando fluidicamente o princípio fluídico mórbido.

Se, enfim, a doença procede da *mens*, o Espírito, o perispírito e o corpo, colocados sob sua dependência, serão entravados em suas funções, e não será cuidando de um, nem cuidando de outro que se fará desaparecer a causa. ⁽⁵⁷¹⁾ (itálico do original)

Oportuna essas colocações, pois confirmam

que, para a cura das doenças, é necessário vê-las sobre outro prisma, ou seja, considerar o homem como um ser trino: corpo, espírito e perispírito.

As doenças podem estar “alojadas”, vamos assim dizer, em qualquer uma dessas três partes, e não vislumbramos a possibilidade de tão cedo a ciência materialista lograr êxito na erradicação definitivamente daquelas que não procedem da matéria.

Em *A Gênese*, cap. I - Natureza da Revelação Espírita, no item 39, Allan Kardec, também reafirma que: “[...] O **perispírito** representa importantíssimo papel no organismo e numa **porção de afecções que se ligam à Fisiologia**, assim como à Psicologia.” ⁽⁵⁷²⁾

No cap. XIV, tópico “Natureza e propriedades dos fluídos”, item 18, de **A Gênese**, lemos:

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, qual se fora uma esponja a embeber-se de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e irradiação,

o perispírito acaba se confundindo com eles.

Os fluidos espirituais atuam sobre o perispírito e este, por sua vez, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressentido uma impressão salutar; se forem maus, a impressão será penosa. Se os eflúvios maus forem permanentes e enérgicos, poderão ocasionar desordens físicas; **certas enfermidades não têm outra causa.** ⁽⁵⁷³⁾

Não podemos deixar de lembrar que também os nossos pensamentos em desalinho são geradores de energias ou fluidos negativos, que, mais cedo ou mais tarde, afetarão o nosso corpo físico, trazendo-lhe doenças, cuja causa a medicina materialista não conseguirá, certamente, identificar.

No artigo “Ensaio teórico das curas instantâneas”, publicado na **Revista Espírita 1868**, mês de março, entre várias outras considerações, Allan Kardec, disse:

Certas afecções, mesmo muito graves e passadas ao estado de crônicas, não têm por causa primeira a alteração das moléculas orgânicas, mas **a presença de um mau fluido** que as desagrega, por assim dizer, e perturba-lhes a

economia.

Ocorre como num relógio de bolso do qual todas as peças estão em bom estado, mas cujo movimento é detido ou desregulado pela poeira; nenhuma peça há para se substituir, e, no entanto, ele não funciona; para restabelecer a regularidade do movimento, basta limpar o relógio do obstáculo que o impede de funcionar.

Tal é o caso de um grande número de doenças cuja origem é devida aos fluidos perniciosos dos quais o organismo está penetrado. Para obter a cura, não são as moléculas deterioradas que é preciso substituir, mas um corpo estranho que é preciso expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam o seu curso.

Concebe-se que, em semelhante caso, os medicamentos terapêuticos, destinados pela sua natureza a agir sobre a matéria, **sejam sem eficácia sobre um agente fluídico; também a medicina comum é impotente em todas as doenças causadas pelos fluidos viciados, e elas são numerosas.** À matéria pode se opor a matéria, mas a um fluido mau é preciso opor um fluido melhor e mais poderoso. A *medicina terapêutica* fracassa naturalmente contra os agentes fluídicos; pela mesma razão, a *medicina fluídica* fracassa lá onde seria preciso opor a matéria à matéria; **a medicina homeopática nos parece ser a intermediária, o traço de união entre esses dois extremos,** e deve particularmente triunfar nas afecções que se poderiam chamar mistas. Qualquer que seja a

pretensão de cada um desses sistemas à supremacia, o que há de positivo é que, cada um de seu lado obtém incontestáveis sucessos, mas que, até o presente, nenhum justificou de estarem posse exclusiva da verdade; de onde é preciso concluir que todos têm sua utilidade, e que o essencial é aplicá-los a propósito. ⁽⁵⁷⁴⁾ (itálico do original)

Os fluidos perniciosos primeiramente se instalam no perispírito para, depois de um certo tempo, afetar o corpo físico e, em algumas situações, até mesmo a vida mental do indivíduo. Algo que a medicina tradicional persiste em não levar em conta, mas vem, ainda que timidamente, surgindo através da homeopatia.

Em **Obras Póstumas**, cap. Manifestações dos Espíritos, tópico “O perispírito como princípio das manifestações”, item 12, lemos:

Sendo um dos elementos constitutivos do homem, o perispírito desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, **até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos**. Quando **as ciências médicas** tiverem em conta a influência do elemento espiritual na economia, terão dado um grande passo, e horizontes inteiramente novos se abrirão

diante delas; **muitas causas de enfermidades serão então explicadas e poderosos meios de combatê-las serão encontrados.** ⁽⁵⁷⁵⁾

Entendemos que esses fenômenos fisiológicos e patológicos se referem às doenças, que são engendrados pelos pensamentos negativos do Espírito encarnado.

Agora faz todo o sentido o teor desta fala do instrutor Alexandre, em ***Missionários da Luz***:

O desequilíbrio da mente pode determinar a perturbação geral das células orgânicas. As intoxicações da alma determinam as moléstias do corpo. ⁽⁵⁷⁶⁾

Na obra ***O Perispírito e Suas Modelações***, o capítulo 49 - Patogenia Perispiritual, em seus parágrafos iniciais, o autor Luiz Gonzaga Pinheiro faz as seguintes considerações:

No presente estágio acadêmico terrestre, podemos generalizar a medicina como carente de enfermagem. Tomando como base para seus conceitos patogenéticos o microbismo e as pesquisas laboratoriais que fornecem subsídios

para um diagnóstico, nele se fecham impondo-lhes a gênese de todo o mal, quando a atitude correta seria buscar a causa profunda, a que se esconde da matéria transitória.

A instalação da doença no corpo físico deve-se à vulnerabilidade perispiritual do indivíduo como causa primária, o que possibilita a instalação virótica ou bacteriológica como variável secundária. Como curar o homem, cujo físico resente-se do acúmulo de substâncias tóxicas, que atingindo um limite insuportável, reage com a desarmonia, que é a doença, grito de alerta em última instância?

Não são os vírus que determinam as doenças. Existem pessoas portadoras de vírus de doenças graves, que nunca se manifestaram em pústulas no corpo. Não são as bactérias. Muitas pessoas, ao contato com elas, adquirem imunidade, observando-se o efeito oposto ao esperado, substituindo a virulência pela resistência.
(⁵⁷⁷)

Sim, não restou a nós nenhuma dúvida de que o perispírito é quem transfere as mais diversas doenças ao corpo físico, sendo exatamente isso que, na sequência, Luiz Gonzaga Pinheiro, afirma:

O que faculta a instalação definitiva da doença é a queda do tônus vital no organismo ou em um órgão em particular. **E a gênese da patogenia é**

quase sempre o perispírito, pelo adensamento fluídico pernicioso a que se condena o Espírito pelo seu desregramento. Vírus e bactérias são fatores concorrentes; o afastamento das leis divinas são os fatores determinantes. ⁽⁵⁷⁸⁾

Dessa obra de Pinheiro, ainda vale destacar o seguinte trecho:

Afirmamos ainda que **neste corpo** [perispírito] **se encontra a gênese patológica das mais variadas enfermidades**, que são drenadas para o físico, graças ao favorecimento de uma sintonia com os micro-organismos patogênicos, gerada por seu adensamento. [...]. ⁽⁵⁷⁹⁾

Em outras palavras, é no perispírito que vamos identificar a origem de boa parte de nossas doenças.

É importante também apresentarmos estas duas fontes que nos exemplificam o corpo físico sofrendo a influência das emoções acaba por adoecer:

1º) Espírito Joanna de Ângelis, em ***Autodescobrimento - Uma Busca Interior***:

[...] **são muitos os efeitos perniciosos no**

corpo, causados pelos pensamentos em desalinho, pelas emoções desgovernadas, pela mente pessimista e inquieta na aparelhagem celular.

Determinadas emoções fortes – medo, cólera, agressividade, ciúme – provocam alta descarga de adrenalina na corrente sanguínea, graças às glândulas suprarrenais. Por sua vez, essa ação emocional reagindo no físico, nele produz aumento da taxa de açúcar, mais forte contração muscular, face à volumosa irrigação do sangue e sua capacidade de coagulação mais rápida.

A repetição do fenômeno provoca várias doenças como a diabetes, a artrite, a hipertensão... Assim, **cada enfermidade física traz um componente psíquico, emocional ou espiritual correspondente.** [...]. ⁽⁵⁸⁰⁾

2º) Dr. Ary Lex, em ***Do Sistema Nervoso à Mediunidade***:

Certas emoções produzem vasoconstrição, isto é, diminuição do calibre dos vasos sanguíneos, com menor afluxo de sangue à região do rosto, ficando a pele pálida. Nas emoções de susto ou medo geralmente ficamos pálidos. **Outras emoções levam a uma vaso-dilatação**, com aumento do afluxo de sangue à face e, conseqüentemente, 'rubicundez' (Este termo significa ficar rubicundo, vermelho, corado). **Os estados de agressividade, de ódio**, deixam-nos

com o rosto congesto. **Estes casos simples já nos mostram, claramente, a influência da mente sobre o corpo.** ⁽⁵⁸¹⁾

Assim, nos atos comuns do nosso dia a dia, temos a comprovação de que os nossos sentimentos podem, de fato, afetar nosso corpo físico, sendo o perispírito o agente intermediário desse processo. Ao mantermos a mente em contínua emissão de energias negativas oriundas de sentimentos em desalinho, acabamos por fixar doenças no corpo.

Julgamos ser essa uma boa razão para, fielmente, cumprirmos esta, não mais enigmática, orientação de Jesus: *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade está pronto, mas a carne é fraca.”* (Mateus 26,41)

V - CONCLUSÃO, BIBLIOGRAFIA E DADOS BIOGRÁFICOS

Conclusão

Retornando ao que dissemos sobre o Espiritismo não ter ponto final, é importante deixarmos aqui registradas as mudanças de entendimento que descobrimos em nossas pesquisas.

A primeira, vamos encontrá-la em ***O Livro dos Espíritos, 1ª Edição de 18 de abril de 1857***, onde se lê na questão 138: “O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito?”, cuja resposta foi: “Não, o espírito pode despojá-lo.” ⁽⁵⁸²⁾

Todavia, em ***O Livro dos Médiuns***, Allan Kardec afirma que “[...] o perispírito faz parte integrante do Espírito, [....].” ⁽⁵⁸³⁾, o que é reafirmado em ***A Gênese***, “[...] que de certo modo, faz parte integrante dele [Espírito]. [...]” ⁽⁵⁸⁴⁾

Então, temos que, no curto espaço de 4 anos, ocorreu uma mudança de entendimento em relação ao tema, certamente proveniente de maiores

conhecimentos sobre oriundos dos diálogos com os Espíritos, abrindo oportunidade para acrescentar ou mudar algum entendimento anterior, uma vez que há “uma marcha progressiva de ensino” ⁽⁵⁸⁵⁾, posto que “uma luz intensamente brilhante e súbita não ilumina, ofusca.” ⁽⁵⁸⁶⁾

Fato idêntico aconteceu também na questão 145 da **1ª edição**, na qual foi afirmado que o Espírito não tem “a escolha no qual corpo deve entrar”. A mudança ocorreu na **2ª edição**, em que, na questão 335, se afirmou o contrário, ou seja, que o Espírito pode escolhê-lo.

Diante de fatos e de novas informações ocorreram mudança de entendimento com relação aos seguintes pontos: 1º) ao momento da ligação do Espírito ao corpo; 2º) sobre a separação da alma do corpo; 3º) perturbação após desencarne; 4º) a alma humana ter estagiado no reino animal; 5º) o perispírito ser parte integrante do Espírito; 6º) a possibilidade de escolhê-lo; 7º) que há sim, possessão física, devem merecer de nós espíritas sérias reflexões quanto ao entendimento doutrinário. ⁽⁵⁸⁷⁾

Infelizmente, temos fechado a porta a muita coisa. O certo é que também não devemos deixá-la escancarada para tudo quanto é novidade.

Deveríamos nos comportar tal e qual o Codificador, que disse: “[...] não adoto uma ideia senão se ela me parece racional, lógica e está de acordo com os fatos e as observações, se nada sério vem contradizê-la. [...].” (588)

Em relação às nossas perguntas iniciais, levando-se em conta tudo quanto conseguimos levantar e respeitando as opiniões contrárias, diremos que:

1º) sim, todos os Espíritos possuem perispírito;

2º) que é nele que está a sede da memória; e,

3º) sim, o perispírito funciona como molde do corpo físico.

No programa Pinga-fogo II, em 20 e 21 de dezembro de 1971, transmitido pela TV Tupi, canal 4 São Paulo, o médium Chico Xavier, conforme registrado em ***Pinga-fogo Com Chico Xavier***, livro organizado pelo jornalista Saulo Gomes (1928-2019),

em uma de suas respostas, disse:

Esperamos que, com o amparo da divina providência, através dos grandes beneméritos da humanidade, **cientistas desencarnados, estudiosos que continuam interessados no auxílio ao gênero humano possam amparar, inspirar a nossa ciência na positivação da existência do corpo espiritual, o modelador do nosso corpo físico**, até porque só pela existência dele, do mediador da vida, que é o perispírito, o corpo espiritual, enunciado por nosso caro amigo Dr. Hernani Guimarães como sendo o corpo bioplásmico, só por intermédio do corpo espiritual poderemos compreender ocorrências orgânicas como sejam: a produção da adrenalina através da medular, da suprarrenal, com a distribuição no mundo orgânico, pelo simpático, poderíamos compreender a produção da acetilcolina no parassimpático, ambos acetilcolina e adrenalina a se frenarem um ao outro para equilíbrio da nossa vida física no padrão de robustez e de equilíbrio desejáveis. Só pelo corpo espiritual poderemos compreender a existência da bradicinina no mecanismo da dor e tantos fenômenos neste mundo prodigioso que é o nosso próprio cérebro, cabine maravilhosa, dentro da qual, ou por intermédio da qual a nossa mente pode viver e se manifestar.

Cientistas, alguns deles disseram que a mente não tem existência sem a organização física, mas pensamos: estamos absolutamente certos de que, sem a mente, não temos a existência na

organização física, e sim a mente não depende da organização física para se manifestar em seu pleno equilíbrio, porque, cessadas certas possibilidades do cérebro, é natural que a mente esteja na condição do artista que encontrou um violino desafinado, ou sem cordas, ou apenas com algumas cordas, na execução de uma partitura, em determinado concerto. ⁽⁵⁸⁹⁾

Essa fala de Chico Xavier que, ao que tudo indica, é de Emmanuel, seu mentor, nos dá um alento quanto ao futuro, quando poderemos, com maior segurança, responder em definitivo todos os questionamentos a respeito das múltiplas funções do perispírito.

Referências bibliográficas

- Bíblia do Peregrino***, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Sagrada - Edição Barsa***, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- AKSAKOF, A. ***Um Caso de Desmaterialização***. Rio de Janeiro: 1994.
- ANDRADE, G. ***Perispírito o Que os Espíritos Disseram a Respeito***. Capivari (SP): EME, 2012.
- ANDRADE, H. G. ***Espírito, Perispírito e Alma***. São Paulo: Pensamento, 2002.
- AMÂNCIO, E. ***Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro***. São Paulo: Summus, 2021.
- ARANTES, H. M. C. (org) ***Notáveis Reportagens com Chico Xavier***. Araras (SP): IDE, 2002.
- ATWATER, P. M. H. ***Muito Além da Luz***. Rio de Janeiro: Record; Nova Era, 1998.
- BERMAN, P. L. ***Experiências de Quase-morte e o Dom da Vida: Relatos de Vivências Fora do Corpo***. Rio de Janeiro: Nova Era, 2000.
- BORGIA, A. ***A Vida nos Mundos Invisíveis***. São Paulo: Pensamento, 1991.
- BOZZANO, E. ***A Crise da Morte***. São Paulo: Maltese, 1991.

- BOZZANO, E. **Cérebro e Pensamento**. (PDF). Ebook Espírita, 2017.
- BOZZANO, E. **Fenômenos de “Transporte”**. São Paulo: FEESP, 1995.
- BOZZANO, E. **Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983.
- BOZZANO, E. **O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas**. São Paulo: Instituto Lachâtre, 2019.
- BOZZANO, E. **Pensamento e Vontade**. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- CARNEIRO, A. (org) **No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires**. São Paulo: Ed. Camille Flammarion, 2001.
- CIAMPONI, D. **A Evolução do Princípio Inteligente**. São Paulo: FEESP, 2001.
- CIAMPONI, D. **Perispírito e Corpo Mental**. São Paulo: FEESP, 1999.
- COELHO, H. S. (Org) **Perispírito: Concepções e Pesquisas**. São Paulo: CCDPE-ECM, 2023.
- CROOKES, W. **Fatos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- DELANNE, G. **A Alma é Imortal**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DELANNE, G. **A Evolução Anímica**. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DELANNE, G. **A Reencarnação**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

- DELANNE, G. ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos.*** Limeira (SP): Editora Conhecimento, 2023.
- DELANNE, G. ***As Vidas Sucessivas.*** (formato digital): Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, 2021.
- DELANNE, G. ***O Espiritismo Perante a Ciência.*** Rio de Janeiro: FEB, 1993.
- DENIS, L. ***Cristianismo e Espiritismo.*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. ***Depois da Morte.*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. ***No Invisível.*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DENIS, L. ***O Porquê da Vida.*** Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor.*** Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DENIS, L. ***Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo.*** Juiz de Fora (MG): Instituto Maria, s/d.
- DOMINGOS, M., DIAS, P. C. E LOUÇÃO, P. A. ***Relatos Verídicos. Experiência de Quase-morte.*** Lisboa, Portugal: Ésquilo, 2011.
- DOYLE, A. C. ***História do Espiritismo.*** São Paulo: Pensamento, 1990.
- FERREIRA, M. ***Cumprindo-se Profecias (Materialização de espíritos em São Paulo).*** São Paulo: Édipo, 1955.
- FINDLAY, J. A. ***No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada.*** Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- FLAMMARION, C. ***As Forças Naturais Desconhecidas.*** Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2011.

- FRANCO, D. P. **Autodescobrimento - Uma Busca Interior**. Salvador: LEAL, 2006.
- FRANCO, D. P. **Dias Gloriosos**. Salvador: LEAL, 2000.
- FRANCO, D. P. **Estudos Espíritas**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. **Grilhões Partidos**. Salvador: LEAL, 1997.
- FRANCO, D. P. **Loucura e Obsessão**, Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- FRANCO, D. P. **Mediunidade: Desafios e Bênçãos**. Salvador: LEAL, 2017.
- FRANCO, D. P. **No Limiar do Infinito**. Salvador: LEAL, 2001.
- FRANCO, D. P. **Temas da Vida e da Morte**. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- FRANCO, D. P. **Tormentos da Obsessão**, Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- GAMA, Z. **Diário dos Invisíveis**. São Paulo: O Pensamento, 1929.
- GARCIA, W. (Org) **Conversando Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos / J. Herculano Pires**. São Paulo: Paideia, 2021.
- GARCIA, W. (Org) **No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas**. São Paulo: Paideia, 2022.
- GELEY, G. **Do Inconsciente ao Consciente**. Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, Versão digitalizada 2021.
- GELEY, G. **Resumo da Doutrina Espírita**. São Paulo: Lake, 2009.

- GIBIER, P. e BOZZANO, E. **Materializações de Espíritos**. Rio de Janeiro: Editora Eco, 1976.
- GOES, E. **Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médium Mirabelli** (PDF). São Paulo: Typographia Cupolo, 1937.
- GOMES, S. **Pinga-fogo com Chico Xavier**. Catanduva (SP): Intervidas, 2010.
- GONTIJO, J. T. **Estudos Psicofônicos - Vol. 1**. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2018.
- HAGAN III, J. C. (org) **A Ciência das Experiências de Quase-morte**. Curitiba: Livraria Danúbio Editora, 2020.
- HOUAISS - **Dicionário Eletrônico Houaiss 2009.12**. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2015.
- IANDOLI JR., D. **Fisiologia Transdimensional**. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2004.
- JOSEFO, F. **História dos Hebreus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857**. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. São Paulo: LAKE, 2006.

- KARDEC, A. **O Que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1858**. Araras (SP): 2001.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1862**. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Araras (SP): 2001.
- KARDEC, A. **Viagem Espírita em 1862**. Matão (SP): O Clarim, 2000.
- KERNER, J. **A Vidente de Prevorst**. Matão (SP): O Clarim, 1979.
- KÜHL, E. **Fragmentos da História pela Ótica Espírita**. São Paulo: Petit, 1996.
- LEON, A. S. **Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional**. Foz do Iguaçu (PR): Epígrafe, 2019.
- LEVY, C. **Vida e Renovação**. Campinas (SP): Allan Kardec, 2007.

- LEX, A. **Do Sistema Nervoso à Mediunidade**. São Paulo, FEESP, 2009.
- LIMA, M. C. A. **Afinal, Quem Somos?** Porto Alegre: AGE, 2007.
- LODGE, O. **Raymond: Uma Prova da Existência da Alma**. São Paulo: LAKE, 2012.
- LONG, P. e PERRY, P. **Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte**. São Paulo: Larousse, 2010.
- LOUREIRO, C. B. **As Mulheres Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
- LOUREIRO, C. B. **Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades**. São Paulo; Mnêio Túlio, 1998.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. IV**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- MEIRA, R. P. **O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec**. São José do Rio Preto (SP): Nova Editora, 1995.
- MELO, J. **O Passe - Seu Estudo, Suas Técnicas, Sua Prática**. Rio de Janeiro: FEB, 1992.
- MIRANDA, H. C. **A Memória e o Tempo**. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. **As Duas Faces da Vida - Textos Reunidos**. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2005.
- MIRANDA, H. C. **Diálogo Com as Sombras**. Rio de Janeiro: FEB, 1985.
- MIRANDA, H. C. **Diversidade dos Carismas - Vol. I**. Niterói (RJ): Arte e Cultura, 1991.
- MIRANDA, H. C. **Estudos e Crônicas**. Brasília: FEB, 2013.

- MIRANDA, H. C. **Reencarnação e Imortalidade**. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- MONTEIRO, G. S. **Materializações de Chico Xavier e Outras Recordações**. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2012.
- MOODY, R. A. **A Vida Depois da Vida**. São Paulo: Butterfly, 2004.
- NOBRE, M. **A Alma da Matéria**. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2012.
- ORÍGENES, **Contra Celso**. São Paulo: Paulus, 2004.
- OSTRANDER, S. e SCHROEDER, L. **Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro**. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
- PARNIA, S. **O Que Acontece Quando Morremos**. São Paulo: Larousse, 2008.
- PASTORINO, C. T. **Técnica da Mediunidade** (PDF). Rio de Janeiro: Sabedoria, 1975.
- PERALVA, M. **Estudando a Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- PEREIRA, Y. A. **Recordações da Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PINHEIRO, L. G. **O Perispírito e Suas Modelações**. Capivari (SP): Editora EME, 2009.
- PIRES, J. H. **Curso Dinâmico do Espiritismo**. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1990.
- PIRES, J. H. **O Espírito e o Tempo**. São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. **O Homem Novo**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1989.

- PIRES, J. H. **Relação Espírito - Corpo**. São Paulo: Paideia, 2009.
- PIRES, J. H. **Revisão do Cristianismo**. São Paulo: Paideia, 1996.
- RICHET, C. **A Grande Esperança**. São Paulo: LAKE, 1999.
- RICHET, C. **Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen** (PDF). Autores Espíritas Clássicos, 2013.
- RIZZINI, J. **Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2004.
- RIZZINI, J. J. **Herculano Pires: O Apóstolo de Kardec**. São Paulo: Paideia, 2001.
- ROCHAS, A. **As Vidas Sucessivas**. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- RODRIGUES, H. **A Ciência do Espírito**. Matão (SP): O Clarim, 1985.
- ROHDEN, H. **Lampejos Evangélicos**. São Paulo: Martin Claret, 1995.
- SANTOS, J. A. **Correlações Espírito-Matéria**. Rio de Janeiro: Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, 1992.
- SANTOS, J. A. **Forças Sexuais da Alma**. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- SARGENT, E. **Bases Científicas do Espiritismo**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- SHELDRAKE, R. **Uma Nova Ciência da Vida: a Hipótese da Causação Formativa e os Problemas Não Resolvidos da Biologia** (PDF). São Paulo: Cultrix, 2013.

- SCHUTEL, C. **A Vida no Outro Mundo**. Matão (SP): O Clarim, 2011.
- SCHUTEL, C. **O Espírito do Cristianismo**. Matão (SP): O Clarim, 2017.
- SELL, J. S. **Perispírito**. Mafra (SC): Fundação Educandário Eurípedes Barsanulfo, 1991.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?** Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. **Só a Reencarnação Para Explicar**. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100, p. 42-49.
- SOUZA, H. L. **O Homem Desçaço - as Pedras no Caminho**. Campinas (SP): Editora Allan Kardec, 2014.
- TEIXEIRA, J. R. **Correnteza de Luz**. Niterói (RJ): Editora Fráter, 1991.
- TINÔCO, C. A. **O Modelo Organizador Biológico**. Curitiba: Gráfica Veja, 1982.
- WAMBACH, H. **Vida Antes da Vida**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.
- XAVIER, F. C. **Emmanuel**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Evolução em Dois Mundos**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Libertação**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Missionários da Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. **Nosso Lar**. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- XAVIER, F. C. **O Consolador**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. **Roteiro**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

ZIMMERMANN, Z. **Perispírito**. Campinas (SP): CEAK, 2000.

WEBER, R. **Diálogo Com Cientistas e Sábios: a Busca da Unidade**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

Periódicos:

Espiritismo & Ciência, nº 100. São Paulo: Mythos Editora, jan/2013.

Scientific American – nº 2, São Paulo: Duetto, s/d.

Internet:

ANTHONY BORGIA, disponível em:

<https://www.rinirikkert.nl/leven-na-de-dood/schrijvers-over-leven-na-de-dood/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS, *William Crookes*, disponível em:

<https://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/William%20Crookes/William%20Crookes%20-%20Fatos%20Esp%C3%Adritas.htm>. Acesso em: 31 ago. 2023.

BOZZANO, E. Impressionantes Fenômenos de Transfiguração, disponível em:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20espiritas%20classicos%20%20diversos/ernesto%20bozzano/18/Ernesto%20Bozzano%20-%20Impressionantes%20fen%C3%B4menos%20de%20transfigura%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

- BOZZANO, E. *Remontando às Origens*, disponível em: <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/J.%20Larkin/Ernesto%20Bozzano%20-%20Remontando%20as%20Origens.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- CARVALHO, A. C. P. *No Limiar do Amanhã – Obras de Herculano Pires*, disponível em: <http://grupochicoxavier.com.br/no-limiar-do-amanha-obras-de-herculano-pires/>. Acesso em: 08 fev. 2024.
- CCDPE-ECM. *18º ENLIHPE – Abertura e Apresentações da Mesa 1 (David Vieira Monducci)*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yFzDEsLZpQ0>. Acesso em: 18 set. 2023.
- CHILD, disponível em: https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/386395/MIG_TESIS.pdf.txt;jsessionid=BE135AFDE2F3F421709533C304586831?sequence=2. Acesso em: 11 set. 2023.
- CULTURA GENIAL, *O essencial é invisível aos olhos*, disponível em: <https://www.culturagenial.com/frase-o-essencial-e-invisivel-aos-olhos/>, Acesso em: 05 fev. 2022.
- DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluídico*, disponível em: <https://www.aulete.com.br/flu%C3%Addico>, e *Fluido*, disponível em: <https://www.aulete.com.br/fluido>. Acesso em: 11 set. 2022.
- DICIONÁRIO INFORMAL, Trinário, disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/trin%C3%A1rio/17794/>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- DICIONÁRIO PRIBERAM (2008-2013), *Arfar*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/arfar>. Acesso em: 09 ago. 2022.

DICIONÁRIO PRIBERAM (2008-2013), *Decalcar*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/decalcar>, Acesso em: 09 ago. 2022.

DICIONÁRIO PRIBERAM (2008-2013), *Fonógrafo*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fon%C3%B3grafo>. Acesso em: 09 ago. 2022.

DORNELAS, H. *Cientistas descobrem o que ocorre no cérebro antes de uma pessoa morrer*, disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/02/4987834-cientistas-descobrem-o-que-ocorre-no-cerebro-antes-de-uma-pessoa-morrer.html>. Acesso em: 26 fev. 2022.

ESPIRITISMO DE A a Z (site FEB), *Força ectênica*, disponível em: <http://www.sistemas.febnet.org.br/site/az/AZ-Vocabulos-e-Conceitos.php?CodVoc=882&L=6&busca=&CodLivro=>. Acesso em: 07 fev. 2022.

FARIAS, L. e CHIBENI, S. S. *Kardec e a “desmaterialização” dos Espíritos. Um texto esquecido da escala espírita na primeira edição de O Livro dos Médiuns*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010201>. Acesso em: 06 jan. 2023.

FEB – Vocabulário, *Força ectênica*, disponível em: <http://www.sistemas.febnet.org.br/site/az/AZ-Vocabulos-e-Conceitos.php?CodVoc=882&L=6&busca=&CodLivro=>. Acesso em: 06 jan. 2023.

- GUIMARÃES, L. P. *Vade Mecum Espírita, Órgão fluídico*, disponível em: <https://www.vademecumespirita.com.br/buscar?pesquisa1=ORG%C3%83O+FLU%C3%8DDICO>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- HESSEN, J. *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm. Acesso em: 21 dez. 2019.
- INÁCIO, P. “*O sentido da audição ao pormenor – características, cuidados a ter e surdez nos gatos*”, in. *Blog Gatária*, disponível em: <https://www.gataria.pt/blog/o-sentido-da-audicao-ao-pormenor-caracteristicas-cuidados-a-ter-e-surdez-nos-gatos/>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- INTERNET ARCHIVE. *Bozzano – Pensiero e Volontà*, disponível em: <https://archive.org/details/bozzano-pensiero-volonta/page/140/mode/2up?view=theater>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (PDF), tradução de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites, disponível em: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-livro-dos-espirtos/espiritismo-cultura-3-edicao-2018-traducao-para-o-portugues-de-portugal/download/436>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- LUZ ESPÍRITA, *Ectoplasma*, disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Ectoplasma>). Acesso em: 14 jun. 2023.

- MARTINS, E. *Desenvolvimento embrionário humano*, disponível em: <https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/10/desenvolvimento-embrionario-humano.jpg>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- METROPOLES, *Charge com a frase de Pe. Quevedo*, disponível em: <https://www.metropoles.com/sai-do-serio/charge/combateu-o-bom-combate-adeus-padre-quevedo>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- MOLLO, *O Perispírito*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf. Acesso em: 11 dez. 2019.
- MONCKEN, E. *Memórias RAM e ROM: entenda a diferença*, disponível em: <https://canaltech.com.br/hardware/memorias-ram-rom-entenda-diferenca-197721/>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- O CONSOLIDADOR, *Vocabulário*, disponível em: <http://oconsolador.com/linkfixo/vocabulario/principal.html#-%20D%20->. Acesso em: 09 dez. 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo Responde*, coluna de O Consolador, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/oespiritismoresponde.html>. Acesso em: 09 dez. 2019.
- OLIVEIRA FILHO, A. O. *O Espiritismo Responde*, coluna de O Consolador, disponível em: www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html. Acesso em: 13 dez. 2019.

- RAZÕES PARA ACREDITAR, *Fotos Extraordinárias Capturam as Luzes Invisíveis que as Flores e Plantas Emitem*, disponível em:
<https://razoesparaacreditar.com/fotografia/luzes-invisiveis-flores-emitem/>. Acesso em: 24 dez. 2019.
- REBOUÇAS, F. *Perispírito*, disponível em:
<https://franciscoreboucas.blogspot.com/2019/04/estudando-nossa-doutrina-para-nos.html>. Acesso em: 13 dez. 2019.
- RIGNANO, disponível em:
<https://www.aspi.unimib.it/collections/entity/detail/198/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- RODRIGUES, H. *Perispírito ou Espírito*, in Portal do Espírito, disponível em:
<https://espírito.org.br/artigos/perispirito-ou-espírito-2/>. Acesso em: 24 mai. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>. Acesso em: 09 dez. 2022.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Animais - as suas Percepções e Manifestações Espirituais*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais>. Acesso em 11 dez. 2019.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Haveria fetos sem Espírito?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1035-haveria-feto-sem-espírito>. Acesso em: 06 jan. 2023.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Mudanças de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/877-o-livro-dos-espirtos-e-as-tres-mudancas-de-posicionamento-da-1-para-a-2-edicao>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espiritismo ainda não tem ponto*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/834-o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Espiritismo não se resume às obras de Allan Kardec*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/996-o-espiritismo-nao-se-resume-as-obras-de-allan-kardec>. Acesso em: 27 jan. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- SPEMANN, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Spemann. Acesso em: 11 set. 2023.
- TOURINHO, R. *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em:

<https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm>.

Acesso em: 13 jan. 2022.

UNIMED (site), *Gravidez semana a semana: entenda as mudanças da mãe e do bebê*, disponível em:

<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana>. Acesso em: 13 jan. 2022.

WIKIPÉDIA, *Claude Bernard*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Claude_Bernard. Acesso em: 16 mar. 2023.

WIKIPÉDIA, *Daniel Dunglas Home*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dunglas_Home.

Acesso em: 17 jan. 2020.

WIKIPÉDIA, *Etienne Geoffroy Saint-Hilaire*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tienne_Geoffroy_Saint-Hilaire. Acesso em: 29 set. 2023.

WIKIPÉDIA, *Georges Cuvier*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Cuvier. Acesso em: 29 set. 2023.

WIKIPÉDIA, *Henri Bergson*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Bergson. Acesso em: 14 jun. 2023.

WIKIPÉDIA, *Long John Nebel*, disponível em:

https://en.wikipedia.org/wiki/Long_John_Nebel. Acesso em: 21 dez. 2019.

Imagens:

Chang e Bunker, disponível em:

<https://cdn1.spiegel.de/images/image-1084777-galleryV9-jvdm-1084777.jpg>. Acesso em: 21 dez. 2019.

Claude Bernard (foto), disponível em:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG. Acesso em: 05 fev. 2022.

Corpo humano 3D com órgãos internos, disponível em:

<https://img.myloview.com.br/quadros/corpo-humano-em-3d-com-orgaos-internos-700-1349105.jpg>. Acesso em: 05 fev. 2022.

Dom Quixote, disponível em:

[https://www.tribunadelamoraleja.com/fotos/3/R_\(8\)_thumb_720.jpg](https://www.tribunadelamoraleja.com/fotos/3/R_(8)_thumb_720.jpg). Acesso em: 14 jun. 2023.

Escolha do corpo, disponível em:

<http://www.sbtvp.com.br/datafiles/artigo/4/chamada.jpg>. Acesso em 09 set. 2021.

Espectro sonoro, disponível em:

<https://www.todoestudo.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ondas-sonoras-2-1.png>. Acesso em: 02 jul. 2022.

Espectro visível, disponível em:

<https://blog.emania.com.br/wp-content/uploads/2016/10/foto-2.jpg>. Acesso em: 02 jul. 2022.

Espírito, perispírito e corpo físico (adaptada), disponível em:

<http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2014/09/corpo-espirito-perispirito-3.jpg>, adaptada. Acesso em: 30 nov. 2019.

Evolução do crânio: ScientificAmerican – nº 2, São Paulo: Duetto, p. 84.

Evolução do homem, disponível em:

<http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAABs/Lkm3imOYkfg/s1600/Slide12.JPG>.

Acesso em: 30 nov. 2019.

Fiat SUV (automóvel), disponível em:

<https://www.automatstv.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Toro-Suv-1-990x660.jpg>. Acesso em: 05 fev.

2022.

Fisiologia da voz, disponível em:

https://musicaeadoracao.com.br/wp-content/uploads/2012/07/aparelho_fonador.jpg. Acesso em: 29 set. 2033.

FRIENDZ 10 (Portal), *Ba*, *Akh* e *Ka*, disponível em:

<https://www.friendz10.com/content/upload/posts/adsiz-tasarim-3-20221127132945.png>. Acesso em: 23 mai.

2023.

Katie King, disponível em:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%20O%20Esp%20C3%ADrito%20de%20Katie%20King.jpg>. Acesso em:

08 dez. 2019.

Laço fluídico (adaptação), disponível em:

<https://www.guiadacidade.pt/pt/art/viagem-astral-279459-11>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Miniaturização/restringimento do perispírito, disponível em:

http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/404089444?profile=RESIZE_1024x1024. Acesso em 14 dez.

2019.

MOB, disponível em:

https://2.bp.blogspot.com/_QQELmMBtsLk/TO3bOgxdKI/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmw/s400/corpos_legendas.bmp. Acesso em: 12 dez. 2019.

Modelagem de mãos, disponível em:

<https://grupodediscussaoreligiao.files.wordpress.com/2012/06/mp2.jpg>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Molde de calça, disponível em:

https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_709839-MLB31868033412_082019-W.jpg. Acesso em: 27 dez. 2019.

Ossos da mão, disponível em:

<https://i.pinimg.com/564x/11/cf/67/11cf670775092858f32835db0fc4c956.jpg>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Perispírito (capa), disponível em:

<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/perispirito.jpg>. Acesso em: 08 dez. 2019.

Perispírito (órgãos), disponível em:

https://cms.sehatq.com/cdn-cgi/image/format=auto,width=1080,quality=90/public/img/article_img/paling-rentan-terjadi-apa-itu-trauma-abdomen-1606203889.jpg. Acesso em: 11 set. 2023.

R7 (site), *Gêmeos siameses: veja histórias comoventes de crianças que nasceram unidas “para sempre”*, disponível em:

https://img.r7.com/images/2015/03/03/2j3osd58jj_ozq5h81p5_file?dimensions=771x420&no_crop=true.

Acesso em: 07 fev. 2022.

RIBAMAR, T. Flagrante em que conversa com um recém-nascido, in TOURINHO, R. *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>, aos 10':46''. Acesso em: 12 fev. 2022.

Sam Wheat tenta atravessar a porta (Ghost):

<https://www.youtube.com/watch?v=ud3rege3YMM&list=PLUxITukOOAs8eZjSfjZ8Ux2GGtGTJfqN-&index=6>. Acesso em: 01 mar. 2023.

Seara do Mestre (site) *União da alma ao corpo*, disponível:

https://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/seg_ciclo/26_imagem.png. Acesso em: 15 fev. 2022.

Silver Belle, disponível em:

<http://www.survivablebooks.org/SilverBelleBig.jpg>.

Acesso em: 08 dez. 2019.

União da alma ao corpo, disponível em:

http://storage.ning.com/topology/rest/1.0/file/get/403985521?profile=RESIZE_320x320. Acesso em: 13 dez. 2019.

Verificação da pulsação, disponível em: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTGICNai_vtaepml34fAgYl4vjghxWDy4nUyEN-4sBKA&s)

[q=tbn:ANd9GcTGICNai_vtaepml34fAgYl4vjghxWDy4nUyEN-4sBKA&s](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTGICNai_vtaepml34fAgYl4vjghxWDy4nUyEN-4sBKA&s). Acesso em: 02 jun. 2023.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de `Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os Nomes dos Títulos dos*

Evangelhos Designam Seus Autores?; 10) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 12) A Mulher na Bíblia; 13) Todos Nós Somos Médiuns?; 14) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 15) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 16) Allan Kardec e a Lógica da Reencarnação; 17) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 18) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 19) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 20) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 22) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 23) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 24) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 25) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 26) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 27) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; e 28) Reencarnação e as Pesquisas Científicas, e 29) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia).

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 24.
- 2 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 323.
- 3 Na tradução de Salvador Gentile consta: “Autoridade da Doutrina Espírita – Controle Universal do ensinamento dos Espíritos”, mas o correto é “do ensino”.
- 4 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 102.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 309.
- 6 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 223.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 122.
- 8 Também consta de: KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 55, p. 54.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 278-279.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.
- 11 ROHDEN, *Lampejos Evangélicos*, p. 189.
- 12 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo ainda não tem ponto*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/834-o-espiritismo-ainda-nao-tem-ponto-final>
- 13 SILVA NETO SOBRINHO, *O Espiritismo não se resume às obras de Allan Kardec*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/996-o-espiritismo-nao-se-resume-as-obras-de-allan-kardec>
- 14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos – primeira edição de 18 de abril de 1857*, questão 86, p. 55.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 16 Laço fluídico (adaptação), disponível em:
<https://www.guiadacidade.pt/pt/art/viagem-astral-279459-11>
- 17 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 91.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 276.

- 19 SILVA NETO SOBRINHO, *Possessão: Espíritos Possuindo Fisicamente os Encarnados*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/191-possesso-e-incorporao-espritos-possuindo-fisicamente-os-encarnados-ebook>
- 20 SILVA NETO SOBRINHO, *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*, disponível em: https://geec.mercadoshops.com.br/MLB-1903143902-alma-dos-animais-estagio-anterior-da-alma-humana-_JM#position=48&search_layout=stack&type=item&tracking_id=c8be3f75-e7f3-465f-9453-503f98ef1867
- 21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187 e 189-190, respectivamente.
- 22 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 198.
- 23 Quanto à perturbação recomendamos nosso ebook “*A perturbação Durante a Vida Intrauterina*”, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>
- 24 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 108.
- 25 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 132.
- 26 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 132.
- 27 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 28 SILVA NETO SOBRINHO, *Só a reencarnação para explicar*. In *Espiritismo & Ciência*, nº 100, p. 42-49.
- 29 TOURINHO, *Comunicação com os recém-nascidos*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg>
- 30 RAZÕES PARA ACREDITAR, *Fotos extraordinárias capturam as luzes invisíveis que as flores e plantas emitem*, disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/fotografia/luzes-invisiveis-flores-emitem/>
- 31 CULTURA GENIAL, *O essencial é invisível aos olhos*, disponível em: <https://www.culturagenial.com/frase-o-essencial-e-invisivel-aos-olhos/>

- 32 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. V, item 98, FEB, p. 100.
- 33 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, item 3, p. 156.
- 34 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. IV, item 50, FEB, p. 57.
- 35 MIRANDA, *Estudos e Crônicas*, p. 87.
- 36 FRIENDZ 10 (Portal), *Ba, Akh e Ka*, disponível em: <https://www.friendz10.com/content/upload/posts/adsiz-tasarim-3-20221127132945.png>
- 37 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 217.
- 38 JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 555.
- 39 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 182.
- 40 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 567-568.
- 41 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 39, p. 31.
- 42 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 40.
- 43 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII, FEB, p. 416.
- 44 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 7, p. 236-237.
- 45 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 2, p. 234.
- 46 FARIAS e CHIBENI, *Kardec e a “desmaterialização” dos Espíritos. Um texto esquecido da escala espírita na primeira edição de O Livro dos Médiuns*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespirititas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010201>
- 47 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 159.
- 48 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 136.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 355.
- 50 CARNEIRO, *No Limiar do Amanhã: Lições de Espiritismo com Herculano Pires*, p. 65.
- 51 BÍBLIA SAGRADA BARSA, *Dicionário Prático*, p. 18.
- 52 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 23.

- 53 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 102.
- 54 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 84.
- 55 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87.
- 56 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 18.
- 57 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 111.
- 58 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114.
- 59 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 74.
- 60 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 160-161.
- 61 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 173.
- 62 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, p. 18.
- 63 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, p. 62-63.
- 64 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.
- 65 KARDEC, *A Gênese*, p. 181.
- 66 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.
- 67 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXXII, p. 416.
- 68 REBOUÇAS, *Perispírito*, disponível em:
<https://franciscoreboucas.blogspot.com/2019/04/estudando-nossa-doutrina-para-nos.html>
- 69 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 320.
- 70 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 17.
- 71 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 58.
- 72 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 159.
- 73 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 170.
- 74 KARDEC, *A Gênese*, cap. II, item 32, p. 57.
- 75 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 26, p. 185.

- 76 KARDEC, *A Gênese*, cap. XVI, item 8, p. 309.
- 77 KARDEC, *A Gênese*, cap. XVI, item 9, p. 310.
- 78 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 116.
- 79 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 69-70.
- 80 O CONSOLIDADOR, *Vocabulário*, disponível em:
<http://oconsolador.com/linkfixo/vocabulario/principal.html#-%20D%20->
- 81 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 57.
- 82 CIAMPONI, *A Evolução do Princípio Inteligente*, p. 133.
- 83 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 96.
- 84 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 104.
- 85 Nota da transcrição (N.T.): O perispírito, mais tarde, será objeto de mais amplos estudos das escolas espíritas cristãs. – Nota do Autor espiritual.
- 86 XAVIER, *Libertação*, p. 85-86.
- 87 FRANCO, *Loucura e Obsessão*, p. 159-169; 188-199 e 203-211.
- 88 FRANCO, *Tormentos da Obsessão*, p. 158-168; 233-247 e 262-266.
- 89 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 161.
- 90 DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluídico*, disponível em:
<https://www.aulete.com.br/flu%C3%ADdico>
- 91 DICIONÁRIO CALDAS AULETE, *Fluido*, disponível em:
<https://www.aulete.com.br/fluido>
- 92 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 60.
- 93 Espírito, perispírito e corpo físico (adaptada), disponível em:
<http://visaoespiritabr.com.br/wp-content/uploads/2014/09/corpo-espirito-perispirito-3.jpg>

- 94 Espectro visível, disponível em:
<https://blog.emania.com.br/wp-content/uploads/2016/10/foto-2.jpg> e Espectro sonoro, disponível em:
<https://www.todoestudo.com.br/wp-content/uploads/2020/04/ondas-sonoras-2-1.png>
- 95 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 274.
- 96 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 27.
- 97 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, p. 78.
- 98 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 224.
- 99 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 40.
- 100 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 61.
- 101 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 69-71.
- 102 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 56, FEB, p. 64.
- 103 Sam Wheat (Espírito) tenta atravessar a porta (Ghost):
<https://www.youtube.com/watch?v=ud3reqe3YMM&list=PLUxITukOOAs8eZjSfjZ8Ux2GGtGTJfqN-&index=6>
- 104 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 429, p. 217.
- 105 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87-88.
- 106 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.
- 107 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 67.
- 108 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 67-68.
- 109 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, p. 63-64.
- 110 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 181.
- 111 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.
- 112 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 92.
- 113 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 89-90.

- 114 MAIA, *Filosofia Espírita - Vol. IV*, p. 42.
- 115 KARDEC, *O Livro dos Espíritos* (PDF), tradução de José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites, disponível em: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-livro-dos-espíritos/espíritismo-cultura-3-edicao-2018-traducao-para-o-portugues-de-portugal/download/436>
- 116 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 154-155.
- 117 DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS 2009.12, Instituto Antônio Houaiss, 2015.
- 118 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VIII, item 128, p. 114.
- 119 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VII, item 115, p. 104-105.
- 120 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VII, item 114, p. 104.
- 121 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 159.
- 122 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. I, item 3, FEB, p. 18.
- 123 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 56, FEB, p. 64.
- 124 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 164.
- 125 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 169.
- 126 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 180-181.
- 127 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 185.
- 128 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 218.
- 129 LONG e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte*, p. 134-135.
- 130 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, item 100, FEB, p. 113.
- 131 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, LAKE, p. 52.

- 132 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54, FEB, p. 63.
- 133 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7 e 9, FEB, p. 21-23.
- 134 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 58, FEB, p. 65.
- 135 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIII, item 5, p. 223.
- 136 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 41, p. 255.
- 137 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, cap. II, item 30, p. 160.
- 138 DENIS, *Depois da Morte*, p. 207-208.
- 139 Evolução do homem: <http://3.bp.blogspot.com/-pzyCH6MHHN0/UF3fB5N9Y1I/AAAAAAAAAABs/Lkm3imOYkfg/s1600/Slide12.JPG>
- 140 KARDEC, *A Gênese*, Cap. XI, itens 10 e 11, p. 178-179.
- 141 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VII, p. 85. (ver tb Revista Espírita 1869, p. 65).
- 142 Scientific American – nº 2, São Paulo: Duetto, p. 84, evolução do crânio.
- 143 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 194.
- 144 KARDEC, *A Gênese*, Cap. XI, item 16, p. 180-181.
- 145 DENIS, *No Invisível*, p. 51-52.
- 146 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 160-161.
- 147 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 168.
- 148 Escolha do corpo:
<http://www.sbtvp.com.br/datafiles/artigo/4/chamada.jpg>
- 149 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 117.
- 150 DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 32.
- 151 SILVA NETO SOBRINHO, *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/989-a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>

- 152 Automóvel Fiat SUV, disponível em:
<https://www.automaisv.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Toro-Suv-1-990x660.jpg>
- 153 Corpo humano 3D com órgãos internos, disponível em:
<https://img.myloview.com.br/quadros/corpo-humano-em-3d-com-orgaos-internos-700-1349105.jpg>
- 154 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 155 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 1ª parte, cap. II, itens 7, FEB, p. 21.
- 156 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 11, p. 179.
- 157 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIII, item 5, p. 223.
- 158 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 41, p. 255.
- 159 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 214-215.
- 160 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 186-187.
- 161 PIRES, *Relação Espírito - Corpo*, p. 94.
- 162 MARTINS, *Desenvolvimento embrionário humano*, disponível em:
<https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/10/desenvolvimento-embrionario-humano.jpg>
- 163 UNIMED (site), Gravidez semana a semana: entenda as mudanças da mãe e do bebê, disponível em:
<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-semana-a-semana>
- 164 TINÔCO, *O Modelo Organizador Biológico*, p. 49.
- 165 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 104.
- 166 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 273-276.
- 167 SILVA NETO SOBRINHO, *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*, toda a obra.
- 168 SILVA NETO SOBRINHO, *Animais - as suas Percepções e Manifestações Espirituais*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/798-animais-as-suas-percepcoes-e-manifestacoes-espirituais>.

- 169 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, item 236, FEB, p. 256.
- 170 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 49-52.
- 171 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 181.
- 172 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 173.
- 173 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 173-174.
- 174 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 21.
- 175 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 22.
- 176 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 312.
- 177 SOUZA, *O Homem Descaço – as Pedras no Caminho*, p. 184.
- 178 FRANCO, *Estudos Espíritas*, p. 41-42.
- 179 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 14, p. 240-241.
- 180 N.T.: A nomenclatura provém de xifóide que é o apêndice terminal do osso esterno (com s), situado na frente do tórax onde se unem as costelas, isto porque muitos dos xifópagos estudados eram unidos por esta parte do corpo.
- 181 HESSEN, *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm
- 182 R7 (site), *Gêmeos siameses: veja histórias comoventes de crianças que nasceram unidas “para sempre”*, disponível em:
https://img.r7.com/images/2015/03/03/2j3osd58jj_ozq5h81p5_file?dimensions=771x420&no_crop=true
- 183 HESSEN, *Irmãos Siameses Numa Análise Espírita*, disponível em:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/H_autores/HESSEN_Jorge_tit_gemeos_siameses.htm
- 184 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 67-68.

- 185 DICIONÁRIO INFORMAL, Trinário: “É um sistema de numeração posicional em que tudo é representado em três números: 0, 1 e 2.”, disponível em:
<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/trin%C3%A1rio/17794/>
- 186 PIRES, *Relação Espírito – Corpo*, p. 132.
- 187 N.T.: Claude Bernard (1813-1878), médico e fisiologista francês, considerado o “pai da fisiologia experimental”.
- 188 N.T.: Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869), sob o pseudônimo de Allan Kardec notabilizou-se como o codificador do Espiritismo.
- 189 N.T.: Charles Robert Richet (1850-1935), médico e fisiologista francês, criador da soroterapia e ganhador do Prêmio Nobel de Medicina em 1913.
- 190 N.T.: Gustave Geley (1868-1924), médico e pesquisador francês.
- 191 N.T. Eugène Osty (1874-1938), médico e pesquisador francês.
- 192 PIRES, *Relação Espírito – Corpo*, p. 9-10.
- 193 Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1772-1844) foi um naturalista e zoólogo francês. É considerado o fundador da teratologia, ramo da medicina que estuda as malformações congênitas. (WIKIPÉDIA)
- 194 Georges Cuvier (1769-1832) foi um naturalista e zoologista francês da primeira metade do século XIX, é por vezes chamado de “Pai da Paleontologia”. (WIKIPÉDIA)
- 195 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos – Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 507-508.
- 196 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos – Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 521.
- 197 Claude Bernard (foto), disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG

- 198 WIKIPÉDIA, *Claude Bernard*, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Claude_Bernard
- 199 SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em:
<https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm>
- 200 DENIS, O Problema do Ser, do Destino e da Dor, p. 57.
- 201 N.T.: Cl. Bernard – “Introduction à la Médecine”.
- 202 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 41.
- 203 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 52.
- 204 N.T.: Claude Bernard, *Les phénomènes de la vie*.
- 205 N.T.: Claude Bernard, *Introducción á la medicina*.
- 206 DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 46-47.
- 207 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 128-129.
- 208 BOZZANO, *Fenômenos de “Transporte”*, p. 96-97.
- 209 BOZZANO, Impressionantes Fenômenos de Transfiguração, disponível em:
<http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20espiritas%20classicos%20%20diversos/ernesto%20bozzano/18/Ernesto%20Bozzano%20-%20Impressionantes%20fen%C3%B4menos%20de%20transfigura%C3%A7%C3%A3o.pdf>, p. 36.
- 210 Henri Bergson (Paris, 18 de outubro de 1859 – Paris, 4 de janeiro de 1941) foi um filósofo e diplomata francês, laureado com o Nobel de Literatura de 1927. (WIKIPÉDIA)
- 211 N.T.: Claude Bernard: *Os Fenômenos da vida*.
- 212 GELEY, *Do Inconsciente ao Consciente*, p. 57-61.
- 213 GELEY, *Do Inconsciente ao Consciente*, p. 65.
- 214 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 41.
- 215 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 20.

- 216 “Os programas radiofônicos de Herculano Pires eram semanais, transmitidos por Rádio Mulher de São Paulo, durante quase quatro anos na primeira metade dos anos 1970. Eram retransmitidos pela Rádio Morada do Sol (Araraquara, SP) e pela Rádio Difusora Platinense (Santo Antonio da Platina, Pr). [...]. (CARVALHO, No Limiar do Amanhã - Obras de Herculano Pires, disponível em: <http://grupochicoxavier.com.br/no-limiar-do-amanha-obras-de-herculano-pires/>)
- 217 GARCIA, *Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos* / J. Herculano Pires, p. 306-307.
- 218 PIRES, *O Homem Novo*, p. 97.
- 219 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 61.
- 220 GELEY, *Do Inconsciente ao Consciente*, p. 83.
- 221 GELEY, *Do inconsciente ao consciente*, p. 83-84.
- 222 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 25.
- 223 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 6-9.
- 224 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 54.
- 225 Modelo organizador biológico, disponível em: https://2.bp.blogspot.com/_QQELmMBTsLk/TO3bOgxdKII/AAAAAAAAAJc/6ZRhUxkzNmws400/corpos_legendas.bmp
- 226 LIMA, *Afinal, Quem Somos?*, p. 25.
- 227 RODRIGUES, *Perispírito ou Espírito*, in *Portal do Espírito*, disponível em: <https://espírito.org.br/artigos/perispirito-ou-espírito-2/>
- 228 RODRIGUES, *Perispírito ou Espírito*, in *Portal do Espírito*, disponível em: <https://espírito.org.br/artigos/perispirito-ou-espírito-2/>
- 229 NOBRE, *A Alma da Matéria*, p. 65-66.
- 230 SHELDRAKE, *Uma Nova Ciência da Vida: a Hipótese da Causação Formativa e os Problemas Não Resolvidos da Biologia*, p. 78.

- 231 WEBER, *Diálogo com cientistas e sábios: a busca da unidade*, p. 100-101.
- 232 WEBER, *Diálogo com cientistas e sábios: a busca da unidade*, p. 102.
- 233 WEBER, *Diálogo com cientistas e sábios: a busca da unidade*, p. 103.
- 234 WEBER, *Diálogo com cientistas e sábios: a busca da unidade*, p. 107.
- 235 WEBER, *Diálogo com cientistas e sábios: a busca da unidade*, p. 110-111.
- 236 Estava Speamann, mas o correto é Spemann, Hans, disponível em: disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Spemann
- 237 TINÔCO, *O Modelo Organizador Biológico*, p. 160.
- 238 COELHO, *Perispírito: Concepções e Pesquisas*, p. 143-144.
- 239 COELHO, *Perispírito: Concepções e Pesquisas*, p. 152-153.
- 240 CCDPE-ECM. 18º ENLIHPE - *Abertura e Apresentações da Mesa 1 (David Vieira Monducci)*, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=yFzDEsLZpQ0>
- 241 COELHO, *Perispírito: Concepções e Pesquisas*, p. 163-164.
- 242 CHILD, disponível em:
https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/386395/MIG_TESIS.pdf.txt;jsessionid=BE135AFDE2F3F421709533C304586831?sequence=2
- 243 RIGNANO, disponível em:
<https://www.aspi.unimib.it/collections/entity/detail/198/>
- 244 SPEMANN, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Spemann
- 245 KÖHLER, disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Wolfgang_K%C3%B6hler

- 246 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 301.
- 247 Ver também em: KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 278-279.
- 248 KARDEC, *A Gênese*, p. 40.
- 249 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 49-50.
- 250 DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 73.
- 251 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 18, p. 182.
- 252 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 11-12.
- 253 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 58, FEB, p. 65.
- 254 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. IV, item 74, FEB, p. 77.
- 255 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 43-44.
- 256 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 69.
- 257 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, p. 203-204.
- 258 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, p. 204.
- 259 DOMINGOS, DIAS e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos: Experiência de Quase-morte*, p. 236-237.
- 260 DENIS, *Depois da Morte*, p. 174-175.
- 261 DENIS, *No Invisível*, p. 47-48.
- 262 DENIS, *Depois da Morte*, p. 246-247.
- 263 DENIS, *No Invisível*, p. 153.
- 264 DENIS, *O Porquê da Vida*, p. 102.
- 265 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.
- 266 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.
- 267 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 164.
- 268 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 229.
- 269 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 241.

- 270 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 39.
- 271 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 208.
- 272 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos – Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 27.
- 273 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos – Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 522-523.
- 274 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 18-19.
- 275 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 59-62.
- 276 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 63-64.
- 277 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 67.
- 278 N.T.: Vulpian – *Leçons sur le Système Nerveux*, pág. 39. (Lições sobre o Sistema Nervoso.)
- 279 N.T.: Delanne – *Evolution*, pág. 68. (A Evolução Anímica.)
- 280 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 72-73.
- 281 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 287-288.
- 282 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 21; *Revista Espírita 1865*, p. 143/372.
- 283 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 323.
- 284 BOZZANO, *Fenômenos de “Transporte”*, p. 95-96.
- 285 BOZZANO, *O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas*, p. 11.
- 286 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 234.
- 287 Força ectênica: [...] força nervosa especial, análoga ao éter dos sábios, que transmite a luz [...]. Fonte: Espiritismo de A a Z (site FEB – Vocabulário)
- 288 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 144-145.
- 289 Conforme vários sites na Internet, a grafia correta do nome do autor é Edmund Spencer e não Edmond Spencer como na tradução. No original, em italiano temos: Edmond Spenser, disponível em: <https://archive.org/details/bozzano-pensiero-volonta/pag/e/140/mode/2up?view=theater>

- 290 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 130-131.
- 291 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 133.
- 292 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 36.
- 293 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 79-80
- 294 ROCHAS, *As vidas sucessivas*, p. 374.
- 295 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 12.
- 296 Esse parágrafo que estamos “saltando”, foi transcrito quando da lista de autores que citaram Claude Bernard.
- 297 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 19-21.
- 298 SANTOS, *Forças Sexuais da Alma*, p. 35-36.
- 299 GARCIA, *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros Temas*, p. 126.
- 300 PIRES, *Curso Dinâmico de Espiritismo*, p.103.
- 301 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 132.
- 302 PIRES, *Revisão do Cristianismo*, p. 107.
- 303 Esse parágrafo que estamos “saltando”, foi transcrito quando da lista de autores que citaram Claude Bernard.
- 304 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 61-62.
- 305 MIRANDA, *Diálogo Com as Sombras*, p. 114.
- 306 MIRANDA, *Diálogo Com as Sombras*, p. 247.
- 307 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas*, vol. I, p. 173.
- 308 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 177.
- 309 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 236.
- 310 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 237.
- 311 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 183-184.
- 312 RODRIGUES, *Perispírito ou Espírito*, in *Portal do Espírito*, disponível em: <https://espírito.org.br/artigos/perispirito-ou-espírito-2/>

- 313 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 49-50.
- 314 LOUREIRO, *Perispírito - Natureza, Funções e Propriedades*, p. 18.
- 315 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 102.
- 316 KÜHL, *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*, p. 99.
- 317 MELO, *O Passe - seu Estudo, suas Técnicas Sua prática*, p. 69.
- 318 SELL, *Perispírito*, 21.
- 319 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 180.
- 320 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 98.
- 321 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 101.
- 322 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 102.
- 323 MOLLO, *O Perispírito*, disponível em:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf
- 324 GAMA, *Diário dos Invisíveis*, p. 28.
- 325 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 330.
- 326 N.T.: O corpo mental, assinalado experimentalmente por diversos estudiosos, é o envoltório sutil da mente e que, por agora, não podemos definir com mais amplitude de conceituação, além daquela em que tem sido apresentado pelos pesquisadores encarnados, e isto por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre. (Nota do Autor espiritual)
- 327 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 25.
- 328 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 128.
- 329 XAVIER, *Roteiro*, p. 31-32.
- 330 FRANCO, *Estudos Espíritas*, p. 41-42.
- 331 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 83.
- 332 FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 123.

- 333 FRANCO, *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*, p. 176.
- 334 TEIXEIRA, *Correnteza de Luz*, p. 27.
- 335 MAIA, *Filosofia Espírita - Vol. VI*, p. 63.
- 336 LEVY, *Vida e Renovação*, p. 67.
- 337 GONTIJO, *Estudos Psicofônicos - Vol. 1*, p. 101.
- 338 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190-191.
- 339 SEARA DO MESTRE (site) *União da alma ao corpo*, disponível:
https://www.searadomestre.com.br/evangelizacao/seg_ciclo/26_imagem.png
- 340 SILVA NETO SOBRINHO, *Haveria fetos sem Espírito?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1035-haveria-feto-sem-espirito>
- 341 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 105.
- 342 BIONICENTER, *O que é a síndrome do membro fantasma? Como tratá-la?*, disponível em:
<https://bionicenter.com.br/o-que-e-a-sindrome-do-membro-fantasma-como-trata-la/>
- 343 La Tribuna de La Moraleja, *Dom Quixote*, disponível em:
[https://www.tribunadelamoraleja.com/fotos/3/R_\(8\)_thumb_720.jpg](https://www.tribunadelamoraleja.com/fotos/3/R_(8)_thumb_720.jpg)
- 344 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 331-338.
- 345 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 158-159.
- 346 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 19.
- 347 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 24.
- 348 N.T.: Esse fluido nervoso é o perispírito, desconhecido na época. Pode-se dizer que o Autor andou perto. (*Nota do Tradutor* [Dr. Carlos Imbassahy])
- 349 KERNER, *A Vidente de Prevorst*, p. 48-49.
- 350 DELANNE, *As aparições materializadas dos vivos e dos mortos - Tomo I: os fantasmas dos vivos*, p. 326-327.

- 351 BOZZANO, *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*, p. 19-20.
- 352 Long John Nebel (1911-1978) foi figura popular nos Estados Unidos, graças ao seu programa de rádio, na cidade de New York, mantido regularmente no ar de 1950 até sua morte, no incrível horário de meia-noite às cinco da manhã. (MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 135 e WIKIPÉDIA)
- 353 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 146-147.
- 354 LODGE, *Raymond: Uma Prova da Exisência da Alma*, p. 119-120.
- 355 RODRIGUES, *A Ciência do Espírito*, p. 80-81.
- 356 LOUREIRO, *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades*, p. 125-126.
- 357 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VIII, item 119, FEB, p. 129.
- 358 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 328-330.
- 359 Fisiologia da voz, disponível em:
https://musicaeadoracao.com.br/wp-content/uploads/2012/07/aparelho_fonador.jpg
- 360 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 330.
- 361 N.T.: Distinguo: palavra usada na filosofia escolástica, nos argumentos.
- 362 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 509-511.
- 363 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 109.
- 364 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114-115.
- 365 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 91-110.
- 366 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114.
- 367 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 294.

- 368 N.T.: DU POTET, *Cours de Magnétisme animal [Curso de Magnetismo Animal]*, in fine, p.549.
- 369 N.T.: Não devemos esquecer que essas linhas foram escritas em 1850, quando os fatos experimentais eram quase desconhecidos na França.
- 370 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 299-300.
- 371 AKSAKOF, *Animisme et spiritisme*, p. 518.
- 372 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 305-307.
- 373 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 322.
- 374 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 42.
- 375 RIZZINI, Eurípedes Barsanulfo - o Apóstolo da Caridade, p. 77-78.
- 376 MONTEIRO, *Materializações de Chico Xavier e outras recordações*, p. 15-20.
- 377 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 514-517.
- 378 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 73.
- 379 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 74-75.
- 380 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 136.
- 381 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 257, p. 159.
- 382 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 257, p. 162.
- 383 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, item 257, p. 161.
- 384 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 180.
- 385 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 257.
- 386 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 258-259.
- 387 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 74-75.
- 388 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 125.
- 389 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 17.

- 390 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 339.
- 391 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, 2ª parte, cap. VI, item 100, p. 109-110.
- 392 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, FEB, 2ª parte, cap. VI, item 101, p. 115-116.
- 393 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 174.
- 394 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 130.
- 395 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. II, p. 163-172.
- 396 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 214.
- 397 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 250.
- 398 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 22, p. 246.
- 399 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 156-158.
- 400 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 156-158.
- 401 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 261.
- 402 RIZZINI, J. *Herculano Pires: O Apóstolo de Kardec*, p. 246.
- 403 INÁCIO, “*O sentido da audição ao pormenor – características, cuidados a ter e surdez nos gatos*”, in. Blog Gataria, disponível em:
<https://www.gataria.pt/blog/o-sentido-da-audicao-ao-pormenor-caracteristicas-cuidados-a-ter-e-surdez-nos-gatos/>
- 404 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 87.
- 405 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, 2ª parte, cap. I, p. 156.
- 406 Entorse: s.f. (1881) med lesão dos ligamentos articulares devido à distensão ou torção brusca, sem deslocamento das superfícies articulares. (HOUAISS)
- 407 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 187 e KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 113-114.
- 408 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 249-250.

- 409 N.T.: Dassier, "A humanidade póstuma". Vejam-se os numerosos casos em que o espectro do vivo fala, come, bebe e manifesta sua força física, em muitas circunstanciais.
- 410 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 114.
- 411 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 47.
- 412 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 51.
- 413 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 56-57.
- 414 DENIS, *Síntese Doutrinária e Prática do Espiritismo*, p. 23.
- 415 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 88.
- 416 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 154.
- 417 BOZZANO, *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*, p. 145-146.
- 418 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 82.
- 419 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 98.
- 420 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 138.
- 421 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 22-23.
- 422 MIRANDA, *Diversidade dos Carismas - Vol. I*, p. 94.
- 423 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 130-131.
- 424 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 210-211.
- 425 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 68.
- 426 ANDRADE, *Perispírito o Que os Espíritos Disseram a Respeito*, p. 52-53.
- 427 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo responde*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/205/o espiritismoresponde.html>
- 428 XAVIER, *O Consolador*, p. 35-36.

- 429 XAVIER, *Nosso Lar*, p. 37.
- 430 BORGIA, *A Vida nos Mundos Invisíveis*, p. 139-140.
- 431 ANTHONY BORGIA, Inglaterra (médium espiritualista; estudou música, ciência psíquica), disponível em:
<https://www.rinirikkert.nl/leven-na-de-dood/schrijvers-over-leven-na-de-dood/>
- 432 PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*, p. 74-75.
- 433 FRANCO, *No Limiar do Infinito*, p. 33.
- 434 FRANCO, *Temas da Vida e da Morte*, p. 117.
- 435 Na listagem têm 50 ocorrências, entretanto a obra Katie King de Wallace Leal V. Rodrigues foi citada duas vezes.
- 436 GUIMARÃES, *Vade Mecum Espírita, Órgão fluídico*, disponível em:
<https://www.vademecumespirita.com.br/buscar?pesquisa1=ORG%C3%83O+FLU%C3%8DDICO>
- 437 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 64-66.
- 438 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 112.
- 439 PERALVA, *Estudando a Mediunidade*, p. 216-217.
- 440 AKSAKOF, *Um Caso de Desmaterialização*, p. 23.
- 441 AKSAKOF, *Um Caso de Desmaterialização*, p. 24-26.
- 442 GELEY, *Do Inconsciente ao Consciente*, p. 83-84.
- 443 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 133.
- 444 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 123-124.
- 445 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 149-150.
- 446 LUZ ESPÍRITA, *Ectoplasma*, disponível em:
<https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Ectoplasma>
- 447 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 149-153.
- 448 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 41.
- 449 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, item 102, p. 115.

- 450 N.T.: Nota de Allan Kardec: Entre outros, o Sr. Home.
- 451 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, item 104, p. 117.
- 452 N.T.: Não se deve tomar esta palavra ao pé da letra. Somente a empregamos por falta de outra e a título de comparação.
- 453 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, itens 102, 104 e 105, FEB, p. 115 e 117-118.
- 454 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 92.
- 455 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. VI, item 105, FEB, p. 118.
- 456 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 117.
- 457 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 118.
- 458 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 300.
- 459 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 128-129.
- 460 **Katie King**, disponível em:
<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Mediuns/Florence%20Cook/Foto%203%20-%20O%20Esp%20C3%ADrito%20de%20Katie%20King.jpg> e **Silver Belle**, disponível em:
<http://www.survivalebooks.org/SilverBelleBig.jpg>.
- 461 Título original em inglês, William Crookes – *Researches in the Phenomena of the Spiritualism, reprinted The Quarterly Journal of Science London (1874)*, fonte: AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS, William Crookes, disponível em:
<https://www.autoresespiritasclassicos.com/Pesquisadores%20espiritas/William%20Crookes/William%20Crookes%20-%20Fatos%20Esp%20C3%ADritas.htm>
- 462 CROOKES, *Fatos Espíritos*, p. 19.
- 463 CROOKES, *Fatos Espíritos*, p. 78-79.
- 464 RICHET, *A Grande Esperança*, p. 77.
- 465 PIRES, *Relação Espírito – Corpo*, p. 42-43.

- 466 DOYLE, *História do Espiritismo*, p. 223.
- 467 SARGENT, *Bases Científicas do Espiritismo*, p. 197.
- 468 RICHET, *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen*, p. 7.
- 469 RICHET, *Os Fenômenos de Materialização da Vila Carmen*, p. 13.
- 470 Ossos da mão, disponível em:
<https://i.pinimg.com/564x/11/cf/67/11cf670775092858f32835db0fc4c956.jpg>
- 471 FLAMMARION, *As Forças Naturais Desconhecidas*, p. 36.
- 472 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 128.
- 473 DELANNE, *A Alma é Imortal*, p. 199.
- 474 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 289.
- 475 Verificação da pulsação, disponível em:
https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:AND9GcTGICNai_vtaepml34flAgYl4vjghxWDy4nUyEN-4sBKA&s
- 476 RODRIGUES, *A Ciência do Espírito*, p. 81.
- 477 DICIONÁRIO PRIBERAM, “Arfar: 3. Palpitar, estar ofegante; respirar com dificuldade.”, disponível em:
<https://dicionario.priberam.org/arfar>
- 478 GOES, *Prodígios da Biopsychica obtidos com o Médiu Mirabelli*, p. 72-73.
- 479 FERREIRA, *Cumprindo-se Profecias (Materialização de espíritos em São Paulo)*, p. 62-66.
- 480 FERREIRA, *Cumprindo-se Profecias (Materialização de espíritos em São Paulo)*, p. 68-69.
- 481 FERREIRA, *Cumprindo-se Profecias (Materialização de espíritos em São Paulo)*, p. 77-78.
- 482 METROPOLES, *Charge com a frase de Pe. Quevedo*, disponível em: <https://www.metrosoles.com/sai-do-serio/charge/combateu-o-bom-combate-adeus-padre-quevedo>.

- 483 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, p. 174-175.
- 484 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 3 – Eva Carriere, p. 78.
- 485 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 4 – M. Franec Kluski, p. 165.
- 486 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 4 – M. Franec Kluski, p. 174.
- 487 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 4 – M. Franec Kluski, p. 176-177.
- 488 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 4 – M. Franec Kluski, p. 176-177.
- 489 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 4 – M. Franec Kluski, p. 193.
- 490 LEON, *Sessões de Ectoplasma: Experimentos com Ectoplasma na França de 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, cap. 4 – M. Franec Kluski, p. 206-207.
- 491 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 48.
- 492 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 52-53.
- 493 N.T.: Esta moldagem aproxima-se das de Lilly e d'Akosa, de que apresento as fotografias em meu livro *Les App. Mat. des Vivants et des Morts*, t. II, págs. 269-271.

- 494 N.T.: *Revue Métapsychique Internationale*, nº 5, 1921, págs. 226-227.
- 495 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 53-54.
- 496 Modelagem de mãos, disponível em:
<https://grupodediscussaoreligiao.files.wordpress.com/2012/06/mp2.jpg>
- 497 BOZZANO, *Remontando às Origens*, p. 10-11.
- 498 BOZZANO, *Remontando às Origens*, p. 12-14.
- 499 BOZZANO, *Remontando às Origens*, 27.
- 500 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 128.
- 501 LOUREIRO, *As Mulheres Médiuns*, p. 253.
- 502 GIBIER e BOZZANO, *Materializações de Espíritos*, p. 161.
- 503 LEON, *Sessões de Ectoplasmia: Experimentos com ectoplasma na França em 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, p. 217.
- 504 LEON, *Sessões de Ectoplasmia: Experimentos com ectoplasma na França em 1920 no Instituto de Metapsíquica Internacional*, p. 240.
- 505 N.T.: Veja-se Delanne - *Les Apparitions Materialisées*, t. II.
- 506 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 287.
- 507 *Bíblia do Peregrino*, Tobias 5,4-17, p. 873-874.
- 508 *Bíblia do Peregrino*, Tobias 12,15-21, p. 883-884.
- 509 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXII, FEB, p. 415.
- 510 Nota de Allan Kardec: *O Livro dos Médiuns*, Segunda parte, cap. VI e VII.
- 511 N.T.: As materializações prolongadas, quais as verificadas por William Crookes, não eram, então, conhecidas. Vide no livro editado pela FEB, as interessantes experiências com o Espírito Katie King.

- 512 N.T.: (Do grego a, privativo, géiné, géinomaï, gerar; que foi gerado) Variedade de aparição tangível; estado de certos Espíritos, quando temporariamente revestem as formas de uma pessoa viva, a ponto de produzirem completa ilusão. (“Vocabulário espírita” de *O Livro dos Médiuns*).
- 513 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, itens 35 e 36, p. 252-253.
- 514 Daniel Dunglas Home (1833-1886) foi um espiritualista britânico, famoso por suas alegadas capacidades como médium e por sua relatada habilidade de levitar até várias alturas, esticar-se e manipular fogo e carvões em brasa sem se machucar. (WIKIPÉDIA)
- 515 Como visto, em *A Gênese*, cap. XIV, item 36, Kardec disse que os agêneres “não demoram longo tempo entre os homens”, acreditamos que é esse o entendimento doutrinário que deve valer, pois essa obra foi publicada quase dez anos depois que a *Revista Espírita 1859*.
- 516 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 36-40.
- 517 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 41.
- 518 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 191.
- 519 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 190.
- 520 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 222.
- 521 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 252.
- 522 DENIS, *No invisível*, p. 49-50.
- 523 DENIS, *Depois da Morte*, p. 175.
- 524 DELANNE, *O Espiritismo Perante a Ciência*, p. 248.
- 525 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 47-48.
- 526 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 48.
- 527 DICIONÁRIO PRIBERAM, *Fonógrafo*, disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fon%C3%B3grafo>
- 528 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 55.
- 529 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos – Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 523.

- 530 DELANNE, *A Reencarnação*, p. 121.
- 531 GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 39.
- 532 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 128.
- 533 FINDLAY, *No Limiar do Etéreo ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*, p. 130.
- 534 BOZZANO, *Remontando às Origens*, p. 16.
- 535 BOZZANO, *Cérebro e Pensamento*, p. 2.
- 536 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 45.
- 537 SCHUTEL, *O Espírito do Cristianismo*, p. 13.
- 538 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 55.
- 539 PASTORINO, *Técnica da Mediunidade*, p. 99-100.
- 540 ANDRÉA, *Correlações Espírito-matéria*, p. 21-22.
- 541 MIRANDA, *A Memória e o Tempo*, p. 32-33.
- 542 MIRANDA, *A Memória e o Tempo*, p. 35.
- 543 MIRANDA, *A Memória e o Tempo*, p. 37-38.
- 544 IANDOLI JR, *Fisiologia Transdimensional*, p. 98-99.
- 545 PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*, p. 58-59.
- 546 XAVIER, *Emmanuel*, p. 133.
- 547 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 130-131.
- 548 FRANCO, *Grilhões Partidos*, p. 110.
- 549 FRANCO, *Tormentos da Obsessão*, p. 174.
- 550 N.T.: Sobre o duplo etérico veja o texto publicado nesta mesma seção na edição 314, de 2 de junho de 2013, de nossa revista. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano7/314/oespiritismoresponde.html>

- 551 OLIVEIRA FILHO, *O Espiritismo Responde*, em O Consolador, disponível em: www.oconsolador.com.br/ano7/334/oespiritismoresponde.html.
- 552 ZIMMERNAN, *Perispírito*, p. 290.
- 553 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 148.
- 554 MONCKEN, *Memórias RAM e ROM: entenda a diferença*, disponível em: <https://canaltech.com.br/hardware/memorias-ram-rom-entenda-diferenca-197721/>
- 555 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 165.
- 556 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 172.
- 557 BOZZANO, *A Crise da Morte*: caso I, p. 13; caso II, p. 16; caso III, p. 20; caso IX, p. 63 e caso XXV, p. 199-200.
- 558 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 199-201.
- 559 BOZZANO, *A Crise da Morte*, p. 246.
- 560 PARNIA, *O Que Acontece Quando Morremos*, p. 39-40.
- 561 AMÂNCIO, *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro*, p. 57-58 e LONG, e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte*, p. 14-15.
- 562 a) AMÂNCIO, *Experiências de Quase-morte (EQMs): Ciência, Mente e Cérebro*; b) ATWATER, *Muito Além da Luz*; BERMAN, *Experiências de Quase-morte e o Dom da Vida: Relatos de Vivências Fora do Corpo*; c) DOMINGOS, DIAS, e LOUÇÃO, *Relatos Verídicos. Experiência de Quase-morte*; HAGAN III, d) *A Ciência das Experiências de Quase-morte*; e) LONG, e PERRY, *Evidências da Vida Após a Morte: a Ciência das Experiências de Quase-morte*, e f) MOODY, *A Vida Depois da Vida*.
- 563 MIRANDA, *As Duas Faces da Vida – Textos Reunidos*, p. 247-248.

- 564 DORNELAS, *Cientistas descobrem o que ocorre no cérebro antes de uma pessoa morrer*, disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/02/4987834-cientistas-descobrem-o-que-ocorre-no-cerebro-antes-de-uma-pessoa-morrer.html>
- 565 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 34.
- 566 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 63.
- 567 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 197.
- 568 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 204-205.
- 569 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 1.
- 570 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 234.
- 571 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 55-56.
- 572 KARDEC, *A Gênese*, cap. I, item 39, p. 31.
- 573 KARDEC, *A Gênese*, cap. XIV, item 18, p. 243-244.
- 574 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 87-88.
- 575 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 50.
- 576 XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 315.
- 577 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, 279-280.
- 578 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 280.
- 579 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 131.
- 580 FRANCO, *Autodescobrimento - Uma Busca Interior*, 19-20.
- 581 LEX, *Do Sistema Nervoso à Mediunidade*, p. 21-22.
- 582 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 1857*, p. 67.
- 583 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55, FEB, p. 64.
- 584 KARDEC, *A Gênese*, cap. XI, item 17, p. 181.
- 585 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 30.
- 586 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 30.

- 587 SILVA NETO SOBRINHO, *Mudanças de posição após a publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/877-o-livro-dos-espíritos-e-as-tres-mudancas-de-posicionamento-da-1-para-a-2-edicao>
- 588 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 180.
- 589 GOMES, *Pinga-fogo com Chico Xavier*, p. 161-162.